

Grim and Bear It

STAY A SPELL • BOOK SIX



JULIETTE CROSS

ÍNDICE

Elogios a Juliette Cross e à série STAY A SPELL
Folha de rosto
direito autoral
Dedicação
Conteúdo
Imagem de página inteira
Lista de reprodução de Clara e Henry
Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29

Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Epílogo
Nota do autor
Sobre o autor

“Wolf Gone Wild é sexy, engraçado e rápido. Isso vai deixar você sorrindo de orelha a orelha, desejando viver em um mundo de lobisomens quentes como o pecado e bruxas espertinhas e capazes, e totalmente pronto para o próximo livro desta nova e fantástica série paranormal! **~Amanda Bouchet, autora best-seller do USA Today**

“Finalmente algumas novas bruxas incríveis! Grande mistura de drama e comédia com muitos personagens excelentes, esperançosamente criando uma longa série.” **~Leah Koch, O CORPETE RASGADO**

“Sedutor, agressivo e cheio de diversão, *Wolf Gone Wild* foi uma alegria total de ler. É errado que Alpha me faça rir constantemente? Espero que não, porque entre seus comentários e o calor escaldante entre Mateo e Evie, *Wolf Gone Wild* me fez uivar. **~Avery Flynn, autora best-seller do USA Today**

“ *Wolf Gone Wild* é Venom e Vampire Diaries e todas as maravilhosas comédias românticas que você já assistiu ou leu! Juliette Cross arrasou com este primeiro livro de uma nova série! **~Naima Simone, autora best-seller do USA Today**

“Cheio de mulheres fortes e mágicas, com um romance resplandecente e ardente para os leitores se deliciarem. Maravilhosamente intenso. Aguardo ansiosamente o próximo capítulo da série 'Stay a Spell'.'” **~Miranda, FRESH FICTION**

“Juliette Cross está no ponto ideal do romance paranormal. *Don't Hex and Drive* combina perfeitamente todos os elementos de uma história de romance paranormal contemporânea divertida e incontestável: doçura, bobagem, calor sexy e algum mistério. **~LitBuzz**

“Os elementos mágicos são absolutamente magníficos. O romance e o sexo são uma extravagância de arrepiar, suar, apertar as coxas e de parar o coração. **~ Resenhas de livros esmeraldas**

“Juliette está absolutamente arrasando com esta série e se você gostou de Wolf Gone Wild, livro 1 da série Stay a Spell, esteja pronto para se apaixonar por Don't Hex and Drive. E atualmente é meu favorito até agora.”
~ Romance Schmomance

OceanofPDF. com

GRIM E AGUENTE

OceanoofPDF. com

JULIETA CRUZ
OceanofPDF. com

Copyright © 2023 por Juliette Cross
Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, incluindo sistemas de armazenamento e recuperação de informações, sem permissão por escrito do autor, exceto para o uso de breves citações em uma resenha do livro.
Editado por Corinne DeMaagd.
Design da capa por Jennifer Zemanek, Seedlings Designs, LLC
OceanofPDF. com

Para Kevin, Justin, Jacob, Noelle e Jackson.

Meu coração e minha casa.
OceanofPDF. com

CONTEÚDO

Lista de reprodução de Clara e Henry
Prólogo
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Capítulo 21
Capítulo 22
Capítulo 23
Capítulo 24
Capítulo 25
Capítulo 26
Capítulo 27
Capítulo 28
Capítulo 29
Capítulo 30
Capítulo 31
Capítulo 32
Capítulo 33
Capítulo 34
Capítulo 35
Capítulo 36
Epílogo
Nota do autor
Sobre o autor

OceanofPDF. com


MARRYING
MISTERHORNE

OceanofPDF. com

LISTA DE REPRODUÇÃO DE CLARA E HENRY

Selva - Emma Louise
Você pode me abraçar - NF, Britt Nicole
NFWMB- Hozier
Em minhas veias - Andrew Belle
Eu encontrei (acústico) - Amber Run
Luz - finalmente dormindo
Alma Gêmea - Flora Cash
Trampolim - SHAED
Um pouco perverso - Valerie Broussard
Morreu em seus braços - Cidadãos Ocultos
Cidade Fantasma - Layto, Neoni
Salvação - Gabrielle Aplin
Onde as borboletas nunca morrem - Íris quebrada
Corra, Baby, Corra - As Plataformas
Batendo na porta do céu - RAIGN
Demônios - Jacob Lee
Onde está meu amor - SYML
Dueto Perfeito - Ed Sheehan, Beyoncé
Pássaros Estranhos - Birdy
Haven - Novo Amor
Controle - Halsey
Rio - Bispo Briggs

OceanoofPDF. com

PRÓLOGO



~HENRY~

QUANDO EU ERA PEQUENO, muitas vezes fugia para o jardim atrás da extensa propriedade de cinquenta acres de meu pai. Como tudo em sua vida, ele manteve jardins imaculados. No centro havia um longo canteiro de flores silvestres que atraía um tipo específico de borboleta. As asas eram amarelas com delicados detalhes pretos. Lindo. Por alguma razão, este era um lugar onde nunca fui perturbado pelos mortos. Eu observava os insetos de asas douradas flutuando alegremente, sem pensar, e deleitando-se com sua beleza sem esforço.

Certas tribos nativas americanas diziam que uma borboleta amarela era um espírito de esperança e orientação. Eu não tinha tanta certeza sobre orientação, mas eles sempre aliviaram o peso do meu dom como necromante. Por pouco tempo. Eu encontrei consolo no jardim de borboletas muitas vezes para confessar a alguém. Quando tive que sair da casa do meu pai, entrei num período de luto, desprovido das minhas borboletas amarelas.

Então, um dia, enquanto eu estava do lado de fora da livraria Ruben na Magazine, uma mulher saiu de uma loja e desceu a rua, com seus longos cabelos loiros caindo pelas costas. Eu senti isso como um soco no estômago. Lembro-me de inspirar dolorosamente o ar no segundo em que coloquei os olhos nela, sabendo que finalmente havia encontrado meu jardim de borboletas novamente.

Só que ela não era um jardim. Ela era uma mulher. Uma bruxa. Uma pessoa deslumbrante e sedutora que começou a atormentar meus sonhos com uma frequência dolorosa a partir daquele mesmo dia. Ao observá-la agora, perguntei-me, não pela primeira vez, se ela era de facto a minha esperança e o meu guia. Porque onde quer que ela fosse, eu a segui impotente.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 1



~CLARA~

ERA ISSO. Eu estava totalmente fazendo isso. Não há como voltar agora.
Marchei pela passarela sombreada da mansão de dois andares de Henry Blackwater na St. Charles Avenue, com a imponente porta da frente se aproximando.
Bem, talvez um pouco voltando.
Virei-me e caminhei pela calçada, afastando-me da casa, avaliando os possíveis resultados.
Qual é a pior coisa que poderia acontecer, afinal?
Ele poderia dizer não. Ou ele poderia me dizer que não queria nada comigo. Eu poderia descobrir que estou completamente errado ao dizer que ele sente o mesmo.
Então você sabe o que aconteceria? Eu cairia num abismo profundo de desespero total. Eu me trancava em meu apartamento e chorava até vomitar enquanto comia sorvete de praliné e M&Ms de amendoim e assistia *Ever After* em loop. Então eu nunca mais me aventuraria em público, muito menos à luz do dia, nunca mais. Eu me enrolava em posição fetal e murchava em meu pijama de cetim rosa manchado de chocolate.
Mas isso não iria acontecer. Não Senhora.
Uma senhora idosa espiou por cima do teto do carro e da cerca viva que separava o jardim da frente de Henry do dela. A preocupação dela comigo, ou possivelmente com meu estado mental, rolou sobre o arbusto e flutuou direto para mim.
Acenei e sorri. “Está tudo bem”, eu assegurei a ela com um aceno de cabeça, embora isso não parecesse aliviar sua preocupação comigo, a mulher murmurando e andando de um lado para outro na passarela do vizinho, segurando uma caixa de doces.

Exalando um suspiro e ampliando meu sorriso, passei pelas colunas gregas até o pórtico e subi até a majestosa porta de madeira gravada com galhos de árvores e pássaros nas bordas. Um corvo estava esculpido no canto superior, uma sentinela observando os visitantes na soleira da porta.
Sorri para o corvo de madeira e pisquei para ele. Eu *não estava* errado.
Equilibrando minha caixa de cupcakes em uma mão, me preparei para tocar a campainha, alisando minha minissaia magenta e fortalecendo minha determinação. O primeiro passo em Clara-ganha-Henry estava prestes a acontecer, quer o universo estivesse pronto ou não.
Ou talvez amanhã seja melhor.
Quando eu estava prestes a voltar para o meu carro, pulei quando um ferrolho soou do outro lado e a pesada porta de madeira se abriu. A visão chocante *dele* me atingiu com força no peito, mas de alguma forma eu permaneci de pé.
Cada vez que via Henry, a resposta imediata do meu corpo era murchar e derreter em uma poça aos seus pés, que naquele momento estavam nus. Querida Deusa acima, até seus pés descalços eram lindos.
“Olá, Henrique.” Eu sorri intensamente, admirando sua aura roxa profunda que parecia combinar com sua intensidade taciturna.
“Clara”, foi tudo o que ele conseguiu dizer, seus olhos escuros arregalados de surpresa, aquela voz profunda e esfumaçada ameaçando emaranhar minha língua em nós.
Mas antes que eu pudesse me tornar um boneco inarticulado na porta dele, contei minhas intenções.
“Espero que você não se importe que eu apareça em sua casa. Perguntei a Gareth e ele me deu seu endereço. Há algo importante sobre o qual gostaria de falar com você. Posso entrar?"
Por um momento, ele simplesmente olhou e piscou para mim. Estendi a mão com meus sentidos de Aura, mas ainda assim... nada. Minha magia foi uma companheira maravilhosa durante toda a minha vida, sempre me mostrando quem precisava de ajuda e me guiando, revelando as emoções de outras pessoas ao meu redor. Mas Henrique? Não é uma coisa. Nem um pequeno indício de emoção além do que posso ler em sua expressão. Como as pessoas normais tinham que fazer. Foi horrível.
No momento, a emoção que eu estava percebendo era de puro choque, o que não foi uma surpresa, já que eu tinha acabado de entrar na casa dele. Afinal, ele não tinha me convidado. Mas esse era o problema. Ele estava se movendo muito devagar e eu não tinha paciência, então, como Jules me

aconselhou há vários meses, eu estava resolvendo o problema com minhas próprias mãos.
Em vez de esperar que ele respondesse ao meu pedido de entrada (do jeito que estava agora, isso poderia ser uma rejeição), aproximei-me e fui até a porta. Henry deu um passo repentino para trás, alargando a porta.
“Entre”, foi tudo o que ele conseguiu dizer, com a testa franzida em confusão.
Adorei analisar suas emoções, tentando absorvê-las como fazia com os outros. Embora minha magia nunca tenha formigado para revelar o que eu podia ver em todos os outros, minha pele ainda vibrava em resposta à sua proximidade. Havia uma energia em torno de Henry que me atraiu como um dragão para seu tesouro dourado. Eu queria entrar e acumular essa sensação para a eternidade.
Quando ele fechou a porta, parei um momento para olhar em volta. A casa dele era maior e mais grandiosa que a nossa, no Lower Garden District. Mesmo que o exterior pessoal de Henry – normalmente jeans surrados e uma camiseta preta como agora – nunca gritasse dinheiro de forma alguma, ele aparentemente tinha algum. E esta casa combinava com ele.
Não era elegante e elegante, mas mais ornamentado e interessante, ainda exalando beleza de uma forma única. Um jeito meio Henry.
O lustre no hall de entrada era uma luminária preta antiga de ferro forjado com luzes semelhantes a velas. As paredes eram cobertas por um padrão de brocado vermelho escuro, estendendo-se até a parede curva da escadaria de mármore branco, que também tinha um tapete persa vermelho e dourado.
Ele me levou por um corredor à sua esquerda, e quando pensei - *esperei* - que ele iria para a espaçosa sala de estar com uma gigantesca lareira barroca e um monte de obras de arte coloridas, ele continuou andando até chegarmos à sua cozinha. Mais uma vez, levei um momento para absorver o ambiente.
As bancadas eram de mármore preto, os armários brancos com filigranas detalhadas e um exaustor gigante de cobre sobre o fogão. Novamente, havia mais luminárias pretas de ferro forjado, dando à grande sala um efeito ainda mais grandioso.
“Sua cozinha é tão linda.”
Arrepios de consciência finalmente chamaram minha atenção de volta para Henry, que havia se recostado na bancada mais distante de mim. Ele simplesmente olhou, me devorando com aquela mesma expressão ilegível em seu adorável rosto anguloso.

Por um segundo, fiz o mesmo, absorvendo sua beleza – a linha perfeita de sua mandíbula afiada e queixo forte, a inclinação de seus olhos escuros e nariz reto, as tatuagens cobrindo seus braços e aparecendo por baixo de sua camiseta na altura do pescoço. . Havia algumas pontas escuras e pontiagudas pertencentes a uma tatuagem muito maior em seu peito que eu desejava ver. E toque.
Eu era tátil. E isso era um problema no momento porque eu não podia simplesmente passear livremente pela casa dele, olhando e acariciando tudo. Nem poderia diminuir a distância entre nós, levantar sua camisa e passar meus dedos sobre a tinta presa às pontas pontiagudas que brotavam da gola de sua camiseta. Eu tive que controlar meu comportamento normal tanto quanto possível ou poderia assustá-lo.
“Você provavelmente está se perguntando por que estou na sua casa?”
Ele apenas assentiu.
“Espero que você não se importe por eu ter aparecido aqui sem avisar. Achei melhor conversarmos pessoalmente.
Aproximei-me, notando seu corpo enrijecendo contra o balcão quando gozei. Ele apoiou as mãos no mármore preto atrás dele.
Parei a alguns metros de distância, ainda segurando a caixa de doces com as duas mãos. “Eu conheço o seu segredo.”
Foi então que a emoção finalmente passou por seu rosto, choque e um toque de medo. Em vez de deixá-lo ficar nervoso, segui em frente.
“Eu sei que você é Raven1, minha maior fã no meu blog do The High Tea Book Club.”
Ele permaneceu imóvel e imóvel, exceto por uma leve elevação do queixo fendido. "Como você sabe?"
Sorrindo ainda mais, admiti: “Gostaria de poder dizer que é minha habilidade psíquica, mas, infelizmente, não tenho tanto desse dom quanto Violet”. Dei de ombros. "Ela me disse que era você."
Franzindo a testa ao lembrar de seu comportamento sarcástico naquela conversa, lembrei-me de quando ela acrescentou: “ *É tão óbvio que é ele, Clara* . Qualquer um poderia descobrir.
Mas não era óbvio para mim.
Lembrei-me do corvo esculpido em sua porta da frente, bancando o guardião de seu domínio. Tentativamente, perguntei porque precisava de confirmação: “É você, não é?”
Outro aceno sólido e único do modelo de beleza rude.

“Eu sabia”, disse mais para mim mesmo. “É por isso que estou aqui”, eu disse a ele. “Você sempre tem uma visão tão boa dos livros que estamos lendo que quero que você se junte ao nosso clube do livro.”
Uma sobrancelha escura se arqueou alto, desaparecendo sob uma mecha de cabelo negro. “Você quer que eu participe de um clube de livros românticos com você e suas viúvas”, disse ele como uma declaração, não como uma pergunta.
“Não seja tão superior agora. Não há nada de errado com um homem admitir que gosta de ler romances,” eu provoquei, notando sua pele pálida de repente corar.
“Não estou sendo superior”, argumentou ele. “É só que...” Então ele perdeu as palavras, seu olhar percorrendo meu corpo.
Eu me envaideci sob a atenção. Eu tomei muito cuidado para escolher a roupa mais agradável para minha figura – minha minissaia magenta favorita com um top branco esvoaçante que descia até meu decote. Eu estava com o cabelo solto porque ele parecia gostar de olhar para ele. Eu me perguntei como seria ter as mãos nele.
“No meu blog, você mostra uma visão perspicaz dos assuntos do coração”, observei. Sua pele ficou ainda mais escura. “E todas as mulheres concordaram que gostariam de um ponto de vista masculino. Parece injusto que você só ofereça insights sobre nossos livros depois de já os termos discutido. Todos gostaríamos que você fosse uma parte mais interativa do clube, em vez de simplesmente fazer comentários posteriormente no blog.”
“Todas as suas viúvas me querem no seu clube do livro?” Novamente com a sobrancelha arqueada questionadora que me fez me contorcer um pouco, uma sensação de calor se acumulando entre minhas pernas.
Eu não tinha percebido até aquele momento que, aparentemente, fiquei excitado com o arquear das sobrancelhas. Pelo menos o de Henry.
“Na verdade, nem todas são viúvas. E sim, eles querem que você se junte a nós. Mas” – cheguei mais perto – “especialmente eu.”
A tensão entre nós se esticava como a corda de um arco, o ar denso enquanto olhávamos um para o outro.
“Você não vai me decepcionar, não é, Henry?”
E então aqui estava. Se ele tivesse algum sentimento por mim, ele não poderia me negar agora. Ele teve que entrar para o clube do livro, o que o levaria ao segundo estágio de conseguir meu homem. Mas se ele me dissesse não neste momento, então eu teria a minha resposta. E minhas irmãs e eu estávamos errados ao dizer que ele também gostava de mim.

Eu confiava em minhas irmãs, mas expor meus próprios sentimentos sem ser capaz de detectar como o outro se sentia era como pilotar um avião às cegas. Minha magia foi meu sistema de navegação pelo qual caminhei pela vida. Com Henry, eu nunca poderia dizer. Esperar por sua resposta foi uma tortura absoluta.

Finalmente, quando pensei que poderia desmaiar de suspense no chão da cozinha, ele disse: “Vou participar”.

Uma enorme lufada de ar deixou meus pulmões. "Maravilhoso!" Eu sorri, tentando acalmar a vertigem que passava por mim.

Enquanto fazia cambalhotas por dentro, me mantive firme por um fio, tentando não revelar meu profundo alívio e alegria por isso ir acontecer. Assim que o tivesse no clube do livro, eu o seduziria da única maneira que conhecia. Através de livros.

“Eu também trouxe um pequeno presente de agradecimento, bem como boas-vindas ao nosso clube do livro.”

Estendi a caixa aberta de cupcakes em minhas mãos. Henry se encolheu como se eu tivesse jogado um ninho de cobras nele, com as costas totalmente pressionadas contra a bancada.

“São apenas cupcakes.” Eu ri. “Esta é a minha própria receita, incluindo a cobertura. Cereja batida.

Ele piscou, seus olhos quase negros arredondados com uma emoção que eu não conseguia identificar. E foi isso que me deixou absolutamente louco por esse homem. De todas as pessoas que ficaram totalmente em branco no meu detector emo, tinha que ser ele? Era como se a Deusa estivesse fazendo uma piada desagradável, provavelmente rindo de mim de seu covil celestial.

“Sério, Henrique. Eles têm um gosto tão bom.

Dei um passo mais perto. Ele enrijeceu, os nós dos dedos embranqueceram, apoiados na bancada de mármore preto atrás dele. As veias de suas mãos ondularam enquanto ele apertava com mais força, os músculos de seus braços flexionando. Tentei não me distrair com suas lindas tatuagens de manga comprida, mas era mais do que difícil manter o foco estando tão perto de Henry Blackwater.

Ele parecia quase assustado, embora sua expressão e seu olhar sombrio — sempre fixo em mim — quase não tivessem mudado desde que entrei pela porta da frente. Decidi falar mais baixo, talvez soar menos ameaçador. Vi disse que às vezes eu parecia agressivo quando estava animado. E eu estava muito animado em sua cozinha, me deleitando com sua essência deliciosa.

Olhei para os cupcakes rosa perfeitamente gelados. "Este é o meu favorito. Morangos e creme."
Ele engoliu em seco, seu pomo de adão balançando, seus olhos nunca se desviando para a caixa de cupcakes. Embora eu não conseguisse detectar sua emoção, certamente entendi o significado por trás do olhar penetrante e primitivo em seus olhos escuros. Foi quando o diabo me levou. Aconteceu de vez em quando. Vi disse que eu tinha um demônio dentro de mim que gostava de sair e brincar de vez em quando.
Tirei um cupcake da caixa e dei mais um passo, estendendo-o para ele. “É doce e cremoso, Henry. Eu prometo. Você não quer lamber meu cupcake?
Ele emitiu um som estrangulado no fundo da garganta, seus olhos piscaram fortemente e seu peito cedeu com uma respiração tempestuosa. Por alguns segundos fugazes, ele pareceu dolorido, quase torturado, e de repente tudo desapareceu. Como se um interruptor tivesse sido acionado. A expressão de agonia desapareceu, substituída por algo ainda mais aterrorizante: resignação e uma cruel maldade que me fez tremer de desejo.
Ele saiu do balcão e se endireitou em cima de mim, me forçando a levantar o queixo. Segurando meu olhar, seu próprio olhar escuro como breu, ele finalmente falou. “Sim, Clara. Eu quero lamber seu cupcake.
Eu ia desmaiar. Eu era. Seria tão constrangedor, mas eu não conseguia nem respirar quando ele pegou o cupcake da minha mão, seus dedos ásperos roçando os meus. Sem nunca desviar meu olhar, ele levou o cupcake à boca, esticou a língua e lambeu uma grande bola rosa com a ponta da língua.
Estrelas acima! Até a língua dele era linda.
“Hum.” Ele fechou os olhos por um segundo e engoliu em seco. "Você tem razão." Aquele sorriso enigmático e raramente visto dele curvou um lado de sua boca. “Doce e cremoso.”
Então a porta da frente se abriu e bateu, nós dois pulamos com o som. Dei um passo para longe dele e observei seu irmão mais novo, Sean, entrar na cozinha. Ele desacelerou seus passos quando me viu, sua expressão irritada se transformando de irritada para tortuosa em um milésimo de segundo.
Sua aura era de um tom profundo de vermelho. Sean tinha um temperamento impetuoso e sua aura refletia isso. Mas foi o nível de raiva que detectei logo antes de ele entrar que me preocupou.
“Olá, loira”, disse ele, caminhando até a ilha e apoiando os cotovelos neles. “Você nos trouxe cupcakes?”

Henry fechou abruptamente a tampa depois de colocar a que estava lambida de volta dentro. “Eles são meus, então mantenha suas mãos sujas longe.”
Sean sorriu ainda mais. “E por que estamos recebendo ligações da adorável Clara Savoie?”
“Eu tinha algo para conversar com Henry”, respondi, minha magia me empurrando para consertá-lo. “De quem você está com tanta raiva, Sean?”
Ele levantou do balcão e foi até a geladeira. "Ninguém."
"O que aconteceu?" retrucou Henrique.
"Nada." Sean abriu a geladeira.
"Aquele mesmo idiota?" Henrique empurrou.
Sean encolheu os ombros e tirou uma caixa de pizza fria do DeAngelo's.
"Você o machucou?" A voz de Henry aumentou exponencialmente.
"Não. Mas desta vez eu deveria ter quebrado a porra das mãos dele. Ele pegou uma fatia de pizza e jogou a caixa no balcão. “O braço sarou muito rápido da última queda.”
“Sean.” Henry estava ao lado dele agora. "Você fica longe desse filho da puta, está me ouvindo?"
“É meio difícil quando ele está em quase todas as minhas aulas,” ele disse com a boca abafada. "Milímetros. Isso é bom."
"Estou falando sério." Havia um tom de voz de Henry que mais parecia medo do que raiva, mas eu não tinha certeza de quem ou do que ele tinha medo.
Ainda não tão alto quanto o irmão, Sean revirou os olhos e olhou para Henry. "Relaxar. Está bem."
Mesmo enquanto ele dizia isso, sua aura vermelha vibrava com fios pretos. Isso foi preocupante. Sem nem pensar, me aproximei e coloquei a mão no ombro de Sean, banhando-o com um feitiço de alegria. Instantaneamente, sua aura iluminou-se novamente, o preto recuando.
Seu sorriso reapareceu quando ele olhou para mim. “Obrigado, loira.”
Então ele pegou a caixa de pizza, com uma fatia ainda pela metade na outra mão, e caminhou de volta para a sala que eu não tinha visto de perto.
Ele gritou por cima do ombro. “Tem um pouco de glacê no seu lábio aí.”
Henry passou as costas da mão na boca.
“Não há nada lá”, eu disse a ele. "Ele estava brincando com você."
Henry passou as duas mãos no cabelo com exasperação, um novo visual que eu nunca tinha visto nele. Eu não pude deixar de olhar porque queria

conhecer todos os seus humores, catalogar todas as suas emoções, saber como ele parecia e soava enquanto as experimentava.
Foi fascinante para mim que minha magia não tabulasse e me contasse tudo sobre ele como fazia com outras pessoas. Isso também o tornou mais intrigante. Mas isso foi apenas a ponta da minha atração por ele. Henry era sombriamente lindo, por dentro e por fora.
Embora fingisse ser indiferente, ele se importava profundamente com seu irmão e seu primo, Gareth, namorado de minha irmã Livvy. Havia algo nas arestas de Henry que me fez querer suavizá-las.
“Obrigado,” Henry resmungou, sua carranca taciturna no lugar. “Ele pode ser” — ele acenou com a mão na direção de onde Sean havia marchado — “difícil”.
"Tudo bem. Ele está bem. Não detectei nada de muito ruim.”
Embora tenha havido aquela estranha estria negra tecendo sua aura por um momento, ela desapareceu quando eu o enfeiticei com minha magia.
Henry olhou para mim, aquela calma pensativa penetrando novamente. Sabendo que eu estava à frente e deveria contar com minhas bênçãos por tudo ter acontecido do jeito que eu queria, imaginei que era hora de ir embora antes que ele tentasse mudar de ideia.
"Bem." Sorrindo para ele, cruzei as mãos na minha frente. “Vejo você na quinta-feira na minha casa. Três horas. Não se atrase. As senhoras estão ansiosas para conhecê-lo.
Sua boca estava aberta como se fosse protestar, mas eu saí da cozinha em direção ao corredor.
“Eu vou sair. Te vejo quinta-feira!"
Dei-lhe mais um sorriso por cima do ombro, mas ele não percebeu. Seu olhar estava decididamente abaixo do meu rosto, e isso me fez cantar alegremente durante todo o caminho para casa.
OceanofPDF. com

CAPÍTULO 2



~HENRY~

MERDA. Porra. Droga. Maldito inferno.
Mastiguei meu chiclete de nicotina com tanta força que pensei que poderia quebrar meu próprio maxilar enquanto descia a calçada, mais perto da casa de Clara. Eu não queria tanto fumar há meses. Na verdade, eu não precisava do chiclete há algumas semanas, os desejos praticamente desapareceram.
Mas a simples ideia de entrar pela primeira vez na casa dos Savoie, com o propósito de passar algumas horas com Clara, já me fazia rastejar para fora da minha pele. Eu estava tão nervoso que era ridículo. A parte absurda do meu estado maníaco atual era que Clara foi a única que aliviou o nervosismo constante que eu sentia com a minha magia.
Gareth diria que foi porque eu bloqueei minha magia, não a necromancia em si. Minha tia Lucille me ensinou como construir proteções para aprisionar minha própria magia desde muito jovem.
A constante construção de enfermarias não drenava minha energia, mas havia efeitos colaterais. A ansiedade foi a principal, mas também a sensação de que não estava totalmente inteira. O problema era que eu preferia viver essa vida meio sombria do que enfrentar os demônios que esperavam no escuro.
A ironia de estar nervoso agora, ao me aproximar da casa de Clara, era que nunca tive vontade de fumar um cigarro perto de Clara para acalmar meus nervos. Eu não ansiava por nada... exceto ela.
Olhando para minhas roupas quando a casa dela apareceu, me perguntei se havia um código de vestimenta para isso. Fiquei preocupado por uma fração de segundo que minha camiseta do Iron Maiden com o esqueleto do mascote da banda, Eddie, empunhando um machado ensanguentado pudesse desanimar as viúvas. Eu não tinha pensado nisso até este minuto.

“Tarde demais agora,” murmurei enquanto abria o portão da casa de Savoie e caminhava até a porta da frente como se meu lugar fosse aqui.
Pertenceu. Aqui. Eu não conseguia me livrar da sensação de que de alguma forma eu tinha feito isso. Não importa o quanto eu tentasse extrair do cérebro e do corpo minha obsessão por Clara, ela só aumentava exponencialmente à medida que eu a conhecia.
Eu tentei mil vezes me convencer a ficar longe dela, a não ceder a essa fixação fanática que eu tinha pela linda e doce bruxa que me assombrava dia e noite. Eu sabia o quão fodido eu estava. Um necromante que odiava fantasmas. Que odiava sua magia. E ela não merecia alguém tão confuso quanto eu. Ou danificado. Ela merecia, não sei, um cavaleiro de armadura brilhante.
Claro, o pensamento dela com qualquer outra pessoa provocou o mais negro dos pensamentos, agitando minha magia profunda e sombria para uma vigília brutal. Aquele maldito lobisomem do Rhett sempre flertava com ela, e eu tinha imaginado bater nele muitas vezes para contar, o que era totalmente insano já que Clara não era minha.
Ainda assim, isso não significava nada para o monstro sombrio que vivia e respirava dentro de mim, que ronronava em aprovação cada vez que Clara se aproximava. Aquele que mantive acorrentado atrás de paredes mágicas, graças à minha tia Lucille. Meu monstro não era igual ao de Gareth.
A criatura do meu primo era totalmente diferente da minha. Talvez não inteiramente, mas a besta de um Grimlock queria destruição e sangue, saciedade visceral de pensamentos carnais e vingativos. Ele estava mais intimamente relacionado com o nosso antepassado maligno que nos criou por engano. Isso é o que a magia do sangue e o sacrifício humano podem fazer: criar uma espécie inteiramente nova de seres. O monstro do Grimlock ansiava constantemente por desejos sombrios.
Não é meu. Ele simplesmente queria que eu viajasse para o submundo, passasse todo o meu tempo no reino da morte e incinerasse almas malignas. Nada demais, certo?
Estremeci com um repentino flashback de gritos estridentes, olhos roxos e uma dor sufocante e sufocante. Minha mão foi para o peito por instinto, a memória tão distante, mas também muito próxima.
Depois de me livrar daquele pesadelo, bati na porta, mas então um novo horror tomou conta de mim. Eu deveria trazer alguma coisa? Um bolo ou vinho? O livro?

Eu li o romance histórico sobre o qual ela me enviou uma mensagem através de seu blog, agora que ela sabia que eu era seu perseguidor número um - quero dizer, fã - para me dizer qual livro ler hoje. Na verdade, eu senti muita conexão com o herói deste, um pouco perturbador.
Antes que eu pudesse me preocupar com mais alguma merda, a porta da frente se abriu e toda a minha alma suspirou.
Lá estava ela com toda a sua beleza estonteante e confusa. Doeu olhar para ela. E ainda assim, eu não conseguiria desviar os olhos mesmo que tentasse. Ela usava um vestido hoje, um azul claro que era bonito, mas não se comparava ao tom de seus olhos. O azul mais brilhante no dia mais claro. Como nos dias que passava no jardim das borboletas.
“Henrique!” ela jorrou, sorrindo facilmente com nada além de alegria iluminando seu rosto.
Como ela fez isso? Como ela viveu tão honestamente com cada emoção irradiando dela daquele jeito?
“Estou tão feliz que você veio,” ela disse com entusiasmo enquanto colocava as mãos em volta do meu antebraço e me puxava para dentro.
Tentei não me concentrar na sensação inebriante de ter as mãos dela em mim. Instantaneamente, a tensão nervosa desapareceu, como sempre acontecia quando ela estava em qualquer lugar dentro do meu raio.
Sem dizer uma palavra, deixei que ela me arrastasse para o salão da família Savoie, no hall de entrada, onde quatro velhinhas de aparência doce me encaravam.
“Senhoras, gostaria de apresentar Henry Blackwater. Por favor, dê-lhe as boas-vindas ao nosso clube.
“Olá, Henry”, disse aquele de óculos e olhos gentis. Ela usava um suéter amarelo brilhante e segurava o copo de chá com mãos delicadas.
“Que bom que você finalmente decidiu nos agraciar com sua presença”, disse outro em uma espreguiçadeira ao lado de Yellow Sweater.
“Martha”, repreendeu outra mulher de rosto redondo e um prato de petit fours no colo, um prato rosa gelado na mão, “isso não é jeito de cumprimentar nosso novo membro”.
Havia uma xícara de chá de prata e pequenas xícaras e pires de porcelana. Ao lado do serviço de chá havia duas bandejas prateadas de três camadas, cheias de pequenos sanduíches, macarons, scones e petit fours. Reconheci os scones e os petit fours como sendo da Queen of Tarts, a padaria em frente ao pub do Savoie, o Cauldron, na Magazine Street.

“Obrigada, Evelyn”, disse Clara, guiando-me até uma cadeira vazia ao lado de outra perto da lareira, que não estava acesa. O tempo finalmente havia mudado para o sol da primavera e parecia persistir.
“Você pode sentar comigo,” ela acrescentou em um sussurro como se fosse um segredo.
Clara era uma combinação inebriante de doce e sedutora. Eu não tinha certeza se ela estava ciente do quão sedutora ela era com seus grandes olhos azuis, sorrisos fáceis e corpo lindo pra caralho. Sem mencionar aquele manto divinamente atraente de honestidade e bondade que ela usava em todos os momentos.
“Obrigada,” murmurei, notando a cópia de *The Taming of a Highlander* , de Elisa Braden, sentada em sua cadeira. “Eu deveria trazer o livro?”
"Não, tudo bem." Ela se sentou ao meu lado e segurou o livro no colo. “Deixe-me apresentar a todos antes de começarmos. Esta é Débora.
"Olá." Uma pequena morena de cabelo curto acenou antes de morder um sanduíche de pepino.
“Estas são Evelyn e Martha.” Ela apresentou o legal e o não tão legal. “E esta é Fran.”
"Como você gosta do seu chá, querido?" — perguntou Fran, agora me servindo uma xícara.
Eu não queria ser rude e admitir que nunca bebi aquela coisa. “Simples está bem.”
“Lamento que você não conheça Miriam.” Uma nota definitivamente sombria apareceu na voz de Clara quando ela me disse: “Ela esteve doente”. Então ela encarou o grupo, dizendo com mais alegria: “Mas vou ter certeza e levar para ela um prato da reunião do clube de hoje”.
Martha estreitou os olhos e apontou a colher de chá para mim. “Você com certeza não parece um cara que gostaria de ler romance.”
Agora eu estava sendo criticado por avós intimidadoras. Isso era novo.
“Martha, não vamos julgar”, afirmou Clara calmamente.
“Francamente”, eu disse a Martha, “você também não parece o tipo de pessoa que faria isso”.
Seu olhar mal-humorado iluminou-se. Ela deu uma pequena risada. “Touché, Sr. Blackwater.” Então ela tomou um gole de chá.
“Agora que estamos todos resolvidos”, começou Clara, assumindo um tom mais oficial, “vamos começar pela heroína. Gostamos dela ou não gostamos dela?

“Eu a adorei”, murmurou Fran. “Ela era tão alegre e doce.” Então ela me passou minha xícara de chá. "Aqui está você, querido."
Acenei com a cabeça em *agradecimento* e coloquei a xícara delicada em meu joelho.
“Uma espécie de sonhadora perdida”, acrescentou Martha, depois semicerrou os olhos para Clara, “embora houvesse algum apelo nisso, suponho.”
“Bem, eles eram uma combinação perfeita, não eram?” Deborah entrou na conversa, tirando um segundo sanduíche da bandeja. “Eles tinham aquela coisa de atração de opostos a seu favor.”
“Opostos?” – rosnou Martha. “Eles viviam em planetas diferentes, aqueles dois.”
“Mas ainda perfeitamente combinados, eu concordo”, acrescentou Evelyn.
“Por que eles combinavam perfeitamente?” perguntou Clara.
Ninguém respondeu, todos afundando em um silêncio pensativo.
“Não sei como explicar…” disse Fran. “Eles eram como duas peças de um quebra-cabeça cortadas de tecidos diferentes, mas se encaixavam como se tivessem sido feitas uma para a outra.”
“Concordo”, disse Clara gentilmente, “mas isso ainda não responde à pergunta. *Por que* eles se encaixaram?
Outro silêncio pensativo.
“Henrique?” Fran me arrastou para a conversa enquanto eu tentava afundar na invisibilidade, me perguntando por que diabos eu tinha concordado em vir. "O que você acha?"
Todos os olhos se voltaram para mim, até mesmo os de Clara. Eu não conseguia olhar para ela enquanto ruminava a questão. Porque eu sabia exatamente por que os personagens Kate e Broderick se encaixavam tão perfeitamente. Mas dizer isso em voz alta era como confessar um desejo secreto.
Limpando a garganta, sentei-me mais ereto na cadeira, a xícara de chá chacoalhando em meu joelho. “Martha está certa”, comecei. “Kate é uma sonhadora. Broderick a trouxe daquele mundo dos sonhos para a realidade. Ele deu a ela algo sólido e real para se agarrar. Mas para ele... Lambi os lábios, olhando para o chá, o líquido pálido e pêssego fumegante. “Ela foi a única que conseguiu acalmá-lo depois de tudo que ele passou. O bálsamo para suas antigas feridas. Ele não sabia por que, mas foi ela quem fez a dor passar e fez seu coração começar a bater novamente. O fez querer respirar

e viver, em vez de apenas existir no dia a dia. Ela se tornou todo o seu coração, sem o qual ele não poderia mais viver.
Estava completamente silencioso quando finalmente levantei meu olhar para a sala e encontrei todos eles olhando para mim com várias expressões de surpresa e choque.
Clara se moveu ao meu lado, sua presença era a única com a qual eu estava completamente sintonizado. “Eu, eu acho que Henry está certo”, ela disse suavemente. “E embora Kate possa ter sido um pouco agressiva em sua perseguição a Broderick, ele certamente foi quem conquistou no final.”
“Ele pode me conquistar a qualquer momento”, disse Deborah, pegando um bolinho. Para uma coisa tão pequena, ela estava guardando.
“Ouça, ouça”, riu Evelyn.
E agora, me senti completamente estranho e desconfortável. O som de passos vindo de algum lugar no corredor e se aproximando me deixou ainda mais nervosa. A irmã gêmea de Clara, Violet, passou pela entrada aberta do escritório, indo em direção à porta da frente.
"Olá senhoras." Ela acenou, passando, mas então congelou no meio do caminho e se virou para nós, olhando diretamente para mim, obviamente percebendo minha presença no High Tea Book Club com uma xícara de chá cheia de babados no joelho. Então ela caiu na gargalhada e caminhou em direção à porta da frente, murmurando: “Não tem preço”.
“Não se preocupe com ela.” Enquanto as senhoras começaram a conversar sobre outra coisa, Clara se inclinou em minha direção e sussurrou: “Acho que você se encaixa perfeitamente conosco”.
O comentário de Violet ou a óbvia reação risível por eu estar sentado nesta sala entre as senhoras mais velhas e Clara não me incomodaram nem um pouco. A única coisa que estava me distraindo no momento era a mão delicada de Clara pousada levemente em meu joelho enquanto ela se inclinava e me cercava com seu perfume drogante. Por que ela conseguia me tocar sem perceber e o pânico nunca se enraizou? Muito pelo contrário, na verdade.
Ela era a única além de Gareth ou Sean que eu suportava para me tocar. Seu toque parecia... certo.
Desviando meu olhar da visão de sua mão em mim, me virei e olhei para ela, seu rosto muito próximo. E muito distante. “Não estou preocupado”, assegurei a ela.
Seu sorriso vacilou antes que seu olhar caísse para minha boca, seus olhos sensuais, e a reação que meu corpo teve a isso foi mais do que preocupante.

Foi absolutamente enlouquecedor. Eu *não poderia* ficar de pau duro nesta sala com as senhoras do High Tea.
Como se Clara pudesse ler minha mente, ela recostou-se na cadeira de repente e voltou a atenção de todos para o enredo da história, guiando o grupo em uma discussão mais aprofundada na qual eu mal tive o bom senso de prestar atenção.
Depois de uma hora admirando principalmente os feitos de heroísmo, coração e habilidades de quarto de Broderick, meu primeiro clube do livro acabou. As senhoras conversavam enquanto recolhiam suas bolsas.
Martha passou sua bolsa gigante no braço. “Clara, diga a Miriam que passarei amanhã para vê-la.” Então seu olhar mudou para mim. “Suponho que ter uma perspectiva masculina no grupo não é tão ruim quanto pensei que seria.”
"Obrigado? Eu acho."
“De nada, Blackwater.” Ela se dirigiu com os outros em direção ao hall de entrada e à porta da frente.
“Não se esqueçam, pessoal. O próximo livro é *When Beauty Tamed the Beast,* de Eloisa James. Encomendei livros de bolso e eles devem chegar em suas casas em alguns dias.
Uma rodada de agradecimentos ecoou no corredor quando eles saíram. Depois fiquei sozinho com Clara, observando-a embalar o que restava dos sanduíches e dos doces.
“Você não está levando isso para os sem-teto, está?”
Clara tinha o hábito de desfilar até a cidade de tendas sob o viaduto para distribuir caixas com as sobras do seu clube de chá ou dos jantares de domingo com a família. Na maior parte, ela nunca esteve em perigo. Exceto que uma vez ela tropeçou em um negócio de drogas que deu errado, e eu tive que nocauteá-los por deixá-la inconsciente. Fiquei escondido depois, mas esperei até que ela acordasse alguns minutos depois para ter certeza de que estava bem. Ainda bem que meus instintos me disseram para segui-la naquele dia.
“Hoje não”, ela respondeu com um sorriso. Sempre um sorriso. “Estou levando-os para Miriam.”
“Você gostaria de alguma companhia?”
Quando seus olhos brilharam, houve uma sensação de aperto no meu peito.
“Eu adoraria isso.”

Depois de ajudá-la a levar a louça para a cozinha e levar a caixa de sobras para ela, saímos pela porta da frente sem encontrar mais nenhum Savoie. Não sei por que, mas exalei alívio com isso.

Talvez eu tenha pensado que eles iriam me perguntar, *o que você está fazendo aqui* ? E eu me pergunto o mesmo. Mas a verdade é que gostei de estar aqui. Mais do que isso, senti que pertencia a este lugar, onde quer que Clara estivesse.

“Estacionei no sinal verde.” O covil de vampiros de Ruben ficava ao lado da parte de trás de seu prédio, onde ficava sua livraria. "É bem perto daqui."

"Eu sei." Ela caminhou ao meu lado, seu olhar suave voltando-se para o meu. “Você ainda está trabalhando lá mesmo enquanto Ruben está fora?”

"Sim. Devraj está no comando agora. Ele me mantém ocupado.

“Então, o que você realmente faz por Ruben?”

Por que não antecipei essa pergunta? Não que eu fosse mentir para ela, mas era pouco convencional. Um pouco estranho. “Eu faço algumas coisas para ele. Principalmente, eu trabalho no Green Light, nas multidões do lado de fora do bar.”

Na verdade, era um covil de vampiros, um dos muitos na cidade que atendia vampiros que procuravam hospedeiros de sangue para passar a noite.

“Então você atrai humanos para os vampiros?”

Ela perguntou isso sem qualquer acusação, o que era novo. Mas esperado de Clara. Ela não era do tipo criteriosa.

"Sim e não." Compelido a mantê-la longe da rua, guiei-a com a mão em seu cotovelo para que pudéssemos trocar de lugar na calçada. “Os únicos humanos autorizados a entrar na Luz Verde são aqueles que sabem quem e o que somos. Quem sabe no que eles estão potencialmente se metendo ao entrar em uma toca de vampiros? Mas sim, estou lá para tentar os humanos e até mesmo outros seres sobrenaturais a ceder a esses desejos. Entrar no clube e passear pelo lado selvagem durante a noite.

"Interessante."

“Parece um pouco degenerado quando digo isso em voz alta.”

"Não. Você está simplesmente sendo quem você é, usando suas habilidades mágicas em seu próprio benefício. Você não está soletrando ninguém ou forçando-os a entrar. Todos tomam suas próprias decisões sob tentação e são responsáveis por quaisquer resultados que possam surgir.”

Esperamos na esquina o semáforo mudar para podermos atravessar para o outro lado. Eu a encarei. “Mas eu sou uma espécie de demônio no ombro deles.”

Sua boca abriu um sorriso que eu nunca tinha visto nela antes – um sorriso travesso. Todo o sangue correu para o meu pau enquanto ela olhava para mim.
“Todo mundo precisa de um demônio nos ombros de vez em quando. É bom ser mau às vezes.”
Enfiei as mãos nos bolsos para minimizar a protuberância óbvia na minha calça jeans. Porque agora minha imaginação estava correndo solta com todas as maneiras que eu gostaria de ser ruim com Clara Savoie.
“Mas também examino os clientes em potencial que entram no sinal verde para ter certeza de que não têm más intenções. Esse é um dom que todos os grims têm.
"Realmente? Isso é tão interessante.” Ela disse isso com sinceridade, não de forma sarcástica. “Eu amo que você faça isso. Você também é uma espécie de guardião da Luz Verde.”
Desconfortável com o elogio, resolvi mudar de assunto. “Gareth me disse que você não sente nenhum efeito dos grims porque você é uma Aura. Isso é verdade? Você não sente nada quando estou perto de você?
Eu apertei meu queixo, percebendo que a última pergunta era estúpida e sugestiva. Não foi isso que eu quis dizer. Mas então ela me surpreendeu novamente, seu sorriso malicioso se alargando.
“Sim, Henrique. Eu sinto algo."
Graças a Deus, a luz mudou porque eu estava totalmente sem palavras, tentando controlar meus pensamentos lascivos.
“Mas quanto à aura mais sombria de um sombrio, não, não sinto o que os outros fazem ao seu redor. Além disso” — ela franziu a testa quando viramos na rua lateral ao lado da livraria de Ruben, Rare Books & Brew — “não consigo ler suas emoções como consigo os outros.”
Obrigado porra por isso. Agora eu sabia por que ela não se virava e corria na outra direção toda vez que nos esbarrávamos. Porque minha obsessão fanática por essa garota a aterrorizaria se ela realmente soubesse o quanto isso era ruim.
Não precisei responder porque já tínhamos chegado ao meu carro. Fiz um gesto em direção ao lado do passageiro e abri a porta para ela.
“Legal,” ela comentou enquanto se abaixava no lado do passageiro.
Meu velho Mustang preto não era tão bonito ou elegante quanto o carro de Gareth, mas combinava comigo. Discreto, áspero nas bordas, mas poderoso.

"Qual é o endereço?" Eu perguntei enquanto me acomodava no banco do motorista e aumentava o volume, observando para ter certeza de que ela colocou o cinto de segurança.
"Não é longe. Vá em direção ao Garden District superior. Ela não mora longe de você, na verdade.
Subi a Magazine em direção à Avenida St. Charles.
“Então, o que mais você faz por Ruben?” ela perguntou, de alguma forma sabendo que ser uma isca para o clube não era meu único trabalho.
“Eu dou a ele informações – informações – que ele precisa.”
“Tipo, o que ele precisaria?”
Eu nunca compartilhei isso com ninguém além de Gareth ou Sean porque era um segredo, mas também me peguei querendo contar a ela tudo o que ela queria saber.
“Como sombrio, tenho muitos contatos e tecnologia que podem manter o controle sobre os vampiros.”
“Como aquele aplicativo de rastreamento de vampiros que ajudou Devraj a encontrar Isadora quando ela foi sequestrada?”
"Sim." Olhei de relance, mas ela não parecia chateada ao falar sobre o incidente. “Esse foi um dos aplicativos de Gareth. Mas também tenho alguns contatos sombrios através da Obsidian Corp.”
“Não é essa a empresa da qual seu pai é CEO? Vire à direita neste semáforo.
Surpreso, olhei para ela enquanto manobrava e ligava o pisca-pisca. “Você sabe quem é meu pai?”
A náusea azedou meu estômago quando respirei fundo para aliviar aquela reação instantânea a ele.
Sua expressão ficou tímida, o que me deu uma estranha vontade de protegê-la por algum motivo. Ela não precisava ser tímida comigo, e eu não gostei daquele olhar inseguro e quase assustado em seu rosto.
“Eu meio que pesquisei um pouco sobre você”, disse ela, virando o rosto em direção à janela.
Nada além de uma alegria genuína me encheu ao pensar nela *me pesquisando* e as possíveis motivações para isso. “O que mais você descobriu?”
“Praticamente nada realmente. Você sabe que não está quase em lugar nenhum na SuperNet?

Eu sorri, balançando a cabeça, enquanto diminuía a velocidade do meu carro para a rua residencial esburacada de casas de um e dois andares em estilo bangalô.
“Só descobri isso”, acrescentou ela com raiva, “porque atormentei Jules até que ela me desse informações”.
“Você queria saber mais sobre mim?”
Sim, eu parecia um estudante apaixonado flertando com sua namorada do ensino médio, mas honestamente não pude evitar. Nunca me ocorreu que Clara pudesse estar interessada em mim também. Não o suficiente para perseguir suas irmãs em busca de informações.
"Claro. Foi Livvy quem me contou uma coisa que gostei muito. Pare naquela casa amarela com acabamento branco. Ela apontou para a direita.
"O que você descobriu?" Perguntei enquanto estacionava na rua em frente à casa.
“Que você parou de fumar”, ela disse respirando fundo.
Estacionei meu carro e me virei para olhar para ela. Isso foi um erro. Seu olhar arregalado me devorou, percorrendo meu rosto, pescoço e peito, piscando mais abaixo antes de voltar para meu rosto. Eu nunca contei a ninguém por que parei de fumar, mas não foi preciso muita ciência para seguir os sinais para descobrir.
Clara me contou, em uma conversa fora da Empress Ink, que detestava fumar porque poderia causar câncer. Nenhum grim jamais morreu de doença humana, mas foi outra coisa que ela disse naquele dia que acendeu o fogo para eu abandonar o hábito.
Lembrei-me daquele dia especificamente porque Clara estava se comportando como sempre fazia comigo. Amigável, doce e gentil como ela era com todo mundo enquanto tricotava lenços em volta do tronco de uma murta crepe do lado de fora do estúdio de tatuagem. Sim, esse era o comportamento típico de Clara. Mas então a atitude dela mudou.
Depois que sua irmã Violet se aproximou, nos disse algumas palavras e entrou em seu estúdio de tatuagem, deixando-nos em privacidade, a conversa habitual de Clara tornou-se decididamente mais íntima. Mais do que ela já esteve comigo antes.
Ela mencionou que uma vez namorou um cara que fumava, e beijá-lo era como lamber um cinzeiro. Ela não poderia mais sair com ele depois disso. E então ela começou uma diatribe sobre o quanto ela gostava de beijar. Lembro-me exatamente das palavras dela quando ela disse: “Para mim,

beijar é mais íntimo do que foder. Embora eu goste muito de fazer isso também.”
Eu tossi tanto com a fumaça do cigarro que quase morri sufocado. Quando finalmente recuperei o fôlego, mais do que chocada com suas palavras contundentes, ela juntou suas coisas de tricô e estava parada na calçada, com a bolsa no ombro.
“De qualquer forma, Henry”, ela me disse. “Eu *realmente* acho que você deveria parar de fumar.”
Então ela voltou para casa, deixando-me com uma visão dolorosamente quente dela indo embora.
Então lá estava ela, sentada no meu carro, me lembrando daquele dia em que ela fez uma sugestão que parecia muito com um convite para beijá-la um dia.
Engolindo em seco, confirmei o que ela sabia. “Eu desisti.”
Para você.
Seu sorriso voltou dez vezes maior, me atingindo como um raio. “Estou tão feliz que você fez isso.” Então ela abriu a porta com sua caixa de sobras para a Sra. Ferriday.
E eu segui. Eu sempre seguiria.
OceanofPDF. com

CAPÍTULO 3



~HENRY~

OLHEI para a tela do computador, minha mente vagando enquanto o software era atualizado no computador do escritório de Ruben. Por causa das informações confidenciais, tanto financeiras quanto pessoais, contidas no banco de dados de seu escritório, ele preferia que Gareth ou eu tratássemos pessoalmente de quaisquer alterações ou atualizações de software. Fomos nós que instalamos seu firewall à prova de hackers.

Então aqui estava eu, no dia seguinte à minha primeira reunião do High Tea Book Club, atualizando o software e repassando cada momento de ontem em minha cabeça. Desde que ela apareceu na minha porta, exigindo que eu me juntasse ao seu clube e comesse seus cupcakes, minha obsessão por Clara atingiu níveis aterrorizantes.

Eu não conseguia parar de pensar nela. Isso não era novidade, mas geralmente eram devaneios leves e melancólicos. Agora ela era uma fantasia ardente queimando meu sangue e meu cérebro vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Mudei meu pau na calça jeans, frustrado com minha falta de controle até mesmo dos meus próprios pensamentos quando se tratava dela.

TOC Toc.

A porta do escritório de Ruben se abriu e Sal enfiou a cabeça para dentro. “Ei. Tem uma senhora lá na frente perguntando por você.

Franzindo a testa, perguntei: "Quem?"

Ele encolheu os ombros, sua boca se curvando em um sorriso. “Não sei. Mas ela é gostosa pra caralho. Não me importo de fazer companhia a ela se você não quiser.

Sal não estava falando sobre Clara. Número um, ele sabia quem ela era e não a chamaria *de alguma dama* . E dois, eu arrancaria a porra dos dentes

dele por falar sobre ela daquele jeito. Mas Sal era um tagarela e foi bom vê-lo de volta ao normal.
Ele e Roland voltaram da Inglaterra não faz muito tempo. Eles estiveram com Ruben e Jules na viagem, tendo enfrentado alguns problemas por lá. Sal quase morreu e passou alguns meses se recuperando antes de ele e Roland retornarem. Então acho que deveria estar feliz por ele ter voltado ao normal, sendo ele mesmo novamente.
Mesmo assim, eu não sabia que senhora estaria procurando por mim e eu era uma pessoa muito reservada.
"Onde ela está?"
“Na sala da livraria. Esperando."
A livraria estava fechada enquanto Ruben estava na Inglaterra, mas ele disse a Sal e Roland para reabri-la por algumas horas por dia, pelo menos, já que ele estava atrasado em retornar aos EUA. Como Sal havia se recuperado, mas ainda lhe disseram para ir com calma, ele assumiu o cargo de administrá-lo até que Ruben pudesse contratar um novo gerente. Ele demitiu a antiga, Beverly, antes de partir para a Inglaterra com Jules. Boa viagem também. Beverly era uma cobra na grama, se é que eu já tinha visto uma.
Voltei pelo corredor do escritório de Ruben em direção à livraria com Sal seguindo e parei para olhar pela porta parcialmente aberta do escritório. Seu salão era um espaço elegante cercado por estantes de livros clássicos e de edições especiais, com música no estilo dos anos 40 preenchendo o espaço.
“Qual é ela?” Eu sussurrei.
Sal percebeu que eu não queria ser visto. “Aquele”, ele disse baixo.
Ele apontou para uma mulher negra alta e atraente, vestida com uma blusa creme elegante e calças verde-sálvia onduladas. Seu cabelo era curto e liso, o que acentuava seu lindo rosto.
“Eu não a conheço”, eu disse a ele. “Diga a ela que estou ocupado e veja o que ela quer.”
Voltei para as sombras enquanto Sal saía, deixando a porta entreaberta antes de atravessar a área do salão. Ela ficou perto da parede onde estava pendurado o colorido trabalho abstrato de um artista local, observando-o. Ruben muitas vezes permitia que artistas que ele admirava e cujos trabalhos combinavam com sua decoração usassem seu salão como uma espécie de galeria para vender suas obras.

Embora Sal falasse baixo do outro lado da sala, minha audição sobrenatural captou toda a conversa.
“Desculpe, senhora. Achei que ele estava nos escritórios, mas já deve ter saído.
Uma carranca franziu sua linda testa. "Eu vejo. Alguma ideia de quando ele estará de volta?
“Temo que não. Henry não trabalha em horário regular para Ruben. Posso perguntar o que isso significa?
“Sou amigo do pai dele. Queria falar com ele por alguns minutos.
Meu pai? Ela estava vestida com elegância demais para ser uma assistente pessoal enviada para uma missão, embora Peony se vestisse como uma modelo parisiense na maior parte do tempo. Grims normalmente preferia a armadura de roupas finas e estilo superior para refletir o poder interior, especialmente meu pai, e era por isso que eu preferia jeans e camisetas velhas.
“Posso deixar um bilhete para ele?” ela perguntou a Sal.
"Claro. Siga-me até o caixa.
Ela caminhou com passos longos e confiantes atrás dele. Sal entregou-lhe um pedaço de papel de carta da recepção e ela demorou a escrever algo, depois dobrou e selou em um envelope, passando para ele. Depois que ela saiu, saí do escritório e encontrei-o no caixa.
Ele entregou a carta e eu a abri imediatamente. A escrita formava um rabisco longo e elegante.

HENRIQUE,
Sou um bom amigo do seu pai, Silas. Eu sei que vocês dois estão separados há muitos anos, mas gostaria de ter a oportunidade de falar com vocês sobre ele. Sobre o homem que ele é agora. Se você puder me ligar no número abaixo, poderemos marcar um horário conveniente para você. Espero receber sua ligação.
Sinceramente,
Beatriz Platão

"MÁS NOTÍCIAS?" PERGUNTOU SAL.
Percebi que estava fazendo cara feia para a carta. Um bom amigo do meu pai? Desde quando ele fez amizade com humanos? Quando eu era criança, ele sempre parecia considerá-los indignos de sua atenção.
“Não”, eu finalmente respondi. "Não é nada."

Enfiei o bilhete no bolso de trás, com a intenção de jogá-lo fora em casa. Eu não queria que Sal vasculhasse o lixo para descobrir meus assuntos particulares.
“Vou verificar essa atualização de software mais tarde. Você pode trancar o escritório de Ruben para mim?
“Claro”, Sal respondeu quando saí da livraria e fui para meu Mustang estacionado do lado de fora.
Perguntei-me se meu pai teria dito a ela que tipo de carro eu dirigia para que ela soubesse se eu estava aqui. Por que diabos ele estava enviando mulheres para me rastrear? Para apelar ao meu lado mais suave? Talvez ele fosse mais esperto do que eu pensava.
Voltando para casa, tentei descobrir que ângulo meu pai estava tomando ao enviar seu *bom amigo* para falar comigo. Nos últimos dois anos, depois que ele começou uma tentativa mensal de entrar em contato comigo, eu apaguei suas mensagens sem abri-las e me recusei a atender ou retornar suas ligações.
Eu não estava interessado em suas desculpas para entregar seu filho mais velho a um monstro, na tentativa de me treinar como seu necromante pessoal. Eu nunca teria interesse em me juntar a ele na Obsidian Corporation, então não sabia por que ele continuava tentando.
Certamente, ele incumbiu aquela mulher, Beatrice, de me encontrar. Por que ele estava tão desesperado para consertar nosso relacionamento agora? *Sean.*
Eu zombei quando estacionei em nossa garagem. Claro. Ele usou seus muitos espiões da Obsidian Corp para nos vigiar e descobriu que Sean estava mostrando sinais de habilidades mágicas latentes.
"Porra."
O carro de Sean estava na garagem, o que não deveria estar. Eram duas horas da tarde. Ele deveria estar na escola.
Encontrei-o na cozinha, enfiando um hambúrguer de fast-food na boca.
"O que você está fazendo em casa?" Eu agarrei.
Ele continuou mastigando e abafado: “Sr. Pruitt dispensou aqueles de nós que tiveram aproveitamento no semestre, já que estavam revisando para o semestre. Ele tomou um gole de cocaína. “Estou isento do exame intermediário. Que bug está na sua bunda? Ele deu outra mordida gigante em seu hambúrguer.
Sentei-me no banquinho ao lado dele e o encarei. “E aquele garoto Baylor? Ele está lhe causando problemas?

Ele zombou, imperturbável. "Sempre. Mas eu posso lidar com isso.
“Sean”, eu disse com uma voz sincera e preocupada. “É importante que você não se envolva com ele. Você sabe por quê, certo?
"Sim. Você e Gareth me falaram até a morte sobre isso.
“Você não parece nem um pouco preocupado.”
“O que devo fazer exatamente? Eu nem sei o que diabos está acontecendo comigo.”
A atitude arrogante de Sean estava misturada com um tom de frustração e raiva. Eu entendi esse sentimento muito bem. Quando eu era menino, também não conseguia agarrar e controlar minha necromancia. Eu nem queria ter o chamado presente.
Após o incidente, aprendi a bloquear completamente minha magia. Manter os escudos erguidos agora era como uma memória muscular, exceto pela fadiga e depressão residuais. Às vezes, eu caía em um estado sombrio devido à pressão de conter minha essência sombria e à magia de necromancia que ansiava por fluir livremente através de mim. Durante esses tempos, Gareth e Sean sempre estiveram ao meu lado. Assim como eu sempre estaria aqui para ajudá-los.
“Gareth vai lhe ensinar tudo o que você precisa se e quando isso se manifestar”, assegurei ao meu irmão.
Todos sabíamos que era realmente apenas uma questão de quando. E era disso que eu tinha medo.
A maioria dos grims eram simplesmente técnicos com vários graus de telecinesia e força sobrenatural. Eu dei um suspiro de alívio quando Sean não manifestou habilidades como necromante. Nenhum fantasma aparecendo ao lado de sua cama aos cinco anos como eu. Mas eu nunca pensei que ele pudesse ter um poder latente, aparecendo agora no final da adolescência. Às vezes acontecia, mas não era a norma.
“A raiva vai desencadear isso, Sean. E não no bom sentido. Não quero que você se machuque ou machuque outra pessoa.”
Grimlocks latentes eram extremamente instáveis. Seu poder sombrio foi suprimido por algum motivo, desconhecido para qualquer um de nós, e quando finalmente rompesse, poderia ser terrivelmente perigoso. Quando aconteceu com Gareth, ele assassinou alguém.
“Eu não quero que o que aconteceu com Gareth aconteça com você. E eu com certeza não quero que o GOA ou nosso pai encontrem um motivo para levar você embora.

O Grim Office of Authority era basicamente a aplicação da lei clandestina para todos os criminosos sombrios. Os Grims estavam supostamente sujeitos ao Alto Coven de cada região, mas como operávamos em nossos próprios termos fora dos covens sobrenaturais, tínhamos nossos caminhos e escritórios para lidar com nossos próprios problemas. Se fosse um problema apenas sombrio, então o GA iria lidar com isso antes que um Alto Coven pudesse se envolver.
Sean suspirou e limpou a boca com um guardanapo. “Estou bem, ok? Aquele idiota do Baylor me irrita diariamente, mas estou acostumado. Não há nada que ele possa dizer ou fazer comigo que me faça perder a calma.”
"Promessa?"
"Promessa."
Estendi a mão e apertei seu ombro. “Eu só me preocupo com você.”
"Eu sei." Ele sorriu. "Você se preocupa muito."
Essa era a porra da verdade.
“O que você precisa fazer é transar.” Ele sorriu. “E eu conheço uma loira bonita que entrega cupcakes e que ficaria feliz em atendê-lo.”
Levantei-me do banco e bati na nuca dele. "Idiota. Vá estudar."
“Não precisa. Sou tão inteligente que vou faltar a todas as provas.
Que idiota arrogante. Me lembrou do nosso pai.
Meu pai.
Voltei para meu escritório em casa, me perguntando sobre a mulher e o que meu pai estava fazendo ao mandá-la para mim. Depois de tirar a carta do bolso, li-a novamente enquanto caminhava até minha mesa.
Quem era essa mulher e por que ela trabalhava com meu pai?
Determinada a tirar da cabeça os pensamentos sobre ele, enfiei a carta na gaveta da escrivaninha e suspirei, querendo voltar ao único objeto de meus pensamentos que me trazia felicidade real e profunda.
Clara.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 4



~CLARA~

"NÃO SENHOR! ME DÊ ISSO." Peguei minha sandália de Diego quando ele enfiou o salto na boca. “Não é permitido mastigar sapatos.” Seu lábio inferior tremeu, então eu o peguei em meus braços. “Não chore. Você vai partir meu coração. Tolet!" Eu chamei, caminhando em direção à cozinha.

Você pensaria que eu estava falando de um cachorrinho de estimação, não do filho mais velho de Evie e Mateo. Na verdade, Diego tinha um brinquedo para roer de cachorro de força industrial como mordedor. Acontece que tinha o formato de um osso, o que só o fazia parecer mais fofo enquanto o mastigava. Já tinha pequenas marcas de dentes por toda parte.

Seus irmãos trigêmeos Joaquin e Celine não tinham a obsessão ininterrupta de mastigar de Diego ou suas mandíbulas poderosas, aparentemente. Diego também tinha pequenos dentes caninos que se estendiam de vez em quando.

Evie surtou na primeira vez que os viu, assim como todos nós, já que pensamos que ele estava tentando se transformar ou algo assim. Os lobisomens não mudaram pela primeira vez até a puberdade chegar, e os trigêmeos não tinham nem um ano de idade.

Mateo sorriu com orgulho e disse que algumas crianças cujos lobos eram extremamente dominantes se mostravam dessa forma muito antes de mudarem pela primeira vez. Aparentemente, Mateo era igual a um bebê.

Embora os olhos de Joaquin às vezes brilhassem dourados, revelando seu lobo interior, ele era muito mais frio. Ele era de longe o mais calmo dos três. Celine estava entusiasmada e adorava rir. Diego foi um furacão cat-5. Fiquei com medo de quando ele aprendeu a andar, tendo visões dele correndo de cômodo em cômodo como aquele personagem de desenho animado, o Diabo da Tasmânia.

“Onde está o brinquedo para mastigar do Diego?” Eu gritei novamente.

“Eu coloquei no freezer”, disse Vi, caminhando em minha direção com o osso de cachorro de borracha frio. “Ele gosta de frio. Aqui está, homenzinho.
Diego pegou-o com uma risadinha e enfiou metade na boca.
“Boa deusa acima,” ela repreendeu. “Não engasgue, filho.”
“Ah, agora ele está feliz.” Eu baguncei seus cachos escuros e o levei de volta para a sala com Violet me seguindo. “É hora de suas garrafas?”
"Ainda não. Evie disse que provavelmente voltariam do supermercado antes da próxima alimentação.
Celine estava dormindo em um cobertor no chão, as pernas gordinhas dobradas e a botinha para cima. Ela tinha um binky com o rosto do bebê Yoda na boca, seus cachos loiros morango cobrindo parcialmente seu rosto. Z – nosso apelido para nosso gato preto idoso chamado Gato Zumbi – estava enrolado ao lado dela, ronronando contente.
Joaquin estava sentado com uma daquelas placas sensoriais para bebês à sua frente. Ele olhou intensamente para as engrenagens e rodas que se encaixavam, como se estivesse processando seu propósito e como funcionavam. Ele provavelmente estava. Aquele pequenino era super inteligente.
Joaquim era especial. Enquanto a aura de Diego era de um azul profundo e a de Celine era de um laranja avermelhado, linda e vibrante como as almas que os habitavam, a de Joaquin era única. O dele era dourado no centro e verde por fora.
Isso acontecia às vezes quando o humor das pessoas mudava repentinamente ou elas sentiam tantas emoções ao mesmo tempo que sua aura refletia a variação. Mas para Joaquin, sua aura permaneceu como uma dupla concha mágica. Brilhante e brilhante. Calmo e adorável.
Eu suspeitava, mas ainda não tinha mencionado isso a ninguém, que Joaquin não era apenas um lobisomem. Aposto qualquer coisa que veremos algumas habilidades de bruxo se desenvolverem em algum momento do próximo ano.
“Como foi o clube do livro outro dia?” perguntou minha irmã com sarcasmo pesado antes de se jogar no sofá e plantar o pé descalço perto de Joaquin.
Ele olhou para baixo, deu um tapinha no pé de Violet, como se quisesse garantir-lhe que estava bem, e depois voltou a olhar para um quebra-cabeça de blocos que já havia resolvido.
“Se você está se referindo à minha primeira reunião de clube com Henry, foi incrível.”

Sentei-me no chão com Diego entre as pernas. Tínhamos que observá-lo com atenção porque mesmo com um brinquedo de borracha para roer considerado inquebrável, ele ainda tendia a quebrar pedacinhos, o que representava risco de asfixia.
“Uh-huh. E para onde vocês dois fugiram juntos depois? Você finalmente conseguiu atacar seu sombrio?
“Vi.” Arqueei uma sobrancelha para ela. “Acho que é melhor irmos devagar.”
"Devagar? Você está obcecada por ele há um ano, e acho que ele está perseguindo você há muito mais tempo.
“Não é perseguição se for mútuo, Vi.” Brinquei com os longos cachos escuros de Diego. “Pare de fazer isso parecer tão negativo.”
“Eu não queria. Só estou dizendo que você precisa levar esse relacionamento para o próximo nível.”
“Ele se tornou membro do High Tea Book Club como eu queria. Esse é o primeiro passo.”
“Qual é o segundo passo?” Ela mexeu os dedos dos pés para Joaquin, o que o distraiu por cerca de três segundos antes de ele voltar a contemplar o quebra-cabeça.
"Nenhum de seus negócios."
"Oh Ho! Agora você tem que me contar. Isso parece interessante.
Era. Muito suculento da minha parte, mas eu não estava contando a ela nem a ninguém. E eu precisava encontrar outro caminho para entrar na casa dele sem invadir. Aparecer na porta dele uma vez sem ser solicitado era bom, mas fazer isso uma segunda vez parecia desesperador. Eu não estava desesperado. Ainda não.
Por alguma razão, Henry não tinha certeza se eu gostava dele ou não. Então meu plano era ser extremamente óbvio, dando a ele muitas portas para passar sem realmente me atirar nele. Ele certamente entendeu a dica outro dia, quando eu lhe disse que estava feliz por ele ter parado de fumar.
“O que é isso?” perguntou Violeta.
"De novo. Nada da sua cera de abelha.
"Bem bem. Não conte para a única pessoa no mundo de quem você nunca deve guardar segredos. Estou feliz que você finalmente esteja fazendo a bola rolar. O resto de nós está cansado de ver vocês se encarando com olhos sinceros o tempo todo.
Eu suspirei. "Ele me olha desse jeito?"
Ela bufou e revirou os olhos. “Vocês dois são realmente sem noção, não é?”

Meu telefone tocou no sofá, impedindo-me de fazer mais comentários. Estendendo a mão sem incomodar Diego, peguei o telefone.
“Ah, não”, disse Violet. Seu rosto estava chocado enquanto ela olhava para o meu telefone.
"O que é?" — perguntei, notando o nome de Miriam Ferriday na tela.
Violet estendeu a mão, a expressão suave e triste. “Deixe-me responder para você.”
Cliquei no botão para responder. "Olá?" Eu já estava tremendo porque já sabia. As habilidades psíquicas da minha irmã me disseram antes de eu ouvir a voz da pessoa do outro lado da linha.
“Olá, Clara.” Foi a sobrinha de Miriam, Rachel, quem ficou com ela enquanto ela esteve doente.
Fechando os olhos para conter as lágrimas que já brotavam, perguntei: "Sim?"
“Tia Miriam se foi. Ela passou silenciosamente durante a noite. Eu queria entrar em contato e contar a você. A voz de Rachel estava rouca, provavelmente por causa do choro. “Ainda não tenho os preparativos porque não estava… não esperava que isso acontecesse.”
“Sinto muito,” eu disse, lançando um feitiço reconfortante, mas sabendo que ele não chegaria através do telefone, mesmo quando eu pressionei a mão no meu peito. “Sinto muito, Raquel.”
"Obrigado." Ela fungou. “Se você pudesse contar às outras senhoras, eu agradeceria. Não posso… simplesmente não posso.
"Está bem. Eu cuidarei disso. Eu direi a eles.”
Mas não estava bem. Meu coração se partiu ao pensar que nunca mais veria a doce Sra. Ferriday com seus lenços ousados e sua personalidade alegre novamente. Eu nunca mais ouviria sua risada doce ou sentiria seus abraços calorosos novamente.
“Obrigada,” Rachel disse calmamente.
Ela desligou. Minha mão caiu no meu colo. Violet apareceu de repente, ajoelhada no chão e me puxando para um abraço. “Sinto muito, Clara. Eu sei que você a amava tanto.
“Eu a vi há dois dias.”
Eu ouvi pessoas dizerem algo semelhante sempre que perdiam alguém. Como se eles não pudessem acreditar que os tinham visto tão recentemente, mas de alguma forma, eles simplesmente não estavam mais entre nós. Talvez se disséssemos a nossa descrença ao universo, dir-nos-iam

que não era real e que o nosso ente querido ainda estava na terra, não se foi, tendo desaparecido no além.
"Eu sei." Violet me abraçou com mais força.
Cerrei os punhos em sua camisa e chorei. “Eu não posso acreditar.”
“Shh.” Ela me embalou suavemente. “Eu sei que sim.” Eu não pude fazer nada além de chorar em seu ombro, lembrando da minha última visita com ela.
Ela estava mais pálida que o normal. A recente infecção renal causada por seu diabetes ao longo da vida, que ela lutou para controlar, deixou seu rosto inchado. Mas ela sorriu ao ver Henry esperando calmamente no corredor. Ela deu um tapinha na minha mão, com os dedos mais ossudos do que duas semanas antes, e então sussurrou: “Já era hora”.
A Sra. Ferriday sabia da minha profunda paixão por Henry. Ela era a única pessoa do clube em quem eu confiava. Embora doente, ela parecia mais feliz e de melhor humor esta semana. Ela até colocou um de seus lenços verdes de seda, sabendo que eu passaria por aqui com as sobras do clube do livro.
Eu respirei fundo. “Ela disse que me veria na próxima semana.”
“Sinto muito, mana. Eu gostaria de ser você e poder lhe dar um daqueles feitiços que você sempre nos dá.”
Violet continuou a me fazer calar e a me abraçar, mas a tristeza só aumentou e meu coração continuou partido.
OceanofPDF. com

CAPÍTULO 5



~HENRY~

SAÍ DE casa três segundos depois de desligar com Violet, depois que ela me contou sobre o estado atual da Sra. Ferriday e de Clara.
Ela precisa de você.
Essas palavras cortaram como punhais carne e osso. Mal parei para me perguntar por que ela precisava *de mim* , como eu poderia ajudar. As únicas palavras que tinham algum significado para motivar meu atual rastreamento em alta velocidade pela cidade durante o dia eram as que *ela ... precisa ... de você* .
Clara estava sofrendo e precisava de mim. Isso é tudo que importava.
Os sobrenaturais eram proibidos de usar magia na presença de humanos para não se exporem, mas eu sabia que ninguém poderia me ver nesse ritmo. Eles nem veriam o borrão quando eu passasse, apenas sentiriam a brisa repentina que soprava. E eu não dava a mínima se algum informante sobrenatural me pegasse. Eu com certeza não estava seguindo o caminho lento de dirigir meu carro quando Clara estava com dor.
Apanhei uma tempestade a alguns quarteirões do Savoies, mas isso não me impediu de aparecer de repente na entrada do Savoie. Olhei para o patamar do apartamento de Clara, acima da garagem. A chuva estava constante, me encharcando através do jeans e da camiseta.
Sem esperar, subi correndo a escada e bati. Não houve resposta.
“Entre.”
Virando a cabeça, encontrei Violet parada no fundo, com uma capa de chuva branca.
“Isadora tentou soletrar ela, mas nada parece ajudar. Ela queria ficar sozinha, mas sei que ela gostaria de ver você.

O que eu disse sobre isso? Eu nunca conheci Violet direito. E aqui estava ela me dizendo que Clara estava inconsolável, mas de alguma forma *eu* poderia ajudar.
"Como você sabe disso?" A chuva pingava das pontas do meu cabelo e descia pelo meu rosto, o ar carregado com algo que iluminava minha pele com uma eletricidade vibrante.
Violet bufou e inclinou a cabeça. Com um tom arrogante na voz, ela disse: — Sou vidente, sombria. E eu conheço minha irmã. Ela sacudiu a mão. "Entre. A porta está aberta."
Novamente, sem pensar, mas agindo por instinto, aquela necessidade mais profunda de aliviar a dor de Clara me fez superar minha hesitação em ultrapassar os limites. Abri a porta e imediatamente ouvi seu choro suave. Sua dor parecia uma foice me estripando pelo meio.
Minha doce Clara em perigo, em tumulto. Estava além de qualquer dor que eu senti antes... bem, quase qualquer.
“Clara?” Liguei para a pequena sala iluminada por velas do apartamento.
Um pedaço rosa se moveu no sofá, e o lindo rosto de Clara, vermelho de lágrimas e tristeza, apareceu em meio a uma nuvem fofa de travesseiros e cobertores no sofá.
“Henrique?” Ela parecia chocada, o que era melhor do que a dor que ouvi em seu choro quando entrei.
"Sim." Peguei um pano de prato no balcão da pequena cozinha e rapidamente limpei meu rosto, cabelo e mãos, em seguida, joguei-o de volta no balcão.
Ela sentou-se, empurrando-se para fora das cobertas. Reprimi um gemido para ela em um minúsculo conjunto de shorts de pijama rosa e regata.
"Por quê você está aqui?" ela perguntou, levantando-se e - felizmente - enrolando o cobertor rosa em volta do corpo.
"Eu vim para-"
O que eu vim fazer? Eu não pensei sobre isso. Eu simplesmente saí correndo pela minha porta como um maníaco e corri na velocidade do ceifador – que é tão rápido e às vezes mais rápido que os vampiros – para ajudá-la. Mas o que eu poderia realmente fazer?
Oferecer condolências a ela? Falsas banalidades?
Você poderia oferecer mais a ela, sussurrou a escuridão.
“Ela está morta, Henry.”
"Eu sei."

Então ela estava em meus braços, sua suavidade rosada me afogando em êxtase.
“Estou molhado por causa da chuva. Sinto muito,” protestei fracamente.
"Eu não ligo. Por favor, me abrace.
Pelo amor de Deus. Segurá-la? Eu queimaria o mundo por ela.
Envolvendo um braço em volta de sua cintura, eu a segurei perto enquanto passava a mão para cima e para baixo em suas costas. Ela chorou mais.
O trovão caiu, os relâmpagos dividiram o céu e a chuva caiu mais forte. A escuridão que vivia bem dentro de mim, atrás de uma porta que aparentemente havia se aberto, zumbia em apreciação à violenta tempestade. E não porque meu monstro fosse pluviófilo, mas porque não era uma tempestade natural. Ele gostou, quase como se tivesse sido feito para ele.
Um raio caiu novamente, um clarão rosa-púrpura saindo pelas janelas, coincidindo com o próximo soluço de Clara no meu ombro. A compreensão do que estava acontecendo me deixou mudo.
Grims sabia de tudo. Ou gostávamos de pensar que sim. Mas eu nunca tinha ouvido falar disso antes.
“Sinto muito,” ela finalmente disse entre um soluço enquanto se afastava e se arrastava de volta para o sofá antes de afundar. "Eu não deveria chorar por você."
“Eu não me importo.”
Ela poderia fazer qualquer coisa comigo. Eu nunca me importaria.
Mais uma vez, fiquei sem sentido porque percebi que ela basicamente me atacou com seu abraço, e ainda assim não senti pânico ou medo. Nenhum mesmo. Na verdade, me acalmou ainda mais tê-la tão perto.
Que sensação estranha e notável. Sentir o que ansiava depois de tantos anos.
"Por favor, sente-se." Ela puxou um lenço de papel da caixa e enxugou os olhos e o nariz e depois deu uma risadinha. “Devo parecer uma bagunça.”
Eu não ia sentar no sofá dela e deixá-lo encharcado. Em vez disso, me ajoelhei no chão na frente dela, tentando pensar em algo para dizer que não parecesse assustador ou obsessivo. Então eu não pude dizer nada sobre a aparência dela. Ela não parecia uma bagunça. Ela parecia uma maldita deusa, como um sonho em cetim rosa com longas ondas loiras acariciando seus ombros, seios e quadris.
Inferno, ela era um anjo nascido exclusivamente para me atormentar. E eu era o demônio que não desejava nada mais do que marcá-la com o pecado.

Arrastando-me dos meus próprios pensamentos depravados, pensei no melhor caminho para tirar a mente dela da Sra. Ferriday. Ela obviamente estava absorta na dor há muito tempo, e eu entendia o dano que a melancolia auto-indulgente poderia causar a alguém.

“Clara.” Plantei as mãos nas coxas, sentando-me sobre os calcanhares. “Você sabia que pode mudar o clima de acordo com seu humor?”

Ela olhou para fora, a chuva diminuindo novamente enquanto suas lágrimas paravam de cair. "Sim."

“Todas as Auras fazem isso?”

"Não." Sua testa franziu em concentração. “Jules disse que havia uma Aura em nossa família, uma tia-avó que tinha habilidade. Isso é raro." Ela encolheu os ombros. “Mas nunca vi muita coisa boa em tê-lo.”

Soltei uma risada curta. “É extraordinário.”

Você é extraordinário.

"Você acha?" Um lado de sua boca se ergueu, o mais próximo que ela chegou de um sorriso desde que invadi seu apartamento.

"Sim." Eu segurei seu olhar. “O clima é poderoso.”

Ela sorriu ainda mais e meu coração disparou, batendo mais forte contra minhas costelas. “Talvez sim. Mas a chuva e o sol não fazem muito no mundo mágico. É apenas um sintoma da minha magia.”

“Isso não é verdade. É um fato que o clima pode afetar o humor das pessoas, podendo até causar depressão quando fica escuro e chuvoso por muito tempo.”

"Hum." Ela colocou uma longa mecha de cabelo atrás da orelha. “Suponho que seria útil se eu pudesse realmente invocar o clima, alterá-lo à vontade. Mas nunca foi mais do que um efeito colateral de quando estou particularmente mal-humorado de uma forma ou de outra.”

“Você já tentou invocar o clima?” Perguntei.

"Não." Ela olhou para seu colo, onde estava separando o lenço de papel novo que havia tirado da caixa. “Parecia não haver razão para tentar.”

“Se você continuar chorando, poderá inundar as ruas do Garden District em breve.”

Nova Orleans foi construída em uma tigela, com a maior parte da cidade abaixo do nível do mar.

"Você tem razão." Ela assentiu, mordendo o lábio quando uma nova onda de tristeza pareceu dominá-la. Eu a lembrei por que ela estava chorando em primeiro lugar. Outra lágrima escorregou.

Incapaz de me controlar, fiquei de joelhos, na altura dos olhos dela no sofá. Estendi a mão, com o coração martelando, e toquei a bochecha e o queixo dela com as pontas dos dedos, depois enxuguei a lágrima com o polegar.
“Por favor, pare de chorar, Clara.”
Seus olhos – vítreos, arregalados e azul-geleira – enviaram uma corrente elétrica diretamente através de mim, acendendo cada átomo do meu corpo. As chamas me iluminaram por dentro.
Passando meu polegar pela maçã de seu rosto novamente, sussurrei: “Não vamos chover na vizinhança a noite toda. Isso poderia causar inundações e problemas.”
"OK."
“Então você vai parar de chorar por mim?”
Por que pensei que ela faria alguma coisa porque eu pedi, não tenho ideia, mas ela ergueu a mão pequena e pressionou-a nas costas da minha, em sua bochecha. “Claro, Henrique. Farei tudo o que você pedir.
A energia aquecendo meu sangue e me incentivando a me inclinar para frente e finalmente cruzar aquela linha invisível para beijá-la foi avassaladora. Esmagamento.
Beije-a. O sussurro sibilante das profundezas da escuridão chamou meu maior desejo. Pela primeira vez, eu queria ouvi-lo.
Por um momento, senti meu corpo se aproximando, concentrado em seus lábios entreabertos, no rubor de seu rosto em formato de coração, nas mechas de cabelo dourado formando um halo em suas bochechas, em sua doçura vulnerável me tentando a prová-la finalmente.
Com um estalo rígido, tirei a mão e me levantei, depois caminhei até a janela, o trovão já havia passado e a chuva era uma leve garoa. Porque eu pedi a ela para parar com isso.
Ela estava de luto pela perda da amiga, pelo amor de Deus. Eu poderia ser a encarnação do diabo às vezes, mas não estava disposto a me aproveitar dela enquanto ela estava de luto pela Sra. Ferriday. Se... *quando* ... eu beijasse Clara, não haveria tristeza ou arrependimento envolvido. E não haveria como voltar atrás.
As nuvens ondulantes refletiam meu constante humor melancólico. Fiquei imaginando como seria viver sob a luz do sol do mundo de Clara.
“Sinto muito pela sua amiga, Clara.”
“Obrigada”, ela disse suavemente. Eu a ouvi se mexer, colocando o cobertor em volta dos ombros. “Mas não há nada que você possa fazer.”
Sim, existe , disse a escuridão.

Não. Eu não poderia fazer isso.

Você fez isso por Gareth.

E isso quase me colocou em coma.

“Eu tenho que ir,” eu disse de repente e marchei para a porta.

“Henrique?” Ela me parou quando eu abri.

Quando olhei para trás, grato por não haver mais lágrimas, suas bochechas estavam vermelhas, mas secas. “Você virá ao funeral comigo? Eu sei que você não a conhecia, mas isso me ajudaria. Enquanto ela engolia, observei sua garganta esbelta trabalhar com emoção. “Isso me ajudaria”, ela disse novamente suavemente, “se você estivesse lá.”

“Então eu estarei lá.”

Eu sempre estaria lá.

“Boa noite, Clara. Descanse um pouco."

Minha recompensa foi um de seus sorrisos suaves e doces, do tipo que me fez querer conquistar o mundo para ela, ser tudo o que ela precisaria.

Enquanto voltava para casa em um ritmo lento, as nuvens se afastaram, revelando um pedaço de estrelas e um céu noturno claro.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 6



~HENRY~

Nuvens cinzentas pairavam baixas, mas não chovia quando o padre pronunciou as palavras finais junto ao túmulo de Miriam Ferriday. Os túmulos e lápides acima do solo decorados com anjos alados que cercavam seu túmulo pareciam protetores e guardiões de todos os mortos aqui. Meu olhar vagou para a escultura de um anjo chorando pendurado sobre um túmulo próximo.

Olhando ao redor, esperei ver um espírito errante espiando o novo inquilino. Mas nenhum fantasma apareceu. Não houve pressão em meu escudo impedindo minha própria necromancia, que eu sentia às vezes quando estava perto do falecido recentemente. Só os que estão aqui hoje, de luto no cemitério.

Fiquei atrás de Clara, com sua irmã Violet de um lado e Isadora do outro. Livvy e Gareth estavam ao lado de Nico com Devraj do outro lado de Isadora. Os únicos Savoies que faltaram foram Mateo e Evie porque tinham que cuidar das crianças. E Jules que ainda estava em Londres com Ruben.

Os pais de Clara também tinham ido a Londres para conhecer os pais de Ruben e ajudar na recuperação de Jules, embora, pelo que Gareth dissera, era mais porque a mãe deles precisava ver a filha mais velha e ter certeza de que ela estava realmente bem depois do que aconteceu com ela. ela em Northumberland em novembro passado. De lá, eles voltariam para a Suíça.

Devraj estava encarregado de qualquer negócio do Coven enquanto eles ainda estavam fora, o que não demoraria muito, eu entendi. Se ele precisasse de ajuda com a força do Executor, Gareth também estava de plantão. Como foi revelado o segredo de que meu primo poderia vencer qualquer sobrenatural do planeta, Jules e Ruben não se sentiram tão mal por permanecerem na Inglaterra por mais algum tempo.

Cada uma das senhoras do High Tea Book Club se adiantou para colocar uma rosa no caixão depois que a sobrinha de Miriam, Rachel, colocou a sua. Clara seguiu atrás deles e colocou uma rosa de crochê em cima das outras. Eu poderia imaginá-la tricotando no sofá, com aquele pijama de cetim rosa.
A multidão se dispersou e voltou para seus carros. Gareth me lançou um olhar penetrante e um aceno de cabeça antes de levar Livvy de volta ao carro. Violet e Nico guiaram Clara de volta ao SUV, mas então Clara parou e olhou em volta. Ela me encontrou. A expressão em seu rosto mudou instantaneamente de tristeza para alívio e algo mais doce que colocou um sorriso suave em seu lindo rosto. Por minha causa?
Engoli em seco com a sensação inebriante de que poderia fazer isso com ela.
Então ela acenou para mim. Não hesitei, meus pés se moveram em direção a ela instantaneamente.
“Obrigado por ter vindo.” Ela colocou a mão na manga da minha camisa preta.
"Claro." Eu me perdi por um segundo, observando-a.
Seu cabelo estava trançado em um daqueles estilos complicados, a cauda caindo sobre um ombro. Ela parecia estranha em um vestido preto, a pele pálida contra o tecido. Ela nunca usou cores escuras. Ela não usava maquiagem, provavelmente porque esperava chorar muito, mas suas bochechas estavam secas. Seus olhos brilhavam de emoção, mas sem lágrimas.
Ela parecia pequena e frágil, e me perguntei quando ela havia comido pela última vez. Eu não a via desde que apareci em seu apartamento, quatro dias atrás, e parecia que ela havia perdido peso. Muito disso.
"Estás a comer?" Eu deixei escapar.
"O que?" Ela piscou confusa.
“Comida, Clara.” Reconheci a raiva vazando em minha voz, mas não consegui controlá-la. "Estás a comer? Porque não parece que você está.
Outros carros se afastaram do túmulo. Violet e Nico estavam no banco da frente do SUV, esperando Clara. Ignorei o olhar de advertência de Nico através da janela do motorista, já que ele obviamente podia me ouvir falando rudemente com Clara.
“Não estou com vontade.”
"Você precisa comer." Aproximei-me e agarrei seu cotovelo, dando-lhe um aperto suave.
“Isso é o que minhas irmãs vivem dizendo. EU-"

“Eles estão certos.”
"Não é tão fácil."
“Clara.” Apertei seu cotovelo novamente. " *Por favor. ”*
Eu não tinha certeza do que ela viu em meus olhos naquele momento - provavelmente o apelo maníaco e desesperado para alimentar seu corpo, para que eu não ficasse acordado à noite me perguntando se ela estava se machucando involuntariamente ao passar fome. A agonia provavelmente era clara e aparente. Seu olhar suavizou-se como se entendesse.
“Tudo bem, Henrique. Não se preocupe."
Não se preocupe? Havia cem por cento de chance de eu ficar obcecado com isso durante a próxima semana. Eu provavelmente passaria pela casa dela e espiaria pelas janelas, possivelmente procuraria a ajuda de Gareth com algum tipo de equipamento de espionagem, só para ter certeza de que ela estava realmente cuidando de si mesma.
“É só...” Ela soltou um suspiro, olhando em direção ao túmulo. “Eu sei que ela se foi, mas não consegui dizer adeus. Para dizer a ela o quanto ela significava para mim.” Ela ergueu o olhar para o meu. “Você sabia que eu a conheci em Queen of Tarts? Estávamos ambos comprando os scones de mirtilo. Ela tinha um exemplar gasto de *O Visconde que Me Amava* pendurado na bolsa. Então puxamos conversa e ela me disse que eu deveria começar um clube do livro. Ela seria meu primeiro membro. Foi tudo ideia dela. Seus olhos brilharam com a lembrança alegre. “Eu nunca agradeci a ela por isso. Não corretamente.
Você poderia ajudá-la , sussurrou a escuridão.
Um flash de gritos me atingiu com força e eu engasguei por ar. Eu estava sufocando. Fechando os olhos com força, afastei a lembrança.
Sim, eu poderia ajudá-la. Se eu pudesse enfrentar meus pesadelos, mas então provavelmente seria tarde demais.
“Ela sabia”, eu disse a ela. “Tenho certeza que ela sabia.”
Clara assentiu, seu olhar caindo para onde eu ainda segurava seu braço.
Deixei cair a mão e dei um passo para trás. “Prometa-me que você vai comer, que vai cuidar de si mesmo.”
Ela sorriu. "Eu prometo. Vamos ter uma pequena recepção no Caldeirão. Você está vindo?"
Eu balancei minha cabeça. “Acho que isso é para sua família e amigos próximos.”

Ela abriu a boca para dizer mais alguma coisa, mas eu rapidamente abri a porta do banco de trás e a empurrei para frente. Assim que fechei a porta, observei-os partir antes de voltar para casa.
Murmurei para mim mesmo durante todo o caminho, sabendo que havia uma possibilidade de deixar Clara à vontade, e ainda assim eu não tinha feito nada sobre isso.
Batendo a porta, entrei pela porta dos fundos da garagem para a cozinha. Desabotoei os punhos da minha camisa preta e arregacei as mangas enquanto contornava a ilha até a máquina Nespresso.
“Se você não fosse um covarde, você teria se oferecido ali mesmo.” Coloquei uma cápsula de torrado escuro no Nespresso e coloquei uma caneca sob o bico de infusão.
“Maldito covarde”, murmurei para mim mesmo, apertando o botão Iniciar. Retirei o creme e coloquei um pouco no bocal, depois apertei o botão, que o deixou cremoso.
“Provavelmente é tarde demais”, disse a mim mesmo, sabendo que Miriam Ferriday não estava em perigo quando morreu. “Ela estava perfeitamente em paz. Ela não estará lá.
Coloquei o chantilly no café e mexi, olhando pela janela da cozinha para o carvalho gigante, cujos galhos brotavam com samambaias verdes.
"Estou certo disso. Tarde demais. Bebi o café.
"Você mexeu na minha maconha ou algo assim?"
Quase cuspi o café quando me virei e encontrei Sean parado ali. "O que diabos você está fazendo em casa?"
"Cara. São três e meia.
Verifiquei meu relógio. Então foi. O tempo desapareceu hoje de alguma forma.
"Você está bem, cara?" Sean perguntou enquanto vasculhava a despensa.
"Multar. Tudo bem na escola?
Ele zombou. “Nada é bom na escola, mas não, não quebrei os ossos de ninguém hoje.”
"Bom."
“Eu queria”, disse ele com um sorriso insensível, “mas mostrei um pouco de moderação”.
“Fique longe desse idiota, Baylor.”
Ele revirou os olhos e levou um saco de Doritos consigo para a sala. Bebi meu café e voltei para a janela, sabendo muito bem o que teria que fazer.

Minha preocupação com Clara superou qualquer um dos meus medos. Eu teria que ser homem para ela.
Filho da puta.
Finalmente cedendo, subi as escadas e troquei as roupas rígidas do funeral por jeans e moletom com capuz. Então observei o relógio, esperando até que a recepção terminasse. Finalmente, fui em direção à casa de Savoie.
OceanofPDF. com

CAPÍTULO 7



~CLARA~

ACHEI QUE tinha feito um bom trabalho ao me esconder de todos, especialmente de Violet. Ela tinha boas intenções, mas eu queria ficar sozinho no momento. Isso não era típico de mim. Normalmente, cercar-me de minhas irmãs teria sido o bálsamo perfeito para essa dor que não passava.

E sim, eu sabia que não era saudável mergulhar na dor. Não pensei que estivesse chafurdando, mas também sabia que não estava bem. Eu nunca tinha perdido alguém tão próximo de mim antes. Ninguém poderia prepará-lo para a perda devastadora e o surrealismo disso. Um dia, você está trazendo produtos assados e falando sobre os montanheses gostosos que salvaram sua senhora, então, de repente, ela não está mais nesta terra e você percebe que nunca mais falará com ela.

O facto de ela ser idosa e ter "vivido uma boa vida", como o padre dissera na cerimónia, não melhorou a situação. Nada aconteceu.

Minha família tinha boas intenções com toda aquela agitação, mas estava ficando irritante. Daí a razão pela qual eu me escondi em nosso jardim secreto, onde fazíamos nossa ronda de bruxas na lua nova. Tentei conter minha irritação quando ouvi alguém se aproximando do portão coberto de hera. Não era justo da minha parte ficar com raiva porque eles me amavam.

Quase apaguei a vela que segurava no colo para me esconder, mas não era como se isso fosse me tornar invisível. Então me preparei para mais sentimentos de que tudo vai ficar bem e observei o portão.

Quando ela se abriu e Henry entrou, o ar saiu completamente dos meus pulmões. O alívio e a alegria instantâneos que senti ao vê-lo me atingiram com força e verdade. Eu me perguntei se era assim que Eros atirava uma flecha do amor em alguém.

"Henrique?"

Aqueles olhos escuros encontraram os meus, brilhando calorosamente à luz das velas. Ele olhou ao redor do jardim e fechou o portão.
“Espero que você não se importe que eu incomode você.”
"Mente? Estou tão feliz que você esteja aqui. Eu não pude evitar a risada nervosa, mas feliz, que brotou de mim. "Por favor. Sentar-se." Fiz um gesto ao meu lado, onde estava sentado fora do círculo das bruxas, como se este fosse o lugar mais normal do mundo para estar e conversar.
O círculo desenhado a giz tinha desaparecido devido à chuva recente, a chuva que eu aparentemente tinha causado. Engraçado que eu nunca percebi quando isso aconteceu. Provavelmente porque eu raramente ficava chateado e as pessoas não costumavam comentar que era estranho quando sempre fazia sol na nossa vizinhança. Eu consegui dominar minhas emoções o suficiente para que estivesse quase claro esta noite, apenas algumas nuvens onduladas cruzando a lua.
Henry deu a volta no círculo e sentou-se na calçada ao meu lado, estendendo as pernas para fora e cruzando-as na altura dos tornozelos.
“Não vou ser enfeitiçado ou algo assim por plantar minhas pernas no seu círculo, vou?”
"Não." Eu ri. “É apenas um hábito para mim sentar do lado de fora.”
Ele assentiu, inclinando a cabeça para o céu noturno. O pálido luar dourava de branco suas feições marcantes, acariciando todos os belos contornos de seu rosto, a curva de seu pescoço masculino. Eu poderia sentar e ficar olhando para ele a noite toda.
“Você estava procurando por mim.” Afirmei o óbvio. Mesmo assim, achei que valia a pena dizê-lo em voz alta, pois era mais uma prova de que Henry se importava comigo. Eu continuaria a lembrá-lo e a mim mesmo até que ele fizesse algo a respeito. Ou eu não aguentava mais esperar e o atacava.
"Sim." Sua voz áspera era mais adorável no escuro. Ele rolou sobre minha pele, levantando arrepios enquanto passava.
Então ele não disse nada. Nem eu. Fiquei perfeitamente satisfeito em ficar sentado em silêncio com ele até que ele estivesse pronto para explicar por que veio até mim agora. A chama da vela tremeluzia com o vento favorável e ele virou a cabeça para olhar para mim.
Eu não tinha parado de olhar desde que ele entrou, devorando descaradamente a visão deliciosa dele.
“Eu posso ajudá-lo,” ele afirmou com muita segurança, seus olhos negros penetrantes.

A declaração e sua expressão intensa pareciam me dizer algo monumental. Infelizmente, eu não sabia do que ele estava falando.
“Desculpe, mas com o que exatamente?”
Seu peito largo soltou um suspiro pesado. “Sua dor. Porque você não disse adeus.
A compreensão me atingiu como um tapa na cabeça. Por que não pensei nisso antes?
“Você é um necromante.” Afirmei o óbvio novamente. “Não acredito que não pensei nisso. Você pode trazer a Sra. Ferriday de volta?
Depois que Henry abriu um portal para o submundo durante o julgamento de Richard Davis, o homem que atacou minha irmã Livvy e que aparentemente assassinou várias mulheres jovens, eu importunava Gareth sobre necromantes sempre que podia.
Grims não pode deixar de ser reservado. Está em seus genes ou algo assim, algum tipo de código do ceifador para manter todas as informações e não fornecer nenhuma. Mas Gareth estava profundamente apaixonado pela minha irmã e eu usei isso a meu favor. Posso parecer doce e fofo por fora, mas posso ser manipulador para conseguir o que quero quando preciso.
O que aprendi sobre necromantes não foi muito, mas o suficiente. Era uma designação de ceifador rara, mas não tão rara quanto grimlocks, que era o que Gareth era. Essa é outra história em si. Mas ele me contou isso.
Os necromantes nasceram quando um feiticeiro malvado, séculos atrás, lançou um feitiço de sangue para convocar os mortos, usando o sangue e a vida do filho de sua esposa vampira para lançar o ritual. Infelizmente, quando a vampira encontrou o feiticeiro esculpindo o sinal da bruxa com sangue em seu altar de sacrifício, ela o atacou e matou enquanto o feitiço girava em fruição. Ela bebeu seu sangue e ingeriu sua magia negra enquanto um exército de fantasmas mortos era trazido de volta do submundo. Inconscientemente, ela alimentou seu filho ainda não nascido com aquele sangue imundo. O primeiro ceifador nasceu alguns meses depois.
Desde então, surgiu um tipo especial de necromante que pode convocar os mortos à vontade. Henrique foi um desses. Mas, de acordo com Gareth, ele rejeitou o presente por motivos que não quis contar a ninguém. No entanto, ele fez isso por Gareth, por minha irmã Livvy.
Henry estava olhando atentamente para mim, como se estivesse lutando contra algum demônio que eu não conseguia ver. Talvez ele estivesse. O traço de medo que captei em sua expressão esmaeceu meu sorriso.

“Espere”, eu disse. — Iria machucar você trazê-la de volta?
Por alguns segundos, ele ainda não respondeu, então: “Não tenho certeza se posso trazê-la de volta. Depende."
"Em que?"
"Onde ela está."
"Desculpe?"
Ele estava com os joelhos levantados agora, os braços em volta deles, uma mão segurando o pulso do outro braço. Ele ergueu o rosto de volta para a lua. “O submundo é um lugar complicado e em camadas.”
Virei meu corpo para encará-lo, minhas pernas cruzadas, um joelho agora pressionando seu quadril. Ele olhou para meu joelho, mas eu não me movi um centímetro. Ele precisava se acostumar comigo o tocando.
"Como assim?" Perguntei.
Aqueles olhos escuros estavam de volta em mim, mais negros do que pareciam há pouco.
“Há um espaço intermediário onde algumas almas escolhem se reunir. Nós o chamamos de Vale Cinzento.”
“As almas escolhem?”
Ele baixou o queixo uma vez. “O Vale Cinzento é vasto. Algumas almas são atraídas umas pelas outras ali. Os maus gravitam juntos. Bons iguais. Às vezes, as almas vagam sozinhas, geralmente aquelas que não sabem que estão mortas. Alguns que foram injustiçados, assassinados, tendem a permanecer ali por muito tempo antes de poderem seguir em frente.”
“Por que eles se reúnem lá? Neste lugar, o Vale Cinzento.” Isto foi fascinante.
“Eles estão esperando por alguma coisa.”
"Como o que?"
“Pode ser qualquer coisa. O Vale é raso o suficiente para que às vezes eles possam ver o mundo real, observar seus entes queridos e até mesmo enviar uma mensagem.”
“Como quando uma borboleta pousa em você, dizem que um ente querido está tentando lhe enviar uma mensagem.”
Seu olhar se intensificou, sua boca ligeiramente entreaberta como se ele estivesse chocado.
“Eu disse alguma coisa?”
Ele piscou pesadamente. "Não. Apenas a referência, não importa. Mas sim, as mensagens podem vir de várias maneiras das almas do Vale. Mas a

maioria das almas, aquelas que não têm mais nada pelo que ficar, que estão prontas para dizer adeus a este mundo, continuam. Eles seguem em frente."
"Para onde?"
"Tudo o que está além."
"Como o céu ou o inferno?"
"Se você acredita nisso. Eu não sei o que está além. As almas não voltam quando saem do Vale."
Finalmente entendi o que ele estava me dizendo. "Então, você acha que a Sra. Ferriday pode ter ido para o além."
"Sim." Ele apertou a mandíbula com força.
"Você não respondeu minha pergunta. Vai doer para você tentar convocá-la?
Seu olhar percorreu meu rosto. "Eu farei isso por você."
De repente, irritado, levantei-me. "Não. Você não vai.
Ele estava ao meu lado, envolvendo a mão em meu antebraço. "Sim. Deixe-me. Por favor, Clara."
"Como isso machuca você?"
Aquele olhar de pânico estava de volta, mas ele não me respondeu.
"Isso machuca todos os necromantes?" Eu empurrei.
"Não."
"Por que isso machuca você então?"
"É um pouco complicado. E constrangedor.
"Como pode a sua dor pessoal ser embaraçosa, Henry? Sentimos o que sentimos. A sua dor, não importa de onde venha ou quão intensa seja, é válida. E não vou ignorar isso simplesmente porque você está disposto a... a quê? Ajude-me a superar minha dor? Eu bufei, parecendo mais com Violet.
"É ridículo. Estou bem."
"Clara." Ele agarrou meus dois antebraços, a luz das velas dançando em seu rosto, esculpindo linhas graves de beleza absoluta. "Você não entende. Eu *preciso* ajudar você. Se eu puder."
Eu tinha razão! Ele se importava comigo.
"Por favor, deixe-me tentar", ele implorou. "Não faz mal se eu não tiver que entrar."
"Entrar onde? O submundo?!" Minha voz se elevou a um nível estridente.
"Sim. Mas, se ela ainda estiver lá no Vale, é provável que não esteja longe. Ela vai me ouvir.

Eu tinha *tantas* perguntas. Como os fantasmas podem ouvi-lo? O que acontece com ele quando ele vai para o submundo? Por que dói? Como isso dói? Quem o machucou e posso machucá-los de volta?

“Ok,” eu concordei suavemente. Amando a sensação de suas mãos em volta dos meus braços, as pontas dos dedos deslizando sobre minha pele nua. Eu não queria sair deste lugar. Sempre. Finalmente, perguntei: “O que preciso fazer?”

O repentino relaxamento de suas feições me disse o suficiente. Ele precisava fazer isso por mim. Se eu deixasse, isso o deixaria um passo mais perto de ser meu namorado.

“Nada,” ele disse suavemente. “Simplesmente fique bem aqui.” Ele me apoiou atrás dele até a extremidade mais distante da cerca coberta de hera.

Fiquei parado, observei e esperei. Ele virou as costas para mim, plantando os pés no chão, seu corpo ficando rígido. Então senti aquela sensação familiar que senti no tribunal: poder inegável e energia de fazer o corpo tremer no ar.

Naquele dia, no tribunal, houve um golpe de poder repentino e ofegante quando Henry abriu os braços e destrancou um portal para o submundo. Esta noite, ele moveu os braços lentamente para cima, de lado a lado. O vento agitava as árvores.

Com as palmas para cima, ele continuou levantando os braços, entoando palavras suaves, um feitiço sombrio, a energia elétrica amplificando-se no pequeno jardim.

Respirei fundo enquanto a escuridão nos envolvia em uma concha, bloqueando a lua, o céu, as árvores, o próprio jardim. Só estávamos eu e Henry envoltos em névoa escura. Ele ficou de costas, abrindo lentamente a porta redonda no éter.

Uma luz azul pálida brilhou quando o portal emergiu e se alargou à sua frente. Novamente, era um pouco diferente daquele que eu o tinha visto abrir antes. Eu só poderia descrever isso em emoções, pois foi assim que experimentei o mundo. Em vez de desesperança, medo e tristeza devastadora, senti uma suavidade, uma leveza, como aquela sensação quando você percebe que as flores da primavera começaram a desabrochar.

o senti , me incendiando com seu fogo mágico. Mordi o lábio para não emitir nenhum som. Então não pude deixar de suspirar quando suas asas negras e esfumaçadas brotaram de suas costas e se abriram. Sable e etéreos, eles eram magníficos, brilhando com magia. Ele era um anjo negro, um necromante com total controle de seu poder.

“Miriam Ferriday”, sua voz gritou alto, ecoando com uma estranheza sobrenatural.
Em vez de me assustar, apenas me aproximou, me atraiu mais. O que havia na magia de necromancia de Henry que me atraiu?
Minha atenção mudou dele para o movimento dentro do portal. Eu não conseguia ver porque Henry estava me bloqueando quase totalmente — me protegendo, percebi. Então ele se afastou, e minha querida amiga, Miriam Ferriday, saiu do portal, com seu lenço verde favorito amarrado no pescoço e usando seu vestido laranja-abóbora favorito. Ela o usou no jantar de Ação de Graças no ano passado.
“Míriam.”
“Aí está você, querido.” Ela abriu os braços e eu corri para eles.
Estranhamente, seu corpo parecia corpóreo mesmo sendo ligeiramente transparente. Sua aura não era mais amarela como era em vida, mas de um branco puro.
“Me desculpe por ter ligado para você, mas eu precisava ver você.”
“Eu estava dando uma boa olhada ao redor, Clara. Não precisa se desculpar."
Eu me afastei, ainda meio abraçando-a. “Como é lá dentro?” Eu sussurrei.
Ela encolheu os ombros, seus olhos brilhando de forma não natural. “Depende de onde você vai. Mas prefiro a área da cachoeira.”
“Existem cachoeiras?” Eu perguntei animadamente.
“Acho que só existem cachoeiras para alguns de nós. Coisas diferentes para pessoas diferentes. Eu estava sentado ali debaixo de um olmo observando as cataratas e pensando na minha vida por um bom tempo. Não tenho certeza de quanto tempo exatamente. Eu estava me preparando para sair quando seu rapaz me ligou.
Não olhei para trás, sentindo Henry próximo, sua auréola de poder nos envolvendo enquanto o Vale se abria. Quando olhei para dentro, não vi nada além de névoa. Tive a sensação de que não foi isso que Miriam viu.
“Escute”, eu disse sério, pegando suas mãos, “me desculpe por nunca ter contado a você, mas apreciei muito sua amizade. Eu te amo muito. Obrigado por estar no meu clube do livro, por ser meu amigo. Eu gostaria de ter contado a você com mais frequência.
"Silêncio agora, querido." Ela deu um tapinha em minhas bochechas com dedos translúcidos e frios. “Eu sei de tudo isso. Eu sempre tive."
"Eu gostaria de saber o quão doente você estava." Uma lágrima escorregou. “Eu teria visitado você mais.”

"Não há necessidade. Não desperdice outra lágrima comigo, querido. Tive uma vida adorável e maravilhosa. Agora, vá em frente e viva o seu. Ela espiou por cima do meu ombro e piscou para mim. “Parece que ele faria o truque para fazer isso acontecer.”

Ela me beijou na bochecha, o que parecia um floco de neve tocando meu rosto, depois se afastou e olhou por cima do meu ombro.

“Posso ir agora, sombrio?”

“Você pode descansar, Miriam Ferriday.” A voz sobrenatural de Henry vibrou em nossa concha escura e vaporosa.

"Até a próxima." Ela sorriu para ele, depois para mim, e então atravessou o véu fino e desapareceu.

Henry murmurou palavras em uma língua que eu não conhecia. As asas de fumaça negra em forma de corvo se abriram e depois se fecharam como suas mãos, palma com palma, desaparecendo e desaparecendo como a porta do portal para o Vale Cinzento.

Veias negras espalhavam-se por seu rosto como uma teia de aranha estendendo-se de seus olhos cheios de ébano, sem nenhuma parte branca aparecendo. Ele os fechou quando o portal desapareceu e o mundo voltou à realidade – o jardim, o vento nas árvores, as estrelas na noite, a lua brilhante no alto. Ele abaixou a cabeça, os ombros caídos.

"Oh não." Corri os três passos entre nós e passei meus braços em volta dele. “Por favor, Henry, não me diga que você está com dor.”

Empurrei um feitiço de alegria gigante para fora do meu poço de magia. Ela ganhou vida no segundo em que o toquei, fluindo de mim para ele como uma tempestade saindo das nuvens.

Hesitantemente, seus braços me envolveram e eu sorri, meu rosto pressionado contra seu peito. Seu coração batia forte e rápido sob minha orelha.

“Eu diria que sinto muito por continuar me jogando em seus braços, mas não sinto muito.”

Seus braços me seguraram com mais força, atraindo-me para seu calor. Sua boca estava na minha têmpora quando ele sussurrou: “Você pode se jogar em meus braços quando quiser, Clara”.

Rindo, inclinei minha cabeça: "A qualquer hora?"

Nossos rostos estavam muito mais próximos do que eu esperava, o riso desapareceu de mim, substituído por uma necessidade aguda. As veias serpentinas estavam se retraindo lentamente, mas seus olhos ainda estavam totalmente pretos.

“Você parece uma criatura de outro mundo.”
"Um monstro."
"Nunca." Minha voz era um sussurro rouco, meu olhar caindo para seus lábios e depois voltando para aqueles olhos misteriosos, mas hipnóticos. “Mais como um rei sombrio do submundo.”
Sua expressão era tão dura, tão inflexível. Seus braços me seguraram perto, nossos corpos totalmente alinhados. O desejo se acumulou entre minhas pernas e eu tive certeza de que havia acordado as dele. A protuberância pressionando meu abdômen me disse em alto e bom som que eu certamente não estava sozinho nesses sentimentos.
“Talvez um príncipe das trevas”, emendei. “Meu próprio príncipe encantado que veio em meu socorro.”
Ele arqueou uma sobrancelha, seu rosto ficando inflexível. Qualquer outra pessoa ficaria assustada com uma expressão tão assustadora de um sombrio vibrando com poder potente, seus insondáveis olhos negros ainda refletindo seu olhar para o submundo. Mas eu não estava. Eu queria me afogar em sua beleza sombria.
“Não sou nenhum Príncipe Encantado.” Ele apertou o queixo como se tentasse não dizer alguma coisa, mas disse mesmo assim, seu rosto caindo alguns centímetros mais perto do meu. “Mas se o seu Príncipe Encantado algum dia viesse, Clara, eu teria que matá-lo.”
Meu coração estava na garganta, sua necessidade possessiva fervendo em cada palavra, cada sílaba de sua voz rouca. Eu estava completamente pego e pronto para o nosso primeiro beijo.
O portão rangeu. "Oh! Sinto muito."
Pulei para trás e me virei, encontrando Isadora na entrada, parecendo verdadeiramente arrependida. “Achei que você estivesse sozinho”, ela me disse com pesar.
Não era segredo para ninguém da minha família que eu estava em missão. E eu estava literalmente a segundos de completar a Operação Kiss Henry.
“Eu deveria ir de qualquer maneira”, ele disse para minha completa decepção.
Quando pensei que ele iria se afastar de mim e sair correndo pelo portão, ele não o fez. Ele ficou na minha frente, de costas para Isadora. Segurando meu rosto com as duas mãos, ele inclinou meu rosto para cima, me fazendo olhar para ele. O que não era uma tarefa árdua. Confie em mim.
"Melhorar?" Seus olhos estavam quase de volta ao normal.
"Muito melhor. Não posso agradecer o suficiente.”

Então ele me deu um de seus sorrisos suaves que eu sabia que ele nunca dava a ninguém. Ou quase ninguém.
“Esse é todo o agradecimento que preciso.” Ele passou o polegar ao longo da minha bochecha. "Boa noite."
Ele saiu rapidamente e desapareceu do jardim e pelo pátio. Olhei para Isadora.
Ela me lançou um olhar de dor. "Eu sinto *muito* ."
"Você deveria estar." Saí do portão e passei por ela. “Mas eu te perdôo.”
Majoritariamente.
As irmãs eram incríveis. Exceto quando eles estavam bloqueando a vulva.
“Você precisa de alguma cura? Foi por isso que vim.”
"Não há necessidade."
O poder de Isadora era semelhante ao meu. Embora ela não pudesse alterar as emoções das pessoas como eu, ela conseguia aliviar a dor com seus feitiços de cura.
"Não há necessidade?" ela perguntou ao meu recuo.
“Henry cuidou disso.”
"Ele fez?"
"Sim."
Continuei andando, pronta para voltar ao meu apartamento para poder cuidar da única coisa que Henry não havia cuidado. Ainda não, de qualquer maneira. Mas um dia desses, em breve, meu príncipe sombrio o faria, e a espera valeria a pena.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 8



~HENRY~

“NÃO ACREDITO NESTA MERDA”, queixou-se Mateo. “Ele está ganhando com a Casa Greyjoy.” Ele olhou para mim. E nem era a voz de Alpha, mas de Mateo. Incomum, já que ele raramente reclamava de alguma coisa. É claro que noites sem dormir com trigêmeos podem fazer isso com um homem, ou pelo menos foi o que me disseram.
“Não exagere nas calcinhas”, disse Nico.
“Você está em uma aliança com ele”, acusou Mateo, então a primeira aparição de Alpha saiu com um profundo e selvagem “ **Traidor”.** ”
“Eu sou a Casa Stark,” argumentou Nico. “Claro, estou fazendo uma aliança.”
“Você não precisa seguir as alianças do show.” A voz menos lupina de Mateo estava de volta.
“Não importa,” eu disse a eles enquanto Devraj entrava novamente em sua sala de estar com Gareth, ambos carregando copos de uísque ou algo assim. “A Casa Greyjoy vai acabar com todos vocês de qualquer maneira.”
“ **Apenas role, Reek** ”, retrucou Alfa.
Eu ri dele usando o apelido do vilão Ramsay para Theon Greyjoy. Ele estava prestes a perder tudo. “Claro, Regicida.”
“Ei, este é um jogo amigável, cavalheiro.” Devraj sentou-se em nosso círculo ao redor da mesa de centro.
“ Eu quero jogar Gloomhaven. Isso é besteira. Eu preciso matar alguns monstros. Esmague alguns crânios. ”
Devraj recostou-se, um braço apoiado no encosto do sofá, o uísque apoiado no joelho. “Não até que Ruben chegue em casa.”
Ruben havia avisado por Devraj que não poderíamos continuar nossa campanha em Gloomhaven até que ele voltasse para casa, então estávamos tentando alguns outros jogos de tabuleiro. Duna foi muito legal. Mas Game

of Thrones era meu favorito. Principalmente porque eu aparentemente tinha um talento especial para dominar todos neste jogo.
“Lutar pelo domínio mundial dos sete reinos de Westeros não é divertido para você?” Nico ergueu uma sobrancelha arrogante para Mateo.
“Esses sete reinos são mais parecidos com três agora”, acrescentou Gareth, virando-se para mim. “Você gostaria de mais um em sua aliança?”
Eu sorri. “A Casa Greyjoy aceitará alegremente a Casa Baratheon no rebanho.”
“ Filho da puta ”, rosnou Alfa. “ Você está se unindo contra mim .”
“Você aguenta”, disse Nico. "Vamos jogar. Role, Henry.
Eu fiz e acabei ganhando outra vantagem. Eu juro, o destino sempre esteve a meu favor quando jogamos esse jogo. Derrotei Devraj e nocauteei sua Casa de Tully primeiro. Ele simplesmente ergueu o copo. "Saúde."
Em seguida, acabei com Nico e sua Casa de Martell. Depois disso, o resto caiu rapidamente, Mateo e Gareth por último.
“O que está morto pode nunca morrer, vadias.” Eu sorri, tentando não ser muito presunçosa, mas também aproveitando a vitória enquanto Gareth e eu começamos a pegar as peças do tabuleiro.
Talvez seja porque eu chutei a bunda deles, não tinha certeza, mas Devraj foi o primeiro a dizer algo sobre um assunto que eu esperava que ninguém abordasse.
“Isadora me contou que pegou você e Clara juntas no quintal.”
Gareth parou com a mão pendurada sobre a mesa, cartas na mão. "É assim mesmo?" Ele riu surpreso.
“ Eu tenho um novo respeito por você, sombrio. Foder ao ar livre é uma atividade boa e primordial para sua mulher. Voltar à natureza é o melhor. ”
Os olhos de Gareth se arregalaram. “Você e Clara estavam *transando* no jardim?”
"Não!" Olhei para meu primo. Ele sabia mais do que ninguém aqui que se eu estivesse transando com Clara, não seria num maldito jardim. “Não é da conta de vocês o que estávamos fazendo.”
“O que ela os pegou fazendo exatamente?” Nico perguntou a Devraj, me ignorando e tomando um gole de sua cerveja engarrafada.
Parei e observei os idiotas, todos sorrindo como demônios.
“Ela disse que eles eram muito próximos, um momento privado que ela interrompeu”, acrescentou Devraj.
“Cale a boca”, eu disse a Devraj.

“ Não há necessidade de sentir vergonha. Você fode sua mulher quando e onde quiser. ”Alfa estava sinceramente do meu lado aqui, e isso foi uma merda total. “ É seu trabalho como homem dar-lhe prazer quando ela precisar. ”

“Pelo amor de Deus,” eu respirei. “Não preciso de nenhum conselho seu sobre namoro, Alfa.”

“ Você entendeu mal, sombrio. Ele se inclinou para frente e olhou para mim atentamente. “ Se você está transando com ela na natureza, então você está acasalando. Ela é definitivamente sua companheira. Você entende isso? — Ele se virou para Nico. “ Ele não entende isso? ”

Nico riu.

“Eu não vou transar com ela,” protestei novamente.

"Namorando?" Gareth recostou-se e abriu um buraco na lateral da minha cabeça com seu olhar intenso. “Você está namorando agora? E você esqueceu de me contar?

“Gareth.” Eu o avisei com um olhar.

“Sim,” Nico interrompeu, “Violet disse que você a visitou em sua cocheira. Eles definitivamente estão se vendo.

Gareth soltou um suspiro. “Você precisa vir amanhã. Nós precisamos conversar."

“Não,” eu respondi, me levantando. “Estou indo para casa, idiotas.”

"Vamos lá, cara. Estamos apenas brincando”, disse Nico.

“Não fique bravo.” Devraj ficou comigo. “Estamos felizes que vocês dois finalmente estão ficando juntos.”

Eu congelei, olhando para cada um deles novamente. "Finalmente?"

Nico se levantou e me deu um tapa no ombro. “Já era hora, cara.”

Mais uma vez, fiquei surpreso que seu toque não me fez recuar. Algo estava mudando dentro de mim.

“Essa é a porra da verdade”, acrescentou Gareth, ainda sentado.

Mateo se levantou e pressionou a mão pesada em meu ombro. Foram os olhos dourados de Alfa que penetraram nos meus. “ Esses fracos não lhe darão bons conselhos, sombrio. Acredite em mim. Basta prendê-la e fodê-la com força. Ela saberá a quem pertence então. Ele me deu outro tapinha fraternal.

Com essa insanidade, eu disse: “Obrigado, Dr. Phil”. E virou-se para a porta.

“Mesma hora na próxima semana!” gritou Devraj.

“Posso pular na próxima semana.”

Fechei a porta em meio a um coro de risadas. Em vez de ficar extremamente chateado com aquele ataque pessoal, na verdade me peguei sorrindo. Depois de sair para a rua, não consegui controlar os pés, o que não me levou até o carro, mas sim para a calçada em direção à casa ao lado. Claro, Devraj teria que morar ao lado dos Savoies. Porque não havia como simplesmente entrar no carro e dirigir para casa sem ter minha dose obsessiva. Eu tive que pelo menos passar pelo apartamento dela.

Parada na calçada, olhei para o quadrado de luz amarela que vinha de sua janela, me perguntando o que ela estava fazendo, esperando que ela estivesse mais feliz agora que tinha visto Miriam e se despedido dela. Com as mãos nos bolsos, sorri por ter sido capaz de fazer isso por ela. Sinceramente, não tinha certeza se conseguiria.

A porta que eu havia selado era facilmente aberta sempre que eu invocava a magia. Eu pensei que seria mais difícil desde que tia Lucille me ensinou a fechá-la há muito tempo. Foi muito mais simples do que convocar as vítimas daquele idiota, Richard Davis. Eu tive que entrar para que as garotas mortas me ouvissem, obedecessem à minha magia e viessem. Eu dei apenas um passo dentro do Vale Cinzento e isso me colocou em coma de quase morte.

Não foram os espíritos das meninas mortas que fizeram isso comigo. Foi a mancha de magia negra em minha alma que chamou os malévolos. Esse era o problema. Eu estava quebrado. Um necromante que não conseguia fazer o que os outros podiam. Toda vez que eu entrasse no Vale agora, os espíritos malignos viriam. Eu tinha certeza disso.

Sufocando, sufocando, mordendo. Meus próprios gritos ecoaram através do tempo.

A escuridão dentro de mim se desenrolou, querendo lutar contra eles, ansiando por ser libertado de sua prisão. Inspirei profundamente, desejando não ter medo de baixar meus escudos e libertá-lo, deixar minha magia me preencher mais uma vez.

“Henrique?”

Eu pulei, encontrando Clara parada ali na entrada escura com aquele maldito pijama rosa sexy.

Maldito inferno.

“Clara. Eu não estava... O quê? Do lado de fora do apartamento, olhando para a janela com profundo desejo e adoração?

Como sempre, sua essência, seja qual for a composição de Clara, me acalmou até a alma, os sussurros da escuridão desapareceram e desapareceram.
Ela sorriu e se aproximou com uma pequena tigela na mão. “Eu estava apenas fazendo um lanche. Livvy fez brownies hoje.”
Havia um brownie na tigela, mal aparecendo sob duas bolas de sorvete de baunilha, chantilly e calda de chocolate.
“Parece bom”, comentei porque meu coração ainda estava batendo forte por ter sido pego perseguindo.
"Você quer uma mordida?" Ela colocou um pedaço de brownie e sorvete na colher, sem nem perguntar por que eu estava aqui.
"Não, tudo bem."
"Vamos." Ela segurou a colher em direção à minha boca.
O que mais eu poderia fazer? Eu deixei ela me alimentar.
“Hum.” Eu balancei a cabeça. "Bom."
Seu olhar caiu para minha boca e eu fiquei instantaneamente duro. Aquele olhar. Sua combinação de doce e sexy iria me matar. Ela teve que parar de olhar para minha boca.
Com minha audição sobrenatural, ouvi as vozes de Nico e Mateo quando eles saíram da casa de Devraj. Eles me pegariam aqui a qualquer minuto.
“Vejo você mais tarde,” eu disse a ela e segui até meu carro dois segundos antes de eles virarem a esquina.
Eu não seria pego novamente e assediado por aqueles bastardos. Estremeci com a ideia de deixar Clara tão rápido e parecer ainda mais uma aberração.
Enquanto eu dirigia pela rua, lembrei-me do que os caras haviam dito.
Namorando?
Todos pensaram que estávamos namorando. A ideia me encheu de esperança. Mas teríamos que realmente ir a um encontro para que isso fosse verdade.
Amanhã eu iria visitá-la na loja. Eu me comportaria como uma pessoa normal, não como um psicopata enlouquecido e obcecado. Então, finalmente, convidaria Clara Savoie para sair.
OceanofPDF. com

CAPÍTULO 9



~CLARA~

AS NOVAS TIGELAS DE VIDÊNCIA, feitas de vários tons de vidro marmorizado, eram lindas. Foi ideia de Violet que poderíamos ter algumas bruxas sérias precisando de tigelas de vidência que me fez encontrar um escultor, um feiticeiro Vidente do Novo México, que as fez ele mesmo.

Todas as tigelas em tons de azul, verde, branco, roxo e preto tinham um efeito marmorizado que parecia redemoinhos de fumaça passando pelo vidro. Queria criar um display lindo para eles, algo com algum brilho. Já havia enchido vários balões de cores marmorizadas com glitter prateado e dourado e decorado o display com eles, colocando alguns nas tigelas, outros em suportes improvisados como se fossem bolas de cristal.

Não pela primeira vez, desejei ter o presente da minha irmã. Ou, pelo menos, gostaria de poder usar o meu quando se tratasse de Henry. Ontem à noite, ele estava obviamente pairando abaixo da minha janela como se quisesse me ver. Depois de uma conversa de dois minutos, ele saiu tão abruptamente que nem consegui me despedir.

Foi muito rude. Então Mateo e Nico subiram a garagem e percebi que ele estava evitando ser pego.

Ele tinha vergonha de falar comigo?

Eu não pensei assim. Tinha que haver uma explicação lógica. Claro, esse sempre foi o problema comigo e com Henry. Nada parecia correr como deveria. Não como pessoas normais que obviamente se sentiam atraídas uma pela outra. Essa foi a razão pela qual eu o coagi a ingressar no clube do livro.

Enquanto colocava outro balão azul com glitter prateado dentro, fazendo-o brilhar lindamente, lembrei-me da primeira vez que o conheci. Estava na livraria de Ruben.

Ruben carregava principalmente edições mais antigas de livros que não eram mais impressos. Alguns eram raros e caros, mas não todos. Alguns eram simplesmente capas duras de clássicos. Eu estava em busca de um presente para Evelyn. Seu aniversário estava chegando, e ela adorava Orgulho e Preconceito , tendo uma fixação séria por Darcy.

Eu estava folheando as edições clássicas em lindas capas duras com acabamento dourado, notando que também tinha um fascínio não tão pequeno pelo herói taciturno e incompreendido do clássico mais famoso de Austen. Quando encontrei um, arranquei-o e sorri para as letras em relevo, a capa em um escarlate profundo.

“Há uma edição melhor aqui”, veio uma voz profunda atrás de mim.

Virei-me e encontrei um homem tatuado, de cabelos pretos, parado a vários metros de distância, com as mãos nos bolsos da calça jeans.

"*Com licença?*"

Seu olhar escuro foi para a estante ao lado dele, então ele puxou um livro da estante. “Na verdade, esta é uma edição mais recente que aquela, mas a encadernação é melhor. A capa é mais atrativa e adequada para a época.”

Ele se aproximou, mas não muito, e estendeu a mão com o livro. Peguei-o, notando o acabamento fosco suave e o padrão vitoriano de pássaros e flores no estilo vintage da época de Austen. Foi lindo. Charmoso, até.

"*Você tem razão.*" *Eu sorri para ele.* "*Está perfeito. Meu amigo vai adorar.*

Ele olhou para mim com uma expressão ilegível, mas também parecia amigável. O que era ainda mais estranho, porque ele estava transmitindo vibrações de retrocesso para todo mundo na livraria.

Olhei novamente para os detalhes do livro, adorando as cotovias nos galhos. Quando olhei para cima, o homem mal-humorado estava se afastando, de cabeça baixa.

“Espere,” eu chamei.

Ele congelou, os olhos arregalados como se eu o tivesse assustado. Eu nunca tinha visto olhos pretos, mas juro que os dele eram. A assinatura mágica que emanava dele era potente e sombria. Mas eu não conseguia sentir suas emoções. Tão estranho. Eu poderia ler as emoções de todos.

“Você gosta de livros de romance clássicos?” Perguntei.

Ele apontou ao seu redor. “Ruben é meu novo empregador.”

Eu ouvi Ruben mencionar a Jules que ele havia contratado um sombrio para ajudar no Sinal Verde. Deve ser ele.

“Isso realmente não responde à minha pergunta.”

Ele simplesmente olhou, cerrando a mandíbula.

“Nunca vi você pela vizinhança”, eu disse a ele.
Ainda sem resposta, exceto aqueles olhos de outro mundo em mim.
"*Eu aprecio sua ajuda. Minha amiga Evelyn vai adorar. É aniversário dela.*"
Mais uma vez, fui recebido com silêncio. Isso não me incomodou, no entanto. Embora eu não conseguisse sentir o que ele estava sentindo, adorava estar perto daquele homem estranho e estóico. Não me passou despercebido que seu rosto estava esculpido em lindos ângulos agudos, mas havia algo mais que me fez gostar dele.
Talvez fosse porque ele estava carrancudo para todos na loja que andavam perto de nós, mas a carranca desapareceu quando ele olhou para mim. Ou talvez tenha sido porque ele se esforçou tanto para retratar esse tipo de atitude arrogante e descuidada, mas se esforçou para apontar uma edição melhor de Orgulho e Preconceito . Fosse o que fosse, eu sabia que queria conhecer mais esse sombrio.
Então Ruben entrou na livraria pelo corredor que levava ao seu escritório.
“Henrique?”
O especialista tatuado em Austen se virou.
“Oi, Clara”, disse Ruben antes de seguir pelo corredor.
Meu novo amigo me seguiu.
“Obrigado, Henrique.”
Ele parou e olhou por cima do ombro, aquela expressão ainda em branco, então ele se virou e foi embora.
Voltei ao presente, suspirando para mim mesmo naquele primeiro encontro. Eu sabia agora que Henry escondia seus sentimentos por trás daquele comportamento vago.
Eu estava no meu último balão, depois de enchê-lo com ar de uma bomba, quando a campainha da entrada de Mystic Maybelle tocou. Dando o nó no balão, gritei: “Já estou com você”.
Eu estava tentando descobrir onde colocar o último balão quando senti alguém ao meu lado, um calor que reconheci. Virando-me, não fiquei desapontado ao encontrar Henry parado ali.
Meu Deus, ele parecia tão delicioso. Nada realmente diferente do normal. Jeans, confira. Camiseta escura, confere. Tatuagens lindas e cara ainda melhor, confere, confere.
"Oi!" Eu sorri.
Um lado de sua boca se curvou. "Oi."
Ele limpou a garganta nervosamente, olhando ao redor.
“Você gosta da minha exibição?”

"É legal."
Seus pensamentos não estavam claros, mas seu sorriso dizia que ele certamente estava pensando em alguma coisa.
“Diga-me,” eu exigi.
"O que?"
“Seja lá o que for que colocou aquela expressão adorável em seu rosto.”
Seus olhos se fecharam enquanto ele emitia um som de grunhido na garganta. “Clara”, ele sussurrou.
"O que?"
“Eu não entendo como você faz isso.”
"Fazer o que?"
Sua expressão endureceu para algo mais sério. “Faça-me sentir como você.”
Agora eu estava sem palavras, mas emocionado ao mesmo tempo.
“Vim aqui para te contar uma coisa. E para te perguntar uma coisa. Então você olhou para mim e disse oi, e todos os meus planos foram frustrados.
Eu ri porque entendi esse fenômeno de ser levado à distração. Acontecia sempre que Henry aparecia. Como agora, eu estava ali ainda segurando o balão de purpurina e sem saber o que fazer ou dizer a seguir.
"Diga-me o que você queria me dizer primeiro."
Respirando fundo, ele parecia estar ganhando confiança para o que quer que fosse. Então ele derramou. “Eu sei que nem sempre sou o cara mais divertido de se ter por perto.”
Abri a boca para protestar, mas ele ergueu a mão para me impedir. "Por favor. Deixe-me esclarecer isso.
Balancei a cabeça e deixei-o continuar.
“Eu sou um filho da puta temperamental. Melancolia, dirão alguns. Tudo começou quando eu era jovem. Quando algo aconteceu.
Eu queria que ele me contasse o que aconteceu, mas também não queria interromper porque obviamente estava lhe causando ansiedade só de confessar o que estava dizendo agora.
"Desde então, eu não tenho", ele desviou o olhar, "não tenho medo das pessoas, na verdade, mas... eu meio que odeio as pessoas." Ele riu um pouco. "Triste mas verdadeiro. Estar perto deles, muitos deles. Não gosto de pessoas próximas de mim. Nunca o fiz, mas piorou à medida que envelheci.”
Henry era definitivamente um introvertido, mas havia muito mais nessa história.

“Então, o que quer que tenha acontecido com você”, eu disse, “fez você se afastar das pessoas”.
Ele lambeu os lábios. “De quase todos, exceto Gareth, Sean e minha tia que ajudou a me criar. E então, um dia, vi você saindo desta loja e, pela primeira vez, quis conhecer outra pessoa. Eu queria” – ele deu um passo mais perto – “me aproximar de alguém que não fosse da família. Mas também sei que estou prejudicado. Minha magia não está certa.”
"Isso não é verdade." Quando ele abriu a boca, fui eu quem levantou a mão em protesto, a outra ainda segurando o balão. "Me dê um segundo."
Coloquei a mão sobre seu coração, o órgão forte batendo forte e verdadeiro sob minha palma. Fechando os olhos, convoquei minha magia, sussurrando um feitiço de leitura, implorando à Deusa que me desse a visão para sentir o que estava acontecendo dentro de Henry. Uma faísca acendeu em minha mente, tecendo uma história emocionante que era bastante simples. Meu olho psíquico, o pouco que eu tinha, me mostrou a verdade sob a escuridão dentro de Henry.
Quando abri os olhos, disse a ele: “Acho que sei. A depressão cobre você porque você suprime sua magia.”
“Mas se eu usar” – ele engoliu em seco, seu pomo de adão balançando – “coisas ruins podem acontecer”.
“E se eu te ajudasse?”
Seu olhar passou entre meus olhos. “Você faria isso por mim?”
“Henrique.” Inclinei a cabeça, esfregando a palma da mão em um círculo lento em seu peito. "Eu faria qualquer coisa por você."
Seu coração bateu mais rápido e sua carranca se aprofundou. “Você não deveria. Se as coisas derem errado, você pode se machucar. Eu não poderia deixar isso acontecer. Eu nunca me perdoaria se...
Pop!
Nós dois pulamos. O balão que eu estava segurando agora era um pedaço de borracha azul na palma da minha mão, com brilho em todo o seu rosto e peito e provavelmente no meu. Eu comecei a rir. Deixe que eu esteja no meio da discussão mais intensa que já tive com Henry e que ela seja interrompida por uma bomba de purpurina.
“Meu Deus, Henry.” Estendi a mão e tentei tirar um pouco do brilho de sua bochecha, mas mais brilho dos meus dedos piorou a situação.
Então percebi que ele não estava rindo, mas seus olhos negros estavam brilhantes e intensos, sua expressão quase selvagem com desejo acalorado.

Meus dedos foram até sua boca, onde passei meu dedo indicador por seu lábio inferior carnudo. “Para um cara tão duro e sério, você não deveria ter uma boca assim.”
Rápido como um raio, ele tinha uma mão no meu cabelo, a outra em volta da minha nuca e sua boca na minha. Sua língua *gloriosa* empurrou entre meus lábios e varreu dentro de mim.
Ele gemeu em minha boca e meus joelhos cederam. Afundei em seu peito, segurando sua camiseta pela cintura com as duas mãos para não cair.
Sua mão no meu cabelo se fechou enquanto ele se afastava um pouco.
Eu choraminguei. “Não, Henrique. Mais, *por favor,* mais.
“Porra, Clara.” Ele mordeu meu lábio inferior suavemente, depois passou a língua sobre ele, seus olhos escuros focados na minha boca, sua voz rouca e crua. "Eu quero comer você vivo."
"Seja meu convidado."
Ele voltou para mim então, mais suave desta vez, inclinando minha cabeça para que pudesse inclinar sua boca sobre a minha e penetrar com mais delicadeza. A umidade se acumulou entre minhas pernas e eu gemi enquanto esfregava todo o meu corpo contra ele.
Suas mãos apertaram meu cabelo e minha nuca, mas sua boca permaneceu gentil e completa. A mão no meu pescoço deslizou pela minha coluna e segurou minha bunda, apertando suavemente enquanto sua língua acariciava dentro da minha boca, meu corpo inteiro pegando fogo.
Meu Deus, ele estava me derretendo, um toque sedoso de cada vez.
“Mmm,” ele cantarolou contra minha boca, mordiscando suavemente com os dentes, em seguida, persuadindo minha boca a abrir novamente com a sua.
Então sua boca desceu pela minha mandíbula e garganta, deixando pequenas picadas enquanto ele avançava antes de voltar com sua língua.
"Você tem um gosto tão bom."
Apertei minhas mãos em seu cabelo, segurando sua boca contra minha garganta, extasiada com a excitação quente e a necessidade aguda.
“Sua boca é tão boa,” eu sussurrei. “Eu quero isso em todos os lugares.”
Ele apertou minha bunda novamente com um gemido, depois voltou para minha boca e me beijou com força. A gentileza se foi, ele esmagou meu corpo contra o dele e engoliu meus gemidos que aumentavam para competir com qualquer estrela pornô.

Passei minhas mãos por seu peito largo, avançando lentamente abaixo de seu cinto. Ele agarrou meus pulsos e plantou minhas mãos mais alto em seu peito. Choramingando em protesto, guardei-os onde ele os colocou.
Ele suavizou sua boca na minha, embalando meu rosto docemente. Eu não queria que isso parasse, mas também tinha acabado de abrir a loja e qualquer um poderia entrar. E, aparentemente, minha libido estava selvagem. Por alguns segundos, me perguntei se poderíamos nos fechar no armário do inventário.
Então ele pressionou a testa na minha, nós dois ofegantes.
“Clara.” Sua voz era terna, mas áspera.
“Sim”, concordei. "Eu sei."
O toque da campainha acima da porta anunciou que alguém estava entrando. Nós dois nos separamos, olhando para a frente da loja para encontrar Devraj parado ali, boca aberta, sobrancelha levantada em surpresa. Seu olhar mudou para confusão enquanto ele nos olhava de cima a baixo.
Henry tinha glitter por todo o rosto, espalhando-se pelo peito, das minhas mãos até o cinto, e um pouco mais abaixo. Eu só conseguia imaginar onde os rastros de purpurina me marcavam.
Olhando para a virilha de Henry, eu disse a Devraj: “Não foi isso que...”
"Não é da minha conta." Ele exibiu seu sorriso encantador. “Vejo que Isadora não está aqui.”
Apontei para a porta ao lado. “O Caldeirão.”
"Certo." Ele deu um sorriso maior para Henry, então se virou e marchou de volta para fora.
“Ótimo,” ele murmurou.
"Não se preocupe. Ele não dirá nada.
Henrique zombou. "Você não tem ideia. Devraj e o resto deles falam pior do que fofocas de bebedouros depois da festa de Natal do escritório.
Então ele realmente olhou para mim, seu olhar percorrendo meu corpo. Ele balançou sua cabeça. “Que tipo de glitter você tinha naquele balão? Está em toda parte."
Algumas mulheres olhando para a vitrine do lado de fora chamaram minha atenção.
Henry olhou por cima do ombro. “Eu deveria ir.”
“Você tem que me fazer sua pergunta”, eu o lembrei.
"O que é isso?"

“Você disse que veio aqui para me dizer uma coisa e me perguntar algo. Então, qual era a pergunta?
A porta tilintou e as mulheres entraram, folheando as cartas de Tarô na parede esquerda.
Henry se inclinou, seu olhar percorrendo todo o meu rosto. “Eu queria te convidar para um encontro.”
Dei um suspiro audível. " *Finalmente.* Sim Sim Sim. Vou sair com você.”
Sua linda boca se inclinou em um amplo sorriso. “Amanhã às onze?”
“Um encontro diurno?”
"Isso é um problema?"
"Não. Vou pedir para Isadora me dar cobertura aqui na loja.”
Ele assentiu e recuou. "Vou buscá-lo então."
Quando ele se virou para caminhar em direção à porta, eu zombei. “Henrique?”
Ele parou. "Sim?"
Corri até ele, segurei seus ombros e fiquei na ponta dos pés. Dei um beijo suave e rápido em seus lábios.
“Estamos namorando oficialmente, o que significa que você precisa me beijar quando se despedir.”
Ele piscou, parecendo um pouco perplexo, como se eu tivesse batido na cabeça dele.
"OK?"
"Sim." Ele limpou a garganta nervosamente. "OK." Ele colocou a mão no meu quadril e se inclinou, me dando outro beijo, demorando-se docemente. "Vejo você amanhã."
Ele saiu correndo e tentei não gritar de alegria ao me virar para meus clientes. "Oi. Posso ajudar vocês duas com alguma coisa?
“Estamos apenas olhando, obrigado.”
"Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa."
Quando me virei e comecei a me afastar, um deles disse: “Senhora?”
"Sim?"
Ela apontou para minha saia e sussurrou: “Você tem glitter na sua bunda”.
"Oh!" Eu ri. “Obrigado por me contar.”
Não que eu planejasse trocar de roupa ou algo assim. Eu estaria usando a prova da minha primeira sessão de amassos com Henry o dia todo.
Oh! Eu tive uma ideia. Corri para minha bolsa atrás do balcão e peguei meu telefone e coloquei-o atrás de mim. Depois de tirar uma foto, voltei para a

foto, rindo ao ver a mão de Henry na minha bunda, sua impressão grande e brilhante, vívida e clara.

“Estou enquadrando este aqui.”

Isso foi incrível! O segundo passo do plano de fazer de Henry meu namorado foi concluído mesmo sem que eu precisasse seduzi-lo por meio do clube do livro. Estávamos namorando. Bem, depois de amanhã seria oficial de qualquer maneira.

Passei o resto do dia planejando o que vestiria amanhã e repetindo meu primeiro beijo com Henry. Se beijá-lo me deixasse em tal situação, eu não poderia nem imaginar o que sexo com ele faria comigo. Mas eu com certeza mal podia esperar para descobrir.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 10



~HENRY~

"EU PRECISO FALAR." Eu estava esparramado no sofá de Gareth no porão, com seu cachorro Queenie no meu colo.
"Eu estive esperando." Gareth recostou-se na cadeira de couro do escritório, rodeado pela parede de monitores de computador como uma sala de controle da NASA. Ele cruzou as mãos ao longo da cintura da calça, as mangas da camisa arregaçadas depois de um longo dia. "É verdade? Você está dormindo com Clara?
"Não. Pelo amor de Deus. Você não acha que eu lhe contaria se estivesse?
"Não sei. Eu não sabia que as coisas entre vocês haviam progredido até outra noite na casa de Dev.
Acariciando Queenie, admiti: — Vamos ao nosso primeiro encontro amanhã.
Gareth sorriu. "Para onde você está levando ela?"
"Nenhum de seus negócios."
Ele revirou os olhos. "Sou eu. Seu melhor amigo."
“Eu não vim para pedir conselhos sobre namoro.” Cocei a orelha de Queenie. "Na verdade."
"Então sobre o que você precisa conversar?"
Gareth era meu melhor amigo e também meu primo, mas mesmo assim, era um pouco embaraçoso falar sobre isso com alguém. Ele e Sean eram os únicos que sabiam o quanto minha aflição, minha aversão às pessoas, me atrapalhavam. Recusei-me a falar com um terapeuta sobre isso. Era muito particular para mim.
Gareth se inclinou para frente, com os cotovelos apoiados na mesa, a preocupação marcando sua testa. “Diga-me, Henry.”
Reunindo coragem, finalmente consegui. "Eu a beijei."
"E?"
"Nada. Nada de pânico. Sem medo.

"Que merda, caramba." Gareth bateu palmas, arqueando uma sobrancelha. "Nenhum mesmo?"
Eu balancei minha cabeça. “Eu queria mais. Muito mais."
“Isso é incrível, cara. Seriamente. Estou feliz por você."
Eu ri, um pouco chocada por admitir isso em voz alta. “É como se minha fobia nem existisse quando estou com ela.”
“Isso porque todo o medo decorre daquele incidente. Ela não pretende fazer mal a você e você sabe disso. No fundo, a escuridão também.”
Falamos da nossa essência, uma escuridão sombria que todos carregamos dentro de nós, como entidades separadas. A verdade era mais complexa. Era separado, mas também fazia parte de nós, às vezes guiando nossas ações, mas permitíamos isso de olhos bem abertos.
Como essa escuridão também era uma ligação direta com a nossa magia, sempre me senti mais separado da minha e, portanto, sem controle de nenhuma delas - da minha magia nem da escuridão que fazia parte de mim. Minha magia necromante queria que eu mantivesse as portas abertas, para manter a comunicação com os mortos para que meu dom pudesse fazer algum bem.
O problema era que, como meu pai fez um cálculo errado e confiou meus cuidados à pessoa errada, havia uma parte de mim marcada para sempre pelo medo. Foi isso que me fez trancar as portas da minha magia. Era difícil explicar e ainda mais difícil expressar às pessoas que eu respeitava e com quem me importava.
Queenie lambeu os nós dos meus dedos, me cutucando para continuar coçando. “As outras mulheres com quem tentei coisas também não queriam me prejudicar.”
“Nenhum deles era Clara.”
Isso é certo.
Ele sorriu. “Parece que o amor conquista tudo, não é?”
Eu não fingiria que já não tinha pensado nela nesses termos. Meus sentimentos pareciam muito profundos por alguém com quem nunca tive um encontro real. Acariciei Queenie, evitando contato visual com minha prima, que via através de mim.
“Algo está errado”, ele finalmente disse. Sempre ligado em mim.
Eu precisava confessar meu pior medo, então o fiz. “Tenho medo de machucá-la. Eu a quero tanto.
“Você não vai. Confie em mim. Henry, olhe para mim.
Levantei minha cabeça, tentando forçar a tensão do meu corpo.

"Confie em si mesmo."
Querendo seguir em frente com esses pensamentos, confessei o resto. “E se eu não conseguir controlar isso? E se algo acontecer com a minha magia?”
"Como o que?" Ele parecia genuinamente confuso.
“Gareth. Nós dois sabemos que estou quebrado. É por isso que mantenho a porta fechada.” Não admiti que consegui convocar Miriam Ferriday e lacrá-lo novamente sem problemas. E se isso tivesse sido um acaso? Meu medo era perder o controle e algo ruim acontecer novamente. Exceto que desta vez, não seria a mim que eles atacariam. Seria ela.
“Você não está quebrado,” ele rosnou. “Você está com cicatrizes. E eu já disse várias vezes que você pode controlar sua magia e usá-la à vontade, sem machucar ninguém.
Eu sabia que ele acreditava nisso. Ele vinha dizendo a mesma coisa para mim durante toda a minha vida adulta.
“O problema é”, continuou ele, “que você não confia em si mesmo”.
“Não,” eu concordei bufando. "Eu não."
“Esse é o primeiro passo que você tem que conquistar então, primo. Esse seu medo é o que está prendendo você. Sempre aconteceu.
Queenie lambeu minha mão novamente quando parei de acariciar sua cabecinha. Esfreguei a palma da mão em suas costas.
"Engraçado. Clara disse algo semelhante.
"Então ouça ela se você não quiser me ouvir."
Deixei isso penetrar enquanto nenhum de nós falava por vários minutos.
Gareth foi quem finalmente quebrou o silêncio. “Você deveria contar a ela o que aconteceu.”
Minha cabeça disparou. "Por que? Ninguém quer ouvir essa merda.
"Você está errado. A magia de Clara como Aura é a cura emocional.” Ele sustentou meu olhar. “Há uma razão pela qual o destino a enviou para sua vida. Acho que a primeira razão é óbvia.”
Companheiro , sussurrou a escuridão.
Eu quebrei meu pescoço com o conhecimento repentino e chocante de que Gareth sabia tão bem quanto eu.
Ele continuou. “E é a primeira razão que leva à segunda. Ela tem o poder de curar você. Para reconectá-lo com sua magia como ninguém mais consegue. Se você não acredita em si mesmo, acredite nela.”
Fiquei olhando, abertamente atordoado, para algo tão óbvio que nunca percebi. Talvez o universo a *tenha* colocado em minha vida por mais motivos do que me tornar seu escravo – porque era assim que eu me sentia

na presença dela. Minha necessidade de agradá-la, fazê-la sorrir, fazê-la feliz às vezes me levava à beira da insanidade. E agora que eu sabia como eram os gemidos dela, eu tinha certeza de que ela tinha me enfeitiçado para sempre, quer ela soubesse disso ou não.

Mas Gareth tinha acabado de me mostrar que ela era mais do que isso, mais do que minha companheira. Ela poderia ser minha salvação de viver em um purgatório eterno sem minha magia. A maneira como bloqueei foi como cortar um galho. Ou dois. E foi isso que me manteve neste perpétuo estado de tristeza, nesta vida sem uma parte de mim que deveria ser uma extensão natural de mim mesmo.

Clara poderia me salvar disso.

Assentindo, dei um tapinha em Queenie e me levantei. "OK."

A sobrancelha de Gareth ergueu-se. "Você quer dizer que vai contar a ela?"

“Farei mais do que isso. Vou pedir a ela para me ajudar.

Amanhã, no nosso primeiro encontro.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 11



~CLARA~

“EU ADORO SURPRESAS”, eu disse a Henry enquanto ele me levava até o segundo destino do nosso encontro, dando uma centésima espiada nele.
Ele usava jeans como sempre, mas um par escuro muito mais bonito e uma camisa preta de botão para o nosso encontro. O pequeno V de pele que sua camisa revelava estava me distraindo.
Ele me levou para almoçar primeiro no Lilly's Café, que estava delicioso. Ele apenas me ouviu balbuciar sobre meus romances históricos favoritos, sem dizer muita coisa. Para ele, isso era bastante normal. Mas como nos conhecemos melhor recentemente, pude detectar que aquele não era o Henry taciturno de sempre. Isso estava nervoso, Henry. Tinha que ser sobre onde ele iria me levar em seguida.
"Você vai me dar uma dica?" Eu provoquei.
Foi quando ele entrou em uma entrada fechada que levava a uma mansão gigante situada mais longe da rua.
“Uau,” eu sussurrei.
“Esta é a casa do meu pai”, ele me disse, diminuindo a velocidade no longo caminho para carros. “Eu me certifiquei de que ele estivesse no trabalho para que ele não estivesse aqui.”
“Então você não vai me levar para conhecer seu pai.” Eu já tinha descoberto por Gareth que seus pais eram divorciados e que sua mãe morava em algum lugar da Califórnia com um novo marido. Henry e Sean raramente a viam.
"Não." Ele zombou. “Se eu puder evitar, você nunca conhecerá meu pai.”
"Isso é ruim, hein?"
Seu olhar sombrio foi toda a resposta que ele me deu.
“Então o que estamos fazendo aqui?”
“Há um lugar especial que quero mostrar a você.”

Ele parou o carro no início da entrada circular, com a casa em estilo grego pairando bem acima de nós.
“Ele não vai saber que você está se esgueirando pela casa dele?” Perguntei.
“O jardineiro dele é um velho amigo. Ele garantirá que ninguém diga nada.
Henry parou o carro, saltou e contornou o capô para abrir a porta, mas eu já estava saindo, ansioso demais para esperar pelo gesto cavalheiresco.
"Para onde?"
"Por aqui." Ele apontou para a esquerda, onde o quintal se abria para um jardim gigante cercado por grossas fileiras de arbustos de azaléia com flores brancas desabrochando no clima quente da primavera.
Henry esperou que eu o alcançasse, com o corpo tenso enquanto olhava em volta. Ele apertou a mandíbula com força, como se estivesse se preparando para algo terrível. Abaixei-me e enrolei minha mão em torno da dele. Ele se encolheu e olhou, então apertou minha mão com mais força e me puxou para mais perto dele enquanto nos guiava para mais longe da casa por um caminho através de cercas vivas.
“É lindo aqui”, eu disse a ele calmamente.
Ele assentiu, apertando minha mão com firmeza, como se eu pudesse fugir. Eu não ia a lugar nenhum.
"Senhor. John”, ele gritou de repente.
Um homem grande, de boné e pá na mão, estava ao lado de uma fileira de roseiras e de um carrinho de mão cheio de fertilizante. Quando ele se virou, percebi que era mais velho do que eu pensava, com o rosto enrugado por causa de muitos dias ao sol. Não detectando nenhuma assinatura mágica, eu sabia que ele era humano.
“Henrique.” Seu sorriso era largo e afetuoso. Ele deixou a pá no carrinho de mão e tirou uma luva enquanto nos aproximávamos. “É bom ver você, filho.”
A ternura em sua voz fez meu coração disparar. Este homem o conhecia bem e o amava. Eu podia sentir o afeto genuíno irradiando dele. No entanto, ele não o puxou para um abraço como eu quase esperava. Ele estendeu a mão para apertar.
Henry soltou a minha e apertou sua mão, dando um tapinha no ombro do velho jardineiro com a outra. "É bom ver você também, Sr. John." Ele se virou e colocou a mão nas minhas costas. “Gostaria de apresentar Clara Savoie.”
"Oi." Cumprimentei-o alegremente, estendendo a mão.

"Olá." Ele sorriu de volta, seus olhos enrugando nas bordas. "É um prazer conhecer-te." Sua sobrancelha se ergueu de surpresa para Henry. “Seu pai não mencionou que você conseguiu uma namorada.”
“Ele não sabe.” Uma onda rosa subiu por seu pescoço enquanto meu coração disparava com meu novo título. “E ela não é realmente minha...”
“Ah, sim, estou.” Passei um braço em volta da cintura de Henry e sorri para o doce homem mais velho. “Eu sou absolutamente namorada dele.”
Henry fez um daqueles grunhidos estranhos com a garganta quando ficou surpreso com alguma coisa, então gentilmente passou o braço em volta dos meus ombros.
O Sr. John riu. “É ótimo ouvir isso.” Seu sorriso diminuiu um pouco. “E você está bem, Henry?”
Ele limpou a garganta, seu tique nervoso. "Sim. Hoje em dia, eu sou.
"Bom. Bom de se ouvir."
“Vamos deixar você voltar ao trabalho. Obrigado novamente por nos deixar vir.
"Os meus lábios estão selados." Ele colocou a luva de volta e tirou o chapéu para mim. “Prazer em conhecê-lo, querido. Cuide bem dele.
“Eu pretendo”, eu disse a ele honestamente. Enquanto Henry me guiava pelo labirinto de sebes, eu disse: “Ele é muito gentil”.
Ele manteve o braço em volta dos meus ombros. "Ele é. Ele é... ele foi muito importante para mim enquanto crescia.
"Como assim?"
“Passei muito tempo neste jardim.”
“Eu não sabia que você gostava tanto de flores.”
Ele soltou uma pequena risada. “Não foi isso, na verdade.”
"O que foi isso?"
“Eu vou te mostrar. E é a época perfeita do ano.”
Eu não sabia o que ele queria dizer sobre aquela época do ano, mas fui paciente o suficiente para esperar e ver.
Ele soltou meus ombros e pegou minha mão, o olhar de adoração que ele brilhou sobre mim me fez sentir a mulher mais especial do mundo.
Contornamos uma linda fonte cercada por bancos e mais sebes antes de ele me guiar por uma passarela de cascalho branco que saía das sebes e entrava em uma área com árvores altas e fileiras do que pareciam ser flores silvestres.
Eu engasguei de alegria. “Parece um jardim inglês.”
“Essa era a intenção. Venha ver."

Ele me puxou pela mão sob a sombra das árvores e saiu para a luz do sol, onde zínias rosadas, Susans amarelas de olhos pretos, serralha laranja e branca e uma dúzia de outras flores desabrochavam altas e bonitas.
"Uau. É tão lindo," eu emocionei.
Ele me acompanhou mais perto. "É, mas é o que eles atraem que sempre foi especial para mim."
Quando paramos no jardim, ele estendeu a mão livre e apontou. "Olhar."
Entre as serralhas brancas em flor, havia lindas pequenas borboletas monarca e alguns rabos de andorinha amarelos e pretos maiores voando ao redor.
"Olha que lindo", eu disse suavemente, admirando seus padrões de voo em zigue-zague antes de pousar em outra flor. "Sempre adorei borboletas. Uma vez fiz um estudo sobre eles no ensino médio. Apontei para uma amarela e preta com uma mancha azul escura na parte inferior das asas. "Esse é um rabo de andorinha de tigre com azul."
Ele soltou uma risada baixa. "Por que isso não me surpreende?"
Sorrindo para ele, meu coração derretendo com a doçura, perguntei suavemente: "Você gosta de borboletas, Henry?"
Seu olhar se moveu do jardim para mim, uma serenidade que eu não tinha certeza se já tinha visto antes. Foi uma espécie de tranquilidade que senti até os ossos e não tinha nada a ver com meu dom de Aura. Era pura paz irradiando deste meu homem tantas vezes perturbado.
Pois ele era meu. Eu tinha certeza disso. Quer ele soubesse disso ou não.
Ele olhou por um momento e depois olhou de volta para as flores. Uma Susan de olhos pretos de repente saiu de sua longa haste e levitou para cima. Ele girou no lugar e depois flutuou em minha direção, onde pairou no ar, esperando.
O calor incendiou minhas bochechas quando Henry usou seu TK para me dar uma flor. Peguei e segurei a flor com delicadeza, admirando suas pétalas douradas. "Obrigado."
"Aqui." Ele pegou gentilmente de mim. "Deixe-me."
Ele separou um pouco mais do caule e colocou-o atrás da minha orelha, admirando seu trabalho. Minha barriga tremeu de vertigem com seu gesto doce. Percebendo minha óbvia expressão alegre, ele sorriu timidamente e pegou minha mão.
"Vamos sentar aqui." Ele me guiou até um banco de ferro forjado na lateral do jardim. Quando nos sentamos, ele manteve minha mão em seu colo, embalada entre as suas, enquanto observava as borboletas não muito longe.

Eu sabia que tudo o que ele estava criando coragem para me dizer era importante, então não insisti nem tagarelei como sempre fazia para preencher o silêncio. Finalmente, ele começou.
“Quando os necromantes completam sete anos, eles começam seu treinamento para aproveitar e controlar sua magia.”
“Você sabia que era um necromante tão cedo?” Eu perguntei gentilmente.
"Sim. Ao contrário de Grimlocks como Gareth, que não manifestam toda a sua magia até a puberdade, os necromantes sabem desde muito jovens o que somos. O que podemos fazer. Fantasmas tendem a nos encontrar.” Seu polegar roçou um padrão suave nas costas da minha mão. “Para mim, eu tinha cinco anos quando vi meu primeiro fantasma. Foi minha avó. Ela apareceu no meu quarto na noite seguinte à sua morte. Quase me assustou até a morte.
"Eu imagino." Isso não pareceu angustiá-lo.
“Ela só apareceu para me pedir para mandar uma mensagem para o meu pai.”
“Qual foi a mensagem?”
“'Poder não é igual a amor.' Então ela desapareceu. Eu contei ao meu pai no dia seguinte, à mesa do café da manhã, que sonhei com a vovó vindo até minha cabeceira. Eu nem sabia o que eram necromantes naquela época. Mas isso o alertou sobre o que eu era. Então, um dia depois de completar sete anos, recebemos uma visita.”
Ele apertou minha mão, aparentemente por reflexo, com foco no jardim.
“Quem era o visitante?”
“Um velho amigo do meu pai desde a juventude em Vanderbilt. Seu nome era Amon. Eles foram colegas de quarto na faculdade e, embora não tivessem mantido contato, meu pai lembrou que ele era um poderoso necromante na escola. Ele fez um som meio enojado. “Aparentemente, ele costumava invocar os fantasmas de ex-professores para se divertir quando eles estavam bêbados, só para descobrir quais professores atuais eles mais odiavam.”
“Isso parece um tanto idiota”, apontei. “E cruel.”
"Era. Só descobri isso depois.”
Pela maneira como ele disse a palavra “depois”, percebi que esse necromante estava envolvido em seu passado traumático. Eu não disse nada, mas esperei até que ele estivesse pronto para continuar.
“Não teria importância se eu soubesse que tipo de homem ele era. Eu era muito jovem e queria agradar meu pai, que nunca foi afetuoso comigo. O

fato de ele de repente parecer animado para passar um tempo comigo depois das sessões com Amon me deixou feliz. Mas tudo o que ele realmente queria saber era se eu estava fazendo um bom trabalho, se estava controlando bem a magia do necromante.
Ele virou a palma da minha mão, olhando para baixo, parecendo encontrar coragem para alguma coisa.
“Você conseguiu controlá-lo?” Eu perguntei suavemente.
"Oh sim. Seja qual for o espírito que Amon me pediu para invocar, eles vieram. Tive a impressão de que ele não era um bom homem quando me pediu para invocar o fantasma morto de sua própria irmã. Uma jovem apareceu através do portal que eu criei. Ela era uma mulher alta usando um vestido antiquado. Quando comecei a trabalhar com Amon, não percebi que ele tinha mais de cem anos. Aos sete anos, eu ainda não tinha entendido a ideia da longa expectativa de vida dos sobrenaturais. Quando Amon viu sua irmã aparecer, pois descobri que ela era ela, ele deu uma risada sinistra. Seu espírito era tímido e parecia chocado ao vê-lo. Jamais me esquecerei dele dizendo: 'Você pode negar minha convocação, mas não a de meu aluno'. Ele se aproximou dela e disse: 'Você parece simples como sempre. Mesmo na morte, você ainda tenta esconder aquele corpo atrás de um vestido deselegante. Ela ergueu o queixo e sussurrou para ele: 'É uma pena que você só possa matar uma pessoa uma vez, Amon.' Então ele se lançou sobre ela, mas ela desapareceu de volta no portal, e eu o fechei logo em seguida.”
"Deusa acima, Henry." Engoli em seco com a triste lembrança. “Ele usou você para tentar chegar até a irmã morta, uma que ele parecia ter matado.”
“Infelizmente, isso não é o pior.”
Apertei sua mão, sem ter certeza se queria ouvir mais. Mas Henry precisava que eu ouvisse, então eu ouviria. "Prossiga."
“Eu contei ao meu pai sobre o incidente depois que Amon partiu naquele dia. Ele disse que eu era apenas uma criança assustada. Amon não matou sua irmã. Ela morreu em uma tragédia de barco na propriedade da família. Foi um *acidente* . Meu pai sempre foi um homem severo e eu tive um pouco de medo dele quando era jovem. Então não discuti com ele, embora soubesse a verdade. O problema surgiu quando Amon voltou na semana seguinte para as aulas. Geralmente trabalhávamos na sala do térreo, onde ninguém ia, fora do caminho dos criados do meu pai, para que pudéssemos trabalhar em particular.”
O pavor afundou como uma pedra pesada em meu estômago.

“Naquele dia, Amon parecia nervoso antes mesmo de começarmos. Ele estava andando pela sala, murmurando alguma coisa, quando apareci na sala para aulas. Ele me disse para chamar sua irmã novamente.”
“Não, Henrique.”
“Isso foi o que eu disse a ele. *Não.* Eu não faria isso. Eu sabia que ele a tinha matado. Ele percebeu que eu tinha descoberto. Eu pude ver isso na maneira como ele olhou para mim. Quando ele insistiu que eu ligasse para ela e recusei novamente, ele disse: 'Muito bem. Mas lembre-se, os maus alunos são punidos. Você mesmo causou isso. Achei que ele fosse me chicotear ou algo assim, mas foi muito pior. Ele abriu um portal sibilando um feitiço em varangiano, nórdico antigo, a língua do nosso criador.”
Ele ficou em silêncio, olhando para o jardim, engolindo em seco com a lembrança. Puxei sua mão direita para meu colo e segurei-a entre as minhas, tentando confortá-lo.
“Diga-me,” eu insisti suavemente.
“Eu ainda não sei o feitiço que ele cuspiu que abriu aquele portal imundo. Então ele me agarrou pelo colarinho e me jogou para dentro. Estava tão escuro e o ar não era apenas opressivo. Era como se estivesse vivo com o mal. Eu caí de joelhos quando Amon me jogou para dentro, mas instintivamente pulei e me virei. Só que os monstros lá dentro me impediram de fugir.”
Eu estava apertando a mão de Henry agora, engolindo a bile que subia pela minha garganta. O medo que o cobria era doloroso de ver, mesmo sem a magia da minha Aura. Tudo o que senti foi o terror e a podridão que se apoderou de Henry por causa daquele incidente.
“Não sei quantos eram ou por quanto tempo eles me seguraram e... me machucaram. Tudo que me lembro são braços me levantando e me puxando de volta através do portal.” Ele zombou. “Foi meu pai. De alguma forma, ele entrou no Vale Cinzento e me agarrou. Não me lembro de ter visto Amon enquanto meu pai me carregava para fora do quarto, subia as escadas e me jogava na cama. Só me lembrei do médico, um homem sombrio que também era amigo do meu pai, que cuidou de mim depois. O médico perguntou ao meu pai quem ele deveria denunciar por esse crime e meu pai disse que não havia necessidade.”
Ele ficou em silêncio então. Eu não queria me intrometer, mas também precisava saber o resto.
"Você ficou gravemente ferido?" Meu estômago revirou com náusea.
"Eu era."

“O que aconteceu com Amon?”
Ele balançou sua cabeça. "Não sei. Quando me recuperei, perguntei a meu pai sobre ele. Ele simplesmente me disse que nunca mais voltaria para casa e que, quando eu fosse mais velho, encontraria um professor melhor para mim. Mas recusei o treinamento toda vez que ele mencionou isso. E quando tive idade suficiente, saí de casa e levei Sean comigo.”
Eu queria saber a extensão dos ferimentos dele, mas também não sabia. A ideia de ele ser um garotinho sendo jogado em um poço de espíritos malignos que o machucaram gravemente me deixou fisicamente doente. Apertei sua mão, empurrando minha magia para ele, dando-lhe um golpe da minha essência calmante.
Seu sorriso foi instantâneo. “Você não precisa fazer isso, Clara.” Ele entrelaçou seus dedos com os meus. “Só estar perto de você acalma minha alma.” Ele levou as costas da minha mão à boca. “Desde o momento em que te conheci.”
Meu coração batia descontroladamente no peito, como o bater das asas de uma borboleta. Fiquei paralisada por sua boca roçando as costas da minha mão, seus olhos negros em mim.
“Era a mesma calma que eu sentia quando vinha aqui quando era criança.”
“Para o jardim de borboletas?” Minha voz era baixa e suave.
“Depois do incidente”, disse ele expirando lentamente, “houve momentos em que recebi visitas indesejadas”.
“Daqueles espíritos malignos?” Meu coração estava na garganta.
"Não. Não esses, felizmente. Mas outros que estavam perdidos e com raiva. Alguns eram até violentos. Eu corria de casa para este jardim onde brincava quando criança, e eles nunca me seguiram até aqui. Eu estava seguro aqui... com as borboletas.
Houve um leve zumbido em torno deste lugar. Um doce toque de magia. “Há magia aqui. Ou já foi.
Ele assentiu. “Acho que minha mãe lançou um feitiço neste lugar, sabendo que era meu lugar favorito para brincar. Ela deixou meu pai cerca de um ano após o incidente. Assim como eu e Sean.
A tristeza torceu meu intestino. Não era dele, mas meu, ao pensar neste menino ferido sozinho com um pai aparentemente indiferente.
“Descobri mais tarde que Amon se envolveu em feitiços sombrios. Magia negra. Ele frequentemente invocava demônios de Esbos.”
"O que é aquilo?"

“Um lugar imundo no Vale cheio de demônios e espíritos sombrios. Foi onde ele me colocou naquele dia.”
Meu estômago se revirou com mais nó.
“E algo naquele incidente deixou uma mancha em mim. Eu era como um ímã, atraindo almas malévolas. Felizmente, minha tia Lucille veio até minha casa. Parei de falar por um tempo depois do incidente.”
"Por quanto tempo?"
“Três meses, eles me disseram. Não me lembro muito bem.”
"Três meses?"
“Não fique triste por mim, Clara.”
“Henrique.” Eu segurei sua bochecha. Ele encostou o rosto na minha mão. “Como posso não estar?”
Seus olhos fecharam pesadamente e depois se abriram, havia ternura naquelas profundezas escuras. “Minha tia me ensinou como bloquear todos os espíritos quando eu estava pronto, e eu os mantive selados durante toda a minha vida. Estou bem."
Levantei-me e pisei entre suas pernas. Com a sobrancelha franzida em confusão, ele os abriu mais, então me sentei em uma coxa.
"Eu preciso abraçar você, Henry." Passei meus braços em volta de seus ombros e enterrei meu rosto em seu pescoço.
Seus braços vieram instantaneamente ao meu redor, um braço em volta da minha cintura, me apertando mais perto, a outra mão embalando meu crânio.
Ele pressionou os lábios no topo da minha cabeça. “O que diabos eu fiz para merecer você?”
Ele não estava *me perguntando* , mas eu respondi mesmo assim.
“Todos merecem outra alma que se compare a eles, para caminhar ao lado deles neste mundo, para ser seu melhor amigo e verdadeiro amante.”
Seu pulso pulsou mais rápido contra minha palma, onde eu o pressionei ao lado de seu pescoço. Ele soltou um suspiro trêmulo. “Você quer dizer almas gêmeas?”
"Sim."
Hesitante e cauteloso, ele perguntou: “Você é minha alma gêmea, Clara?”
“Claro que estou, bobo.” Sentei-me, encontrando um olhar atônito de olhos escuros. "Eu só estava esperando você se atualizar e perceber isso."
Ele fez uma espécie de grunhido no fundo da garganta e puxou minha cabeça para mais perto, com a mão ainda segurando-a. Sem resistência, inclinei-me para frente.

Esse beijo foi diferente de qualquer outro que eu já tive. Não apenas porque foi dado pela boca de Henry, embora isso por si só o tornasse além de especial. Nem foi a ternura com que ele pressionou, roçou e separou meus lábios. Foi a emoção que ele despejou no beijo. Mais uma vez, fiquei surpreso por ter sentido isso sem a ajuda da magia. Que eu senti isso tão claramente.

Adoração. Gratidão. Contentamento profundo, profundo.

“Este anjo é minha alma gêmea?” ele parecia estar pedindo ao universo contra meus lábios.

“Sim”, respondi pela Deusa. "Eu sou."

“O destino é bom demais para mim.” Seus olhos negros estavam fixos na minha boca, onde ele pressionou o mais suave dos beijinhos.

Não mencionei que o destino nem sempre foi bom para ele, que ele passou por um trauma e nem todos teriam sobrevivido inteiros. Suponho que ele estava certo quanto ao fato de que nem todas as almas gêmeas conseguiram se encontrar. Mas nós tivemos.

“A Deusa é boa para nós dois”, lembrei-lhe.

Ficamos sentados naquele banco por um longo tempo, abraçados, beijando-nos suavemente, deleitando-nos com o fato de estarmos nos braços da única pessoa nesta terra a quem pertencíamos, e nenhum de nós jamais nos deixaria ir.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 12



~CLARA~

DATA NÚMERO DOIS. Comprei um vestido novo – azul-celeste, curto e com babados.

Tudo estava encerado e pronto. Porque por mais que eu adorasse beijar Henry, estava pronta para o próximo passo. *Tão* pronto. Eu até tinha algumas ideias de como isso iria acontecer.

Parecia que ele teve a mesma ideia desde que me convidou para ir a sua casa para preparar o jantar para mim. A cozinha não poderia ficar tão longe do quarto dele, certo? E ele me disse que tinha algo especial para me mostrar. *Aposto que é especial.*

Ele queria me buscar, mas eu insisti em dirigir sozinho. Na verdade, tive que voltar no tempo para assistir aos trigêmeos. Evie e Violet estavam trabalhando no Caldeirão já que Finnie tinha provas intermediárias para estudar. E Belinda ligou com uma gripe estomacal. Dev tinha um encontro especial planejado para Isadora e não queria perder suas reservas.

Embora Mateo provavelmente pudesse cuidar disso sozinho, os trigêmeos eram um grande problema agora que eram móveis. Então concordei em ajudar, desde que pudesse ir ao meu encontro com Henry. Então aqui estava eu, marchando até a porta da frente dele em uma tarde de sábado. Esta caminhada não foi tão assustadora quanto a minha primeira vez.

Antes que eu pudesse bater na porta de madeira, ela se abriu. Lá estava meu príncipe sombrio em toda a sua glória gótica.

"Oi." Eu sorri brilhantemente, tentando não ficar inquieta.

Ele deu uma longa olhada em meu vestido e pernas e braços nus, fazendo aquele barulho sexy em sua garganta. Acho que era um tique nervoso dele, mas tudo que eu sabia é que ele fazia isso quando estava chocado ou gostava muito de alguma coisa.

“Comprei um vestido novo para você”, disse a ele.

Seus olhos se fecharam e ele murmurou algo que soou como algumas palavras obscenas entrelaçadas. Então ele abriu a porta e se afastou para eu entrar. Quando o fiz, ele me agarrou pela cintura e me puxou para seu peito.
Eu ri quando ele me beijou com um beijo de boas-vindas suave e persistente. “Este vestido é para mim?”
Assim como tudo que está por baixo, eu queria dizer. Mas decidi guardar essa surpresa para mais tarde.
“Claro que é,” murmurei docemente antes de morder seu lábio inferior e dar uma boa chupada antes de soltá-lo.
"Porra." Seus olhos sangraram mais pretos na parte branca. “Espero que você goste de bife.”
"Eu amo *tudo o* que você faz." Pisquei docemente para ele.
“Pare com isso.”
"Parar o que?"
"Provocar-me." Ele beliscou meu traseiro.
Eu gritei, em seguida, golpeei sua mão. "Você para com isso."
Sorrindo como um demônio, ele me soltou e fechou a porta. Este era um lado totalmente novo dele. Um brincalhão. Meu sombrio poderia ser brincalhão? Quem teria pensado?
“Sean está em casa?” Perguntei o mais casualmente possível enquanto o seguia até a cozinha. “Ah, uau. Isso tem um cheiro delicioso.
“Ele saiu com amigos esta noite.” Depois de colocar um pegador de panela na mão – o que me fez rir – ele abriu o forno e tirou um prato que tinha um cheiro divino.
"O que?" ele perguntou, sua expressão suave e fácil, mesmo enquanto eu ria dele.
"Não sei." Sentei-me em um banquinho do outro lado da ilha para poder observá-lo. “Eu nunca imaginei alguém parecido com você usando um pegador de panela.”
“Como estou exatamente?” Sua testa franziu, mas ele ainda exibia aquele meio sorriso arrogante que me fez sentir quente e derretido.
Como meu sonho mais molhado. “Você parece um bad boy com lindas tatuagens e um rosto lindo.”
Ele soltou uma risada nervosa e balançou a cabeça enquanto tirava o pegador de panela e abria a geladeira para pegar uma salada verde com filme plástico por cima.
"O que?" Perguntei.

Colocando a salada na ilha, ele apoiou as mãos em cima. “Nunca pensei que você gostasse de mim. Quero dizer, assim.
“Eu deixei isso bem óbvio, Henry. Convidei você para todos os eventos familiares. Falei com você toda vez que te via na rua do bairro ou no Empress Ink. Eu não poderia ter sido mais óbvio.”
“Mas você é legal com todo mundo.”
Suponho que ele estava certo. "Verdadeiro. Mas pensei que você poderia perceber a diferença.
Ele simplesmente olhou. “Nunca me ocorreu que você me olhasse desse jeito. E mesmo que você soubesse... não achei certo namorar você.
“Porque você acha que está quebrado?”
Ele empurrou o balcão, virou-se para o fogão e ligou o queimador de gás. Ele descobriu dois bifes grossos e marmorizados.
“Estou, Clara.”
"Não, você não é. Você ainda pode estar machucado pelo que aconteceu, mas sua magia ainda é muito forte. Sua assinatura é extremamente poderosa.”
Ele colocou um quarto de bloco de manteiga em uma frigideira e depois colocou os bifes com um chiado. “Pode ser”, ele concordou. “Mas é inútil se eu não conseguir me conectar com minha magia.”
“Por que você não pode?”
Ele estava quieto, os bifes escaldantes eram o único som. Depois acrescentou: “Não posso abrir essa porta sem medo do que pode acontecer”.
“Você fez por Gareth. Para Livvy.
Ele virou os bifes. “Eu fiz, mas isso me custou.”
Meu pulso disparou mais rápido. “Você não foi atacado, foi?”
"Não. Isso não." Ele estava de costas para mim, mas eu poderia dizer que ele estava tenso. "Fui eu. O medo era... avassalador, e depois entrei em uma espécie de coma.”
A raiva brotou dentro do meu peito, uma sensação rara para mim. “Da próxima vez, estarei com você e poderei afastar o medo.”
Ele virou seu corpo para olhar para mim. “Você poderia”, ele concordou. “Você sempre fez isso desaparecer.” Ele limpou a garganta nervosamente. “Você sempre fez isso.”
Ele voltou sua atenção para o jantar. Depois de colocar os bifes em pratos separados, ele serviu para cada um de nós algumas batatas gratinadas, salada verde e rolinhos de alho.

"Por aqui." Eu o segui não muito longe até uma janela gigante que dava para um pequeno quintal com um jardim inglês muito parecido com aquele que ele me mostrou em nosso primeiro encontro. O sol estava se pondo, a suave luz dourada projetava-se sobre a pequena mesa redonda já posta com talheres e uma vela votiva acesa.
Havia um assento na janela e um exemplar de *Quando a Bela Domou a Fera* , nosso próximo livro do clube do livro, estava no parapeito. Apresentava sinais de desgaste.
"Você já terminou?" Apontei para o livro.
"Ainda não. Trabalhando nisso."
Eu precisava ligar para as senhoras e marcar um novo horário para nosso próximo clube do livro. Com o falecimento de Miriam, decidimos fazer uma pausa.
Sentado à pequena mesa em frente a ele, perguntei: “Você tem seu próprio jardim de borboletas?” Eu perguntei a ele.
Ele colocou meu jantar na minha frente e sentou-se, sorrindo para seu próprio prato. "Eu faço."
Eu tinha um namorado gostoso que adorava livros, culinária e borboletas. Alguém me mate agora. A vida não poderia ficar melhor do que isso.
Acomodei-me e comi uma das refeições mais deliciosas da minha vida. Pode ter algo a ver com a minha visão. Henry, não o jardim.
Ele me contou sobre sua infância, que não foi de todo ruim, e sua mãe, que ele raramente via mais. Ela aparentemente amava os filhos, mas não o suficiente para dar-lhes a atenção de que precisavam enquanto cresciam. Mesmo antes de ela deixar o pai.
“Eu não a culpo por deixá-lo.” Ele pegou nossos pratos. “Acabei fazendo o mesmo quando tinha idade suficiente.”
Eu o segui de volta para a cozinha, onde ele lavou os pratos e talheres na pia.
"Sim, imagino que você sentiu falta dela."
Ele assentiu, mas não respondeu. Quando ele se virou, havia um sorriso secreto inclinando sua linda boca. "Vamos. Eu quero te mostrar algo."
“Minha surpresa?” Eu poderia ter saltado um pouco de vertigem.
Sua boca se curvou mais alto. "Sim." Ele estendeu a mão e eu imediatamente a peguei, deleitando-me com a adorável sensação de Henry segurando minha mão. Eu não poderia imaginar que isso iria melhorar.
Eu estava errado. Ele me levou pela sala, a parede dos fundos pintada de preto, a lareira também de pedra preta. Os móveis ao redor eram mais

claros e vibrantes em tons de azul-petróleo e rubi. Era aconchegante de uma forma rica e luxuosa.
“Eu gostaria de fazer um tour pela sua casa em algum momento”, eu disse a ele. “Tudo é tão lindo.”
“Eu lhe darei um tour completo mais tarde. Quero te mostrar o quarto que acho que você mais vai gostar.”
Por favor, diga-me que é o seu quarto. Eu tinha certeza de que adoraria esse mais. Mas em vez de me levar para cima, onde eu tinha certeza de que ficavam os quartos, ele passou para o outro lado e para outro corredor. Não tive tempo de me sentir decepcionada antes que ele abrisse a porta e me tirasse o fôlego.
“Henrique!” Eu engasguei e coloquei as mãos no peito.
Ao meu redor havia uma biblioteca gigante, quase duas vezes maior que a sala de estar. As prateleiras iam até o topo. Com o pé-direito alto, parecia uma daquelas bibliotecas chiques de uma propriedade inglesa.
“Parece que saiu de um dos meus romances favoritos”, eu disse a ele.
Ele me observou, os olhos escuros brilhando. "Você gosta disso?"
“Eu gosto disso?” Eu ri, meu olhar voltando para as fileiras e mais fileiras de lindos livros. “Você ainda tem uma daquelas escadas fofas!”
“Sim”, disse ele, ainda me observando com um pequeno sorriso.
“Você sabe como impressionar uma garota, não é? Mostrando a ela sua *grande* biblioteca.”
Minha recompensa por provocá-lo foi um rastro rosado em seu pescoço e mandíbula.
Caminhando por uma área de estar com um sofá confortável e poltronas, passei um dedo pelo encosto macio do sofá enquanto passava, olhando para os livros. Um alto relógio de pêndulo estava em um canto, com um som suave.
“Acho que você pode gostar dessa seção em particular.” Ele apontou para a parede oposta ao lado do relógio de pêndulo.
Seguindo seu exemplo, me aproximei e imediatamente notei muitos títulos com os quais estava familiarizado. Eu os li enquanto passava um dedo pela lombada.
" *Senhor dos Canalhas* , *Três Semanas com Lady X* , *Diabo na Primavera* ."
Olhei para ele por cima do ombro. “Alguns dos meus favoritos.” Então voltei para os livros. “Ah, Henrique. Você tem todos os livros Highlander de Elisa Braden.

Estendi a mão para cima, tentando agarrar um em particular. Ele deslizou para fora da prateleira por conta própria. Olhei por cima do ombro. Henry ficou lá, seu sorriso torto me deixando todo derretido.
"Obrigado."
Puxando o livro da estante, admirei-o por um minuto e depois coloquei-o de volta no lugar.
Meu olhar percorreu as prateleiras até parar em um dos meus favoritos. A escada ficava uma prateleira adiante. Coloquei-o no lugar e subi a escada, dizendo a ele: “Sempre quis usar um desses”.
"Eu lembro."
"O que?" Eu nunca tinha contado isso a ele.
“Você escreveu aquela postagem no ano passado, intitulada 'Lista de livros' com todas as coisas relacionadas a livros que você queria fazer.”
“Você leu isso?” Sorri para ele do terceiro degrau da escada.
“Eu li todas as suas postagens. Sou seu fã número um. Lembrar?"
Ele disse isso brincando, mas de repente pareceu envergonhado. Porque era verdade. Ele era meu fã número um. Bem, eu também era dele. Eu pretendia mostrar a ele.
Aquele demônio em mim levantou sua cabeça excitada, me dando uma ideia lasciva já que Henry ainda não tinha me levado para seu quarto.
Subindo até o topo da escada, peguei *A Matter of Temptation* , de Stacy Reid, depois engasguei e fingi como se estivesse caindo para trás. Antes que eu pudesse piscar, Henry subiu a escada e me segurou com as mãos nos quadris.
" *Cuidadoso* ." Sua voz áspera formigava minha pele.
Recostando-me nele, olhei por cima do ombro, nossos rostos próximos, o calor de seu corpo me envolvendo. "Obrigado."
Ele deve ter percebido o sorriso culpado curvando meus lábios, pois sua testa severa alisou enquanto ele descia dois degraus da escada. "Você realmente não caiu, não é?"
Balancei a cabeça enquanto ele apoiava as duas mãos no corrimão de madeira da escada. Ele deu mais um passo para baixo para me deixar virar, ainda me segurando com os braços nos trilhos. Inclinei-me para trás no degrau e levantei um joelho, apoiando meu pé em um degrau mais alto. Meu vestido deslizou pela minha coxa. Eu ajudei puxando-o para cima para mostrar a ele o que eu tinha por baixo. Ou na verdade, o que eu não tinha.

Ele fez aquele som de grunhido, que tinha algum tipo de conexão instantânea com a minha libido. Meus mamilos formigaram sob meu sutiã fino, aparecendo sob o tecido pegajoso do meu vestido.
Ele soltou um suspiro irregular, seu olhar focado como laser entre minhas pernas. Ele fechou os olhos e cerrou a mandíbula, depois abriu aqueles olhos escuros nos meus.
“Você é uma donzela em perigo, Clara?”
"Sim." Apoiei os cotovelos no degrau atrás de mim, inclinando-me ainda mais para trás e alargando o joelho dobrado. "Ver?"
Isso chamou sua atenção de volta para minha boceta nua e a angústia latejante em que ela estava.
“Eu vi esse filme uma vez,” eu disse suavemente. O único som na sala era o do relógio de pêndulo, minha própria voz soando alta. “ *Expiação* com Kiera Knightly e James McAvoy.”
Henry não se mexeu. Exceto pela rápida subida e descida do peito, ele se tornou uma estátua.
“Houve uma cena na biblioteca.”
Poças de obsidiana subiram pelo meu corpo para encontrar meu olhar, deixando um rastro de calor em seu rastro.
“Semelhante a este.”
De repente, parecendo sair de seu estupor, ele se ergueu acima de mim, apoiando uma mão no degrau ao lado da minha cabeça, e se inclinou para perto sem me tocar.
"Eu vi. Ótimo filme." Sua respiração percorreu minha boca. “E essa foi uma ótima cena.”
Ele tomou minha boca em um beijo devorador. Eu choraminguei, apertando minhas mãos em sua camisa. Então senti sua mão livre agarrar minha coxa com dedos fortes.
Gemi em sua boca, acariciando minha língua ao lado da dele, me contorcendo quando seu polegar roçou minha pele.
“Oh, Deusa,” murmurei quando ele levantou a mão e depois a manobrou entre minhas coxas abertas. "Sim, *por favor* , Henry."
Eu nunca pensei que eu quisesse tanto que um homem me tocasse. Quando seus dedos deslizaram ao longo da minha fenda molhada, eu estremeci. Ele congelou.
"Não, não", eu ofeguei, "continue."
Ele cortou uma linha na minha garganta enquanto circulava suavemente meu clitóris. Inclinei a cabeça para trás no degrau, arqueando o pescoço.

Ele gemeu contra minha pele enquanto continuava a deslizar os dedos, mas com muita delicadeza.
“Mais”, implorei, “por favor, mais”.
Ele me puxou e desceu até o chão. Chorei com a perda, mas então percebi que ele estava na altura perfeita para algo delicioso. Ele também, aparentemente. Ele levantou minha saia e pegou minha bunda em suas mãos, suas pernas escarranchadas na base da escada. Então ele se inclinou para frente e colocou aquela boca linda na minha boceta, seus olhos fixos nos meus.
"Oh!" Eu gritei com a intensidade impressionante.
Puro prazer passou por mim enquanto eu balançava contra sua boca, perseguindo meu primeiro orgasmo com Henry Blackwater como se fosse meu último suspiro.
Eu queria seus dedos dentro de mim, queria ele inteiro dentro de mim, mas era impossível nesta posição na escada e ele precisava de duas mãos para me segurar. Eu estava prestes a sugerir que fôssemos para o sofá, mas não queria que ele parasse. Foi tão bom. Então ele sacudiu meu clitóris para frente e para trás com a ponta da língua, e esqueci meu próprio nome.
Minha cabeça caiu novamente no degrau enquanto eu circulava meus quadris contra sua boca, meus gemidos aumentando. Quando ele abriu a boca no meu clitóris e chupou, quase perdi a cabeça. Seu gemido profundo vibrou contra meu nó sensível, e eu gritei, estendendo a mão para apertar seu cabelo.
Gemendo, balancei meus quadris enquanto ele me chupava e lambia. Eu estava esperando sexo, mas não iria reclamar por ter sido lambido até o esquecimento.
Eu ainda estava ofegante e tentando lembrar onde estava quando Henry colocou meus quadris de volta no degrau e deslizou minha saia de volta no lugar, com um sorriso selvagem em seu lindo rosto. E uma protuberância considerável em sua calça jeans.
Se ele pensava que isso havia acabado, ele estava redondamente enganado.
De pé, desci a escada em direção a ele. “Não era isso que eu esperava.”
“Desapontado?”
Estranhamente, ele parecia sério.
Pisei no chão bem na frente dele, plantando minhas mãos em seu peito. “O orgasmo gritante pode ter me delatado, mas não estou desapontado.”

Seus lábios se inclinaram para um lado, então deslizei por seu corpo até o chão. Seu sorriso desapareceu. Estendi a mão para a fivela de seu cinto, mas ele agarrou minhas mãos.
“Você não precisa fazer isso.”
“Henry, imaginei chupar seu pau mais de cem vezes. Provavelmente mil.” Tirei minhas mãos gentilmente das dele, trabalhando na fivela. “Deixe-me descobrir como é realmente.”
Ele cerrou a mandíbula e também os punhos ao lado do corpo. Ele olhou com intensidade primitiva, o preto de seus olhos se infiltrando no branco. Eu não tinha certeza do que isso significava, mas não ia perguntar agora. Não senti nenhum perigo. Não do meu Henry.
“Você imaginou isso?” ele perguntou enquanto eu finalmente abria seu zíper.
"Muitas vezes."
Puxei sua calça jeans e cueca boxer para baixo de seus quadris. Eu congelei, não esperando *por isso* . Seu tamanho, sim, porque Henry sempre projetava uma tonelada de BDE, mas não o piercing prateado na cabeça. Um Príncipe Alberto.
"Oh meu Deus."
Agarrando-o pela base grossa, fui instantaneamente recompensado com um daqueles ruídos guturais e sensuais que ele gostava de fazer. Eu sussurrei: “Que surpresa adorável”.
Inclinando-me para frente, girei minha língua ao redor da bola prateada e depois na cabeça de seu pau.
“ *Puta que pariu* ,” ele gritou violentamente, então suas mãos estavam no meu cabelo, cerrando os punhos com força. A picada me excitou.
Eu gemi enquanto o engoli o máximo que pude, saboreando a sensação dele batendo no fundo da minha garganta. Eu trabalhei na redução do meu reflexo de vômito no ano passado, me preparando para Henry. Tive a sensação de que ele teria um pau grande e, cara, eu estava certo. Minhas leves habilidades psíquicas estavam corretas nessa categoria. Eu usei o método de massagem com escova de dentes até poder deslizá-la até o fundo da boca sem engasgar. Valeu a pena.
Balançando lentamente enquanto bombeava a base, continuei tomando mais, relaxando minha garganta para que ele pudesse ir ainda mais fundo. Meus olhos lacrimejaram apenas um pouco. Ele fez aqueles sons animalescos de prazer, grunhindo e bombeando lentamente os quadris para

frente. Soltei a base e agarrei seus quadris nus, pressionando para frente até minha boca atingir o punho.
“Maldição”, ele sibilou, os olhos completamente negros, brilhando com ferocidade. “Você quer me engolir inteiro, não é, anjo?”
Eu também fiz um grunhido de assentimento, deslizando para trás e chupando-o até a ponta. Seu pau inchou ainda mais. Ele segurou meu rosto com uma mão, a outra ainda firmemente fechada na base do meu crânio. Deslizando o polegar para a parte inferior do seu pau, ele acariciou meu lábio inferior, sentindo-se deslizar para dentro e para fora da minha boca.
"Você pode levar toda a porra da minha alma, se quiser." Sua voz era estranha e sobrenatural, formigando de prazer ao longo da minha pele. "Você queria esse pau na sua linda boca há algum tempo?"
Balancei a cabeça, chupando a coroa como se fosse um pirulito.
“Mantenha esses olhos em mim e me leve fundo novamente.”
Arrastando minhas mãos para sua bunda redonda e firme, eu agarrei e mostrei a ele o que eu poderia fazer.
“Tão linda,” ele murmurou, seu polegar roçando meu lábio inferior novamente. “Mais fundo, anjo. Como você fez antes.
Concentrando-me em respirar e relaxar, eu o engoli até o fundo da minha garganta e mais um pouco.
“Tão lindo,” ele murmurou antes de puxar até a ponta e agarrar a base de seu pau.
Abri a boca para respirar fundo, mas ele manteve a coroa na minha língua, seu olhar feroz nunca me deixando.
"Estou prestes a gozar", ele gemeu enquanto se bombeava com mais força.
Ansiosamente, deslizei minha boca para frente e chupei com força, lambendo a parte de baixo e seu garanhão enquanto fazia isso.
“Você vai ser a minha morte.” Ele agarrou meu cabelo com mais força, seus olhos brilhando como piscinas negras. “Você quer minha alma?”
Nunca me desviei de seu olhar sombrio. Sua expressão dura se contorceu com doce agonia e prazer torturado.
“Já é seu,” ele grunhiu antes de segurar minha cabeça imóvel, sibilando enquanto gozava.
Jatos quentes cobriram minha língua e garganta. Cantarolei de prazer enquanto engolia tudo o que ele me dava.
“Porra, Clara”, ele sussurrou, bombeando suavemente.
Ele puxou para fora, ofegante, alguns jatos ainda derramando. Alguns atingiram a parte de cima do meu vestido, mas isso não me incomodou em

nada. Limpei a boca com as costas da mão, sentando-me sobre os calcanhares com satisfação.
"Merda." Ele olhou para a mancha no meu vestido, colocando-se de volta nas calças rapidamente e saindo correndo do quarto.
“Está tudo bem,” eu gritei, mas ele já tinha ido embora.
Fiquei de pé e peguei um lenço de papel da caixa em uma das mesas laterais e o limpei. Henry reapareceu na velocidade de um ceifador, quase me derrubando com a rajada de vento.
"Uau!" Eu ri.
Ele me pegou antes que eu caísse para trás, já que ele já estava na minha frente com uma toalha quente e enxugando meu peito. Ou melhor, a mancha no meu peito, mas isso me fez sorrir alegremente de qualquer maneira.
"Você é tão doce."
Ele zombou. “Por limpar meu gozo do seu vestido? Sim, sou um verdadeiro romântico.
Segurei seu rosto e o forcei a olhar para mim. "Uau. Seus olhos já voltaram ao normal. Por que eles ficaram pretos assim?
Sua carranca se aprofundou quando ele dobrou a toalha e disse: “Vamos para a sala”.
Eu o segui até o banheiro, onde ele jogou o pano em uma lixeira e lavou as mãos. Manobrei ao lado dele, quadril com quadril, e lavei o meu também.
“Não que eu me importe de ter você gozando em minhas mãos”, eu disse a ele.
Ele soltou uma risada profunda. “As coisas que você diz. Isso me choca um pouco.”
"Por que? Porque eu sou a doce irmã?
Ele encolheu os ombros. “Talvez seja apenas inesperado.”
“Bom inesperado? Ou ruim?"
Estávamos lado a lado, ensaboando as mãos e olhando o reflexo um do outro no espelho acima da pia.
“Bom”, ele finalmente respondeu. "Muito bom."
Secamos as mãos em silêncio mútuo e sorrimos um para o outro, então ele pegou uma das minhas mãos e me levou de volta para a sala de estar ornamentada, onde eu queria me enrolar como uma bola no sofá de veludo azul-petróleo e nunca mais sair. Era opulento e escuro, mas também aconchegante e reconfortante. Eu só podia imaginar como seria no inverno com o fogo crepitando.

"O que você está pensando?" ele perguntou, sentando-se no sofá.
“Só que eu amo este quarto.”
Ele engoliu em seco e desviou o olhar por um momento. “Estou feliz que você tenha feito isso. Muito feliz.
Sentei-me ao lado dele, de lado, e passei as pernas em seu colo. "Você quer dizer como o Sr. Darcy, feliz por eu aprovar sua propriedade?"
E todo aquele prazer de Darcy ao ver o prazer de Lizzy implicava. Eu poderia me ver vivendo feliz aqui. Afinal, Henry estava aqui.
Ele caiu de costas no sofá, soltando outra risada, com as mãos nas minhas canelas, depois baixou a cabeça no encosto do sofá.
“Eu sei, eu sei”, admiti, suspirando. “Estou muito adiantado. Indo muito rápido. Minha mãe me mataria se me ouvisse, mas, falando sério, estamos dançando um com o outro há muito tempo. Agora que sei que você gosta de mim e que gosto de você, não há razão para jogar qualquer tipo de jogo, certo?
Ele me observou com evidente fascinação e depois ergueu a mão para segurar meu rosto. Inclinei-me para o calor dele.
"Como você?" ele parecia sussurrar para si mesmo, e não para mim. “Deus, Clara. Está muito além disso agora.”
Coloquei minha mão nas costas dele. "Sim. Suponho que sim.
Nós nos encaramos por um momento, ambos aparentemente satisfeitos no silêncio da companhia um do outro. Finalmente, ele falou primeiro.
"Os olhos." Ele apontou para o seu. “É um sinal da minha magia. Eu não percebi que isso estava se revelando até que você me contou.
“Você quer dizer que isso nunca aconteceu antes quando você estava com outra mulher?”
Criar outras mulheres geralmente não era minha praia, mas eu queria entender tudo sobre o sombrio agarrando minha panturrilha e colocando minhas pernas perto dele.
"Não sei."
Agora foi minha vez de franzir a testa. “Ninguém nunca mencionou isso? Que sua magia respondeu à excitação?
Mais uma vez, uma pontada revirou meu estômago, pensando em Henry e outras mulheres, mas não pude evitar. Eu estava curioso sobre a reação de sua magia para mim.
“Há algo que eu queria te contar.”
Oh céus. Isso parecia sério.

"O que é?" — perguntei, incapaz de sequer adivinhar que grave tragédia ele estava prestes a me contar.
Ele virou a cabeça, xingando baixinho, apertando minha perna com mais força.
“Você pode me dizer qualquer coisa,” eu assegurei a ele, bombeando meu feitiço de alegria nele, já que seu humor mudou repentinamente de irritação.
Limpando a garganta, ele soltou um suspiro pesado, sua expressão dura de determinação. “Eu nunca fiz isso antes.”
Pisquei, tentando entender a que ele estava se referindo. “Você quer dizer em uma biblioteca?”
Ele balançou sua cabeça.
Ele não podia querer dizer que nunca tinha feito um boquete. Não foi possível. Foi isso?
“Você nunca fez sexo oral?” Perguntei gentilmente caso eu estivesse certo. Eu sabia o quão frágil era o ego masculino.
“Eu também nunca dei. Até hoje."
A boca ficou aberta enquanto eu tentava absorver o que ele estava me dizendo. "Como isso é possível?"
“Eu poderia muito bem confessar tudo”, disse ele quase infantilmente. “Eu também nunca fiz sexo, Clara. E você é a primeira garota que eu beijei.
O choque não definiria meu estado atual com as palavras que saíram da boca de Henry. Diante da realidade impressionante e insondável de que nenhuma mulher jamais teve esse homem lindo, de forma alguma.
"Meu?" Pressionei a mão no meu peito. "Eu fui seu primeiro beijo?" Eu sussurrei como se fosse um segredo.
Ele parecia totalmente predatório quando disse: “Você vai ser meu primeiro tudo, anjo”. Sua cabeça estava inclinada de uma forma que gritava confiança. “E você será meu último.”
Pisquei rapidamente, meu cérebro correndo para acompanhar a bomba atômica que ele acabara de lançar sobre mim.
“Mas” – eu lambi meus lábios – “você era tão, *tão* bom nisso. Como isso pode ser possível?
Ele riu, um rubor subindo por seu pescoço. "Pornô. Muita e muita pornografia.
Houve um momento em que ele pareceu inseguro, é verdade. Eu atribuí isso ao nervosismo. Sua técnica tinha sido absolutamente pecaminosa.
“Bom pornô instrutivo, presumo.”

“Aparentemente”, ele admitiu quase timidamente, apertando minha panturrilha, “se você estivesse satisfeito.”
Eu comecei a rir. “Satisfeito, ele diz.” Olhei para ele, balançando a cabeça.
Sua expressão suavizou-se em tristeza. “Não é um desvio, é?”
"Sem chance!"
Puxei minhas pernas para cima e fiquei de joelhos para rastejar até ele. De joelhos, eu era um pouco mais alto do que sua posição sentada. Apertando minhas mãos atrás de seu pescoço, sorri grande e largo. “Estou mais do que feliz por ser o seu primeiro. É incrível que você não tenha feito isso. Eu quero dizer, olhe pra você."
Ele agarrou minha cintura. “Foi o incidente quando eu era criança. Eu não fui capaz de... deixar ninguém se aproximar. A ansiedade era demais. Não são as multidões que me incomodam, mas sim ter alguém perto de mim.”
Ele balançou sua cabeça. “Eu não aguento. Exceto você, obviamente. Ele tentou rir disso.
Minha felicidade evaporou. Por alguns segundos, fiquei nas nuvens pensando que era a única mulher que conhecia Henry intimamente. Então a razão por trás disso me atingiu e minha alegria se transformou em cinzas.
“Sinto muito, Henry.” Ele nunca experimentou a felicidade da intimidade porque seu pai o colocou nas mãos de um necromante psicótico quando ele era criança. "Isso não é justo."
“Não importa.” Ele colocou uma longa mecha do meu cabelo atrás da minha orelha, a ponta do dedo indicador arrastando a casca externa antes de soltá-la. “Você está aqui agora.”
“Eu sou”, prometi com cada molécula dentro de mim. “E eu não vou a lugar nenhum.”
Ele me puxou para seu colo e nos beijamos com beijos longos, persistentes e suaves até que eu tive que voltar para casa, para os trigêmeos. Ele então me pegou no colo como se fosse uma noiva e me carregou e me beijou pela casa, pelo corredor e por todo o caminho até o meu carro, onde ele me prendeu e me deu um beijo de despedida.
Exultante além da razão, olhei pelo espelho retrovisor. Ele ficou na calçada da frente, com as mãos nos jeans, e me observou ir embora, nunca saindo daquele lugar até que eu desapareci na esquina.
Sim, Henrique. Você é um romântico.
OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 13



~HENRY~

PASSEI os dedos pelo cabelo úmido do chuveiro enquanto caminhava em direção à entrada do Caldeirão. Era domingo e Clara tinha me convidado para o jantar de domingo com sua família. Esta era uma reunião tradicional que eu conhecia. Inferno, eu sabia tudo sobre ela.

Minha mente voltou-se para a cena da biblioteca ontem. Bem, aparentemente não tudo. Eu não tinha ideia de que ela poderia roubar a última gota do meu autocontrole e, aparentemente, da minha alma, caindo de joelhos na minha frente e chupando meu pau.

Ela pensou que eu estava surpreso porque ela era a irmã doce, um rótulo que eu nunca dei a ela, mas talvez ela tenha dado a si mesma. É verdade que ela era toda princesa rosa e sorrisos lindos para todos, mas não foi isso que me surpreendeu ontem.

Foi que Clara nunca pareceu vacilar. Ela disse como se sentia e fazia o que queria, quando queria, sem pensar em quaisquer consequências, emocionais ou não. Nenhum medo a impediu de seguir em frente com firmeza.

Enquanto isso, durante toda a minha vida me senti paralisado pela minha própria ansiedade e medo. Eu não permaneci virgem por opção. Eu tentei me aproximar de outras mulheres na casa dos vinte anos. Algumas vezes de qualquer maneira. Mas cada vez que alguém se aproximava ou tentava me beijar, aquela sensação de sufocamento e sufocante me envolvia com uma intensidade alarmante. Isso nunca foi embora. Então acabei desistindo e me satisfiz com a mão direita. Tudo foi bem.

Então eu vi Clara. E então eu a conheci. Em vez de sufocar o medo, uma onda de alívio e contentamento tomou conta de mim. Uma certeza que nunca senti com mais ninguém. Uma dose de sua essência calmante e fiquei viciado. Fascinado. Total e absolutamente extasiado.

Se eu não tivesse conhecido outras Auras, poderia pensar que foi simplesmente a magia dela que me deixou amarrado. Não era apenas ela que tinha o poder de fazer os outros sentirem calma, paz e alegria. Era Clara quem detinha esse poder - a única pessoa no mundo destinada apenas a mim.

Nossa ancestralidade e relações com os vampiros nos deram o mesmo gene possessivo que os vampiros tinham. Embora os companheiros dos lobisomens fossem escolhidos de uma maneira mais animalesca, algo que seus lobos interiores determinavam para eles, era diferente para vampiros e grims. Para os vampiros, o sangue de seu companheiro os chamava. Para Grims, as almas de nossos companheiros chamam as nossas. Foi um conhecimento profundo, selado com nossa própria magia e essência sombria.

O meu queria Clara. E ninguem mais. Era a única concessão que eu faria à escuridão, já que a mantive tão bem enjaulada atrás de portas trancadas.

Aproximando-me da entrada, li a placa *de Fechado* , sorrindo pelo fato de tê-la lido de longe por muitos domingos para contar, imaginando como seria do outro lado desta porta com a família Savoie. Hoje eu descobriria. Não porque eu fosse um intruso, mas porque pertencia.

Clara uma vez me convidou para o jantar de Ação de Graças e eu disse não. Recusá-la então me destruiu, mas eu não sentia que pertenceria. Hoje me senti diferente.

Ainda assim, meu estômago revirou quando entrei, o murmúrio de vozes se sobrepondo enchendo o pub. As mesas foram colocadas juntas no centro da área do restaurante para formar uma longa mesa. Estava posta com pratos e talheres. Mas ninguém estava sentado ainda.

O clã inteiro pairava perto do bar, onde três balanços para bebês haviam sido montados perpendicularmente a ele. Os trigêmeos Cruz balançavam alegremente nos balanços, Mateo perto deles com Nico, os dois conversando sobre alguma coisa.

Todos os outros sentaram-se ou ficaram de pé no bar, exceto JJ, que estava atrás dele. JJ e seu namorado Charlie eram irmãos e melhores amigos das irmãs Savoie. Clara me avistou e literalmente correu pela sala, lançando-se em meus braços. Rindo, eu a segurei contra mim e a abracei.

Ela me apertou com força e depois se afastou. “Estou tão feliz que você está aqui.”

E ela estava. Eu podia sentir isso irradiando dela como um toque físico.

“Eu também estou,” eu disse a ela honestamente.

Ela pegou minha mão e me levou em direção à multidão que assistia. Apertando minha mandíbula com força, olhei de volta, desafiando qualquer um a oferecer qualquer tipo de resistência à minha presença ali. Então notei os sorrisos maliciosos de Devraj e de meu primo Gareth, que estavam sentados em bancos de frente para nós.
“Todos”, anunciou Clara, “acho que todos conhecem Henry, mas aqui está ele”.
Ela parecia nervosa também.
Então Devraj começou uma batida lenta de palmas que levou cerca de cinco segundos para pegar e para todo o bar explodir em vaias, vivas e aplausos.
“Já era hora, caralho”, Violet gritou acima dos aplausos e bebeu a bebida.
O rosto de Clara ficou com um tom rosado profundo enquanto eles continuavam a nos assediar com aplausos e vaias.
“Você está com vergonha? Posso derrubá-los por você. Eu poderia e faria com meu TK se ela quisesse.
"Não." Ela riu daquele jeito alegre e alegre que fez meu coração disparar. "Estou apenas feliz."
“Já chega”, gritou Livvy. “Deixe os dois pombinhos em paz.”
As palmas cessaram, mas as risadas não cessaram quando Clara me puxou para mais perto do bar.
“A expressão em seu rosto”, disse Gareth enquanto eu estava ao lado dele.
“Estou um pouco chocado com esse tipo de boas-vindas”, admiti.
“Você não deveria estar. Todos eles apostaram quanto tempo levaria para vocês dois finalmente ficarem juntos.
“E eu ganhei”, acrescentou Livvy, piscando para mim e depois sorrindo para Clara, que ainda não tinha largado minha mão.
“Você teve o benefício de Violet”, acrescentou Gareth, passando um braço em volta da cintura dela.
"Exatamente. Se você tem uma boa vidente como irmã, então use-a.”
“Ela não me contou”, argumentou Clara. “E eu sou gêmeo dela.”
"Você sabe como ela é." Livvy colocou a mão no joelho de Gareth, a perna apoiada no degrau do banco. “Ela é supersticiosa e cuidadosa com sua magia.”
“Ela estava com medo de que isso não se tornasse realidade se ela me contasse?” Clara bufou. “Como se houvesse alguma chance de isso acontecer.”
Fiquei ali e absorvi a cena, sentindo-me como Alice caindo na toca do coelho. Isso foi tão surreal. Já me imaginei mil vezes ao lado de Clara e as

lutas que teria que travar para permanecer ali. Grims nem sempre eram bem-vindos. Principalmente os desajustados.
Claro, eu tinha visto como eles acolheram Gareth facilmente, mas ele era um homem de negócios respeitado, acostumado a ser sociável e simpático. Eu era o oposto, preferindo ficar sozinho e meditando num canto. Não foi assim que imaginei que seria meu primeiro evento familiar com os Savoies e seus homens. Suponho que foram os Savoies, os Kumars e os Cruzes, agora que Isadora se casou com Devraj e Evie se casou com Mateo.
Olhei para a beleza ao meu lado, minha mão apertando com mais força por vontade própria. Meu coração bateu de forma irregular com outro pensamento – um sonho distante e um desejo profundo que eu não conseguia nem expressar.
Clara Blackwater. Isso seria possível?
“Tudo bem, tudo bem”, disse JJ com sua voz profunda. “Chega de assédio ao cara novo. O que você gostaria de beber, Henry?
Grata por sair do turbilhão de emoções que ameaçava me dominar, apoiei-me na ponta do bar. “Qualquer cerveja serve. Eu não sou exigente."
“Já estou chegando.”
Clara soltou minha mão e virou-se para Charlie do outro lado, sentado em um banquinho. Ela passou um braço em volta do ombro dele. “Olá, lindo. Como está o trabalho?"
"Tudo bem", disse ele, olhando para mim, "mas quero conhecer oficialmente o homem que deixa você com olhos sonhadores."
De novo. Surreal. Eu estava cegamente obcecado por ela há tanto tempo que considerava todas as suas conversas casuais na rua, ou onde quer que fosse, como nada mais do que a bondade inerente de Clara. Do jeito que ela era com todo mundo. Mas, aparentemente, ela também estava nutrindo uma paixão. Embora eu nunca pudesse chamar o que estava crescendo dentro de mim de algo tão pequeno quanto uma paixão.
“Charlie, este é Henry Blackwater. Henry, este é Charlie.
Ele estendeu a mão e eu a apertei. "Prazer em conhecê-lo."
“O mesmo,” eu disse a ele enquanto JJ entregava minha cerveja engarrafada.
JJ cruzou os braços e me deu uma olhada. “Eu ameaçaria você e lhe daria o aviso de não machucá-la ou vou te matar, mas tenho a sensação de que isso é desnecessário.”
“Muito,” confirmei, a escuridão sibilando em sua jaula com o simples pensamento de alguém machucando Clara.

"Bom saber. Bem-vindo, sombrio.
“O jantar está pronto”, gritou Mitch da porta aberta da cozinha. Ele foi o segundo chef do Caldeirão depois de Jules, mas atualmente o único chef até ela e Ruben retornarem da Inglaterra.
Finnie, um garçom, e Sam, um dos cozinheiros de fila, serviram tigelas de alguma coisa. Isadora estava logo atrás deles com uma salada verde mista gigante.
“Venha pegar seu prato”, disse Clara, me conduzindo até a mesa. “Você vai sentar aqui no meu lugar habitual.”
Ela me entregou uma tigela e um prato de salada, então entramos na fila da mesa do bufê onde a comida estava servida.
Mateo caminhou ao meu lado e de Clara. “Qual foi esse incidente com glitter de que ouvi falar?”
Devraj riu atrás de mim. Olhei por cima do ombro. “Foi um acidente.”
“A virilha coberta de glitter não parece um acidente”, acrescentou Mateo alegremente.
“Quem tem uma virilha coberta de glitter?” perguntou Violet, virando-se na frente de Devraj.
"Ninguém!" gritou Clara. "A culpa foi minha. Eu estava fazendo aquele brilho no balão e um estourou.”
"Na virilha de Henry?" Violeta sorriu.
“E seu peito e boca, aparentemente”, acrescentou Dev.
“Um brilho sombrio.” Violet arqueou uma sobrancelha seriamente para Dev. “Eu pensei que apenas os vampiros deveriam ser brilhantes.”
“Vão se foder,” eu resmunguei, o que fez todos rirem às minhas custas.
De alguma forma, isso não me deixou nem um pouco bravo.
“Desculpe”, Clara sussurrou. “Eles estão apenas brincando.”
“Eles não me incomodam”, eu disse a ela honestamente.
De alguma forma, o assédio deles me fez sentir que pertencia a este lugar. Além disso, essa memória ficou permanentemente gravada em meu cérebro como um dos melhores momentos da minha vida. Meu primeiro beijo com Clara Savoie.
Mitch tinha feito sopa de camarão e milho com pão de milho e salada. Depois que todos estavam acomodados e comendo, Clara à minha esquerda, Gareth à minha direita, a conversa girou em torno dos trigêmeos. Agora dormindo em seus balanços, Evie mergulhou em sua tigela na minha frente.
“Oh, meu Deus, isso é tão bom. Quase esqueci o gosto de uma refeição quente.”

"Eu concordo com isso, querido." Mateo devorou a refeição ao lado dela, os dois comendo como se estivessem morrendo de fome.
“Basta me ligar do meu apartamento quando vocês estiverem prontos para comer.” Clara limpou a boca com um guardanapo, atraindo meu olhar para o laço rosa perfeito. “Vou observá-los enquanto vocês jantam.”
“Obrigado, Clara, mas não quero incomodar você.” Evie nunca ergueu os olhos enquanto colocava um grande pedaço na boca.
“Não é incômodo.”
“Bem, você tem estado preocupado ultimamente”, observou Violet mais abaixo na mesa.
Vários pares de olhos olharam para mim, mas eu os ignorei e agarrei o joelho de Clara por baixo da mesa. Sua mão descansou sobre ele.
“Não é do seu agrado, Isadora?” perguntou Mitch do outro lado da mesa.
Isadora, que arrastava a colher pela sopa, deu um pulo, com um sorriso fraco, e disse: “Não, Mitch. Está bem."
Devraj passou um braço sobre seu ombro e se inclinou para sussurrar algo. Ele estava dizendo a ela que eles poderiam ir embora se ela quisesse. Ela balançou a cabeça.
Antes de voltar para minha refeição, querendo dar-lhes um pouco de privacidade, embora pudesse ouvir a conversa, não importa o quão baixo eles sussurrassem, peguei Mateo e Nico trocando um olhar de cumplicidade antes de eles também voltarem a comer.
Os lobisomens sabiam de alguma coisa, mas parecia que as irmãs não. Eu esperava que não fossem más notícias da Inglaterra. Aparentemente, Jules estava bem quando todos foram visitá-la há vários meses, assim como era de se esperar depois do que ela passou, quase sacrificada em um altar de sangue. A magia negra que foi usada nela naquela noite causou alguns danos, deixando-a em coma por dias. Eu conhecia mais do que ninguém os efeitos persistentes da magia negra.
Isadora era quem tinha mais contato com Jules e Ruben desde que estava conversando com o curandeiro que ainda cuidava de Jules. Pelo que eu sabia, Jules havia se recuperado totalmente. Eu esperava que o que quer que parecesse estar incomodando ela e Devraj não fosse algum tipo de revés. Certamente, seus pais enviariam uma mensagem a todas as irmãs se fosse esse o caso.
“Clara, onde você pretende ir na festa de boas-vindas de Jules e Ruben?” Violet perguntou do outro lado da mesa.
“Não estou planejando a festa.”

Livvy, Isadora e Violet viraram a cabeça para Clara.
“Eu não estou,” ela declarou enfaticamente.
“Mas você é o nosso planejador da festa”, argumentou Violet.
“Normalmente, sim. Mas acho que é hora de alguém assumir. Tenho outras coisas para fazer com meu tempo. Ela apertou minha coxa debaixo da mesa. Rangendo os dentes, evitei pular e comi minha refeição.
“Ah, entendo como é. Você finalmente conseguiu um pedaço de...
Nico tapou a boca de Violet com a mão e olhou para Clara. “Violet e eu cuidaremos da festa.”
Violet abafou uma *expressão de surpresa* sob sua mão, mas ele lançou-lhe seus olhos de lobo com um rosnado: — Comporte-se.
Quando ela revirou os olhos, ele a soltou e voltou a comer.
"Multar. Vamos dar um tempo à irmã. Mas ninguém me culpa se for uma festa chata.”
Clara pareceu satisfeita, me dando um sorriso furtivo. Eu estava terminando minha refeição quando Gareth pegou seu celular e leu uma mensagem. Minha atenção imediatamente foi para ele quando ele enrijeceu com o que quer que estivesse lendo. Então seu olhar mudou para mim, sua expressão dura como pedra.
"O que?"
“É Sean.” Ele acenou com a cabeça para eu segui-lo e depois disse para a mesa. “Com licença por um minuto.”
Eu estava de pé e seguindo. Expressões preocupadas nos observaram indo em direção à cozinha.
Assim que passamos pela porta de vaivém, exigi: “Diga-me”. Meu coração já estava batendo loucamente.
Clara veio atrás de mim, com preocupação estampada em sua testa, mas meu foco estava em Gareth.
“Ele foi preso”, ele me disse.
" *Preso ?*"
Senti a mão de Clara nas minhas costas. Em vez de tentar lavar o medo repentino que me dominava com um feitiço de alegria, ela simplesmente me deu sua presença calma.
“Para que diabos?”
“Peony não sabia exatamente, mas a acusação era de agressão a outro jovem.”
“Filho da puta. É o mesmo garoto. Eu posso garantir isso. Espere. Polícia humana ou super?”

Embora os sobrenaturais fossem frequentemente jogados em prisões humanas após serem capturados pela polícia local, eles sempre conseguiam sair usando qualquer número de habilidades mágicas. As prisões e hospitais sobrenaturais só se envolveram quando se tratava de um crime grave. E enquanto Jules presidia e julgava crimes sobrenaturais graves, os grims sempre cuidavam dos seus próprios crimes.

"Humano." Gareth já estava mandando mensagens de texto. “Peony está me enviando o endereço. Vou levar para você.

Peony era nosso contato pessoal na Obsidian Corp, a empresa de meu pai que se interessava por marketing, mas era na verdade uma fachada para seu verdadeiro negócio: inteligência. Grims poderiam comprar tudo o que precisassem saber do meu pai. Desde quais lutas foram arranjadas e quem cairia em que rodada até qual político venceria uma corrida à espionagem corporativa até se a esposa de um homem o estava traindo ou não. Qualquer coisa que você precisasse saber — grande ou pequena — poderia ser comprada na Obsidian Corp. Era uma investigação privada sobre esteróides.

"Isso não é tudo." Gareth usava aquela máscara de estoicismo, mas havia uma raiva latente que reconheci por trás de seus olhos negros. “Eles ligaram para o seu pai porque ele é seu tutor legal.”

“Puta que pariu.” Eu me virei e corri para a porta. “Envie-me o endereço.”

“Eu vou com você”, disse Clara logo atrás de mim.

Eu não protestei, mas o ácido se agitou ao pensar nela vendo o show de merda que estava prestes a acontecer na delegacia. O egoísmo superou qualquer constrangimento porque eu precisava dela perto de mim.

Meu pai não queria nada conosco desde que saímos de casa. Exceto nos aniversários, quando sua secretária enviava um cartão com cheque, nunca tivemos notícias dele. Mas eu sabia com certeza que se ele descobrisse o que Gareth e eu suspeitávamos sobre Sean, ele não deixaria isso de lado. Ele não deixaria Sean sozinho, isso é certo.

Clara pediu desculpas à família enquanto pegava a bolsa e me seguia para fora. Meus olhos estavam na porta, mas eu estava tentando imaginar o que diabos Sean tinha feito com aquele valentão da escola dessa vez. Em breve, a sombria polícia não iria continuar a fechar os olhos.

Entramos no meu carro. Assim que o cinto de segurança foi colocado, corri em direção à delegacia de polícia no centro da cidade.

“Sean teve problemas com uma criança na escola?” Clara colocou a palma da mão na minha perna, derramando sua essência calmante em mim. Era a única coisa que me mantinha sã no momento.
"Sim." Passei a mão pelo cabelo antes de dar outra volta. “Algum jogador de futebol teve uma briga com ele por um tempo. Sean perdeu a paciência algumas vezes.”
"E?"
Eu não queria contar a ela porque isso fazia Sean parecer um psicopata. Ele não estava. Mas como sua verdadeira magia sombria estava se manifestando um pouco tarde, parecia que sua escuridão guiava sua vontade.
“Ele o empurrou escada abaixo com seu TK, quebrou alguns ossos do braço. E fraturou a mão em outra ocasião.” Olhei por cima, sua expressão preocupada. “Ele não é um garoto mau, no entanto. Eu prometo. Ele pode ser um espertinho, mas nunca machucou ninguém antes. Bem, não antes de toda essa coisa começar com esse garoto, Baylor.”
"Eu acredito em você. Mas quebrar ossos é pior que uma briga no pátio da escola.”
"Eu sei." Soltei um suspiro. “Porra, eu sei.”
“É mais do que isso, não é?”
Com um movimento de cabeça, dei outra volta. “Gareth e eu acreditamos que ele é um grimlock. Como Gareth.
Clara estava lá durante o julgamento de Richard Davis, aquele que tinha como alvo sua irmã Livvy e que foi condenado diante de um júri sobrenatural, incluindo Jules como juiz final. Ela tinha visto a besta de Gareth executar Richard no tribunal naquele dia. Ela conhecia o poder mortal de um grimlock.
“Você tem medo de que seu pai o use?”
Eu balancei a cabeça. “Grimlocks são os mais poderosos de todos os sobrenaturais, e meu pai adora poder. Mais do que nada."
Depois de estacionar em frente ao prédio da polícia, me virei para ela. “Tem certeza que quer entrar? Você pode esperar aqui.
"Eu estou indo com você." Sua sobrancelha franziu como se ela estivesse com raiva de mim por perguntar. “Isso é o que os parceiros fazem um pelo outro.”
Eu não sabia que meu coração poderia amá-la mais. Foi inacreditável o quanto.
"Vamos."

Pegando a mão dela na calçada, levei-a até a delegacia. Um funcionário da recepção ergueu os olhos quando entramos.
“Estou aqui para ver Sean Blackwater. Ele é meu irmão."
O policial me olhou por um segundo, depois pegou o telefone e ligou para alguém. “Status da Blackwater, Sean.”
Ele ouviu tudo o que a pessoa do outro lado disse e desligou. “Ele sairá em breve com seu pai.”
“Não posso vê-lo agora?”
O policial riu com escárnio. “Isto não é um clube de campo. Você tem sorte de ele estar sendo libertado. As acusações estão sendo retiradas.”
“Vamos”, incentivou Clara, ambas as mãos em volta do meu antebraço, puxando-me em direção à sala de espera.
As acusações não foram simplesmente retiradas pela bondade de seus corações. Meu pai era poderoso no mundo sobrenatural, mas também tinha influência no mundo humano. Por causa de sua estrada de informação na Obsidian Corp, ele tinha políticos no bolso. Eu tinha certeza de que ele havia feito uma ligação rápida para alguém importante, que então fez outra ligação para a delegacia.
Eu não queria admitir, mas ele provavelmente tirou Sean dessa confusão quando eu não poderia. Basta olhar para mim e as pessoas geralmente pensam que eu sou um bandido.
Felizmente, não tive que me preocupar muito com os pensamentos maníacos girando em minha cabeça. Sean saiu por uma porta à direita, seguido por meu pai. O olhar de Sean caiu quando ele me viu. Então outro adolescente com um olho roxo e seus dois pais, muito abastados pela aparência, saíram logo em seguida.
Com Clara ao meu lado, caminhei até a saída na frente deles e segurei a porta para Clara e meu irmão. Quando chegamos à calçada, me virei para ele, ignorando meu pai, que seguia casualmente atrás de nós. Mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, o outro adolescente, obviamente Baylor, parou ao lado de Sean.
“É melhor você ficar longe de mim, seu maluco.”
Com sua habitual segurança arrogante, Sean respondeu: “É melhor você ficar longe de Alicia”.
“Vamos, Baylor”, chamou seu pai. “Você já causou problemas suficientes por um dia.”
Baylor murmurou: “Aberração do caralho” e então saiu pisando forte para se juntar aos pais.

“Que bom ver você, filho”, meu pai me disse com equilíbrio perfeito, parecendo completamente sereno em seu terno caro. Ele parecia saudável e em forma como sempre, com um pouco mais de cabelos grisalhos nas têmporas.
Sempre me surpreendeu como um homem que estava afastado de seus dois filhos sempre falava conosco como se tivéssemos saído de sua mansão gigante em termos amigáveis e ainda assim nos relacionássemos. Ele era o rei da negação.
“Você não precisava vir”, eu disse a ele.
Ele zombou com arrogância, me lembrando de Sean, o que me fez cerrar a mandíbula. “Se eu não tivesse vindo, meu filho mais novo estaria na prisão.”
Não discuti esse ponto porque sabia que era verdade. Em vez disso, virei-me para Sean: "O que eu te disse sobre ficar longe dele?"
“Eu fiz”, ele argumentou. “Eu não cheguei perto daquele idiota.”
“Exceto hoje.”
Os olhos castanhos de Sean escureceram em um milésimo de segundo. “Eu o peguei assediando Alicia, uma garota legal da minha aula de matemática. Eles estavam ao lado do carro dela no estacionamento quando saí tarde depois do meu teste de reposição. O preto sangrou no branco de seus olhos enquanto ele contava o resto. “Ele estava com as mãos em cima dela, até mesmo no vestido, e ela estava chorando, tentando empurrá-lo. Eu não ia virar as costas e simplesmente ir para a porra do meu carro.”
Claro que não. Por mais arrogante que Sean fosse, ele tinha um coração de ouro. Ele defenderia qualquer um, mas especialmente uma pobre garota pega pelo seu maior inimigo. E eu teria feito o mesmo, então não poderia gritar com ele sobre isso.
“Então o que aconteceu?” Perguntei.
Seus olhos se arregalaram e caíram no chão. Então meu pai deu um passo à frente.
“Foi quando sua essência grimlock se manifestou. Sua besta agarrou a cabeça de Baylor e bateu contra o teto do carro da garota.” Ele sorriu para mim.
Merda. Ele sabia.
“Sim”, Sean suspirou. “Alicia estava chorando e cobrindo o rosto, então ela realmente não viu meu... monstro. Mas Baylor viu. Contei à polícia que usei algum tipo de truque mental para fazê-lo ver cobras pretas. Disse que eu era um adorador do diabo ou algo assim.

“Então eu”, interrompeu o pai, “disse à polícia que o pobre garoto devia ter batido tanto a cabeça que estava tendo alucinações. Depois que expliquei que meu filho estava apenas defendendo uma garota inocente que poderia querer apresentar suas próprias acusações de agressão contra Baylor, os pais concordaram que provavelmente deveríamos deixar isso de lado. Depois, é claro, houve o telefonema do gabinete do prefeito que ajudou. Então, está tudo bem. Venha, Sean.
Meu pai se virou e começou a se afastar, seus sapatos caros fazendo barulho na calçada. Sean o seguiu.
“Espere um minuto”, gritei para Sean. "Onde diabos você está indo?"
Ambos se viraram. O rosto do pai não exibia mais o sorriso amável e agora parecia mais com o idiota severo com quem cresci. “Você deveria ter me dito que ele era um grimlock, Henry. Ele deveria estar treinando e aprendendo a controlá-lo.”
"O que? Como você me treinou?
Ele se encolheu. "Isso foi um erro. Você sabe que me arrependo disso.
"Você?" A raiva fervia em minhas veias e eu podia sentir a escuridão crescendo dentro de mim. “Se bem me lembro, você estava pronto para começar o treinamento assim que eu saísse do estado catatônico.”
“Eu só estava fazendo o que era melhor para você. Você *ainda* precisava de treinamento.
“O que recebi da tia Lucille.”
Ele zombou com desgosto. “Da minha irmã confusa. Certo. Que apenas te ensinou a temer seu dom, a prendê-lo, e não a controlá-lo.
“Eu não quero controlar isso. Eu não quero isso *de jeito nenhum* .” A fúria me sacudiu por dentro enquanto uma escuridão sombria ondulava ao meu redor.
“Eu só quero ajudar você, filho.” Ele deu um passo à frente, alguma emoção nova que eu nunca tinha visto brilhando em seus olhos antes. “Você saberia disso se atendesse minhas ligações e mensagens de texto, mas você é tão teimoso...”
“Tal pai, tal filho”, respondi.
— Pelo amor de Deus, Henry, quando você vai me perdoar e nos deixar seguir em frente? Sua própria raiva aumentou em sua voz.
“Quando o inferno congelar, *pai* .” Minha voz também se elevou com a dele.
“Pare com isso”, sibilou Sean, olhando para a delegacia.

De repente, a mão de Clara estava nas minhas costas e ela derramou calma através de mim. Eu respirei e engoli a raiva, as sombras recuando instantaneamente.
Meu pai, estóico e tranquilo como sempre, disse simplesmente: “Só porque você recusou a ajuda que posso lhe dar, não significa que Sean queira fazer o mesmo”.
Quando olhei para Sean, meu coração afundou. Eu podia ver isso em seu rosto. Ele queria ir com ele. Isso me destruiu.
Ele se aproximou e sussurrou: “Não se preocupe. Estarei em casa esta noite. Não vou me mudar nem nada.” Ele olhou para Clara. “Cuide dele, Loirinho.” Então ele se virou e saiu com meu pai, a única pessoa de quem eu tentei protegê-lo durante toda a vida.
Clara passou os dois braços em volta da minha cintura, me abraçando de lado. “Vamos, Henrique. Vamos sair daqui."
Respirando fundo, observei Sean entrar no carro do meu pai, tentando me livrar da desolação que me dominava. Clara me cutucou e fomos para o carro.
De volta à rua em direção a Magazine, finalmente falei com ela. “Lamento que você tenha visto tudo isso.”
“Por que você está arrependido? Quero estar com você nos momentos difíceis também.”
Engolindo em seco por causa das fortes emoções que essas palavras me causaram, eu disse a ela: “Obrigado”.
“Você não precisa me agradecer. Isso é o que fazemos um pelo outro.”
Estendendo a mão, agarrei a mão dela e beijei as costas dela. “Você tem algumas perguntas para mim? Tenho certeza que você quer saber mais sobre meu pai manipulador.”
“Eu quero, mas não agora. Você vai dirigir até minha casa?
Apertando a mão dela que eu segurava no colo, murmurei: "Claro."
Claro, ela gostaria de ir para casa. Por mais bondosa que ela fosse, ela provavelmente queria ficar longe da merda que era a minha vida. Eu não a culpei de forma alguma. Permanecemos em silêncio enquanto eu dirigia o resto do caminho até a casa dela e estacionei na garagem, estacionando meu carro.
“Obrigado por vir comigo. Eu sei que não foi exatamente agradável. Vejo você amanhã? Provavelmente, ela precisava de uma folga de mim.
“Henrique?”

Ela sorriu daquele jeito que me fez querer conquistar o mundo para ela. Tal como Helena de Tróia, ela poderia lançar mil navios com aquele sorriso, poderia ordenar-me que fizesse qualquer coisa e eu o faria. Até mesmo deixá-la sozinha por um tempo se ela já precisasse de uma folga de mim. Eu faria qualquer coisa por ela.
"Sim?"
“Eu quero que você entre comigo. E passe a noite.
Engolindo em seco, deixei aquele olhar sensual que ela estava me dando ser absorvido. “Tem certeza?”
"Eu sou positivo. E não dormiremos até estarmos completamente exaustos de fazer sexo três ou quatro vezes.” Com essas palavras, ela me surpreendeu e saiu do carro.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 14



~CLARA~

NÃO ESPEREI para ver se Henry estava me seguindo. Ouvi a porta do carro dele abrir e fechar quando eu estava na metade do caminho. Já estava escuro, então Evie não me viu da cozinha quando passei em direção à cocheira.

Sem olhar para trás, continuei subindo as escadas, ouvindo Henry subi-las atrás de mim. Quando destranquei a porta, continuei andando, deixando cair as chaves e a bolsa no balcão antes de seguir pelo corredor escuro até o meu quarto. Acendi a pequena luminária que emitia a luz suave e aconchegante que eu gostava. Meu pulso acelerou, sabendo que muito em breve veria o corpo nu de Henry sob aquela luz.

De pé ao lado da cama, tirei as sapatilhas, puxei a blusa pela cabeça e depois a deixei cair na cadeira ao lado da minha penteadeira. Quando coloquei as mãos no botão da saia e o desabotoei, Henry ordenou bruscamente: “Pare”.

Por que?" Ele não estava disposto a me desanimar, estava?

Ele caminhou em minha direção, o calor primitivo me queimando no lugar. “Porque eu quero fazer isso.”

Oh meu Deus.

Quando ele me alcançou, ele levantou as duas mãos para as alças do meu sutiã branco, rendado e transparente. "Isso é bonito."

Sua voz rolou sobre mim, endurecendo minha carne exposta. Ele aliviou as alças, mas meus seios fartos mantiveram os bojos no lugar. Com os dedos indicadores, ele percorreu a curva das xícaras, formigando minha pele. Meus mamilos responderam instantaneamente. Ele os circulou pela renda.

“Mas isso é mais bonito.” Sua voz era rouca quando ele abaixou os bojos, desabotoou meu sutiã e pegou meus seios com as palmas das mãos, manuseando meus mamilos eretos.

Respirando mais rápido, segurei sua cintura enquanto ele abaixava a cabeça e sugava uma ponta em sua boca quente.
“Céu acima,” eu sussurrei.
Ele lambeu a ponta e depois chupou novamente antes de dar a mesma atenção ao outro. Ofegante, passei meus dedos em seu cabelo preto. Ele ficou de joelhos, olhando para mim enquanto desabotoava e desabotoava minha saia. Eu o observei, minha cortina de cabelos loiros caindo para frente e acariciando meus mamilos sensíveis, agora que ele os torturou com um breve *olá* .
“Eu provavelmente poderia ir com você chupando meus mamilos sozinho”, eu disse a ele francamente.
Sua boca se curvou para um lado. Confiante e seguro de si, Henry estava vivo e bem e puxando minha saia e calcinha pelas minhas pernas. “Vamos tentar isso algum dia.” Ele passou as palmas das mãos pela parte externa das minhas coxas e depois pela frente dos meus quadris. Ele passou um polegar ao longo da minha pequena faixa de cabelo. “Mas você disse que precisamos fazer várias rodadas de sexo antes de podermos dormir, então acho que devemos começar.”
“Acho que é uma ideia maravilhosa.”
Ele deslizou um polegar entre as dobras da minha fenda, meu nó inchado já coberto de excitação. "Eu amo o quão molhado você fica para mim."
Caso contrário, eu poderia ter ficado envergonhado, porque minha boceta adorava Henry Blackwater. Tudo o que ele precisava fazer era entrar em uma sala e ela salivava. E quando ele colocou as mãos ou a boca em mim, ela foi totalmente ridícula com sua resposta entusiasmada.
“Fico feliz em ouvir isso”, eu disse ofegante enquanto ele continuava a explorar, usando o dedo do meio, com a palma para cima, para acariciar a suavidade, “porque ela também é uma grande fã de você”.
Ele riu, lançando-me um olhar com olhos negros antes de inclinar a cabeça e abrir a boca para mim. Ele estava beijando minha boceta com longos golpes de língua e tudo. Respirei fundo e cerrei os punhos em seu cabelo, mas isso não o impediu. Não que eu quisesse que ele fizesse isso. Eu nunca experimentei esse nível de prazer com sexo oral.
“Abra mais as pernas”, ele sussurrou antes de voltar ao assunto.
Quando o fiz, ele deslizou o dedo médio até minha entrada e empurrou dentro de mim.
Eu gritei quando sua língua começou a trabalhar no meu clitóris enquanto ele enfiava um dedo dentro e fora de mim. Quando ele acrescentou um

segundo dedo, gozei com um choque poderoso. Ele cantarolou. Mas quando minhas pernas tremeram como se eu fosse cair, ele puxou os dedos e me pegou nos braços.
Dois passos depois, eu estava deitada em cima do meu edredom branco e Henry tirava as meias e os sapatos. Ele tirou a camiseta e a deixou cair. Meu coração também caiu.
Ainda vibrando com o meu orgasmo, sentei-me e puxei-o para mais perto. Ele gozou facilmente, deixando-me olhar até me encher.
A tatuagem que eu sempre imaginei era um corvo deslumbrante voando, tão grande que cobria a metade superior esquerda do peito, as pontas das asas caindo pelo abdômen e subindo até o pescoço. Era a ponta de uma asa pela qual sempre fui obcecado e que sobressaía de suas camisetas.
Havia outra grande tatuagem cobrindo a metade esquerda de seu corpo. Fundindo-se em uma ponta da asa de corvo estava a borda superior de uma asa de borboleta. Uma borboleta absolutamente linda estava ligada ao corvo, tudo em tons de tinta preta.
“Sua irmã fez isso.” Ele bateu na borboleta.
"Ela fez?" Eu fiz uma careta para ele. “Ela nunca me contou.”
Agora ele estava carrancudo. "Ela deveria ter contado a você?"
“Ela sabe que eu tenho uma queda por você há muito tempo.”
Ele ficou em silêncio enquanto eu continuava a explorar com as pontas dos dedos da mão direita. Meu dedo indicador roçou uma crista. Fiquei tão impressionado com a beleza de sua tatuagem que não notei as cicatrizes salientes por todo o peito e até o pescoço. Havia até um pequeno no topo do pescoço que a ponta da asa cobria.
Meu coração batia forte por um motivo diferente agora. Não excitação, mas medo. “De que são isso?” Eu sussurrei.
Ele se encolheu quando passei meus dedos por um nojento perto do bico do corvo.
“Isso foi por causa do incidente com Amon.”
“Os espíritos podem realmente prejudicar você?” Quase gritei.
Ele agarrou minha mão, levou-a à boca e deu um beijo ali. “Podemos conversar sobre isso mais tarde.”
Ele estava certo. Humor mata. Soltei minha mão e fui até a fivela do cinto.
"Não."
De repente, uma força me empurrou de volta para a cama. Caí no travesseiro e minhas mãos ficaram presas no colchão ao lado da minha

cabeça. Henry estava usando TK para me amarrar. Ele já estava completamente despido quando percebi o que ele tinha feito.
"Eu não posso tocar em você?" Meus olhos caíram para sua ereção, sua mão acariciando-a.
“Clara, quero que isso dure mais de quinze segundos. Você colocar as mãos em mim só vai acelerar o processo.”
Abri minhas pernas e as dobrei, dando-lhe visão e acesso total. Seu olhar caiu entre minhas pernas. Eu sorri, notando o piercing novamente.
“Por que você comprou o Príncipe Albert?”
“É suposto aumentar o prazer da mulher durante o sexo.”
“Mas você nunca fez sexo.”
“Eu sabia que um dia o faria.” Seus olhos escureceram ainda mais enquanto emoções intensas o invadiam. Mesmo que eu não pudesse senti-los com magia, eu os senti envolvendo-me de maneira natural – pela maneira como ele me devorou com aquele olhar sombrio e pela maneira como ele lambeu os lábios enquanto se acariciava. “Estava esperando de qualquer maneira.”
“Quando você fez esse piercing?”
“Três dias depois de te conhecer na livraria de Ruben.”
Meu coração derreteu em uma tigela de mingau. Sim, eu estava desmaiando e olhando com coração para ele por causa de um piercing no pênis. “Vamos experimentar e ver.”
Ele subiu no colchão e se ajoelhou entre minhas pernas. Ele passou a mão em volta do meu tornozelo e levantou-o, virando a cabeça para beijar o interior. Ele então começou a trilhar beijos para cima.
“Para alguém que nunca fez isso, você é muito bom nisso.” Minha respiração acelerou, o peito subindo e descendo mais rápido.
“Estou?” Ele alcançou a parte interna da minha coxa. Ele mordeu com os dentes, mas não o suficiente para picar.
“Uh-huh.”
Ele beijou uma linha na minha barriga, deslizando sobre o globo de um seio até pairar a centímetros acima de mim. Seus olhos estavam totalmente pretos agora, sua carranca pensativa e feições tensas revelando um turbilhão de emoções percorrendo-o.
Como ele não me deixou segurar as mãos, passei um pé pela parte de trás de sua panturrilha. “Foda-me, Henry.” Finalmente, eu disse em voz alta as palavras que havia dito mil vezes em minhas fantasias.
Ele inclinou a boca sobre a minha, manobrando a mão entre nós para se controlar. Ele acariciou sua língua profundamente enquanto deslizava a

coroa de seu pau sobre minha fenda antes de empurrar em meu núcleo. Ele gemeu enquanto afundava cada vez mais fundo. Eu balancei e engasguei com a sensação apertada e completa dele me preenchendo.
"Demais?" ele perguntou, todo o seu corpo flexionado e tenso.
"Perfeito." Mordi seu lábio inferior e chupei antes de soltá-lo.
Foi como se eu tivesse apertado um botão. Ele deslizou até a ponta e mergulhou novamente. Puro êxtase. Então ele fez isso de novo e de novo, com mais força, e meus dedos dos pés se curvaram. Seu piercing estava atingindo meu ponto G a cada estocada profunda.
“Maldição,” ele sibilou, empurrando mais rápido e mais forte. "Você se sente tão bem."
Eu não conseguia mais formar palavras, totalmente focada no prazer insano que apertava meu corpo e me catapultava para um segundo orgasmo.
Ele se aninhou em meu cabelo e chupou o ponto sensível abaixo da minha orelha. Arqueei meu pescoço para que ele pudesse pegar a pele que quisesse.
“Eu poderia fazer isso para sempre, anjo.” Ele beliscou meu lóbulo da orelha com os dentes. "Poderia te foder para sempre."
“Estou voltando de novo.”
Ele se apoiou nos antebraços e olhou para baixo. "Eu quero ver você quando você vier."
Ele girou os quadris e diminuiu o ritmo, ainda empurrando profundamente para que seu lindo piercing funcionasse como uma magia própria.
Um estrondo profundo vibrou em seu peito enquanto ele me observava. "Maldito. Tão lindo. Aperte-me com força assim.
Eu gritei quando gozei, meu sexo apertando em torno dele.
"Sim, assim." Ele me bateu com mais força, colocando a mão entre nós para beliscar meu mamilo suavemente. Então eu me perdi na terra do orgasmo, gozando com tanta força que minhas coxas começaram a tremer.
“Não, não feche os olhos, anjo. Dê-os para mim.
Eu fechei os olhos com força quando o pico me atingiu. Foi impossível manter os olhos abertos naquele momento.
Puxei meus braços. Ele olhou para o movimento e depois os libertou. Enrolei uma mão em sua nuca e a outra em suas costas, deixando minhas garras cravarem um pouco.
Ele gemeu. “Amei isso. *Mais difícil.* ”
Cravei minhas unhas um pouco mais fundo. "Você gosta de ver o quão louco você me deixa?"

Ele ainda estava bombeando dentro de mim de maneira agradável e constante. “Se isso significa que vai fazer você esquecer qualquer outro homem além de mim. Então foda-se, sim.
“Ah, Henrique.” Apertando meus dedos em seu cabelo, puxei sua cabeça até a minha para poder sussurrar contra sua boca. “Nunca haverá outro homem dentro de mim além de você.” Enrolando minhas pernas ao redor dele, descansei meus calcanhares em suas coxas enquanto ele balançava dentro de mim. “Ninguém vai lamber minha boceta ou me fazer gozar ou beijar meus lábios. Ninguém além de você."
Ele me beijou com um gemido profundo, latejando e pulsando dentro de mim. Eu choraminguei quando seu corpo se sacudiu bruscamente, perdendo um pouco de controle quando ele gozou. Ele empurrou mais algumas vezes, seu peito roncando de prazer e vibrando contra o meu.
Finalmente, ele se apoiou nos antebraços, afastando meu cabelo do rosto com uma das mãos. “Isso foi” – ele balançou a cabeça – “incrível.”
“Eufemismo do século.”
Sua testa franziu com preocupação.
"O que é?"
“Eu só estava pensando.” Ele soltou um suspiro forte, evitando meus olhos.
“Quer saber o quê?”
“Quanto tempo você precisa antes de irmos de novo?”
Comecei a rir, admirando o brilho diabólico em seus olhos negros como carvão, o branco aparecendo novamente.
“Quando você estiver”, eu disse a ele.
“Vamos fazer isso no chuveiro”, ele sugeriu, sorrindo com uma alegria incomum.
“Ideia fabulosa.”
Então nós fizemos.
Uma vez que estávamos secos e enterrados juntos sob minhas cobertas, pele com pele, eu me vi caindo no sono, minha cabeça em seu peito e uma mão subindo e descendo em seu peito. Sua mão estava fazendo o mesmo, traçando caminhos circulares sobre minhas nádegas e quadril. Quando meus dedos roçaram outra cicatriz acidentada, isso me lembrou de algo.
“Sabe”, eu disse a ele, a sala agora completamente escura, “Kinstugi é uma forma de arte japonesa legal. Eles pegam pedaços quebrados de cerâmica e os consertam com ouro para enfatizar o fato de que tudo está quebrado e se torna inteiro novamente. Eles acreditam que há beleza nisso.”

Ele permaneceu quieto, respirando suavemente, seus dedos ainda traçando círculos sobre meu quadril nu.
Continuei a explicar. “A filosofia é que é verdade que todas as coisas desmoronam. Kinstugi nos ensina sobre a verdadeira força e resiliência em meio às adversidades. Aceitar nossas imperfeições que constituem o todo perfeito que somos.”
“É isso que eu sou?” ele perguntou. “Pedaços quebrados tornados inteiros de novo?”
"Não sei. Só você pode responder isso.” Suspirei, passando meu braço em volta de sua cintura e abraçando. “Mas sempre achei que era uma ideia linda. Para consertar nossas partes quebradas com ouro, para ficarmos mais bonitos por causa de nosso quebrantamento.”
“Não há nada quebrado em você.”
“Talvez não esteja quebrado, mas estou longe de ser perfeito.”
“Cite uma imperfeição sua. Eu adoraria ouvir isso.”
"Tudo bem. Adoro cantar, mas pareço absolutamente horrível quando o faço. Minhas irmãs acham que não sei, mas não sou idiota. Eu adoro cantar.”
Ele riu abaixo da minha orelha. "Nada de errado com isso."
“Mas fico com ciúmes porque minha irmã gêmea pode. E ela nem se importa. Ela também é loucamente talentosa. Sua habilidade artística é absolutamente linda. E Evie é ainda melhor. Eles têm o gene artístico, com certeza. Depois tem a Isadora que é como a própria Deusa, cultivando plantas, flores e ervas com tanta facilidade que chega a ser ridículo. Cada vez que tento, mato a maldita planta. Livvy não é apenas mais bonita do que deveria ser, ela é inteligente e profissional e todos querem estar perto dela o tempo todo. Eu sei que ela é uma influenciadora, mas ainda tem aquele charme carismático que simplesmente atrai a todos. Depois, há Jules, que é um chef gênio criativo, além de ser um Executor durão. Eu bufei de frustração. “A única coisa que posso fazer é um cupcake incrível.”
Ele parou de rir e parecia estar ouvindo atentamente. Ele rolou sobre mim, me empurrando de volta no travesseiro, meio deitado sobre mim. Ele parecia irritado. Furioso até.
"O que?"
“Clara. Você é literalmente o ser humano mais gentil que já conheci em toda a minha vida.”
“Então, eu sou legal. E daí?"
“Você parece pensar isso porque não é astuto ou criativo...”

“Na verdade, sou astuto, mas não é o mesmo que minhas irmãs podem fazer.”
Ele balançou a cabeça, olhando para baixo com tanta intensidade que foi um pouco enervante. “Você não entende o que estou dizendo.”
“Claro que sim. Eu sou uma pessoa legal. Eu sei disso, mas...
“Quantas pessoas você conhece levam comida para a cidade de tendas – uma parte perigosa da cidade – para dar comida aos sem-teto? A maioria das pessoas tranca as portas ou acelera quando chega a essa parte da cidade. Quantas pessoas você conhece visitam senhoras idosas quando estão doentes? Traga-lhes produtos assados e não apenas entregue algo, mas sente-se e dê-lhes tempo.
Pisquei rapidamente, as lágrimas ardendo um pouco.
“Suas irmãs fazem alguma dessas coisas?”
“Minhas irmãs também são legais”, argumentei.
“Eu sei que eles são. Sim, eles têm talentos próprios, mas Clara, o tipo de coração bom e generoso que você tem, que fala com ações e não com palavras, é *um* talento. É um presente incomparável, e só você tem isso. Você entra em uma sala e as pessoas sorriem instantaneamente. Você leva alegria onde quer que vá. Eu sei disso porque venho observando você há mais de um ano, observando como as pessoas literalmente se iluminam quando você está por perto.”
Pisquei e funguei, uma lágrima escorrendo pela minha bochecha até o travesseiro. Ele não terminou, aparentemente.
“Eu conheci outras Auras. Bruxas e feiticeiros legais, todos eles. Vem com o território. Mas nenhum deles tem o dom inato de espalhar amor com nada mais do que a sua presença, fazendo com que os outros se sintam vistos, importantes e amados, como se fossem importantes.” Ele segurou meu rosto e passou o polegar ao longo da minha bochecha. “Faça isso você, Clara. Diariamente. E você é o único que eu... Ele lambeu os lábios. “Eu poderia ter me apaixonado.”
Meu coração parou de bater. Eu tinha certeza disso. “Ah, Henrique.”
Eu o puxei para um abraço e enterrei meu rosto em seu pescoço. "Eu também te amo."
Ele me apertou com mais força e rolou para o lado. Ficamos assim por um longo tempo, ainda abraçados enquanto adormecíamos.
OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 15



~HENRY~

SINCERAMENTE, não tinha ideia de que poderia me sentir assim. Certamente, fiz isso uma vez, quando era criança, antes da experiência trágica que me prejudicou além das cicatrizes deixadas em minha pele.

Esse sentimento não era algo tão simples como alegria ou felicidade. Não foi apenas contentamento ou satisfação. Foi algo intermediário e acima de todos eles, uma emoção que acalmou meu coração e elevou minha alma e me fez sentir inteira novamente.

Clara. Minha linda Clara. O ouro que estava consertando todos os meus pedaços quebrados e imperfeitos.

Eu sorri enquanto olhava para ela. Ela estava deitada de bruços, com o rosto enterrado em um travesseiro, longos cabelos loiros espalhados ao seu redor. Passei um dedo ao longo de sua bochecha e prendi uma mecha de cabelo para trás para poder olhar para ela.

Ela fez um pequeno e suave som de protesto durante o sono, parecendo um cachorrinho. Eu não pude deixar de sorrir. Ela era tão doce e adorável e dolorosamente linda e sexy ao mesmo tempo. Como é que cheguei aqui? Não tenho certeza, mas não iria protestar contra minha boa sorte.

Depois de sair da cama, me vesti silenciosamente e encontrei uma caneta e um bloco de notas azul com nuvens fofas em sua cômoda. Rabisquei um bilhete, rasguei-o e coloquei-o no travesseiro ao lado dela. Inclinando-me, dei um beijo prolongado em sua têmpora, inalando seu perfume no qual já estava viciado. Ela nem se mexeu, completamente nocauteada. Fiquei preocupado por tê-la pressionado demais na noite passada.

Essa era outra coisa que eu sabia que era viciado. Eu precisava ir com calma, mas puta merda. Finalmente ser capaz de ter intimidade com uma mulher sem querer arrancar minha pele de medo era uma coisa. Mas ser capaz de estar dentro da mulher por quem eu estava profunda, ardente e

perdidamente apaixonado era como receber as chaves do céu. Só que me senti como o diabo no playground do paraíso.
O que *não* senti foi o que mais me surpreendeu. Sempre olhei para Clara e a achei boa demais para mim, benevolente demais para se envolver com alguém tão fodido quanto eu. Mas a verdade era diferente. Nós combinamos. Nós nos encaixávamos tão completamente que eu sabia que a Deusa ou o Criador, ou quem quer que estivesse envolvido em nossos destinos, a colocou no meu caminho por uma razão.
Quando a conheci, eu negava que algum dia seria capaz de ter um relacionamento normal com uma mulher. Eu estava convencido de que havia sido amaldiçoado pelo mundo, expulso porque rejeitei minha magia, o presente que recebi. Então eu estava contente em observá-la de longe, maravilhado com sua beleza e bondade inabalável. Até que eu não estava.
Até que ela me concedeu essa gentileza. Aos poucos, meu coração se abriu e minha alma começou a acreditar que talvez, apenas talvez, pudesse sair da própria jaula. O simples fato de conhecê-la, conversar brevemente com ela na rua ou ser convidado para reuniões de família — algo para o qual eu não estava preparado — corroeu lentamente a camada de cinismo e atitude defensiva que eu usava onde quer que fosse.
Na época em que conversávamos regularmente, a frieza que eu usava como uma capa havia desaparecido completamente. E quando a segurei em meus braços no casamento de Devraj e Isadora, eu sabia que ela seria tudo para mim. Se eu não pudesse tê-la, viveria a vida sozinho.
Escovando meus lábios uma última vez até o topo de sua cabeça, entrei em seu apartamento e tranquei a porta externa ao sair. Quando desci a escada, senti um vampiro.
À minha esquerda, em seu quintal, Devraj fazia uma daquelas posturas de ioga sobre uma perna só, completamente equilibrado, com os olhos fechados. Movendo-me mais silenciosamente, pensei que tinha conseguido, mas então...
“Bom dia, Henrique.”
Ele permaneceu perfeitamente imóvel, de olhos fechados, mas sorria com óbvio conhecimento de onde eu estava.
“Bom dia”, murmurei, enfiando as mãos nos bolsos e me dirigindo para a garagem.
Eu me encolhi quando ouvi vozes na varanda. Evie e Mateo estavam tomando café e sussurrando baixinho até me verem.
“Bom dia, Henrique!” Mateo gritou.

Evie riu e ergueu o café em um gesto de alegria. “Divertiu-se ontem à noite?”
Acenei, sentindo-me um tanto estranho e sem saber o que dizer. Tentei chegar ao meu carro sem correr, como se fosse culpado de alguma coisa. Assim que cheguei ao meu Mustang na rua, Violet parou seu SUV atrás de mim. Antes que eu pudesse entrar no meu carro, ela saiu do dela.
“Olá, Blackwater. A caminhada da vergonha fica bem em você.
Maldito inferno.
Cerrando os dentes, consegui dizer friamente: “Nada do que me envergonhar”.
Ela carregava uma caixa de doces com o logotipo da Rainha das Tortas. “Isso mesmo, sombrio. Tenho certeza que você deu isso bem a ela.
Surpreso com a vulgaridade, fiz uma careta para ela enquanto ela caminhava até mim no lado do motorista do meu carro, onde eu estava aparentemente congelado.
“Ela é sua irmã”, foi tudo o que consegui responder.
“É assim que eu sei que ela devolveu para você. Não foi?
Ela bateu a mão no meu ombro. Estranhamente, não reagi com a náusea ou o pânico habituais, pois ela estava dentro do meu espaço pessoal. Ela era gêmea idêntica de Clara, mas ninguém jamais as confundiria. Violet não apenas tingia o cabelo com frequência, embora agora estivesse mais loiro do que o normal, com um tom lilás desbotado nas pontas, ela se comportava e se expressava de maneira muito diferente. Violet era mais arrogante e sarcástica. Clara era... Clara.
“Há muito tempo que estou esperando vocês dois ficarem juntos”, ela me disse.
"Você tem?" Puro choque.
“Sim, eu vi isso há muito tempo”, ela deu um tapinha no meu ombro novamente e começou a se afastar. “Você demorou tempo suficiente para entender a dica.”
“Suponho que sim”, concordei.
“Aposto que alguns fogos de artifício explodiram no antigo apartamento da carruagem ontem à noite.”
Eu não tinha palavras para isso.
Ela sorriu largamente por cima do ombro e continuou andando. “Que bom que comprei donuts. Ela estará com fome esta manhã.
Balançando a cabeça, finalmente entrei no carro e fui embora, pensando em todos eles. Eles eram tão abertos um com o outro e agora comigo. Como se

eu fizesse parte do círculo íntimo deles. Se eu pretendia ficar com Clara, então suponho que sim.
Era simplesmente estranho ter vivido uma vida tão cautelosa – primeiro, como uma pessoa sombria e, segundo, como alguém que passou por um trauma de infância – e agora ser empurrado para uma família onde parecia não haver limites. Não há como se esconder atrás de paredes ou fingir.
Eu não tinha certeza de como me sentia sobre isso. Foi desconfortável, mas também bem-vindo. Que estranho.
Isso é o que estava em minha mente quando estacionei meu carro na garagem ao lado do carro de Sean, na vaga dele, e entrei. Ainda era cedo, então fiquei surpreso ao encontrá-lo na cozinha, à mesa do café da manhã, enfiando um pouco de cereal açucarado na garganta.
“Bom dia,” eu disse, indo até a cafeteira onde ele já tinha feito um pouco. Servi-me de uma xícara e tomei um gole profundo, preto.
"Ei."
Agora isso parecia um pouco estranho, o que não era a norma para Sean e para mim. Eu levei Sean comigo quando deixei a casa do meu pai anos atrás. Sean estava na escola primária na época, mas o pai não protestou. Nem a nossa mãe, que vivia a um mundo de distância e, de qualquer forma, não se importava muito connosco. Desde então, eu o criei e nos tornamos tão próximos quanto qualquer irmão poderia ser.
Sentado em frente a ele, percebi que ele estava começando a ficar mais encorpado. Ele se parecia comigo em todos os aspectos, apenas menos tatuagens e mais desengonçado. Isso estava começando a mudar, a sugestão de masculinidade cortando sua mandíbula com mais força e alargando seus ombros.
"Olhar." Recostei-me na cadeira enquanto ele limpava e mastigava. Ele estava sempre com fome. "Entendo. Você quer aprender mais sobre quem você é, sobre sua magia, mas pode aprender tudo isso com Gareth. Você sabe disso, certo?
Ele assentiu e sentou-se, não mais curvado sobre a tigela como um homem das cavernas. "Eu sei."
“Nosso pai simplesmente não é confiável, Sean.”
Ele olhou para mim por um momento e, pela primeira vez, vi o homem que ele se tornaria olhando para mim.
“Eu sei o que você sente por ele. E você sabe que eu também nunca fui um grande fã. Mas quero conhecê-lo.” Ele cerrou a mandíbula e desviou o olhar pela janela saliente.

"Você pode me dizer." Porque definitivamente havia algo mais que ele queria dizer, mas estava se contendo.
“Sinto que nunca tive a oportunidade de conhecê-lo. Não me arrependo de ter saído com você, por favor, não pense isso. Não é isso que estou dizendo. Eu só... — Ele encolheu os ombros e olhou para a mesa, batendo um dedo ao lado de sua tigela cheia de leite. “Eu sei que o que ele fez com você foi errado. Ele me disse que se arrepende.
Meu abdômen apertou, meu núcleo apertou. Quando abri a boca para dizer que não dava a mínima se ele se arrependesse, ele me interrompeu.
“Não estou dizendo que você tem que perdoá-lo ou que eu o perdoe. É que ele é nosso pai. Ele é o único que tenho e quero conhecê-lo.”
Estas foram palavras que nunca pensei que ouviria. Eles foram devastadores e surpreendentes, mas também me contaram muito sobre meu irmão mais novo.
Ele estava crescendo em mais de um aspecto. Este foi o primeiro momento em que não olhei para ele como uma criança.
“Você está certo,” admiti com relutância. “Você merece conhecê-lo se quiser.”
Deus sabe que eu também quis o amor e a aprovação do meu pai ao mesmo tempo. Mas eu havia cortado esse desejo infrutífero como um membro podre há muito tempo.
“Apenas tome cuidado”, eu disse a ele.
"Não se preocupe. Eu sou. Na verdade, eu disse a ele que Gareth pode me ensinar tudo o que preciso saber como grimlock, mas gostaria de aprender mais sobre o negócio dele.
Uma onda inesperada de ciúme me atingiu. Não porque eu quisesse trabalhar para a empresa do meu pai, como ele praticamente me implorou, mas porque Sean parecia estar começando a ter o relacionamento com o pai que eu sempre quis. E nunca poderia ter feito isso.
“Ele é um idiota egoísta”, eu o avisei.
"Eu sei que." Ele bufou uma risada. “Não vou voltar para a casa dele nem nada.” Seu sorriso desapareceu. "Esta é a minha casa."
Foi a declaração mais próxima de lealdade ou amor que já ouvi de Sean. Não éramos do tipo melindroso que expressava nossas emoções com facilidade.
Engolindo em seco, segurei seu olhar sombrio. “Fico feliz em ouvir isso.”
Para nós, isso equivalia a *eu te amo, irmão* .

“Então você quer trabalhar na Obsidian Corp?” Perguntei levemente, querendo me livrar do peso da manhã.
“Não posso ser recepcionista da Empress Ink para sempre.”
“Você poderia se tornar um artista”, sugeri.
Ele encolheu os ombros novamente, lembrando-me do garoto que ele ainda era. "Talvez. Mas eu quero opções.
"Entendi."
“Então” – seu sorriso reapareceu – “como foi a noite passada?”
"O que você está falando?"
Ele zombou. "Eu sei que você passou a noite com a loira."
"Quem te contou?" Eu tinha acabado de sair da casa dela.
“Onde mais você passaria a noite? Violet me disse que precisava de muito conforto depois que sua amiga morreu.” Ele comeu seu último pedaço de cereal. “Era apenas uma senhora em seu clube do livro, certo? Não é parente ou algo assim?
“Você não conhece Clara. Quando ela sente algo por alguém, ela sente profundamente. Profundamente. Até tristeza. Ela não consegue evitar. Está na natureza dela.”
Ele colocou a colher na tigela de leite e recostou-se, sorrindo. “Tenho certeza que ela está se sentindo muito bem hoje. Depois que você a *confortou* a noite toda.
"Não fale sobre ela desse jeito."
“Ai.” Ele riu. "Entendi."
“E pegue sua bagunça quando terminar.” Empurrei a tigela na direção dele com meu TK, que derramou um pouco na mesa.
Ele riu enquanto eu me levantava e me afastava.
“E fique longe daquele filho da puta, Baylor.”
“Eu pretendo”, ele disse, então, “na verdade estava pensando em desistir”.
" *O que?* — Eu me virei para ele com raiva.
"Espera espera. Não abandonar a escola. Quero dizer, papai disse que havia programas de educação domiciliar na Obsidian para grims que não queriam ir para escolas humanas. Eu pensei” – ele limpou a garganta, nervoso – “talvez fosse melhor para mim sair daquela escola. De Baylor.
Ouvi-lo chamar nosso pai de “pai” me deu um soco bem no esterno. Não é que ele não devesse. Meu pai não era realmente um homem mau. Ele era um idiota egoísta, arrogante e sedento de poder, mas eu nunca pensei que ele fosse mau. Na verdade não.

Também não gostei de ouvi-lo tomar uma decisão educacional sem mim e de seguir o conselho de nosso pai. Mas ainda assim, eu não poderia argumentar contra isso.

"Você tem razão." Eu dei a ele um aceno de cabeça. “Isso pode ser melhor.”

Então subi para tomar banho, minha mente voltando para Clara. Isso era tudo que eu precisava para afastar os sentimentos negativos da conversa desta manhã sobre meu pai. Sorri, esperando que ela gostasse do bilhete que deixei para ela.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 16



~CLARA~

ESTICANDO MEUS MEMBROS NUS, bocejei, meu corpo estava dolorido. Mas da melhor maneira. Sorrindo, olhei para a esquerda, esperando que Henry estivesse lá. Sentei-me rapidamente, triste por estar sozinho. Então notei um bilhete que Henry escreveu em meu papel timbrado na nuvem. Rindo, peguei e li.

PREZADA CLARA,
Há momentos na vida de todos em que pensamos: 'depois deste dia, nunca mais serei o mesmo'. São aqueles momentos de mudança de vida que são seguidos por uma tristeza profunda ou por uma alegria extrema. Até agora, experimentei os dois tipos. Um dia de desespero agudo – o dia em que Amon convocou demônios e me empurrou para o Vale Cinzento. E uma das mais profundas felicidades – ontem à noite.
Não sei o que a vida nos reserva. Eu gostaria de dizer que não me importo, mas me importo. Quero ser aquele que trará apenas alegria para sua vida. Do jeito que você tem para mim. Espero isso de todo o coração. A única coisa que sei é que quero passar todo o resto dos meus momentos – bons ou ruins – com você.
Amor, H.

RELI TREZE VEZES. Lágrimas de pura felicidade rolaram pelo meu rosto, uma gota gorda caindo no papel. Limpei rapidamente com a ponta do lençol, notando minha pele.
"Oh meu Deus." Levantei meu braço e olhei para ele até a ponta dos dedos. Depois olhou para o outro braço, ambos brilhando com uma luz opalescente sob a pele. "Essa é nova."

Cheio de total contentamento, vesti rapidamente uma calça jogger cinza e uma regata azul. Depois de escovar os dentes e amarrar o cabelo em um coque bagunçado, fui para minha cozinha. Minha barriga roncou, o que eu não culpei. Havíamos aumentado bastante o apetite ontem à noite. Esse pensamento me fez sorrir ainda mais.

Depois de vasculhar alguns minutos, percebi que, em minha distração na semana passada, não tinha ido ao supermercado. Então calcei meus chinelos cor de rosa e desci.

Devraj estava fazendo sua ioga legal no jardim. “Bom dia, Dev!” Acenei.

Ele cambaleou em qualquer posição, olhando para mim como se eu tivesse crescido um chifre ou algo assim. Olhei para minha pele. Definitivamente era *alguma coisa* , mas eu não tinha ideia do quê.

“Clara! Você está bem?"

Virei-me para encontrá-lo olhando para mim com preocupação. Eu ri. “Nunca estive melhor em toda a minha vida.” Então eu valsei até a cozinha.

Violet e Evie estavam conversando na sala. Um bebê balbuciou. Um dos trigêmeos estava acordado. Uma caixa de doces da Queen of Tarts estava no balcão, então evitei dizer olá primeiro. Abri a tampa. Maçã Frita!

Minha boca estava cheia quando Violet entrou. “Puta merda!” Ela ficou lá com os olhos arregalados enquanto eu mastigava. "O que diabos aconteceu com você?"

"Não sei." Esticando o braço, admirei minha pele brilhante. “Mas é lindo, não é?”

“Você parece um maldito vaga-lume.”

Evie entrou, Joaquin no colo, olhos arregalados quando me viu. “Meu Deus. Clara, querida. O que aconteceu?"

Rindo da preocupação deles, porque o que quer que estivesse fazendo minha pele brilhar não era malévolo, dei de ombros. "Não sei."

"Você está bem?" Evie se aproximou e colocou a mão na minha testa. "Você está com febre?"

Joaquin estendeu a mão e acariciou minha bochecha. Eu ri de novo, a alegria borbulhando dentro de mim, enquanto beijava sua pequena palma. Ele sorriu, o que era raro. Ele era um bebê tão sério. Alma velha, essa.

“Eu me sinto absolutamente *incrível* .” Então dei outra mordida gigante no bolinho. "Isso é tão bom. Posso precisar de outro.

Violet se aproximou de mim e levantou uma mecha do meu cabelo. “Seu cabelo também está brilhando. O que diabos é isso?"

Dei de ombros e mordi outro pedaço do bolinho. "Você sabe?" Eu disse com a boca cheia. “Eu meio que sinto alguma coisa.”
"O que?" eles perguntaram em uníssono, preocupação estampada em seus rostos.
"Alto." Eu ri. “Eu me sinto totalmente chapado. Vi, você se lembra daquela vez que a Tia trouxe para a Isadora aquele lote de maconha com infusão mágica e nós quatro fumamos no jardim? É assim que me sinto.”
Violet bufou. "Droga. Essa foi uma boa sensação. Na verdade, pensei que poderia voar naquela noite. Lembre-se disso? Quase pulei do telhado com uma vassoura. Graças à Deusa Tia não estava tão fodida quanto nós.
"Eu lembro." Eu ri e enfiei o último pedaço de bolinho na boca enquanto contornava-os até a caixa de doces. “Eu pensei que era uma verdadeira princesa fada.”
“Você comeu ou bebeu algo estranho ou incomum ontem à noite?” Evie perguntou, ainda franzindo a testa.
Encostada no balcão, segurei um donut com cobertura de chocolate e sorri, lembrando-me de como enfiei a garganta em Henry no chuveiro.
“Pelo amor de Deus”, disse Vi, “não é o seu pau sombrio. Ela quer dizer comida ou bebida de verdade.
"Não."
“Acho que ela está ficando mais inteligente”, disse Evie preocupada. “Aqui, leve Joaquin.” Ela passou a linda torta com cachos loiros morango para Violet, depois foi para a sala e voltou com o telefone, procurando um número ou algo assim.
“Vocês estão ficando preocupados à toa”, eu disse a eles. Coloquei o donut meio comido sobre uma toalha de papel para que eu pudesse pegar um pouco de leite e servi um copo. “Seja o que for, não é ruim. Me sinto maravilhoso."
“Olha, senhorita Aura,” retrucou Vi, colocando Joaquin mais alto em seu quadril. “Você não sabe. Isso pode ser algum tipo de maldição estranha.”
“É uma maldição?” Perguntei a Evie porque ela saberia.
Ela deu um passo à frente, agora com o celular no ouvido, e pressionou a palma da mão no meu peito. Fechando os olhos, ela procurou por um feitiço com sua magia. Isso formigou através de mim, me fazendo rir novamente. Eu não pude evitar. Tudo parecia tão engraçado e encantador esta manhã.
"Não. Não é”, ela respondeu antes de falar ao telefone. "Ei. Está ocupado?"
Outra pausa enquanto ela olhava para mim enquanto eu continuava comendo. Joaquin estava simplesmente quieto, observando tudo o que

estava acontecendo. Então Isadora e Devraj passaram pela porta do pátio que dava para a cozinha, Dev franzindo a testa e Isadora com os mesmos olhos arregalados de choque que Evie e Violet tinham há alguns minutos.
"O que aconteceu?" Isadora correu e pressionou a palma da mão na minha testa, empurrando sua magia de cura para mim.
"Eu não estou doente, pessoal."
“Clara está brilhando”, disse Evie à pessoa ao telefone. “Quero dizer, da cabeça aos pés, com cabelo e tudo, brilhando como uma lâmpada.”
“É uma maldição?” perguntou Isadora.
Evie balançou a cabeça enquanto Devraj cruzou os braços e recostou-se no balcão, franzindo a testa para mim.
“Estou bem”, assegurei-lhes.
“Sim”, disse Evie. "Espere. Vou gravar um vídeo de volta.” Ela desligou o telefone e iniciou uma videochamada.
“Júlio?” Violet perguntou.
Eva assentiu. Revirei os olhos e lambi os dedos do último pedaço de donut.
“Olha”, disse Evie, virando o telefone para mim.
“Ei, Júlio.” Acenei e tomei um gole do meu leite.
“Oi, Clara. Você está se sentindo bem?"
"Deus do céu. Quantas vezes tenho que dizer isso? Eu me sinto *incrível* . Melhor do que nunca.”
A expressão de Jules mudou e ela mordeu o lábio, tentando não rir. “Clara, você seguiu meu conselho sobre aquele problema que estava tendo? Aquele sobre o qual conversamos quando vocês me telefonaram em Londres?
"Sim!" Peguei o telefone de Evie. “Você estava tão certo. Eu deveria ter feito isso há muito tempo.”
Jules foi quem me disse para assumir as rédeas do namoro com Henry.
“E” – ela baixou a voz – “vocês já estiveram... Os outros ainda estão por perto?”
“Não há necessidade de sussurrar”, gritou Violet, “todos nós sabemos que eles fizeram sexo ontem à noite no apartamento dela”.
“A noite toda”, acrescentou Dev com um sorriso malicioso.
“Shh.” Isadora empurrou-o no ombro.
"O que? Eu sou um vampiro."
“Desligue sua audição.”
Ele riu. “É meio impossível, amor.”
Júlio sorriu. Ela parecia saudável e maravilhosa. O amor ficava bem nela.
“Acho que sei o que é isso.”

"Sim?" Perguntei. Os outros calaram a boca e ouviram, mas eu não me importei. Nada me incomodou hoje.
“Ouvi falar que isso aconteceu com algumas Auras. É uma espécie de efeito colateral após a consumação com sua alma gêmea. Uma manifestação da sua profunda alegria através de uma aura que todos podem ver. É chamado de halo da alma.”
Eu sorri mais brilhante. Literalmente.
“Ei, Tinkerbell”, disse Violet, pegando o telefone de mim. “Diminua. Jules, bruxas e feiticeiros não acreditam em almas gêmeas.”
“Só porque a sua raça não acredita nisso”, acrescentou Devraj, “não significa que não seja real”. Então ele puxou Isadora para frente dele, passando os braços em volta da cintura dela. Ela colocou os braços sobre os dele e recostou-se nele.
“É melhor você não dizer isso onde Nico possa ouvi-la”, aconselhou Evie a Violet. “Lobisomens são sensíveis sobre a questão do companheiro.”
Ela zombou. “Eu não disse *que* não acreditava. Eu só quis dizer que a maioria das bruxas e feiticeiros não acreditam nessa coisa de um companheiro para cada pessoa.
“Como eu disse” – Devraj deu um beijo na têmpora de Isadora – “bruxas e feiticeiros não sabem tudo.”
“Então...” Voltei-me para Jules na tela de Evie. “Esta é a minha magia me dizendo que encontrei minha pessoa. Minha *única* pessoa.
Júlio sorriu. “Sim, Clara.”
“Eu sabia de qualquer maneira, mas é bom ter uma confirmação mágica.”
Violet apareceu ao meu lado. “Sim, mas o que podemos fazer sobre isso? Quanto tempo isso dura? Ela vai explodir em brilhos ou algo assim se continuar fazendo sexo com Henry? O que definitivamente vai acontecer.”
“Ela vai ficar bem.” Júlio riu. “Não tenho ideia de quanto tempo isso dura. Mas posso verificar com Clarissa se ela concorda.
Clarissa era a bruxa chefe de todos os clãs da nossa região sul.
Jules olhou por cima do ombro e depois se virou para nós. “Então, tenho uma pequena novidade que estava esperando para contar a todos vocês juntos. Bem, meio que procrastinando.”
"O que é isso?" — retrucou Violet, franzindo a testa.
“Hum, Ruben e eu nos casamos na semana passada.”
"O que?!" gritou Violet e depois Isadora, afastando-se de Devraj e ficando à vista.

“Íamos fazer um casamento gigante quando você voltasse para casa”, disse Isadora. “Esse era o plano.”
“Eu sei, sei! Mas nossas mães estavam nos deixando loucos com os planos do casamento. E um dia decidimos que Gretna Green não está tão longe. Temos alguns amigos lobisomens na Escócia que ficaram felizes em ajudar e comparecer. Então dissemos aos nossos pais para fazerem as malas e todos fomos para a Famous Blacksmiths Shop em Gretna Green e nos casamos em uma bigorna.” Ela riu, suas bochechas ficando rosadas. "Foi *fantástico* . Meu único arrependimento foi não ter vocês lá.”
“Ah, Jules”, eu disse ao telefone, “essa é a coisa mais romântica que já ouvi. Gretna Verde! Assim como Sebastian St. Vincent e Evie em *Devil in Winter* .”
“Obrigado, Clara. Eu sabia que você apreciaria isso mais do que qualquer outra pessoa.”
“Estamos felizes por você estar feliz”, acrescentou Isadora com um sorriso.
"Eu não sou. Eu estou chateado. Teria sido um casamento legal de se ver.”
“Desculpe, Violeta.” Ela encolheu os ombros. “Ruben e eu simplesmente não queríamos perder mais tempo.”
“Entendi”, bufou Violet. “Mal podemos esperar para ter você em casa logo. Estamos planejando uma grande festa para receber vocês dois de volta.”
“Obrigado, pessoal. Eu também mal posso esperar.” Ela olhou para fora da tela. “Eu tenho que correr. Ruben vai me levar para almoçar. Na verdade, estamos em Bath em nossa lua de mel.” Ela riu. Jules nunca ria, e era um som tão doce. “Mas verei todos vocês em duas semanas. Sinto sua falta!"
Houve um coro de saudades e amor, então nos desconectamos dela.
“Isso me lembra”, eu disse a Evie enquanto devolvia o telefone dela. “Vocês precisam terminar de planejar a festa de boas-vindas.”
“Por que você não pode fazer isso?” Violet ainda estava olhando para mim como se eu fosse um inseto estranho ou algo assim. “Você adora planejar festas.”
"Eu faço. Mas tenho muitas coisas para fazer atualmente.
"Você quer dizer que você é sombrio?" Violet arqueou a sobrancelha. “Talvez você não queira fazer isso tão cedo, até que tudo esteja resolvido.” Ela acenou para o meu corpo.
Ignorando Violet como sempre fazia, porque não havia como manter minhas mãos e outras partes longe de Henry, terminei o resto do meu leite e coloquei o copo na pia. Depois de lavar as mãos rapidamente, fui até a porta.

"Onde você está indo?" perguntou Eva.
Virei-me para uma plateia inteira olhando para mim. “Para me vestir para o trabalho. Eu tenho que abrir a loja.
“Pfft. Até parece. Faça esta parada primeiro. Violet apontou para cima e para baixo em meu corpo.
"Não posso." Eu ri de novo.
“Então você está em quarentena, mana. Você não pode ir a público com essa aparência.”
Olhei para minha pele brilhante, sorrindo ao ver como ela era bonita e brilhante.
“Vou trabalhar no Maybelle hoje”, disse Isadora.
"Tem certeza que?" perguntou Devraj.
Isadora trabalhou muitas vezes sozinha na loja. Ela cuidava principalmente do estoque e da contabilidade, mas conseguia administrar os clientes por um dia sem mim, mesmo que não gostasse. Isadora era extremamente introvertida e preferia não lidar com pessoas, e Dev era superprotetor.
Mateo então entrou vestindo apenas boxers, com uma Celine de olhos sonolentos no quadril.
Ele observou a cena bocejando. “O que eu perdi?”
“Clara fodeu o sombrio a noite toda e agora está brilhando como um maldito vaga-lume. E ela não consegue impedir porque aparentemente isso acontece quando as Auras fazem sexo com suas almas gêmeas.”
Mateo sorriu, mas foi a voz profunda e rouca de Alfa que disse: “ **Legal. A noite toda? Tenho que dar algum respeito a esse sombrio.** ”
Eu ri e fui em direção à porta dos fundos.
“É melhor você não estar planejando sair do seu apartamento hoje”, agitou-se Violet. “Não até você diminuir as luzes.”
“Posso encontrar outra coisa para fazer.”
“ **Ou alguém para fazer** ”, acrescentou Alfa, os olhos brilhando em ouro brilhante.
Na verdade, não tive nenhum problema em passar o dia no meu apartamento, tocando ontem à noite na minha cabeça. Claro, isso pode não fazer minha pele parar de brilhar. Um dia de folga, fazendo artesanato em casa, seria bom.
E eu tive a ideia perfeita do que queria fazer, Henry.
OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 17



~HENRY~

EU TRABALHAVA em casa a maior parte do dia, acessando o aplicativo Super-tracer no meu Mac. Este era um aplicativo que Gareth criou para ajudar os grims a rastrear movimentos sobrenaturais. Ao explorar satélites governamentais e usar drones de alta tecnologia, ele conseguiu criar um sistema de monitoramento de movimentos sobrenaturais usando suas assinaturas de calor. Todos os sobrenaturais pareciam diferentes dos humanos no infravermelho.

Os vampiros eram os mais predadores dos sobrenaturais. Grims deveria saber já que éramos parentes. Poderíamos ser iguais, mas não ansiamos por sangue como os vampiros. Seu desejo por sangue às vezes poderia levá-los a fazer coisas desagradáveis com outras pessoas.

Quando Ruben descobriu que tínhamos o aplicativo Super-tracer, ele quis usá-lo para rastrear seu pessoal na cidade, para ter certeza de que ninguém estava saindo da linha. Especialmente depois daquela última quadrilha de tráfico de sangue, ele descobriu onde alguns jovens vampiros sob sua jurisdição machucaram algumas garotas e quase machucaram Isadora. Foi quando ele fez parceria com Gareth para levar o aplicativo a todos os responsáveis da nossa espécie.

O aplicativo apareceu como uma visão panorâmica da cidade, rastreando vampiros por meio de assinatura de calor, concentrando-se em qualquer um que estivesse rastreando. Vampiros rastreados por vários motivos. Para chegar a algum lugar rápido ou fugir de algum lugar rapidamente.

Ruben e eu geralmente dividíamos as tarefas de monitoramento, mas não me importava de assumir enquanto ele estivesse fora. Devraj estava cuidando do sinal verde e eu estava cobrindo o aplicativo. Isso me manteve ocupado.

Eu estava nisso há algumas horas, terminando os vídeos da noite passada, quando Sean entrou. — Ei. Você deixou seu telefone lá embaixo. Já tocou algumas vezes. Ele colocou-o na minha mesa e voltou-se para a porta. “Indo para o trabalho.”

Sim, eu deixei lá embaixo, mas não por acidente. Eu fiz isso de propósito, querendo pelo menos um andar entre mim e minha tentação de mandar uma mensagem para Clara. Eu estava bem ciente de que havia confessado muitos sentimentos pessoais na noite passada. E embora ela tivesse retribuído, nós dois estávamos cheios de endorfinas pós-orgasmo.

Não é que eu não achasse que Clara mentiria para mim ou até mesmo exageraria seus sentimentos. Só que eu não me sentia confortável em compartilhar meus sentimentos tão abertamente. E então fui em frente e deixei meu coração em seu travesseiro na forma de uma carta de amor expressando que queria ficar com ela para sempre. Eu quase pedi em casamento na noite seguinte à perda da virgindade com ela.

Talvez ela estivesse pensando que eu estava indo rápido demais ou meus sentimentos admitidos eram apenas porque eu tinha me perdido entre as pernas dela, um tipo de confissão no calor do momento. Mas não foi esse o caso.

Eu estava pensando sobre ela há algum tempo. Cada vez que a via, aprendia mais sobre ela, conversava com ela, me aproximava dela sem entrar em pânico, tinha consciência de que a queria. Por toda a vida.

Depois de deixar o apartamento dela em cima da garagem esta manhã, comecei a sentir uma coceira e uma sensação desagradável no estômago. Não foi exatamente um arrependimento. Não me arrependi dos meus sentimentos. Mas eu estava começando a desejar ter esperado um pouco mais antes de me abrir para o tipo de rejeição que me mataria se surgisse.

Olhei para o meu telefone, meu pé batendo, joelho saltando debaixo da minha mesa. Ele zumbiu novamente. O nome de Devraj com um texto apareceu na tela inicial:

Eu apenas pensei que você deveria saber.

Merda. Algo aconteceu. Abri e encontrei três mensagens perdidas de Devraj. Nenhum de Clara.

Devraj: Você provavelmente deveria dar uma olhada em Clara hoje.

Devraj: Ela não está ferida nem nada, mas algo aconteceu com ela.

Devraj: Achei que você deveria saber.

O que diabos isso significa?
Eu: Ela está em casa? Ela esta bem? O que aconteceu?

Devraj: Você deveria vir e ver por si mesmo. Ela está no apartamento dela.
“Maldito filho da puta, Devraj!”
O que foi essa besteira enigmática?
Isso não importava. Eu só precisava ir até a casa dela e descobrir. Não parecia que ela estava ferida, ou ele teria dito isso. A menos que ele estivesse apenas tentando me manter calma e ela estivesse realmente sangrando no sofá, debaixo de um monte de cobertores felpudos cor-de-rosa.
Com o coração acelerado, procurei meu carro e acelerei até a casa de Savoie. Estacionando, praticamente arranquei a porta do motorista ao sair. Subi correndo as escadas da cocheira e entrei sem bater.
“Clara!”
"Aqui embaixo."
Havia uma luz vindo do chão, sua grande poltrona bloqueava sua visão.
"O que está acontecendo?" Corri para mais perto da pequena área de estar.
“Devraj disse...” Eu congelei, tentando entender o que estava vendo. "O que aconteceu?"
Clara estava sentada de pernas cruzadas, com um monte de carretéis de barbante espalhados no chão. Mas foi o fato de que sua pele brilhava com algum tipo de luz mágica vinda de dentro que me fez parar.
Ela sorriu largamente quando me viu e pulou do chão de sua posição sentada, com algum pequeno artesanato pegajoso na mão. “Não é incrível?”
Ela olhou para seus braços e pernas expostos por aquele dispositivo de tortura que era um pijama rosa.
"Quem fez isto para voce?" Rosnei, diminuindo a distância e agarrando seus braços. Esperando ser atingido por qualquer magia que fosse, não senti nada além de sua essência calmante.
Ela riu. "Você fez."
"Meu?!" Que diabos? “Porque sou um necromante ou algo assim? Isso é algum tipo de coisa fantasma? Não sinto nada.”
Tudo o que senti foi meu próprio coração tentando sair do peito. Eu fiz isso com ela? Como? “É permanente?” Praticamente gritei na cara dela.
Calmamente, ela passou os braços em volta do meu pescoço. "Eu tenho um presente para você."

“Clara, o que você quer dizer com eu fiz isso com você? De onde é isso? Isso causa febre? Eu senti sua testa.
"Eu não estou doente. Isso é perfeitamente normal. Raro, mas normal. Venha sentar-se. Ela pegou minha mão e me puxou para o sofá e depois me empurrou para baixo.
Deixei-me cair no sofá porque era óbvio que o que quer que estivesse acontecendo com ela, não a estava machucando. E isso foi tudo o que me preocupou em primeiro lugar. Ainda assim, ela não podia andar por aí assim.
"Então o que é? Diga-me,” eu exigi.
"Tenha calma." Ela montou em mim de joelhos e depois se acomodou no meu colo, aproximando-se.
Eu grunhi, meu pau acordou instantaneamente, mas eu não estava dando a ele nenhuma chance de assumir o controle da situação.
“Você precisa de atenção médica? Sua irmã Isadora pode ajudar?”
Ela colocou dois dedos na minha boca, para que eu calasse a boca, aparentemente.
“Primeiro, tenho um presente para você.”
Ela pegou minha mão com a borboleta tatuada nas costas e começou a amarrar a coisa artesanal – uma pulseira de fios pretos, eu podia ver agora – em volta do meu pulso.
“Tentei ser sutil.” Depois de amarrá-lo, ela virou minha mão, mostrando-me a frente da pulseira e passando o dedo sobre a palavra que eu não conhecia.
“Isso é francês ou algo assim? Eu não sei.”
Ela soltou uma risada gutural. “Não é francês. Somos nós!" Ela passou o dedo pelas letras tecidas com linha rosa, lendo: “ *Clarenry* . É o nome do nosso casal.
“Nome do casal?”
“Pensei em alguns outros, mas Henlara e Clenry pareciam meio estranhos. Mas Clarenry parece tão bonito. Meio lírico, não acha?
Olhei para a pulseira preta com letras rosa choque, a garota dos meus sonhos sentada em meu colo, me perguntando como eu tinha chegado aqui.
"Oh não. Você odeia isso.
Levantei a cabeça, percebendo que estava pensando. "Não." Segurei seu rosto - seu rosto brilhante e brilhante - e dei um beijo suave em seus lábios macios. "Está perfeito."

“Eu sei que não é elegante ou muito masculino. Eu estava na metade do processo quando percebi que talvez você não quisesse usar rosa. Você realmente vai usá-lo?
“Eu nunca vou tirar isso.”
Seu rosto se iluminou, literalmente, então ela me beijou com força, inclinando-se para o lado e acariciando sua língua dentro da minha boca. Com um gemido, eu a beijei de volta, meus dedos deslizando em seu cabelo. Automaticamente, meus quadris subiram para dentro dela enquanto ela se contorcia e fazia aqueles sons doces e sensuais.
Ainda não. Quebrando o beijo, eu a empurrei um pouco para trás. "Diga-me o que está acontecendo com você."
Não havia como relaxar até entender sua condição.
“Fiz algumas pesquisas hoje e liguei para minha avó.”
“Aquele maluco que estava no casamento de Devraj e Isadora?” Descansei minhas mãos no topo de suas coxas abertas.
“Eu só tenho um avô vivo e, sim, é esse. Minha loja, Mystic Maybelle's, leva o nome dela. Ela nos deu o dinheiro do investimento para abri-lo. Ela é uma avó muito doce, embora pareça um pouco salgada.”
“Clara. Por favor, me diga o que você descobriu hoje porque eu nunca ouvi falar” – deslizei as palmas das mãos pelas coxas dela até a barra do short do pijama, maravilhada com o brilho destacando meus dedos – “seja lá o que for isso.”
“Deixe-me dizer a você então. Isso acontece apenas com Auras, mas não com todas elas. Aparentemente, isso só acontece com Auras que estão tão sincronizadas com sua magia quando há uma manifestação de emoção através desta” – ela apontou para seu corpo – “luz que brilha dentro de nosso núcleo mágico.”
“Mas por que isso está acontecendo?”
“Pare de falar e ouça, Henry.”
Apertando a mandíbula, me forcei a ser paciente, apertando os dedos em suas coxas.
“Essa condição é chamada de Reverberação da Essência da Aura ou, mais simplesmente, é um halo da alma. Acontece quando uma bruxa ou feiticeiro da Aura consuma seu relacionamento com sua alma gêmea. Na verdade, Maw Maybelle disse que nem sempre tem que ser depois do sexo. Ela tinha uma amiga, há duzentos anos, e isso aconteceu no primeiro dia em que conheceu a sua. De qualquer forma, é tudo muito normal e esperado, considerando que você é meu.

Enquanto ela divagava sobre a Reverberação da Essência da Aura e os halos da alma, eu fiquei totalmente imóvel, tomado por uma potente mistura de emoções. Francamente, fiquei surpreso por não estar brilhando também.
Enquanto dedilhava a pulseira em meu pulso com uma mão, ela enrolou a outra na lateral do meu pescoço. “Adorei minha carta desta manhã”, ela sussurrou timidamente.
Não havia um pingo de arrependimento fervendo dentro de mim. Agora não. “Eu quis dizer cada palavra.”
Ela se inclinou para frente, pressionou os seios contra meu peito, passou as duas mãos em meu cabelo e me beijou com força. Ela revirou os quadris, acariciando sua boceta em cima do meu pau, fazendo aqueles pequenos gemidos.
Porra, eu a queria tanto.
Apertando suas coxas nuas, balancei-me e começamos um ritmo perfeito, beijando-nos e esfregando-nos e ficando mais excitados a cada minuto.
Depois de passar minha boca ao longo de sua mandíbula até a pele sedosa de sua garganta, lambi e mordisquei sua coluna esbelta. "Desculpe, eu fiz isso com você."
“Eu não estou,” ela respondeu com uma voz sussurrada.
“Mas você não pode ir embora.” Lentamente, deslizei a alça da blusa e do sutiã para baixo até que um seio com ponta rosa se soltou.
"Então eu acho que você tem que ficar comigo."
Gemendo, abri minha boca em seu mamilo, lambendo e raspando suavemente com os dentes.
"Oh Deus!" ela gritou, esfregando sua boceta quente com mais força contra mim.
Lambendo um círculo ao redor de seu mamilo duro, murmurei: "Aposto que você poderia vir comigo chupando esses lindos seios."
"Sim." Ela tremeu, tentando balançar mais rápido.
Puxei o outro lado da blusa para baixo dos ombros, puxando a alça do sutiã com ela, admirando-a. Pressionando um pouco os cotovelos para trás para que seus seios se erguessem em minha direção, prendi seus braços no lugar com TK.
Ela estava ofegante, suas bochechas coradas.
"Bom?" Inclinei-me para frente e lambi um círculo ao redor de seu outro seio.
Seus olhos vidrados de excitação, suas pupilas quase cheias, olhos escuros, ela assentiu com um gemido choroso.

Agarrando seus quadris, eu a ajudei a mover meus movimentos para cima. “Sente isso?”
Ela continuou fazendo aqueles sons insanamente inebriantes. Uma pessoa poderia ficar viciada nos sons que outra pessoa fazia? Eu estava com medo de precisar de uma dose todos os dias daqui até a eternidade.
"Sim", ela sibilou, observando-me lamber e chupar um mamilo, em seguida, deslizar para o outro e fazer o mesmo.
"Isso é o quão difícil você me deixa." Eu empurrei para cima, pronto para entrar em meu jeans por ela.
Ela choramingou e gemeu, seus seios perfeitos se projetando para meu prazer. E dela.
"Eu poderia lamber e chupar isso o dia todo." Outra pequena mordida com os dentes e depois uma sucção. “Mas o que eu quero mesmo é sentir você encharcando esse pijama lindo para mim.”
Ela balançou mais rápido, gemeu mais alto.
“É isso, anjo. Esfregue essa doce boceta em mim. Hum. Amamentei ruidosamente, seus mamilos endureceram ainda mais. “Goze em cima de mim, Clara.”
Seus gemidos se intensificaram. Ela estava perto. Colocando um braço em volta de sua cintura, eu a tirei de cima de mim.
“Não,” ela choramingou.
"Só um minuto amor."
“Por favor, Henrique. Por favor. Eu preciso tanto disso.
Ela estava tremendo quando voltei a chupar uma ponta avermelhada. Usando TK e minha mão livre, puxei meu pau para fora, deslizei seu short de pijama solto e calcinha para o lado e empurrei profundamente dentro dela.
"Ahh!"
Soltei o TK segurando seus braços. Ela agarrou meus ombros, cravando as unhas, e começou a me foder rápido.
“Hum. Ai está. Monte-me com força, anjo. Pegue o que quiser.
Ela se inclinou para frente, sua boca perto do meu ouvido, o deslizar escorregadio da foda e sua respiração ofegante eram os únicos sons na sala.
“Tudo que eu quero é você”, ela sussurrou. “Eu quero você dentro de mim o tempo todo.”
Foi a minha vez de gemer, a minha pila engrossou ainda mais à medida que eu acariciava dentro dela a um ritmo mais rápido. Coloquei a mão em seu cabelo na altura da nuca, sussurrando em seu pescoço. "É bom?"

“Tão bom, Henrique. Eu quero isso o tempo todo. Tão ruim."
"É seu. Sempre que você quiser, eu vou te foder do jeito que você precisa.
“Ah.” Ela recuou em seu pequeno grunhido, com as mãos no meu cabelo enquanto olhava nos meus olhos. “Tão escuro... tão lindo,” ela murmurou enquanto diminuía a velocidade, cansada.
Eu assumi o controle, segurando sua cintura com força e bombeando dentro dela com velocidade cada vez maior. Ela se abaixou e acariciou seu clitóris enquanto eu a fodia com força por baixo.
"Maldito. Sim." Eu a observei. "Deixe-me ver se você gosta desse lindo clitóris para ser esfregado."
Ela arqueou para trás, empurrando os seios para fora, permitindo-me ter uma visão melhor.
"Bom e molhado, não é?"
“Tão molhada,” ela ofegou. "Tão molhado para você, Henry."
“Foda-se.” Eu rosnei, incapaz de parar meu próprio orgasmo. Ela se sentia muito bem.
Ela circulou seu clitóris mais rápido. Inclinei-me para a frente e abri a boca no seu mamilo enquanto a minha pila pulsava dentro dela. Graças a Deus, ela veio direto para cima de mim, gritando enquanto suas unhas arranhavam meu couro cabeludo. Eu lambi e chupei sua ponta para manter seu orgasmo rolando junto com o meu.
"Sim", ela respirou enquanto continuava a se contorcer suavemente em cima de mim. "Tão bom."
Um grunhido retumbou em meu peito enquanto eu varria minha boca em sua garganta, beijando-a enquanto ela descia de seu clímax, sua boceta ainda latejava onde eu estava enterrado profundamente dentro dela. Foi a sensação mais satisfatória que eu poderia imaginar. Ter essa mulher que amei experimentando o prazer que lhe dei.
“Oh, que coisa,” ela disse, ainda respirando com dificuldade. “O que é isso, Henry Blackwater?”
Eu olhei para cima, encontrando seu olhar, seu halo de alma brilhando ainda mais forte do que antes. "Eu realmente gosto de foder você."
Ela caiu na gargalhada, o que fez seu sexo apertar meu pau.
"Ei! Cuidadoso." Eu ri com ela.
“Fico feliz em ouvir isso, porque para alguém que nunca fez isso antes, você com certeza sabe o que diabos está fazendo.”
“Não há muito nisso”, eu disse a ela.

Ela revirou os olhos. "Isto é o que você pensa." Ela deu um beijo fantasma em meus lábios. "Eu amo o jeito que você me fode, Henry."
Meu pau estremeceu dentro dela.
“Ele gosta de ouvir isso, não é?” ela brincou.
“Ele gosta de tudo que você faz ou diz.”
“Tão compatível. Eu gosto disso." Então ela me abraçou, os braços em volta do meu pescoço, soltando um suspiro de satisfação.
Eu a abracei de volta. “Você é minha, Clara. Assim como eu sou seu. E eu nunca vou deixar você ir,” eu prometi a ela.
“É maravilhoso ouvir isso. Eu também não sou." Ela se contorceu. “Mas talvez você precise me deixar levantar antes de fazermos uma bagunça no meu sofá.”
"Ah Merda. Certo."
Com as mãos em sua cintura, eu a levantei e me levantei ao mesmo tempo. Colocando-me de volta em meu jeans, notei meu gozo escorrendo pela parte interna de sua coxa.
Ela estava olhando para ele. “Uhhh. Você poderia me ajudar e conseguir...?
"Porra. Claro. Fique ali mesmo."
Fui até o banheiro e peguei uma toalha, umedecendo-a com água morna antes de voltar para a sala. Comecei a limpá-la.
Ela sorriu. “Eu entendi.”
Então me dei conta. Meu pulso batia ainda mais forte do que durante o sexo. “Que porra eu fiz, Clara?”
Ela olhou para cima, intrigada enquanto arrumava a calcinha e o short do pijama, a blusa já de volta no lugar. "O que está errado?"
“Não usamos camisinha nem nada.” Apertei as mãos na nuca. "Merda. Eu sinto muito."
“Está tudo bem,” ela disse facilmente. “Estou tomando pílula.”
Coloquei a mão no peito. "Graças a Deus."
Ela passou por mim para ir ao banheiro com a toalha. Meu pulso ainda batia forte por causa do sexo estonteante e depois do medo de que eu pudesse tê-la engravidado por causa da minha estupidez. Eu não tinha pensado em gravidez nenhuma vez. Desde o segundo em que ela me levou ao apartamento dela, a única coisa que eu estava pensando era em colocar meu pau dentro dela.
Inferno, eu tinha que fazer melhor do que isso, pensar nela mais do que ser um idiota egoísta. Duvido que ela aceitaria ficar grávida porque sou um

idiota egocêntrico. Felizmente, ela já estava pensando com o cérebro, não com a libido. Ou talvez ambos.
Quando ela voltou, ela usava uma calça de corrida e uma camiseta, parecendo adoravelmente amarrotada. “Eu me vesti mais cedo, mas quando percebi que não poderia sair de casa agora, vesti meu pijama.”
“Até que eu os arruinei.”
Ela sorriu quando finalmente chegou até mim. “Deliciosamente arruinado.”
Eu a puxei em meus braços e pressionei meu rosto em seu pescoço, inalando aquele perfume delicioso dela. "Obrigado."
"Para que?" ela perguntou, toda doçura e como Clara.
“Por ser meu.”
Ela riu e me beijou no queixo. "Eu amo isto."
"O que é isso?"
“O doce e adorável namorado Henry. Eu estava esperando para ver esse seu lado.
Sentindo-me estranhamente confortável em seu apartamento depois de ter estado aqui apenas duas vezes, sentei-me em sua poltrona e puxei-a para sentar de lado no meu colo.
"E agora?"
“Parece que estou em quarentena, então ficarei aqui por enquanto.”
“Alguma ideia de quando isso vai acabar.”
“Maw Maybelle disse que pode durar apenas algumas horas ou até um dia ou dois.”
“Isso vai acontecer toda vez que fizermos sexo?”
Ela passou um dedo sobre as pontas das asas da minha tatuagem de corvo que cruzava uma clavícula. “Não sei, mas acho que não.”
“Talvez devêssemos nos abster um pouco para que sua pele volte ao normal.” Eu queria cortar minha própria língua por sugerir tal coisa, mas ela era definitivamente uma potência mais brilhante desde que entrei.
“Você vai assistir ao Great British Baking Show comigo?” Ela piscou aqueles lindos olhos azuis para mim, garantindo que eu faria tudo o que ela quisesse.
"Claro. Você vai assar alguma coisa para mim depois?
"Claro." Ela sorriu. “Eu adoro cozinhar. Ainda tenho os ingredientes para os cupcakes.”
Instantaneamente, fiquei duro novamente. Respirando fundo, deixei cair a cabeça no encosto da cadeira. “Droga, Clara. Agora você me fez pensar em morangos e cupcakes de creme novamente.”

"Então? O que há de errado com isso?
Levantei minha cabeça e olhei para ela. Ela piscou inocentemente, mas havia um brilho diabólico em seus olhos.
“Nem brinque, porra. Você sabe o que." Eu belisquei a bunda dela.
Ela gritou e se contorceu mais perto, em seguida, pressionou sua testa na minha. “Você gostou dos meus cupcakes?”
“Eu amo todos os seus cupcakes.” Eu segurei sua bunda e apertei. "Todos eles. Não tenho certeza se conseguirei entrar em uma padaria novamente sem ficar de pau duro.
Ela riu. “E se eu precisar que você vá comprar algo para mim no Queen of Tarts?”
“Vou usar uma jaqueta longa.”
“Então as pessoas vão pensar que você é estranho ou um ladrão por usar um casaco longo com esse tempo.”
“Eu sou estranho e não me importo com o que as pessoas pensam. Se meu bebê precisa de doces, então eu vou comprar doces. Ereção que se dane.
Sorrindo largamente, ela esfregou o nariz no meu. "Eu te amo."
Ela disse isso tão facilmente. Como se não fosse nada quando, na verdade, era tudo. Essas três palavras dela agora eram sinônimos de respiração. Eu precisava deles para sobreviver. Eu precisava dela.
“Eu te amo,” eu murmurei contra sua boca e então a beijei lentamente, só com lábios e sem língua.
Antes que ela me tentasse ainda mais, dei um tapa suave em seu traseiro. “Pegue aquele controle remoto. Vamos assistir a um bolo.
"Yay!" Ela fez uma dancinha no meu colo e rapidamente se abaixou sem sair do meu colo para pegar o controle remoto na mesinha lateral.
Foi assim que passei as doze horas seguintes. Enroscada no sofá, abraçada à minha garota, observando os britânicos assarem pudins, pães e bolos. Nesse meio tempo, ela mesma fez um bolo de baunilha com cobertura de morango e creme. Comemos no sofá com leite e vestidos.
Foi o melhor dia da minha vida.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 18



~CLARA~

“PIERS ERA MUITO TEIMOSO.” Evelyn tomou um gole de seu Earl Grey com hortelã na xícara de chá cor-de-rosa English Chippendale China.
Adorei esse padrão da China. Eu o comprei em uma venda de imóveis no eBay e o enviei especialmente pela família do Maine que estava realizando a venda. Aparentemente, estava na família há décadas, desde quando moravam na Inglaterra. Mas nenhum dos netos queria, disse-me o vendedor. Eu não entendia como alguém poderia jogar fora algo tão lindo só porque era velho e tinha algumas lascas aqui e ali.
“Claro, ele era teimoso”, retrucou Martha. “Ele é o personagem besta. O que você esperava que ele fosse? Amigável e charmoso?
“Acalme-se, Marta.” Deborah passou um prato para ela. “Aqui, coma um brownie. Isso vai fazer você se sentir melhor.”
“Eu não me sinto mal de jeito nenhum.” Martha lançou um de seus olhares para Deborah. “Estou confuso por que Evelyn não gostou do herói teimoso que por acaso é baseado na fera do conto de fadas.”
“Eu não disse que não gostava dele. Só estou dizendo que ele poderia ter sido menos teimoso.”
“Humph.” Martha encheu a boca com o brownie. "Milímetros. Estes são bons, Clara.
"Obrigado. Eu cozinhei muito esta semana. Olhei para Henry.
Seu olhar escuro estava focado em mim. Não creio que ele tenha saído dessa posição desde que nos sentamos. Minha barriga agitou.
“Martha tem razão”, eu disse ao grupo, sentindo a proximidade de Henry à minha direita como uma carícia calorosa. “Os personagens principais definitivamente seguem o que esperamos de Bela e a Fera. Penso que foi isso que tornou o incidente trágico e culminante com Linnet tão devastador.

“Não tenho medo de admitir que chorei nessa parte”, disse Fran. “Quando ela adoeceu e desejou que ele a encontrasse, e ele estava destruindo o campo para salvá-la.”
Pisquei para conter as lágrimas, as emoções de Fran sangrando fortemente na sala e em mim. Limpando a garganta, acrescentei: “Essa parte sempre me pega também, Fran. Fico emocionado todas as vezes, mas mais no final, na piscina. Quando ele está tentando convencê-la de que ela é digna do amor, do amor dele, não importa sua aparência.”
"Oh sim. Eu chorei nessa parte também”, acrescentou Deborah, pegando um biscoito de aveia e passas.
“Eu também”, acrescentou Fran.
Martha lançou um olhar sarcástico para Henry. “E você, Sr. Blackwater? Você chorou também?
Como sempre, ele aceitou a provocação dela com facilidade. Ele parecia tão bonito, sentado ali com um tornozelo cruzando o joelho da outra perna. Adorei que ele parecesse muito mais confiante no clube do livro do que na primeira vez.
“Acho que a cena final entre Piers e Linnet exemplifica perfeitamente um dos temas principais do romance.” Ele evitou Martha como um campeão. “Tal como Piers teve de lidar com a sua própria lesão, Linnet enfrenta a imperfeição corporal devido à doença que muda a sua percepção de si mesma. A deixa amarga e irritada, com auto-aversão. E como ela fez com Piers, ele é o único que pode fazê-la ver a realidade.”
"Qual é?" perguntou Marta.
Todas as mulheres estavam fascinadas por Henry. Como não poderiam ser? Eu também.
“Que a beleza dela não importa. Apenas o amor deles. Foi isso que o salvou de uma vida de amargo desespero, e é isso que irá salvá-la também.”
Mais uma vez, Henry entrou na sala em silêncio. Sua visão sempre foi tão profunda. Talvez porque ele também sentisse as coisas profundamente.
O relógio na parede mostrava que estava chegando a hora.
“Suponho que essa seja a maneira perfeita de encerrar a reunião de hoje.”
“Bem, ninguém pode superar isso”, acrescentou Martha enquanto as senhoras começavam a pegar guardanapos e pratos.
Evelyn levantou-se do seu lugar ao lado de Henry. “É uma alegria ter você conosco”, ela disse com um tapinha em seu braço tatuado.
Por alguma razão, o gesto dela e a visão de sua mão enrugada dando tapinhas nele com carinho trouxeram lágrimas aos meus olhos. Pisquei para

afastá-los e ajudei Fran com sua bolsa e então rapidamente guardei os sanduíches e doces restantes nas caixas que coloquei na mesa perto da porta.
“Não se esqueçam de suas caixas para viagem”, eu disse a eles.
"Obrigado." Deborah sorriu, pegando sua caixa.
“Qual é a nossa próxima leitura?” — perguntou Fran enquanto pegava o dela.
“ *Lord of Scoundrels,* de Loretta Chase”, respondi.
“Ah.” Ela balançou as sobrancelhas. “Esse parece delicioso.”
Quando todos saíram, Henry já havia levado a louça para a cozinha. A casa estava silenciosa desde que Evie e Mateo levaram as crianças ao parque hoje enquanto eu realizava minha reunião do clube do livro.
Encontrei Henry na sala, saindo da cozinha.
"Esta pronto?" Eu perguntei a ele.
"Para que?"
“Estou levando você para algum lugar.”
"Uma surpresa?"
"Sim."
Ele sorriu com um daqueles raros e brilhantes sorrisos que fizeram meu pulso acelerar enquanto eu pegava minha bolsa e íamos para o carro dele.
"Ok, para onde estou indo?" ele perguntou enquanto estacionava no cruzamento da Magazine com a nossa rua.
“Se eu te contasse, não seria uma surpresa. Basta virar à esquerda.
Ele seguiu minhas instruções até o Jardim Botânico de Nova Orleans, no City Park. "Você já esteve aqui?" Eu perguntei a ele.
"Não." Ele olhou para os jardins na área de entrada.
"Vamos."
Paguei as passagens, guardando a carteira dele quando ele tentou pagar.
“Minha surpresa”, eu disse a ele.
Era um dia de semana, então não havia tantos visitantes, o que eu esperava. Eu o puxei pelo jardim gigante, só diminuindo a velocidade quando ele parecia estar admirando alguma coisa. Eventualmente, eu o coloquei na parte de trás, onde eu queria trazê-lo.
Eu também nunca tinha estado aqui até a semana passada, depois de conversar com Isadora. Ela me contou sobre esse lugar. Eu verifiquei e encontrei exatamente o que estava procurando.

“Ok, não é uma grande surpresa.” De repente, eu estava duvidando que ele visse algo de especial nisso. “Quero dizer, não tenho certeza se é tão bonito quanto aquele que você cresceu amando.”
Finalmente, chegamos a um local isolado com uma variedade de flores que atraíam as borboletas que ele parecia adorar. Pequenos laranjas e pretos esvoaçavam ao redor deles.
Ele olhou para o jardim, sem reação alguma. Essa sempre foi a parte mais difícil para mim — quando Henry ficava inexpressivo — porque era a única maneira de saber o que ele estava sentindo e pensando.
“Pensei que talvez você pudesse vir aqui quando precisar. Não é igual ao outro, mas há um pouco de privacidade aqui atrás. E você não teria que se esgueirar por seu pai.
Ele apertou minha mão, ainda olhando para o jardim de borboletas.
“Eu estava pensando que poderíamos relaxar debaixo daquela árvore e observá-los. Trouxe um livro na minha bolsa.
Talvez tenha sido uma ideia boba. Então ele se virou para mim e me pegou em seus braços, dando um beijo na lateral do meu pescoço.
“Ninguém nunca foi tão bom para mim.”
Eu o abracei de volta, apreciando a sensação de seus braços fortes e corpo quente me envolvendo.
“Eu não mereço você.” Ele se afastou para encontrar meu olhar.
"Claro que você faz. Não seja ridículo. Você acha que a Deusa cometeu um erro ao nos unir? Se sim, você está errado. Estávamos destinados a nos encontrar.
Em vez de responder com palavras, ele abaixou a cabeça e roçou os lábios nos meus, separando-os com movimentos suaves. Ele selou sua boca na minha e me beijou profundamente. Pressionando meu corpo contra o dele, de repente desejei que não estivéssemos em público.
Ele quebrou o beijo, sorrindo para mim. “Nem pense nisso.”
"O que?"
"Você sabe o que." Ele pegou minha mão e foi em direção à árvore para a qual eu havia apontado há apenas um minuto. “A última coisa que precisamos é que você comece a brilhar como uma lâmpada.”
“Não sabemos que isso vai acontecer sempre.” Eu fiz uma careta enquanto nos acomodávamos na grama. Encostei-me na árvore. “E eu estou ficando meio, você sabe...”

Em vez de se sentar ao meu lado, ele se deitou com a cabeça no meu colo. Ele puxou uma mecha do meu longo cabelo, enrolando-o entre os dedos. "Não, o que é isso?"
“Com tesão,” eu disse categoricamente.
Ele riu, olhos escuros cheios de malícia. “Eu conheço a sensação, linda. Só não quero colocar você em quarentena em casa novamente.
“Da próxima vez, vamos fazer na sua casa. Eu não me importaria de ficar em quarentena lá.” Brinquei com as mechas mais longas de seu cabelo em cima, afastando-as. “Eu ficarei lá para sempre se você quiser. Você pode me acorrentar à sua cama e fazer o que quiser comigo.”
Seus olhos escureceram em um milésimo de segundo. “Porra, Clara.” Então ele ajustou seu pau na calça jeans. “Não diga coisas assim. Estou recebendo todos os tipos de imagens.”
“Eles são meus com um ursinho de renda transparente, meus braços e olhos amarrados com um pano de seda? Porque eu poderia ir nessa. Eu já tenho o ursinho. Seus olhos negros já estavam sangrando no branco.
“Tecnicamente, você não precisaria das gravatas de seda, já que pode usar seu TK, mas gosto da imagem dele. Não é?
“Eu venderia minha alma para tornar essa fantasia uma realidade.” Sua voz era profunda e áspera.
"Não senhor. Você não vai. Além disso, você já disse que sua alma era minha. E eu não vou devolver.”
Ele começou a enrolar a mecha do meu cabelo novamente. “Meu coração também.”
'' Não devolvendo isso também. Agora." Estendi a mão e tirei o livro da minha bolsa. “Vamos ler um pouco de Lisa Kleypas, certo? Vou ler o diálogo de Helen e a narração, mas quero que você leia o papel de Rhys.”
"Por que isso?"
“Porque ouvir você ler Rhys é uma preliminar perfeita antes de voltarmos para sua casa. Também tenho meu ursinho na bolsa.”
Ele se levantou e fez uma careta para minha bolsa. "Você não."
Arqueando uma sobrancelha para ele, deixei cair o livro no colo, estendi a mão e abri minha bolsa. Puxando o ursinho de renda preta que era menos material do que a parte de baixo do meu biquíni, eu o segurei para ele. Eu podia ver seu rosto ferido através do material.
"Ver?"
“Maldição, Clara.” Ele arrancou-o de mim e colocou-o de volta na minha bolsa. “Você literalmente está tentando me matar, não é?”

“Essa não é minha intenção, não. Muito pelo contrário.”
"Vamos agora."
Rindo, balancei a cabeça. "Não senhor. Venha colocar a cabeça no meu colo e vamos ler e aproveitar esse lindo dia.”
Era um daqueles dias perfeitos de primavera em que a temperatura não passava de 27ºC e nuvens brancas e fofas flutuavam no céu azul.
Gemendo, ele se deitou no meu colo, se ajustando novamente. Sorrindo, abri o livro. Antes que eu pudesse começar, sua grande mão já estava nas páginas, empurrando o livro para fora do caminho.
“Não vou conseguir me concentrar agora.”
"Claro que você vai. E agora temos algo pelo qual ansiar.”
Ele esticou a mão mais alto, segurou minha bochecha e passou o polegar na parte inferior da minha bochecha. “Sempre tenho algo pelo que ansiar quando você está comigo.”
Meus olhos embaçaram instantaneamente. Pisquei para afastar as lágrimas, me sentindo tão emocionada hoje por algum motivo. Inclinando-me em sua mão, me virei e dei um beijo em sua palma.
"Vamos ler."
Então nós fizemos. Ficamos acomodados por pelo menos uma hora, aproveitando o lindo dia e a companhia feliz um do outro.
Eu era uma pessoa feliz praticamente o tempo todo. Mesmo em momentos de tristeza e pesar, nunca me perdi na negatividade. Tive sorte com uma família amorosa e uma vida maravilhosa. Não foi perfeito, mas mesmo sendo uma Aura, que sempre foi uma pessoa otimista, experimentei uma vida de alegria.
Mesmo assim, nada se compara a isso, meu estado atual de contentamento e prazer puro e ininterrupto simplesmente me aquecendo na presença de minha amada. Eu não tinha ideia de que poderia ser assim. Achei que meu fascínio por ele de longe seria o que sempre sentiria. Eu estava tão errado.
Esse amor correspondido, essa amizade crescente, esse vínculo profundo com meu agora melhor amigo no mundo diferenciam todas as outras alegrias da minha vida.
Eu estava admirando a maneira como sua linda boca se movia enquanto ele lia a passagem quando Rhys pega Helen na estação de trem. Minha pele arrepiou-se com a maneira como ele interpretou o herói agressivo e possessivo da história. Então ele parou, com o telefone vibrando no bolso.
Ele puxou-o e olhou para o número, franzindo a testa.
"O que é?" Eu perguntei a ele.

Ele se sentou e respondeu. "Olá."
Sua expressão escureceu quanto mais ele ouvia.
"Você está brincando comigo?" ele perguntou à pessoa do outro lado da linha.
Coloquei a mão em seu ombro.
"Você fez isso?" ele perguntou com raiva. “É melhor você me dizer a verdade.”
Ele ouviu mais e finalmente desligou, olhando para longe.
"O que aconteceu? É Sean?
Ele olhou para mim. “Não, é meu pai. Ele foi preso por assassinato.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 19



~CLARA~

O GUARDA na recepção nos encarou. O lobby continha apenas uma escrivaninha moderna e elegante e sofás de couro preto bem costurados. Glasgow, a prisão sombria de NOLA, recebeu o nome de seu fundador, que estabeleceu a primeira rede prisional e escritórios intitulados GOA, Grim Office of Authority. Parecia a cobertura de um bilionário elegante, em vez de uma prisão.

“Por que você trouxe uma bruxa aqui?” perguntou o guarda, um cara corpulento e corpulento.

“Porque eu queria, porra. Estou na sua lista. Conceda-me entrada”, exigiu Henry, sua voz vibrando com poder. "Agora."

Beefy Guy olhou para ele por mais um minuto, seus olhos ficando mais pretos, mas ele acabou apertando um botão. O bipe suave da porta sendo destrancada nos deu sinal verde. Henry abriu a porta para mim, ainda lançando ao guarda um olhar assassino.

"Por que você está sendo tão cruel com ele?" Eu perguntei quando a porta se fechou atrás de nós. “Ele está apenas fazendo seu trabalho.”

"Não ele não é. Ele está sendo um idiota intolerante e que odeia bruxas.”

"O que?"

Ele estava com o braço em volta da minha cintura, uma mão apoiada no meu quadril oposto enquanto caminhávamos por um corredor branco com pinturas abstratas nas paredes. Aparentemente, saímos da cobertura e entramos na galeria de arte sofisticada.

“Olha, os grims são, em geral, bastardos bastante superiores como um todo. A maioria deles se vê acima de todos os outros porque muitos deles pensam que são mais poderosos.”

“De acordo com Livvy, você é mais poderoso. Eu vi o que você e Gareth fizeram naquele tribunal. E pelo que Livvy me disse, vocês têm muito poder de TK e não deixam que os outros saibam que têm.
“Só porque alguém tem esse tipo de poder não significa que seja melhor que as outras pessoas.”
"Eu sei que." Passei meu braço em volta de sua cintura e o apertei. “Mas tratá-los com desdém não vai mudar o desprezo ou a atitude deles em relação a nós.”
Henry olhou para mim quando nos aproximamos de um guarda no elevador.
“Você é muito gentil, Clara. Caras assim não merecem.”
"Quem fez? Só porque alguém é um idiota não significa que não mereça gentileza.”
Então estávamos no próximo guarda.
“Henry Blackwater para ver Silas Blackwater. O advogado dele me colocou na lista dele.
O mundo sombrio era interessante. Eles tinham suas próprias prisões e suas próprias regras. A prisão deles não tinha grades, nem fechaduras assustadoras de alta segurança nas portas, mas havia muitas e muitas câmeras de vídeo. Tudo era de alta tecnologia.
O novo guarda digitou em um laptop fino em sua estação. Ele não era grande e musculoso como o recepcionista da frente. Seu poder veio de dentro. Quando ele voltou seu olhar frio para Henry e depois para mim, houve uma pressão quase ameaçadora enchendo o ar. Muito poder, este. Sutilmente, Henry colocou seu corpo na minha frente.
O sombrio nunca se levantou de sua posição. Ele simplesmente olhou para nós com olhos gelados. “Você foi aprovado, mas não há nenhuma… *bruxa* na lista.”
Ele não cometeu o erro de se referir a mim com condescendência. No entanto, ainda havia um tom sutil de desprezo em sua voz.
“Ligue para o advogado dele se precisar, mas ela vem comigo.”
Ele clicou no computador, pegou o celular e digitou algo furiosamente.
“Você está claro. Sala 1013. Saia à sua esquerda.”
Henry me conduziu para dentro do elevador à sua frente.
“Por que eles não levaram nossas identidades para verificar quem éramos?”
“Existem scanners por toda parte. Este lugar está totalmente equipado com segurança biométrica.”
Havia uma câmera no canto superior do elevador, pequena e discreta.
“O que é segurança biométrica?”

“Grims desenvolveu o melhor software biométrico do mundo. Ele identifica pessoas por reconhecimento facial, voz, impressão digital, retina. Glasgow estava totalmente preparada para observar exatamente quem são todas as pessoas no segundo em que entram pela porta, escaneadas em busca de vários reconhecimentos biométricos.” Ele pegou minha mão quando o elevador se aproximou do décimo andar. “Eles estão observando cada movimento nosso. Eles controlam nossa entrada e saída do prédio.”
“Mas seu TK é forte. O mesmo acontece com Gareth. E se vocês quisessem vir aqui e tirar seu pai da prisão?
Ele entrelaçou nossos dedos, o polegar esfregando pequenos círculos. “Em primeiro lugar, não quero tirá-lo da prisão. Provavelmente descobriremos que ele é culpado e será um bom fim para ele.
Mentira. Eu detectei isso instantaneamente. Talvez ele quisesse *deixar* seu pai apodrecendo na prisão, mas no fundo, Henry queria que ele saísse. Provavelmente o menino dentro dele que ainda desejava que seu pai tivesse sido bom, também desejava que seu pai fosse inocente desse crime.
Eu não disse nada quando o elevador abriu e saímos para o décimo andar da prisão.
Eu estava esperando algo horrível, mesmo depois de passar por este lugar extremamente limpo e elegante. Afinal, estávamos agora sendo admitidos na área da cela da prisão.
Era outro corredor longo, pelo menos o dobro daquele por onde descemos da área de recepção. Havia portas em ambos os lados do corredor, e pude ver que ele fazia uma curva acentuada à direita, cerca de dez quartos abaixo. Aparentemente, cada andar era um bloco quadrado de prisioneiros, parecendo abrigar cerca de cinquenta ou sessenta deles em cada andar.
Henry me puxou para trás até chegarmos ao quarto 1013. Ele olhou para a câmera na frente da porta. Havia um na frente de cada porta.
Uma voz clara – aquela pertencente ao Laptop Guard – ressoou através de um pequeno alto-falante. “Você tem vinte minutos para visitação. As portas serão trancadas exatamente às seis e meia. Se você não sair do quarto dele, ficará trancado com ele até amanhã de manhã.
“Estaremos fora em dez minutos”, Henry disparou para a câmera e empurrou a porta de aço.
Seu pai estava sentado diante de uma mesa transparente de acrílico presa ao chão. Ele não estava mais usando o terno caro que eu o vi na delegacia humana. Ele agora usava algo parecido com um pijama preto de alta qualidade.

Do outro lado da sala havia uma janela com vista para o rio Mississippi. Debaixo da janela havia uma cama de casal coberta com um edredom macio e travesseiros macios. A estrutura da cama também parecia ser feita de acrílico, não de aço ou madeira. Além dos estranhos móveis transparentes, esse lugar era incrivelmente legal.
A prisão sombria era um resort de luxo?
O pai de Henry ergueu os olhos, aparentemente chocado por estarmos ambos ali. Seu comportamento não era menos majestoso e confiante do que antes, mas eu podia sentir a ansiedade batendo nele. Isso pode ser porque ele era culpado e foi pego ou porque era inocente e foi incriminado. Era muito cedo para dizer.
"Pai."
“Obrigado por ter vindo. Vocês dois." Ele se levantou e assentiu.
“Clara não está aqui por bondade de seu coração. Ela está aqui para determinar se você me conta uma mentira.
Belisquei a parte de trás do bíceps de Henry. “Não seja tão mau,” eu sussurrei.
A expressão suja de Silas Blackwater suavizou-se. “Não se preocupe, senhorita Savoie. Estou acostumado com o tratamento duro do meu filho.”
“Você vai me castigar por causa do tratamento duro?” – rosnou Henry.
"De jeito nenhum. Você toma seus tiros, filho. Se isso faz você se sentir melhor.
Henry estava vibrando de raiva. Coloquei a mão no centro de suas costas e a tensão diminuiu instantaneamente. Ele soltou um suspiro e olhou para mim, seus olhos não tão negros quanto eu esperava.
"Sente-se." Seu pai apontou para o pequeno conjunto de cadeiras de couro e poltrona ao lado da mesa.
“Grims com certeza sabem como tratar bem seus prisioneiros,” não pude deixar de comentar.
O pai de Henry olhou para mim e sorriu. Foi genuíno. Até mesmo a emoção que emanava dele parecia real. Ele ficou aliviado por eu estar aqui. Grato mesmo. Interessante.
“Grims são uma raça difícil.” Ele se sentou na cadeira perpendicular ao sofá. “Mas eles acreditam na inocência até que se prove a culpa. Se houver uma chance de levar um homem inocente a julgamento, eles querem ter certeza de que ele terá um lugar confortável para morar e construir sua defesa.”

“Isso significa que todos os prisioneiros aqui estão aguardando julgamento?” Sentei-me mais próximo dele no sofá, sabendo qual seria meu papel quando a verdadeira inquisição começasse.
"Não." Ele arregaçou a manga. “Alguns estão aguardando a sentença. Nem todos os condenados são condenados à morte ou mesmo privados de sua magia.”
“Embora essa seja geralmente a frase final”, acrescentou Henry.
Eu não precisava ter minha conexão de Aura com ele para saber que ele estava com raiva. Estava escrito em cada linha dura e ângulo de seu rosto, sem mencionar o tom duro de sua voz.
“É verdade”, disse Silas, estendendo o braço para mim. “Estamos prontos para começar?”
"Você não se importa?" Eu perguntei, passando minha mão sobre seu antebraço.
"De jeito nenhum. Não tenho nada a esconder."
Henry ficou quieto, mas a expressão tensa de sua boca e sua postura rígida diziam o suficiente.
No caminho, Henry ligou para o advogado de seu pai e obteve uma breve explicação sobre as acusações. Depois de desligar, ele simplesmente me contou que Silas foi acusado de matar sua amante. Ele parecia querer dizer mais alguma coisa, mas então chegamos e ele me conduziu até Glasgow. Então aqui estávamos nós, interrogando o pai dele.
“Vamos começar então.” Olhei para Henrique. "Vá em frente."
Henrique não hesitou. “Você matou Beatrice Plath?”
“Não”, ele disse enfaticamente, mas não com raiva ou desafio. “Eu não matei Beatrice. Encontrei-a numa poça de sangue um minuto antes da chegada das autoridades.”
Esperei para ter certeza. Às vezes, detectar a verdade exigia esperar por um atraso na resposta. Às vezes, as mentiras permaneciam por trás da forte crença do orador de que era inocente. De qualquer forma, eu saberia se ele mentisse. Haveria um feio efeito ondulante da magia do orador, me ferindo com sua falsidade.
Hesitando um pouco mais do que o necessário para ter certeza absoluta, não detectei nenhuma mentira. A vibração constante de sua magia, fria e forte, pulsou através dele e vibrou sob minha palma e pontas dos dedos, justificando-o.
Virei-me para Henry e sustentei seu olhar triste, esperançoso, furioso e desesperado. “Ele está dizendo a verdade.”

Seus olhos se arregalaram ligeiramente, sua mandíbula travou e ele olhou para mim como se esperasse que eu mudasse de ideia. Não houve como mudar a mente de uma Aura. Nossa magia era clara e verdadeira.
“Tenho certeza”, eu disse a ele de qualquer maneira, já que ele parecia precisar que eu dissesse isso uma segunda vez.
Voltando-se para o pai, ele perguntou: “Você planejou ou contratou alguém para assassinar Beatrice Plath?”
"Não."
Henrique esperou. Eu também. Então eu disse: “Verdade”.
“Você sabe quem iria querer matá-la? Ou por quê? ele perguntou.
“Não”, respondeu Silas enfaticamente.
“Mais uma vez, verdade”, eu disse.
Henry estava inclinado para a frente, os cotovelos apoiados nos joelhos, as mãos cruzadas entre eles, um joelho balançando. “Você pode deixá-lo ir, Clara.”
Removendo minha mão, eu me sentei.
Silas fez o mesmo, abaixando a manga. “Fui incriminado.”
“Então você disse ao telefone. Você tem teorias sobre quem fez isso e por quê?
"Filho. Sou chefe de uma empresa multibilionária que rastreia os pecados, crimes e atividades depravadas de milhares e milhares de pessoas, a maioria dos quais é usada contra elas por um ex-amante, oponente político ou rival comercial. Meus inimigos são inúmeros.
“Conte-me detalhadamente o que aconteceu. Como você a encontrou.
Ele exalou profundamente, irradiando não apenas frustração e raiva, mas também tristeza. “Estávamos nos reunindo na sexta à noite, como sempre fazíamos no fim de semana.”
“Na sua casa?” perguntou Henry, aparentemente abalado.
"Não. Tenho um condomínio na cobertura no bairro dos armazéns para nós dois.
A postura de Henry relaxou. Ele obviamente não gostava da ideia de alguém ser assassinado na casa de sua infância, o que significava que ele ainda gostava disso.
“Eu peguei comida para viagem. Bea gosta do ceviche e dos tacos de camarão do Lucy's no Tchoupitoulas. Ficava bem na esquina do condomínio.”
Ele passou a mão pelo cabelo, parecendo tanto com Henry que foi surpreendente. Também era um tique nervoso de Henry quando estava

ansioso. Alcançando meus sentidos de Aura, não para ser invasivo, mas para buscar mais compreensão, passei por sua psique emocional.
“Então eu a deixei no apartamento. Ela tinha acabado de chegar do trabalho na galeria onde é curadora. Ela disse que planejava tomar um banho enquanto eu ia jantar. Ele limpou a garganta, olhando agora para o tapete. “Voltei e encontrei a porta ligeiramente aberta. Eu não pensei. Entrei correndo. Havia uma assinatura mágica na sala. Definitivamente um sombrio. Bea estava... Ele limpou a garganta. “Ela estava no chão de roupão. Estava parcialmente arrancado. Havia marcas vermelhas em volta de sua garganta, já com hematomas.”
“Mas você disse que ela estava em uma poça de sangue.”
"Ela era. Uma garrafa de vinho estava quebrada, aquela que eu trouxe para casa comigo e coloquei no balcão. O assassino quebrou-o e usou o cabo irregular para esfaqueá-la no coração.”
Ele se levantou e foi até a janela. Coloquei a mão no peito, dominada pela mistura de raiva e profunda tristeza que emanava do pai de Henry.
“Você a amava,” eu disse suavemente.
O olhar de Henry se voltou para mim, mas eu estava observando o homem orgulhoso com as mãos cruzadas nas costas, olhando para o rio.
“Eu fiz,” ele finalmente admitiu. “Depois de ficar sem companheiro ou família por tanto tempo, finalmente encontrei alguém.” A tristeza se espalhou pela sala, acumulando-se como o sangue de sua amada, imagino. “Bea era tão inteligente. Brilhante e bonito. Ela também tinha um ótimo senso de humor. Terrível em lembrar coisas. Eu comprei para ela um relógio inteligente de fabricação sombria para ajudá-la a lembrá-la das coisas, para que eu pudesse adicionar as datas que planejei em seu calendário.”
Um silêncio terrível encheu a sala. Henry olhou para o pai como se nem o conhecesse. Talvez ele não tenha feito isso. Talvez ele não fosse mais o homem que Henry conhecera quando criança.
“Bea era a única pessoa neste mundo que se importava comigo. E algum maldito bastardo a assassinou.
Outro breve silêncio. Henry havia se tornado uma estátua rígida ao meu lado. Mas ele finalmente perguntou em um tom muito mais calmo do que ele estava usando quando entramos aqui. “Ela era humana, não era?”
Ele se virou, o céu da tarde destacando sua figura alta contra a luz. "Sim."

Henry visivelmente se encolheu ao meu lado. Sem saber por que isso o faria reagir, coloquei minha mão em seu joelho, que não estava mais batendo a mil por hora.
"E então você estava lá com ela, então a polícia chegou minutos atrás de você?"
"Sim. Eles receberam uma ligação anônima de alguém gritando no meu apartamento."
Claro. O assassino queria que eles chegassem assim que Silas voltasse. Ele continuou.
"Eu a puxei em meus braços e estava..." Ele engoliu em seco. "Eles entraram pela porta aberta, um grupo de oficiais sombrios vindos daqui. Embora eu estivesse obviamente de luto por ela, eles acharam que era um sinal de que eu me arrependia do meu 'ato de paixão', como o chamavam."
"E quanto à sua própria vigilância de segurança?" A testa de Henry franziu-se ainda mais. "Teria capturado tudo em vídeo."
"As imagens de vigilância estavam completamente fritas quando foram visualizadas. Os policiais sombrios alegaram que eu obviamente adulterei o vídeo de vigilância para impedir que as autoridades vissem meu crime." Ele zombou com desgosto e voltou para a cadeira, sentando-se com outro suspiro cansado. "A estupidez disso é ridícula. Como você pode chamar isso de crime passional se eu planejei tão bem que interferi na vigilância?
"Você disse isso a eles?" Henry perguntou ansiosamente.
"Eu fiz. Eles disseram que qualquer sinistro que tivesse cometido esse tipo de crime, mesmo no meio de um acesso de raiva, poderia ter levado dois segundos para fritar os circuitos. Especialmente um sombrio encantado com a tecnologia."
"Encantado por tecnologia?" Perguntei.
"Alguém cuja magia está sobrenaturalmente sintonizada com a tecnologia. Como Gareth. E meu pai.
"Por que eles simplesmente não usam uma Aura?" Perguntei. "Eles poderiam verificar se ele estava dizendo a verdade."
"Não é prova suficiente para os grims." Henry olhou para o pai. "É como um teste de detector de mentiras que os humanos usam. Não pode servir como prova. Algumas pessoas conseguem vencer um teste de detector de mentiras."
"E os médiuns?" Eu insisti.

“Eles tentaram”, acrescentou Silas amargamente, agora recostado na cadeira, parecendo derrotado. “O assassino usou o sangue dela para realizar um rito de magia negra. Um feitiço enganador.”
Devo ter parecido confuso porque Silas explicou melhor.
“Um feitiço enganador pode disfarçar uma cena e os eventos que aconteceram ali. Selá-lo com sangue garante que não haverá quebra. Nenhum médium será capaz de penetrar no manto e descobrir o que ali aconteceu através da sua Visão. Não através de um feitiço de sangue.”
“E o GOA achou que você tinha lançado o feitiço, certo?” Eu perguntei gentilmente.
"Sim. Como já matei alguém antes, eles acharam que seria fácil eu perder o controle em outro ato de paixão.
Henry enrijeceu. "O que você está falando? Quem mais você matou?
Silas olhou fixamente para o filho. “Amon, é claro. Depois do que ele fez com você, eu o matei. Assim que você estava lá em cima, em seu quarto, liguei para as autoridades. Eles trouxeram seus médiuns, que viram o que havia acontecido. Por causa do seu crime contra uma criança inocente, que é punível com a morte, libertaram-me. Nunca fui acusado, mas eles mantêm registros, é claro. E agora, eles vêem isso como prova de que sou o culpado mais provável aqui. Eles acreditam que sou um sombrio poderoso que faria “qualquer coisa para escapar da justiça”, disseram. Até use o sangue da mulher que eu amei para fazer isso.” Ele fez uma pausa, uma explosão de raiva saindo dele. “O bastardo usou o sangue da minha Beatrice para lançar uma maldição.”
Não pude deixar de caminhar até ele, colocar a mão em seu braço e lançar um feitiço calmante nele. Ele estava com muita dor. "Desculpe."
Silas olhou para minha mão e depois para mim. Pela primeira vez desde que ouvi falar desse pai insensível que criou Henry, vi nele uma leve vulnerabilidade. Seus olhos escuros, assim como os de Henry, brilhavam com amarga tristeza.
“Eu ia me casar com ela”, ele sussurrou.
“Eu realmente sinto muito,” eu disse novamente, empurrando mais da minha cura emocional para ele.
Pareceu acalmá-lo. Ele fechou os olhos e respirou fundo. Dei um passo para trás, não querendo avaliar a reação de Henry por eu sentir simpatia pelo homem que ele passou a odiar tanto durante sua vida adulta.
“O que você quer de mim, pai?” Ele não estava mais com raiva, mas aparentemente resignado.

“Henrique.” Sua voz falhou. “Eu preciso que você vá ao Vale Cinzento e a encontre.”
“Não”, retrucou Henry, levantando-se e afastando-se.
Silas levantou-se da cadeira e aproximou-se dele. "Você é o único."
"Do que você está falando?" Henry se virou. “Existem literalmente centenas de necromantes que você pode contratar para fazer o trabalho.”
“Eles não podem.” Ele balançou sua cabeça. “Eles já usaram três, todos necromantes de primeira linha. Ela não está em lugar nenhum.”
“Então ela se foi. Ela saiu do Vale e não há nada que possamos fazer.”
— Ela não fez isso — afirmou Silas com forte convicção. “Ela não iria continuar. Seu espírito teria permanecido e visto o que aconteceu depois. Você sabe mais do que ninguém que espíritos recentemente decepados, especialmente aqueles cortados do plano físico pela violência, permanecem alguns minutos antes de entrarem no Vale. Você *sabe* disso. E aqueles que morrem na violência nunca saem do Vale imediatamente. Nunca."
Queria perguntar como ele sabia de todas essas coisas, mas Henry não discutiu. Portanto, deve ser um conhecimento básico de necromancia.
“Ela teria visto o assassino e teria me visto entrar depois, poucos minutos antes do GOA aparecer e me prender. Ela não gostaria que eu fosse falsamente perseguido.”
“O que faz você pensar que posso encontrá-la se os outros não conseguem?”
Henry enfrentou o pai com muito pouco desafio e raiva, mas ainda lhe parecia frio, com o corpo rígido e rígido.
“Porque você é meu filho. Nosso sangue é o mesmo. Ela responderá a isso.
Eles se entreolharam, Henry apertando a mandíbula e Silas parecendo implorar ao filho com uma expressão suave e triste.
“Eu não posso fazer isso”, Henry finalmente respondeu, contornando-o para voltar para o meu lado. "Desculpe. Mas não posso voltar para lá, especialmente para onde você quer que eu vá. Henry estendeu a mão para mim. "Vamos. Vamos."
“Henry”, eu disse suavemente, “acho que você deveria pelo menos...”
“Eles vão me matar.” As palavras de Silas foram seguidas por um silêncio mortal.
Henry baixou a cabeça e fechou os olhos, murmurando algo para si mesmo.
“Quem fez isso, planejou bem. Eles conheciam todas as maneiras de garantir que eu seria condenado. Acredito que o assassino colocou dois feitiços naquela noite. Um para cobrir as evidências com um feitiço enganador. Mas antes disso, ele lançou um feitiço no espírito de Beatrice,

para bani-la para as profundezas mais sombrias do Vale. Para Esbós. Nenhum necromante procuraria por ela lá.”
“Porque nenhum necromante sensato iria para lá de boa vontade”, retrucou Henry.
"Eu sei que. Mas filho, a alma dela pode estar presa em Esbos. Não consigo dormir pensando nisso.
“Você pode estar errado. Ela pode não estar lá.
Silas não respondeu a princípio. Era óbvio que Henry estava negando todas as possibilidades de encontrá-la. Então, finalmente, Silas quebrou o silêncio cheio de tensão.
“Ela era uma boa mulher. Ela não tinha inimigos. Ela foi assassinada por minha causa e provavelmente agora está presa em um lugar infernal sem saída. Não posso continuar sabendo que meus pecados a colocaram ali.”
Henry girou, sua voz vibrando de fúria. “Você percebe o que está me *perguntando* . Onde você está me pedindo para ir.
"Eu sei. Por favor, filho. Eu não perguntaria se conhecesse outra maneira. Ninguém pode provar minha inocência além de você. Minha pena definitivamente será a morte.”
“Inacreditável”, Henry murmurou. Ele se virou, seu corpo visivelmente tremendo. "Não posso. Eu não posso voltar para lá. Ele pressionou a mão no peito, sua respiração acelerando enquanto ele se afastava.
Silas baixou a cabeça, uma expressão de derrota dobrando os ombros para dentro. Caminhei até ficar ao lado de Henry e coloquei a mão em suas costas rígidas.
“Eu não posso fazer isso,” ele murmurou, seu rosto sem qualquer cor. O medo envolveu-o com seus tentáculos afiados, o pânico gravado em sua expressão enquanto ele olhava para o nada, lembrando-se do que havia acontecido com ele quando criança.
Esfreguei minha mão ao longo de sua coluna, empurrando minha essência calmante para ele. “Está tudo bem, Henry. Você *consegue* . Eu sei que você pode. Você é um sombrio forte e poderoso. Você trouxe Miriam de volta em um piscar de olhos.
Ele finalmente se recuperou do pânico, virando-se para olhar para mim.
"Você consegue fazer isso. Eu acredito em você."
Por um momento, ele simplesmente olhou, o rosto cheio de ansiedade que o dominava. Então, lentamente, tudo se dissipou, o confiante Henry que eu conhecia retornando de seu passado fantasmagórico.

“Tudo bem”, ele finalmente disse, nunca se voltando para o pai. "Vou tentar."
“Obrigado, filho”, disse Silas em voz baixa.
“Vou precisar ver como ela é. Ela pode não vir até mim quando eu ligar para ela.
Silas caminhou rapidamente até a mesa e abriu uma pasta. “Meu advogado pode lhe enviar qualquer informação que você precisar da cena do crime. Por alguma razão, eles me deixaram guardar esta foto nossa em uma exposição de seu artista favorito.”
Ele entregou a foto. Olhei para Silas, parecendo esperto como sempre, mas com um sorriso anormalmente largo ao lado de uma mulher belíssima. Ela usava o cabelo em um corte curto e bonito que acentuava sua pele lisa e marrom-arenosa, maçãs do rosto salientes e lábios carnudos. Ela parecia estar rindo na foto, não apenas sorrindo. Eles estavam felizes e apaixonados. Mais uma vez, a dor de Silas tomou conta de mim.
Os olhos de Henry se arregalaram em choque quando ele olhou para a foto.
“Meu advogado pode conseguir tudo o que você precisar”, acrescentou Silas. “Peony tem o número.”
“Como a Obsidian Corp está administrando sem você?” A voz de Henry suavizou-se quando ele olhou para a foto.
“Harold e Priscilla estão gerenciando isso. Eles ficarão bem sem mim.
Henry olhou para a foto por um longo minuto antes de finalmente dizer: “Temos que ir”. Ele me conduziu em direção à porta com uma mão nas minhas costas. “Enviarei atualizações assim que as tiver.”
Henry não olhou para trás quando saímos, mas não pude evitar. Silas Blackwater estava no meio de sua cela de prisão, parecendo desolado e arrasado, mas também esperançoso. Henry abriu a porta para eu passar, mas parei e sorri para Silas.
"Vai ficar tudo bem. Vou ajudá-lo a encontrá-la.
Sua expressão desanimada suavizou-se com alívio e gratidão, sua voz cheia de nada além do maior respeito. "Obrigado, senhorita Sabóia."
Assim que estávamos no corredor e no elevador, me virei para ele. "O que é?"
"Eu a conhecia." Então ele franziu a testa. "Bem, na verdade não. Ela veio me procurar há um tempo para falar comigo sobre meu pai. Mas não me preocupei em ligar de volta para ela quando tive tempo.
"Por que você não fez isso?"

Ele não olhou para mim, parecendo um pouco envergonhado. “Achei que fosse algo relacionado ao trabalho, meu pai querendo um favor ou, não, o que eu realmente pensei foi que meu pai não merecia meu tempo. Então eu a ignorei.” Ele apertou a mandíbula. “E agora ela está morta.”

“Isso não tem nada a ver com você. Não é sua culpa. E você tem todo o direito de ainda estar zangado com seu pai. Neste momento, trata-se de salvar a vida dele. Porque ele é inocente do seu crime, Henry. Disso eu tenho certeza absoluta. E trata-se de salvar a alma dela se ela realmente estiver naquele lugar.”

Ele me deu um aceno apertado, em seguida, pegou minha mão e entrelaçou seus dedos com os meus. “Então farei tudo o que puder.”

"Claro que você vai." Inclinei meu corpo para perto do dele, dando-lhe o apoio emocional que pude, deleitando-me com a bondade absoluta dele.

O medo era brilhante e verdadeiro em seus olhos ao retornar ao lugar que havia deixado cicatrizes profundas – tanto físicas quanto mentais – nele. No entanto, ele enfrentaria seus velhos demônios de qualquer maneira para salvar seu pai, que ajudou a colocá-los lá, e a alma de uma mulher que ele nem conhecia. Eu o amei mais do que nunca naquele momento.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 20



~HENRY~

“SINTO-ME como se estivesse num filme de James Bond”, sussurrou Clara enquanto nos afastávamos da recepção da Obsidian Corporation e atravessávamos o longo corredor em direção ao escritório do meu pai.
Viemos direto para cá depois de visitar meu pai em Glasgow.
Havia uma vibração elegante e secreta em todo o edifício da Obsidian, incluindo todos nele. A garota da recepção me olhou de soslaio, mas ela sabia quem eu era à primeira vista. Quando confirmei que era filho do CEO, ela nem pestanejou que eu tinha uma bruxa ao meu lado e a desfilava pela empresa do meu pai que raramente, ou nunca, tinha um sobrenatural além de um sombrio em seus corredores.
“O negócio do meu pai é baseado em informações confidenciais, então todo mundo aqui é um pouco, não sei—”
"Capa e espada? Como um espião?
"Sim." Com a mão nas costas dela, guiei-a para a direita, em direção ao CEO e aos principais escritórios executivos. “O braço direito do meu pai é Harold Stansbury. Ele é o Diretor de Operações e cuida das operações do dia-a-dia. Ele também é o melhor amigo do meu pai desde os tempos de faculdade. Priscilla é a CFO e gerencia a parte financeira da empresa. Ela está na Obsidian há mais de uma década.”
Clara assentiu. “E Peony é assistente do seu pai?”
“Hummm. Ela também tem sido o contato secreto de Gareth há anos,” eu sussurrei baixo, mesmo que todas as portas do escritório pelas quais passamos estivessem fechadas.
A surpresa iluminou seu rosto quando ela sussurrou: “Gareth tem um espião na empresa de espionagem?”
"Sim."

Ela sorriu e arqueou uma sobrancelha para mim. “Vocês, Grims, são tão legais.”
Sorrindo, finalmente a guiei até a grande área de recepção que era o escritório de Peony, a porta de entrada para o escritório de meu pai. Peony estava sentada à ampla mesa com tampo de vidro, digitando em seu computador, com um air-pod em um dos ouvidos. Ela parecia a mesma da última vez que a vi: cabelos pretos e lisos até os ombros, profissional, blusa e saia incolores e comportamento prático.
Atrás dela estava Priscilla, observando o que ela digitava. Ela usava um terno igualmente chato, mas combinava perfeitamente com seu corpo esguio. Seu cabelo grisalho estava preso em um coque apertado na cabeça, os óculos de gato no lugar.
Peony olhou primeiro em nossa direção e depois sorriu. Ela sabia que eu sabia que ela trabalhava para Gareth às escondidas, mas é claro que nenhum de nós jamais tocou no assunto. Ainda assim, parecia torná-la mais amigável comigo do que a maioria das pessoas. Ela era uma mulher sarcástica. Me lembrou um pouco Violeta.
“Olá, Henrique.” Ela se levantou, contornou a mesa e apertou minha mão. “E você deve ser Clara.” Ela apertou o dela cordialmente também. “O advogado do seu pai me disse que você viria.”
Priscilla estava lá, apertando minha mão em seguida. “Que bom ver você, Henry.” Embora sua voz monótona não dissesse isso. “Como está seu pai?”
“Bem como esperado para alguém acusado de assassinar sua amante.”
“A noiva dele”, corrigiu Priscilla.
Olhei para Peony, que assentiu com firmeza. "Ela era."
Estranho que a tristeza que senti tenha sido dividida ao meio – uma pela perda de uma mulher que significava muito para meu pai e a segunda pelo fato de ele nunca ter pensado em apresentá-la a mim ou a Sean. Além do fato de que tive a oportunidade de conhecê-la e joguei tudo fora.
Toda essa situação parecia tão estranha. Que eu até me importava com um homem que basicamente havia cortado da minha vida. Talvez fosse a esperança de criança que ainda vivia dentro de mim por um pai que se preocupava mais com os filhos do que com a companhia. Aparentemente, ele tinha. Sua noiva, Beatriz.
Minha mente voltou ao dia em que ela apareceu na Ruben's Books & Brew. O dia em que me recusei a conhecê-la. Uma dor aguda apertou meu peito. Eu estava tão inflexível em rejeitar meu pai que nem sequer a conheci ou ouvi. Imaginei que ele a tivesse enviado para tentar preencher a grande

distância entre nós, e suponho que ela o fez. Eu estava tão acostumada com minha obstinação em negar ao meu pai qualquer tipo de trégua que não consegui suavizar nem um pouco naquele dia. Eu poderia tê-la conhecido, essa mulher adorável que meu pai amava.
O fato de meu pai ter amado um humano era ainda mais surpreendente. Ele nunca se rebaixou tanto para namorar alguém, exceto um sombrio antes. Talvez as pessoas possam mudar.
“Não vou ficar com você”, disse Priscilla, como se tivesse feito isso, seu olhar se voltando para Clara. “Eu gostaria de...” Então ela fez uma pausa e franziu a testa.
"Com licença?" Eu insisti. “Você gostaria?”
Priscilla olhou para Clara e depois para Peony. "Nada." Então ela se virou bruscamente para Peony. “Envie o relatório assim que terminar.”
Então ela saiu do escritório em ritmo acelerado.
“Não ligue para ela”, disse Peony a Clara. “Ela é rude com todo mundo.”
“Ela sempre fica por cima do seu ombro enquanto você trabalha?” Perguntei.
“Só quando ela está com pressa para alguma coisa. O que é basicamente sempre. Mas ela tem mantido tudo sob controle, inclusive a calma dos membros do conselho, desde a prisão de seu pai. Ela se levantou da cadeira, caminhou em direção à porta do escritório e a abriu, deixando-nos entrar primeiro.
“Eu não tinha pensado nisso.”
O escritório do pai certamente refletia o homem — frio e minimalista, exceto por um porta-retratos em sua mesa.
“Eu guardo a chave extra do apartamento no cofre”, explicou Peony. “Ele às vezes me pede para deixar arquivos confidenciais no apartamento depois do expediente, em vez de enviá-los digitalmente. O apartamento fica muito mais perto de Obsidian e da minha casa, então sempre os deixo na mesa do hall de entrada.”
“Alguém mais sabe a combinação do cofre?” — perguntei, me perguntando se alguém aqui teria usado aquela chave para entrar no apartamento do meu pai. Talvez alguém tenha conseguido a combinação de Priscilla e depois pegou a chave, mas a substituiu antes que alguém percebesse. Ou talvez fosse até a própria Priscilla. Não era segredo que ela e meu pai discutiam o tempo todo sobre as finanças da empresa.
O pai disse que não houve entrada forçada. Havia alguns telecinéticos sombrios que tinham habilidades extremamente sofisticadas, como Gareth,

que conseguia abrir um sistema de fechadura complexo, mas eram raros. E até onde eu sabia, ele era o único grimlock que vivia na região. Meu pai teria instalado uma fechadura à prova de sobrenatural no condomínio, assim como fez na casa onde cresci. Não era exagero que ele tivesse muitos inimigos. Alguns dos quais iriam querer matá-lo – ou aparentemente incriminá-lo por assassinato.

“Priscilla tem acesso porque também há registros financeiros armazenados aqui.” Ela me lançou um olhar astuto por cima do ombro enquanto se dirigia para a parede oposta. “Mas não é uma combinação.”

Ela pressionou a mão no bloco do lado de fora do cofre e depois olhou para o detector biométrico acima dele.

“É duplamente protegido. Sem mencionar a fechadura da porta do escritório dele, da minha e do próprio prédio. Bem como a videovigilância. Alguém teria que cortar minha mão e arrancar um globo ocular ou o de Priscilla para entrar neste cofre.

Houve um pequeno clique e ela abriu. Ela tirou um envelope pardo grosso e uma chave em um anel com chaveiro.

“O controle remoto abre a porta do prédio. E esta é uma cópia das fotos da cena do crime e anotações do advogado dele. Seu pai o instruiu a dar a você.”

Eu zombei. “Meu pai estava confiante de que eu viria para cá, não estava? Que eu o ajudaria.”

“Seu pai está sempre confiante, Henry. Você sabe disso."

Peguei as chaves e depois o envelope, olhando para ele. Eu não tinha certeza se queria ver aquelas fotos.

“Ele a amava”, disse Peony calmamente.

Quando olhei para ela, ela estava olhando para a foto na mesa dele. Era uma foto diferente de meu pai e Beatrice daquela que ele tinha em sua cela em Glasgow, talvez em outra festa de gala ou algo assim. Os dois estavam sorrindo e olhando um para o outro, os braços dela em volta do pescoço dele como se estivessem dançando.

“Eles se amavam”, Clara acrescentou suavemente.

Peony foi até sua mesa e pegou a foto. “Isso foi na arrecadação anual de fundos dos anfitriões da Obsidian.”

“Ele a levou para a arrecadação de fundos da empresa? Então ela sabia o que ele era?

“Ele contou a ela tudo sobre o nosso mundo.”

“Talvez tenha sido isso que a matou”, sugeri. “Talvez não fosse um inimigo do meu pai, mas alguém que não achava que um humano deveria ter conhecimento do mundo do meu pai.”
"Talvez. Quem fez isso... Peony olhou incisivamente para o envelope que eu segurava nas mãos. “Eles fizeram isso com ódio em seus corações por alguém. Ou seu pai ou ela.
"TOC Toc." Um homem bateu na porta aberta, seguido pela figura familiar do melhor amigo e parceiro de negócios do meu pai.
“Haroldo.” Dei-lhe um sorriso caloroso, pois ele sempre foi gentil comigo, mesmo quando meu pai não era.
Atravessamos a sala e apertamos as mãos.
“Que bom ver você, Henry.” Ele agarrou meu ombro enquanto apertava minha mão, me dando um olhar simpático. “Sinto muito por todo esse negócio com seu pai. Eles descobrirão que ele é inocente, não se preocupe. Ele tem o melhor advogado sobrenatural da cidade.
"Obrigado. Sabemos que ele é inocente.” Olhei para Clara, que nos observava em silêncio, com uma expressão vazia, o que era incomum para ela. “E pretendo provar isso.”
"De fato. Esperamos que você tenha encontrado alguma evidência de que o GOA não encontrou. Eles parecem não ter noção, acusando Silas de algum tipo de crime passional.”
“É verdade”, admiti. “Mas tenho minhas próprias maneiras de provar que ele é inocente.”
Ele me observou atentamente. "Bom Bom. Usando suas habilidades de necromancia, espero?
Eu balancei a cabeça. Ele grunhiu e então seu olhar passou por mim. “E quem é esta adorável jovem?” Ele caminhou em direção a Clara.
“Esta é minha namorada, Clara Savoie.”
Os olhos de Harold se arregalaram. “Não é uma das *irmãs* Savoie, é?”
"Sim. Sua irmã Jules é chefe do clã de Nova Orleans.”
"Prazer em conhecê-lo, querido." Ele não estendeu a mão para apertar a mão de Clara. Harold sempre foi um pouco esnobe. Então ele se virou para mim. “Você foi inteligente em pegar uma das principais bruxas da cidade.” Ele me deu um tapinha nas costas como se eu tivesse feito algo incrível. “Assim como seu pai, hein?”
Ele olhou para Peony e para a mesa de meu pai e depois para a sala, subitamente parecendo triste. “É melhor eu voltar ao trabalho. Só queria dizer olá quando soube que você estava no prédio.

“É bom ver você, Harold.”
“Você também, filho. Se você precisar de alguma coisa, por favor me avise. Então ele desapareceu.
“É melhor irmos também”, eu disse a Peony. "Obrigado por isso."
"Claro."
Ela nos acompanhou de volta até a porta de seu escritório. “Espero que você encontre esse idiota. Beatrice não merecia isso. E embora você provavelmente acredite no contrário, seu pai também não.
“O que quer que meu pai tenha feito para ganhar minha raiva, ele não merece ser falsamente condenado por assassinato.”
“Ou ser executado por isso”, acrescentou Peony.
Ela não precisava repetir que a pena para assassinato em nosso mundo era a morte. Esse fato estava em minha mente desde o momento em que meu pai me ligou.
“Entrarei em contato”, eu disse a ela enquanto pegava a mão de Clara e a levava para fora dali.
“Prazer em conhecê-la”, ela disse a Peony, mas sua voz não tinha o tom otimista de sempre.
Quando entramos no elevador, ela se virou para mim, mas notou a pequena câmera de vigilância no canto. Assim que saímos para o estacionamento, eu disse a ela: “Espere até entrarmos no meu carro”.
"OK."
No segundo em que chegamos, me virei para ela: "O que você sentiu?"
“Algo está errado com Priscilla e Harold.”
“Priscilla parecia ainda mais rígida do que o normal”, concordei. “Pode ser que ela esteja apenas desconfortável, visto que meu pai foi acusado de um assassinato violento.”
"Poderia ser." Sua sobrancelha franziu em pensamento pensativo. “Não tenho certeza do que foi, mas meus sentidos de Aura não gostaram.”
“Priscilla está na empresa há mais de dez anos. E Harold ama muito meu pai. Eles são amigos há décadas, sem mencionar que construíram a Obsidian Corporation juntos.”
Ligando o motor, tirei-nos do estacionamento e voltei para o bairro inferior dos jardins.
“Concordo que Priscilla agiu de forma um pouco incomum.”
“Talvez ela esteja frustrada por administrar o negócio sozinha”, sugeriu Clara.

“Mas Harold está lá. Na verdade, esse é o trabalho *dele* . A menos que haja problemas financeiros.
No próximo semáforo, mandei uma mensagem para Gareth, pedindo-lhe que visse o que poderia descobrir sobre os movimentos de Priscilla nos últimos dias desde a prisão de meu pai. Para ver se o comportamento dela era estranho de alguma forma. Ele respondeu imediatamente que estava cuidando disso.
“Agora, o que fazemos?” Clara perguntou.
“Eu gostaria de ler esse arquivo.” Eu colocaria o envelope no banco de trás.
“Então eu gostaria de levar você para casa para poder ir ao condomínio do meu pai. E antes que você peça para ir, prefiro que não vá. Seus olhos tristes me destruíram instantaneamente. “Clara, um feitiço de sangue foi lançado lá, e vai haver um terrível resíduo de emoções lá. Não quero que você sinta o que Beatrice sentiu. Ou a raiva do assassino. Dói-me só de pensar em você sentindo o que eles fizeram.
Ela estendeu a mão e colocou a mão no meu antebraço. "OK. Vou esperar até você chegar em casa.
“In My Veins” de Andrew Belle tocou na playlist do meu telefone.
“Vou buscá-la logo depois”, assegurei a ela.
"Não. Eu quis dizer, estarei esperando em sua casa. Quero estar lá caso você precise de mim.
Sentamos em um sinal vermelho. Virei-me para olhar para ela, absorvendo sua beleza, sua bondade, sua beleza inabalável.
“Não sei o que fiz para merecer você.” Lambi meus lábios. “Mas serei eternamente grato ao universo ou a quem está no comando por ter dado você para mim.”
Ela riu e se inclinou sobre o console para dar um beijo em meus lábios. “Então você pode ser grato a mim, bobo. Eu me entreguei a você. Assim como você se entregou a mim. Ela pressionou a testa na minha, sussurrando baixinho: "E agora estamos sob a proteção um do outro."
“Vou cuidar muito bem de você”, prometi.
“Eu sei que você vai. Isso é o que almas gêmeas fazem.”
Então o sinal ficou verde, então ela voltou para seu assento, puxando minha mão para seu colo e apertando-a com as duas, canalizando seu próprio feitiço para mim.
Eu já tinha experimentado seus feitiços de alegria e de calma antes, mas este era diferente. Foi totalmente mais intenso, envolto em sua própria essência. Não foi uma simples felicidade que ela enviou, mas uma sensação

de euforia profunda que parecia um sol quente em minha alma. Só havia um nome que eu poderia dar a esse feitiço que ela despejou em mim agora. *O amor de Clara.*

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 21



~HENRY~

NO DIA SEGUINTE, fiquei do lado de fora do condomínio do meu pai com Devraj, Gareth, Nico e Violet atrás de mim. Mateo teria vindo, mas não gostou quando ele e Devraj ficaram longe dos trigêmeos. Não importa quantas vezes explicássemos que eles estavam perfeitamente seguros nas mãos das mulheres, seu lobo não o deixaria sair a menos que houvesse um homem protetor da família a uma distância auditiva do perigo.

Fiquei feliz por Clara ter concordado tão facilmente em não vir. Mas também fiquei feliz por ter sua irmã gêmea aqui. A habilidade psíquica de Violet poderia detectar mais do que uma Aura poderia.

Quando girei a chave na fechadura e abri a porta, fiquei aliviado por ter feito Clara ficar para trás. Os outros seguiram, exceto Gareth, que atuou como guarda na porta, caso algum oficial do GOA decidisse que havia perdido alguma coisa.

Uma mancha de sangue escuro ainda permanecia no chão de madeira da cozinha. Nico rosnou instantaneamente como eu esperava.

“Este lugar está contaminado com magia negra”, ele rosnou perto de Violet.

“Você não conta mentiras, querido,” ela disse suavemente, sem o sarcasmo habitual em sua voz com o qual eu estava acostumada. Ela parecia mais com Clara. “Por que eles deixaram a mancha de sangue?”

Dei de ombros. “Ninguém para limpar.”

A culpa me atingiu nisso. Não havia nenhum familiar para cuidar de sua casa depois que sua noiva foi assassinada aqui e ele foi preso por isso. A cena só havia sido limpa de quaisquer objetos que pudessem fornecer provas do assassino.

Eu contei a Sean ontem à noite quando cheguei em casa depois de deixar Clara em seu apartamento. Como esperado, ele estava perturbado. Ele não acreditava que nosso pai fosse culpado. Surpreendentemente, acabei

acreditando nisso também. Eu não podia negar o que vi em Glasgow. Clara tinha visto a verdade de sua inocência usando sua magia, e era óbvio que ele amava a mulher, Beatrice.
Fiquei chocado que ele tivesse se apaixonado, mas especialmente por uma mulher humana. No mundo sombrio, os humanos eram considerados inferiores porque não tinham nenhum tipo de magia. Ela era obviamente uma mulher de negócios bonita, inteligente e bem-sucedida – certamente, características que meu pai acharia atraentes. Ela parecia tão diferente da minha própria mãe, que foi mimada durante toda a vida e cuidada por pais ricos, depois passada para um marido rico. Mesmo depois do divórcio, ela tinha dinheiro suficiente para viver sua vida com extremo conforto, sem nunca encontrar uma meta pela qual se esforçar.
Meu pai respeitava metas e trabalho duro. Suponho que seja por isso que eu gostava de parecer o filho vagabundo e sem rumo na presença dele. Ou fiz isso por um tempo, até que Gareth lhe contou que eu estava empregado e fazendo um trabalho importante para Ruben Dubois. Eu estava com raiva de Gareth porque não queria que meu pai soubesse da minha vida.
Mas para que servia toda aquela raiva? Como isso tornou minha vida melhor?
Olhei para a poça de sangue seco e depois para a lâmpada que havia sido derrubada e quebrada em uma luta óbvia. Até mesmo alguns cacos da garrafa de vinho verde-escura ficaram espalhados. Ninguém estava aqui para consertar as coisas quando meu pai estava em crise, porque eu me certifiquei de que Sean e eu ficássemos completamente afastados dele.
Nico se ajoelhou e fungou de forma audível, inclinando-se ainda mais para frente.
"Você sente o cheiro de duas pessoas?" perguntou Violeta.
"Não." Ele balançou sua cabeça. "Apenas um."
Violet estava sentada no chão de madeira, de pernas cruzadas, de frente para a mancha escura onde Beatrice morrera. Ela tocou a mancha com a palma da mão e respirou fundo, os olhos brilhando com a Visão. Nico ficou atrás dela em uma típica postura protetora. Não que Devraj e eu fôssemos uma ameaça, mas os lobisomens não conseguiam evitar. Seus lobos os levaram a serem exagerados em sua natureza possessiva.
Devraj entrou no quarto. Devraj era um Stygorn, um guerreiro vampiro de elite com habilidades raras. Um deles foi chamado de eco de memória. Ele poderia segurar um objeto que fosse importante para uma pessoa e ver flashbacks de memórias psiquicamente. Ele não era um verdadeiro Vidente

como Violet, mas sua habilidade poderia nos ajudar a ver quem era o assassino.
Esperávamos encontrar o manto que ela usava quando morreu. As chances eram mínimas, já que o severo legista provavelmente a levou embora. Ainda assim, esperávamos.
Como meu pai o descreveu para mim, segui Devraj para ajudar na busca. Nós dois andamos pela sala e depois fomos para o banheiro.
“Nada”, ele suspirou.
Examinei o banheiro. “Ela estava de roupão, preparando-se para dormir. Ou uma noite relaxante com meu pai.” Ele tinha ido jantar, então ela ainda não teria escovado os dentes. "Olhar."
Ao lado de uma das pias da penteadeira, havia uma toalha amassada. Ao lado da pia havia vários frascos de cosméticos e loções. A loção de barbear do meu pai estava à direita.
Devraj caminhou em direção à pia. "Ela pode ter lavado o rosto."
“Sim”, concordei.
Ele pegou a toalha e fechou os olhos. Depois de vários minutos de silêncio agonizante, ele abriu os olhos, agora com um brilho prateado. "Nada."
"Droga."
“Tem que ser algo importante para ela para que as memórias sejam fixadas. Não posso dizer que ela considerasse uma toalha muito importante para ela.”
"Joia?" Perguntei.
"Sim." Suas sobrancelhas se ergueram com excitação. "Boa ideia."
Nós dois revistamos o quarto. Ele foi até a cômoda e eu fui até as mesas finais. Havia o relógio do meu pai, mas nada mais.
“Aqui,” Dev disse. "Brincos de diamante."
Ela os estava usando naquela foto dela e do meu pai na exposição da galeria.
“Eles podem ter sido um presente do meu pai.” Olhando para o tamanho deles em quilates daqui, certamente era algo que ele poderia pagar.
Devraj os segurou nas mãos e fechou os olhos. Em seguida, um sussurro: “Sim”.
Marchando até onde ele estava, esperei impacientemente, minha ansiedade aumentando de que ele pudesse realmente ter alguma ideia do que aconteceu. Ele grunhiu, mas manteve os olhos fechados por mais alguns minutos.
No segundo em que ele os abriu, eu respondi: “O que você viu?”

“Sim, ela os usou no dia em que foi morta. Eu a vi parada aqui e olhando no espelho da cômoda. Ela estava sorrindo enquanto tirava os brincos de diamante. Foi quando ela estava removendo o segundo que ouviu a porta da frente abrir e fechar. Ela gritou o nome do seu pai. 'Silas. Você esqueceu sua carteira? Ela franziu a testa no espelho quando não houve resposta. Então ela colocou o brinco de diamante na mesa de cabeceira. É aí que tudo termina.”
"Porra." Eu me afastei. "Eu esperava que ela pudesse tê-lo visto."
“Não antes de ela sair desta sala. A única coisa que poderia nos ajudar é o manto. E isso só se o manto fosse importante o suficiente para ela se fixar na memória.
“Sua importância aumentaria se fosse o que ela estava vestindo quando morreu?”
"Poderia."
Nico entrou na porta. “Violeta terminou.”
Saímos e nos juntamos a ela. Violet estava debruçada sobre a bancada da cozinha, com a cabeça entre as mãos.
"O que é? Você o viu?" Eu perguntei ansiosamente.
Ela se levantou, angústia estampada em seu rosto. “Bem, você estava certo”, ela me disse. “Ou seu pai era. Um feitiço de sangue foi lançado nesta sala.”
“Então você não viu nada?”
“Nada que valha a pena mencionar. Exceto que ela morreu em agonia e terror, esperando que seu amante retornasse e a salvasse.
A bile subiu pela minha garganta. Eu nem a conhecia, mas era óbvio que eles se amavam. Ela ansiava que meu pai a salvasse, mas ele era tarde demais. Foi absolutamente devastador.
“O que posso dizer que pode ser útil é que o sombrio que lançou esse feitiço não era um amador ou um amador nas artes das trevas. Ele ou ela era calculista e eficiente e sabia o que estava fazendo. Tanto que eles entraram, mataram-na cruelmente, lançaram dois feitiços de sangue depois de esfaqueá-la, apagaram o vídeo de vigilância e foram embora poucos minutos depois de seu pai retornar e as autoridades logo atrás dele. O assassino planejou fazer isso direito e tinha a habilidade mágica de fazer isso. Na lista de inimigos do seu pai, não consigo imaginar que existam tantos que poderiam fazer o que o assassino fez.
“Isso também foi pessoal”, acrescentou Devraj. “Ele queria machucar seu pai, não apenas executá-lo.”

Meu coração despencou. Eu não queria que meu pai fosse executado. Eu não queria que ele morresse.
Passando a mão pelo meu cabelo, eu balancei a cabeça. “Vou pedir ao meu pai que faça uma lista dos grims de primeira linha em seu círculo. Qualquer pessoa que possa ser inimiga da Obsidian Corp ou inimiga pessoal. Alguém que também teria esse nível de habilidade e poder mágico.”
Eles estavam indo em direção à porta, mas fui até a cozinha e abri os armários embaixo da pia.
"O que você está fazendo?" perguntou Violeta.
“Procurando material de limpeza.”
Todos nos separamos para encontrar o que precisávamos. Havia um balde de plástico embaixo da pia que enchi com água morna e sabão.
“Já consegui”, disse Devraj, pegando o balde de mim, com um pano de prato na mão.
“Encontrei alguns absorventes Mr. Clean no banheiro.” Violet acenou com um pacote na mão, puxando um e entregando a Nico.
Em vez de protestar, porque eles não precisavam fazer isso. Ajoelhei-me no chão e nós quatro começamos a trabalhar e limpamos o sangue do amante do meu pai até que ele ficasse totalmente limpo. Quando ele voltasse aqui para limpar as coisas do condomínio, porque eu estava determinado a que ele fosse libertado eventualmente, não haveria nenhuma lembrança trágica do que havia acontecido aqui.
Nico varreu os pequenos fragmentos da garrafa, enquanto Devraj e eu limpávamos a lâmpada quebrada, jogando tudo isso e os trapos sujos da limpeza do chão em um saco de lixo. Olhei para o apartamento pela porta, arrasado porque meu pai havia encontrado a felicidade e a perdido aqui.
"Tudo certo?" Devraj me deu um tapinha no ombro com seu jeito fraternal.
"Sim." Limpando a garganta, levantei o saco de lixo. “Obrigado a todos por fazerem isso.”
"Para que São os amigos?" disse Nico, dando-me um tapinha no outro ombro enquanto saíamos.
Gareth assentiu e seguiu na direção do elevador.
Violet seguiu logo atrás dele, gritando por cima do ombro: "Eu gostaria de não criar o hábito de ajudar uns aos outros a limpar cenas de crimes de assassinato, se estiver tudo bem para vocês."
Sorri, notando o quão diferente ela era da irmã. Ela era de alguma forma cativante à sua maneira espinhosa, mas olhar para ela só me fez sentir falta de Clara.

Eu precisava chegar até ela e me preparar para entrar no Vale. Porque não havia como eu adiar isso. Em algum lugar no reino mais sombrio do Vale Cinzento, uma alma inocente estava presa e esperando por resgate. Meu pai não conseguiu salvá-la de ser morta, mas talvez eu pudesse salvar sua alma e libertá-la. Afinal, era disso que se tratava a minha magia.

Talvez meu pai estivesse certo todas as vezes em que me incentivou a treinar. Presumi que fosse apenas para aumentar seu poder na Obsidian Corp. Talvez tenha sido mais do que isso. Talvez fosse para que eu pudesse fazer o que só os necromantes conseguem: consertar os erros cometidos na morte.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 22



~HENRY~

"AS PESSOAS MUDAM, HENRY." Clara colocou a lanterna de acampamento na grama entre nós. "Muitas vezes ocorre depois de um evento cataclísmico. O que poderia ser mais trágico do que causar graves danos mentais e emocionais ao seu próprio filho? Tanto que ele odiava o pai e também arrancou dele o outro filho quando eles se mudaram da casa da família.

No momento, estávamos sentados no pequeno quintal da minha casa à noite. Tinha cercas altas e arbustos altos para impedir a espionagem dos vizinhos. A velha Sra. Webster sempre parecia muito curiosa sobre o que estava acontecendo aqui. Não que algo tenha acontecido além de Sean se meter em encrencas. Ainda assim, gostei da minha privacidade.

Achei que este seria o melhor lugar para abrir o portal. Eu precisava de um espaço aberto e escuro para que ninguém visse o portal. A Sra. Webster estava dormindo às sete e meia. O solteiro que morava do meu outro lado, Brody, saiu para passar a noite. Eu consegui que Gareth usasse um de seus aplicativos de vigilância para ouvir. Foi assim que descobri que Brody estava indo para uma festa noturna na Cisjordânia.

Outra razão pela qual eu queria fazer isso lá fora era que se um espírito demoníaco saísse, eu não os queria em minha casa. A escuridão deles mancharia o lugar com um feitiço ruim.

Eu não iria deixar nenhum deles sair de qualquer maneira. Não com Clara parada ali.

Sean estava trabalhando na Empress Ink e só chegaria em casa tarde. Depois da visita com meu pai, há dois dias, deixei Clara na casa dela. Ela queria passar a noite comigo, mas eu precisava resolver meus sentimentos sozinho.

Eu precisava simplesmente pensar e encontrar coragem para fazer o que tinha que fazer por meu pai. Aquele com quem eu ainda estava com raiva por ter cometido o erro trágico de confiar em seu filho um homem mau.
Em vez de ficar chateada ou angustiada por eu precisar de um tempo sozinha, ela me abraçou e beijou suavemente, depois me disse para tentar dormir um pouco. E depois de ir ao apartamento dele ontem, falei com ela ao telefone, mas ela não apareceu. Ela também não reclamou. Não que eu não quisesse ver ou estar com ela. Eu simplesmente sabia que seria uma má companhia e queria algum tempo para pensar na volta ao Vale.
Ela foi incrível. Eu meio que esperava que ela me dissesse que eu não precisava ficar sozinho, que precisava conversar sobre meus sentimentos ou alguma outra merda emo. Clara não. Ela entendeu como eu trabalhava, como processava as coisas e me deu o espaço que eu precisava.
"Você discorda?" ela perguntou.
"O que?" Eu estava fora de controle novamente.
“Sobre a mudança do seu pai.”
"Oh não. Ele definitivamente mudou. Sinceramente, não tinha ideia de que meu pai amava alguém.”
“Você certamente estava errado sobre isso,” ela apontou sem qualquer ameaça, simplesmente falando a verdade. “Ele amava Beatriz. Eu provavelmente diria que ele amava sua mãe antes do casamento deles desmoronar. E ele ama você e Sean. Ele amava você naquela época e ainda ama agora.
Engoli em seco com isso. Eu poderia ter ficado na defensiva e apontado todos os anos em que ele nunca tentou consertar nosso relacionamento ou entrar em contato ou até mesmo pedir desculpas pelo que aconteceu comigo. Não, ele simplesmente matou o homem e nunca me contou sobre isso, apesar de quase ter ido para a prisão por isso também. Então, novamente, viemos de uma longa linhagem de não-comunicadores e sombrios emocionalmente atrofiados.
Talvez ele estivesse planejando me contar. Se eu não tivesse ignorado todas aquelas mensagens e telefonemas, talvez ele tivesse explicado muitas coisas.
“Por que ele não me contou, você acha? Sobre matar Amon.”
Clara arrancou uma folha de grama. “Talvez ele tenha pensado que não teria feito diferença. Você já o odiava por ser um pai irresponsável.”
“Ele era um pai irresponsável”, observei.

“Talvez ele também soubesse disso. Ele se culpou pelo que aconteceu com você. E porque você selou sua magia, ele sabia que era tudo culpa dele. Que o que ele fez foi imperdoável.”
Maldito inferno. Engoli em seco contra a emoção que brotava dentro de mim. Ela estava certa. Foi exatamente por isso que meu pai nos deixou sair de casa com tanta facilidade. Ele não merecia seus filhos.
Mas ele se certificou de que eu recebesse minha herança mais cedo, para que pudesse usá-la para comprar minha própria casa e criar bem Sean.
“Gareth está aqui. E Livvy está com ele — disse Clara, levantando-se para caminhar em direção à irmã de cabelos escuros.
Gareth seguiu atrás dela com calça social e camisa, parecendo que os dois acabaram de sair do escritório. Eles abriram um juntos, onde ele poderia administrar seus negócios de software de aplicativos e ela poderia administrar seu pequeno negócio de relações públicas lado a lado. E também onde ele poderia protegê-la como um dragão.
A maior parte de seu trabalho era realizada remotamente, mas ela precisava de um espaço para reuniões e apresentações para novos clientes. Então Gareth simplesmente comprou um prédio inteiro no Lower Garden District para que pudessem trabalhar no mesmo prédio. Achei que nada o tiraria de seu bunker em sua própria casa, mas ele rapidamente destruiu o prédio com renovações elegantes e modernas e segurança e tecnologia de ponta. Eles contrataram recentemente seu colega concorrente, Willard, daquele concurso de relações públicas em que todos participaram.
"Por quê você está aqui?" Clara perguntou à irmã enquanto caminhavam lado a lado em minha direção.
“Estou aqui para apoio moral.” Livvy sorriu para mim. “Além disso, Gareth disse que eu poderia ver alguma ação necromante foda.”
Subitamente enfatizado que havia mais de uma mulher vulnerável prestes a estar do outro lado de um portal que se abriria para Esbos, o nível mais escuro do Vale, fui até Gareth. “Não tenho tanta certeza de que isso seja uma boa ideia.”
“Estarei aqui”, ele me assegurou. Eu já podia ver uma lasca de essência negra tentando emergir de seu antebraço, seus olhos ficando mais pretos a cada segundo, sangrando na parte branca. “Posso lidar com qualquer coisa que tente escapar do portal.”
“Não pretendo deixar nada escapar,” eu disse enfaticamente antes de olhar para Livvy e Clara.
"Você está pronto?" perguntou Gareth.

Eu nunca estaria pronta, mas não ia contar isso a ele. Desde que fechei a porta, anos atrás, só a destranquei uma vez para deixar minha fera negra sair. Quando Gareth e Livvy precisaram de mim para descobrir evidências dos crimes assassinos de Richard Davis, eu fui para a parte mais escura do Vale, onde vagavam as almas vítimas de violência. Eu encontrei todos eles lá, nunca tendo que ir muito fundo em Esbos.

Mesmo assim, passei muito tempo lá dentro, tentando encontrar todos eles. Eu consegui escapar sem entrar em contato com entidades demoníacas de alguma forma. Ainda assim, por ficar lá por muito tempo, minha mente e meu corpo sofreram. Para me salvar da sobrecarga emocional, entrei em coma por alguns dias.

Felizmente, pude comparecer ao julgamento de Richard Davis e convocar as almas de que precisava. Depois disso, eu colocaria o animal de volta na gaiola. Ele não gostou.

O que nunca admiti para ninguém, nem para mim mesmo, foi que também não gostei. Aqueles momentos em que o deixei solto enviaram uma onda de poder em minhas veias. A sensação era quase como se estivesse alto, um sentimento de euforia. Eu gostei da sensação poderosa de deixar minha magia livre.

Gareth sempre disse que eu era tão taciturno porque estava suprimindo minha magia. Ele estava certo. Eu sabia que ele estava certo. Ainda assim, a ideia de deixá-lo livre 24 horas por dia, sete dias por semana, era aterrorizante.

Eu não queria o que outros necromantes descreviam como *visitantes da meia-noite* , espíritos aparecendo em seu quarto à noite. Isso foi assustador pra caralho. Além disso, eu era introvertido por natureza. As pessoas estavam necessitadas. Os mortos eram mais necessitados. Eu não queria me tornar um psicólogo fantasma ou algo assim, como muitos necromantes faziam. Alguns até conseguiram cartões de visita para isso. Malucos.

O outro problema era que eu não era simplesmente um necromante. Eu era um necromante descendente da linhagem Blackwater. Na história sombria, tivemos vários ancestrais poderosos.

Nosso tataravô era um telecinético extremamente forte, um dos mais fortes já registrados. Ele também era um bêbado cruel, aparentemente. Uma noite, em uma de suas farras, ele brigou em um pub. Ele foi expulso, o que só o irritou ainda mais. Ele usou seu TK para derrubar o pub, mas acabou causando uma avalanche que dizimou toda a vila.

Havia outra Blackwater, uma tia-avó que era um grimlock como Gareth, que viveu durante o Império Otomano. Ela ficou com raiva de seu amante, que por acaso era o sultão, e usou seu monstro grimlock para estrangulá-lo e a toda a sua casa, incluindo seu harém. Isso pode não parecer muito surpreendente, exceto que ela fez isso do lado de fora dos portões do palácio, sua fera com tentáculos procurando todos os seres vivos dentro do palácio e matando-os durante o sono.
Esses foram os ancestrais que os pais da Blackwater usaram como avisos aos filhos quando eles assumiram o poder. Essa é uma das razões pelas quais sempre hesitei quando meu monstro me incitou a deixá-lo sair. Às vezes eu tinha medo do que ele poderia fazer no submundo. E no nosso.
“Bom dia para um exame de consciência”, disse Livvy e depois cutucou Clara. "Veja o que eu fiz lá."
Foi uma piada cafona, mas Clara riu mesmo assim, o som foi como uma flecha no meu coração. Da melhor maneira.
“É melhor começarmos”, eu disse, andando até Clara e dei um beijo rápido e forte em seus lábios. “Fique perto de Gareth.”
Ignorei a discussão tranquila de Livvy e Gareth sobre eu beijar Clara tão abertamente. Eles tinham uma ligação telepática e podiam literalmente conversar um com o outro sem dizer uma palavra. Eu não me importava com o que alguém pensava, ou mesmo se eles continuavam me provocando. Eles poderiam muito bem se acostumar com isso, porque eu nunca esconderia o que sentia pelo amor da minha vida.
Ela ficou na ponta dos pés antes que eu pudesse me afastar e me beijou novamente. "Tome cuidado."
"Eu vou ser. Não se preocupe."
Mas eu estava preocupado. Eu nunca estive em Esbos, exceto quando Amon abriu o portal e me jogou lá dentro. Esperei até que eles estivessem a uma distância segura. Não que Gareth deixasse que alguma coisa se aproximasse das meninas. Seu monstro poderia lidar com qualquer coisa, de qualquer dimensão.
Virando-me na outra direção, fechei os olhos e passei pelo processo de destrancar mentalmente a porta da cela da minha besta. Ele já murmurou em aprovação que eu o estava deixando sair.
Ele não me odiou nem tentou lutar contra mim, não como o que aconteceu com Mateo e seu lobo quando Alfa tentou assumir o controle. O meu nunca fez isso. Ele só queria ser uma parte de mim.

Fiquei triste ao pensar que não conseguiria mantê-lo fora. Eu estava com muito medo de que ele me causasse problemas como outros necromantes faziam, invocando espíritos todas as horas do dia. Até mesmo convocando espíritos malignos para que a fera pudesse lutar e destruí-los.

Isso foi algo que aprendi em minha própria pesquisa, pouco depois de sair de casa. Curioso sobre o que eu era, descobri que um poder que tínhamos era o de evaporar os espíritos malignos. Eu nunca tinha feito isso sozinho, mas gostaria de ter tido essa habilidade quando tinha sete anos.

Uma sensação de zumbido vibrou em meu corpo. Senti a essência negra pulsando em minhas veias, enchendo-me de energia poderosa. Quando abri os olhos, todo o quintal estava envolto em uma mortalha preta e esfumaçada. A sensação foi de extremo êxtase ao sentir minha magia surgindo no ar ao meu redor.

Asas negras e etéreas abertas nas minhas costas. Ninguém sabia exatamente por que os necromantes criavam asas negras ao abrir um portão para o Vale. A história não teve respostas. Alguns disseram que era porque éramos uma espécie de anjos negros do Vale e protegíamos os vivos das forças demoníacas do outro lado. Alguns diziam que era a personificação do corvo negro, o mensageiro entre o mundo dos vivos e a terra dos mortos.

Eu sempre favoreci o último. Alguns acreditavam que uma pessoa com espírito animal corvo preferia o silêncio ao barulho, a quietude ao movimento constante. Eles também preferiam uma pessoa a muitas. Isso parecia mais verdadeiro para mim do que ser algum tipo de anjo.

Canalizando a magia para o meu âmago, gritei dentro da cúpula esfumaçada: “ *Opna* ”.

Usando o nórdico antigo, a língua dos nossos antepassados varangianos, parecia funcionar melhor para abrir a porta para o Vale do que o inglês, como se a nossa magia profunda apenas ouvisse o chamado da língua antiga.

Um forte estrondo ecoou dentro da câmara mágica que eu criei, e o portal giratório se abriu, o espaço lá dentro era mais escuro do que aqui fora.

Não havia controle remoto para definir, nem mesmo palavras especiais, para abrir um portal em uma parte do Vale versus outra. Eu simplesmente disse à minha essência onde precisávamos ir e ele fez o resto.

Com certeza, o portal que ele abriu cheirava à mesma sujeira que eu lembrava claramente de muito tempo atrás. Sussurros sibilantes levados pelo vento.

Aproximei-me do portal, endireitando os ombros, os punhos cerrados ao lado do corpo. O medo me pegou na garganta, a dor fantasma de ser mordido me parou na porta. Então minha besta negra inchou, sua voz, geralmente silenciosa e contente por ser assim, falou.

Você poderia destruir todos eles. Ninguém nos fará mal.

Eu não simplesmente ouvi. Eu senti isso, o poder ondulando através de mim.

Com isso, quebrei o pescoço e entrei no Vale Cinzento, em Esbos.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 23



~HENRY~

NÃO ME LEMBRAVA da pressão opressiva deste lugar desde quando estive aqui quando era criança. Minha mente provavelmente bloqueou tudo de qualquer maneira. Esbos estava frio com formações rochosas, um inferno sobrenatural. Algo gritou à distância.
Avançando, sussurrei baixinho: “Beatrice Plath, eu convoco você”.
Um puxão da minha magia me levou para a direita, para longe da porta que eu havia criado. Algo com olhos vermelhos piscou à minha esquerda e depois desapareceu atrás de uma rocha escarpada. Estava tão escuro que quanto mais eu me afastava da abertura do portal, menos conseguia ver. Eu mal conseguia ver um metro à minha frente.
Eu precisava de luz.
Instantaneamente, minha magia brilhou, queimando nas pontas dos dedos, iluminando-se sob minha pele. Levantei minhas mãos, a sensação de calor se acumulando em minhas palmas até que uma bola de luz roxa apareceu entre elas. Clara me disse uma vez que minha aura era roxa. Aparentemente, minha magia se manifestou na mesma cor. A bola pairou como se esperasse minha direção.
Com o brilho roxo iluminando meu caminho, segui em frente, seguindo meus instintos. Para um sobrenatural, nosso instinto era simplesmente nossa magia nos guiando. A Deusa sabia o que era melhor, então segui para onde ela estava me levando.
“Beatrice Plath”, falei na escuridão.
Uma presença ameaçadora surgiu de trás de outra pedra, com o corpo malformado. Com apenas cerca de um metro e meio de altura, ele se aproximou mancando, farejando o ar para ver o que eu era.
“Vá embora!” Eu gritei.

A criatura gritou e desapareceu na névoa à minha esquerda. Eu não tinha certeza de como os espíritos malignos reagiriam a mim. Só isso fez meu pulso bater descontroladamente atrás da caixa torácica. E se todos eles não se dispersassem de medo como aquela criaturinha? Eu precisava encontrar rapidamente o espírito de Beatrice.
"Onde ela está?" Eu sussurrei.
Por aqui.
Seguindo seu exemplo, continuei até marchar por um caminho semelhante a um túnel, com as formações rochosas deste lugar altas como montanhas. Eu não conseguia ver onde terminava, já que o brilho da minha pequena bola flutuante de luz não se estendia tão longe.
Quando saí do outro lado do túnel, um poderoso soco do mal atingiu meu peito.
"Porra."
Eu me preparei. No crepúsculo, havia vários pares de olhos me observando. Alguns vermelhos, alguns amarelos, alguns prateados – todos tons extremamente artificiais. Os sussurros ameaçadores aumentaram.
Minha besta rosnou um rosnado que pareceu assustar os demônios.
Ela está lá.
Sentindo um puxão à minha direita, olhei. Havia ainda outro topo de colina irregular e rochoso. Mas foi recortado por uma luz azul pálida. Uma bela aura de algo bom. Não pertencia aqui.
Caminhando rapidamente em direção à pedra que escondia quem eu tinha certeza que seria Beatrice, não fiquei desapontado quando virei a esquina. Fiquei horrorizado, no entanto.
Numa cúpula etérea de luz azul estava a alma de Beatrice. Ela usava um roupão de seda estilo quimono vermelho, como usava quando foi morta. Eu olhei as fotos da cena do crime que o advogado do meu pai enviou esta manhã.
A cúpula que a cercava me lembrou daquelas que os colecionadores poderiam usar para proteger suas bonecas de porcelana. Essa não foi a parte mais assustadora.
Dançando ao redor dela, rangendo os dentes afiados e fazendo gestos vulgares com seus órgãos genitais nojentos, estava um bando de cerca de vinte demônios. A raiva brotou dentro de mim porque foi a isso que seu assassino a condenou.
Ela estava presa aqui pelo feitiço de sangue que a mantinha no lugar, mas também uma prisioneira do terror, pois os demônios pareciam estar

gostando de atormentá-la. Um deles, uma fera de um chifre e barrigudo, sacou uma espécie de faca dentada e raspou-a na cúpula enquanto circulava.
Faíscas cuspiram no ar onde sua lâmina se arrastou pela cúpula enfeitiçada. Qualquer que fosse a magia negra, estava além da tortura. A única coisa que salvou sua alma do ataque e do sofrimento dos demônios foi esta cúpula etérea. Seu assassino não podia correr o risco de que ela escapasse, então a manteve enjaulada pela cúpula. Ela passaria a eternidade aqui mesmo, sendo ameaçada e torturada por espíritos demoníacos.
“Movam-se, seus filhos da puta!” Eu gritei assim que abri bem minhas asas.
Com o forte impulso de minhas asas, uma onda de poder as nivelou ao chão. Alguns deles gritaram e fugiram para a escuridão. A maioria deles olhou para mim com fúria e malícia.
“Vamos, idiotas. Traga o que você tem.
Beatrice olhou para mim com os olhos arregalados. Ela devia saber quem eu era pelas fotos que meu pai lhe mostrou. Pois eu podia ver seus lábios se movendo por trás da cúpula silenciosa, murmurando, *Henry* .
Três pequenos demônios de olhos amarelos sibilaram e caminharam em minha direção de quatro. Por instinto, manifestei um longo chicote feito de minha magia sombria. Puxando meu braço para trás, eu o bati nos demônios agachados, acertando um direto no rosto. Instantaneamente, explodiu em cinzas e fumaça. Os outros dois fugiram e circularam atrás dos outros.
Isso nunca tinha acontecido antes. Claro, eu também nunca estive totalmente sincronizado com minha magia. Eu nunca encontrei entidades demoníacas assim, exceto quando era uma criança indefesa. Outra onda de poder me encheu. Não apenas com magia, mas com a nova compreensão de que eu poderia destruir esses seres.
“Vá embora,” eu chamei, batendo minhas asas de corvo, enviando outro chiado elétrico para elas.
Eles explodiram, espalhando-se por trás da cúpula e de um afloramento de rocha áspera. Beatrice virou-se em sua cela, observando as criaturas se esgueirarem na escuridão.
Eu não tinha certeza de como quebrar o feitiço exatamente. Eu não pensei que o espírito dela estaria em algum tipo de prisão amaldiçoada. Achei que ela poderia estar vagando por aqui sozinha, simplesmente perdida. Fiquei quase grato por não ter sido esse o caso, porque estava claro que os espíritos demoníacos que me morderam e arranharam quando criança poderiam causar o mesmo mal a ela.

Ela era tão corpórea aqui quanto qualquer pessoa no plano vivo. Quando me aproximei, ela girou novamente, o medo brilhando em seus olhos. Ela pressionou a palma da mão na cúpula de vidro.
“Vou tirar você daqui”, eu disse a ela, pronunciando as palavras lentamente para que ela pudesse entender.
Ela assentiu e sorriu, uma lágrima escorrendo por sua bochecha pálida. Ela murmurou, *obrigada* .
Quase na borda da cúpula, levantei a mão e fui sacudido pelo chão que tremia sob meus pés. Isso me desequilibrou e caí para o lado.
Então um rosnado sobrenatural e profundo acompanhou o tremor da terra. Os demônios que eu assustei um minuto atrás reapareceram de repente ao redor de uma pedra gigante, chiando e assobiando. Levantando-me de um salto, dei um passo à frente e manifestei meu chicote novamente.
De volta da pedra surgiu um monstro como eu nunca tinha visto antes. Nem mesmo nos meus piores pesadelos. Tinha facilmente seis metros de altura, cheio de braços e pernas grossos, longas garras pretas, três chifres brotando de seu crânio careca, dentes serrilhados e olhos pretos como breu – três deles – que brilhavam prateados no escuro.
“Que diabos—”
Perguntei-me por um momento se Esbos *era* o Inferno, pois este lugar estava completamente desprovido de luz. A malícia opressiva cobriu este reino sombrio. A única luz aqui era a do meu orbe roxo e a cúpula que pairava ao redor do espírito de Beatrice.
A fera gigante se aproximou e as criaturas também. Não havia apenas vinte agora, mas muitos mais saindo da escuridão em minha direção. Eu estalei meu chicote, o que fez alguns pularem para trás e circularem atrás de seu líder.
De repente, dez deles atacaram, saltando sobre mim com uma velocidade assustadora. Bati minhas asas e convoquei minha magia, arrancando-a de mim em rajadas bruscas. Ele incinerou duas das criaturas, mas várias outras escaparam com o braço ou o rosto carbonizados, ainda vindo em minha direção com aqueles dentes afiados.
" *Não.* "
O velho medo me envolveu, me lembrando da dor. A sensação de sufocamento fechou minha garganta quando o pânico começou a tomar conta de mim.
Isso não poderia estar acontecendo. Mas era.

Eu estava tendo um ataque de pânico, do tipo que sempre me paralisava de medo. A horda de demônios se aproximava, emitindo sons horríveis e ameaçadores. E ainda havia o líder deles chegando cada vez mais perto.

Três demônios saltaram sobre mim, mordendo e arranhando, derrubando-me no chão. Eu não podia fazer nada, nem mesmo invocar minha magia porque o pânico me atingiu completamente.

Eu deveria morrer aqui neste inferno exatamente como sempre temi, incapaz de me livrar desses espíritos malignos que ainda me assombravam em meus pesadelos?

Não!

Minha besta respondeu por mim, mesmo enquanto eu sentia fileiras de dentes afundando em minhas roupas e na minha pele. Minha magia bombeava descontroladamente em minhas veias e preenchia o espaço ao meu redor. As criaturas voaram de mim alguns metros. Enquanto eles se reuniam para me atacar pela segunda vez, o orbe roxo girou em círculo ao meu redor, cada vez mais rápido, brilhando cada vez mais.

A fera gigante bufou e rugiu, mas parou de avançar. Seus lacaios se afastaram, protegendo os olhos da luz brilhante. Eu estava completamente envolvido em minha própria aura, o orbe roxo agora me rodeava. De repente, ele levantou meu corpo e começou a me levar de volta por onde eu vim.

Estendi a mão para Beatrice, onde ela chorou e gritou em seu quarto silencioso, batendo as palmas das mãos na gaiola. Para minha total vergonha e desespero, entendi as palavras que ela repetia continuamente em sua prisão enquanto eu me afastava cada vez mais.

Por favor, não me deixe.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 24



~CLARA~

PARECIA que horas haviam se passado enquanto esperávamos por Henry, mas só se passaram quarenta minutos quando um raio de luz roxo passou pelo portal aberto e cuspiu Henry no gramado. Na penumbra da lanterna, pude ver aquelas majestosas asas de corvo se dissiparem no ar quando o portal se fechou. Então meu coração deu um salto porque a camisa dele estava rasgada e havia sangue.

"Oh não!" Correndo até ele, caí de joelhos e o ajudei a se sentar. "Você está machucado? Henry, você está sangrando!

"Estou bem." Sua voz era rouca e ele parecia lento. “Parece pior do que é.”

Levantando a camisa, havia um corte desagradável e irregular em seu abdômen. “Você não está bem. Livvy, precisamos levá-lo para Isadora.

Relâmpagos brilharam ao longe. Henry olhou para o céu e depois para mim, segurando minha bochecha. “Calma, anjo. Estou bem."

Gareth murmurou feitiços pelo local onde estivera o portal, encantamentos de proteção. Ele nos disse que faria isso assim que Henry saísse, apenas para garantir que o portal estava completamente selado para que nenhum espírito demoníaco pudesse escapar para este mundo.

“Ligo para ela agora”, disse Livvy, pegando o celular.

Olhando em seus olhos totalmente negros, notei a tristeza ali, mas também a garantia de que ele estava realmente bem. Afastei meus sentimentos de medo. O trovão no alto se acalmou enquanto meu temperamento se acalmava.

"Vamos." Eu o ajudei a se levantar.

Ele grunhiu, mas não parecia haver ossos quebrados ou ferimentos graves. Gareth juntou-se a mim do outro lado.

“Eu posso andar”, Henry reclamou.

“Tenho certeza que você pode, mas deixe-nos ajudá-lo de qualquer maneira. Para o nosso bem, não o seu.
Gareth era um cara perspicaz. Eu precisava ser capaz de ajudar Henry mais do que ele provavelmente precisava da minha. Essa sensação de impotência, de não saber o que ele havia experimentado do outro lado do portal para fazê-lo sair voando com roupas rasgadas e mais marcas de dentes, me fez chorar.
“Não chore.” Henry passou o braço do meu ombro até a cintura e me puxou para mais perto.
“Eu não posso evitar.” Eu funguei. “O que aconteceu lá?”
"Entrem." Gareth abriu a porta do banco traseiro de seu Audi e Henry entrou. Corri para o outro lado enquanto Livvy se sentava no banco do passageiro da frente.
"O que aconteceu?" Gareth repetiu quando estávamos a caminho.
Segurei uma das mãos de Henry entre as minhas, apertando-a freneticamente. O olhar de Henry estava em nossas mãos.
"Eu vi ela."
"Você fez?" Eu gritei. “Beatriz?”
Como se houvesse mais alguém a quem “ela” se referisse. Ele ergueu o olhar para o meu, arrependido de ter gravado as linhas tensas.
"Sim. Ela foi enfeitiçada em algum tipo de gaiola, então ela não pode escapar. Meu pai estava certo. Houve dois feitiços lançados sobre ela quando ela morreu.
"Você não conseguiu libertá-la?" Gareth perguntou, olhando pelo retrovisor enquanto dirigia em direção à casa de Devraj e Isadora.
“Eu não tive chance. Havia um tesouro lá.
"Tesouro escondido?" Livvy se virou, sua expressão preocupada fixada em Henry.
“Tesouro demoníaco”, ele esclareceu. “Vinte ou mais. Então havia uma fera gigante.”
“Deusa acima,” respirou Livvy, seus olhos azuis arregalados de horror.
Tremi de medo ao pensar no que ele tinha visto, no que havia enfrentado naquele lugar.
Henry engoliu em seco e lambeu os lábios. “No início, consegui derrotá-los, mas eram muitos.”
'' Vencê-los de volta como? Tipo dar um soco neles? Livvy perguntou.
"Não exatamente. Minha magia de necromancia assumiu o controle. Eu produzi uma espécie de chicote.”

"Produzido?" Eu perguntei, nunca tendo ouvido falar de algo assim.
“A necromancia é maleável”, afirmou Gareth, dando outra volta. “Ele se ajusta às necessidades do sombrio.”
— O seu também — acrescentou Livvy com sugestões de insinuações.
Ele olhou para ela, sua expressão nunca mudando. “O meu atua como uma extensão de mim, manifestando-se com muitos” – ele acenou com a mão no ar – “braços”.
Livvy me disse que eles pareciam mais tentáculos.
Olhei para Henrique. “Foi isso que sua magia sombria fez?”
"Não exatamente. Ele se manifestou em um chicote repleto de magia potente. Quando acertei uma das criaturas, ela evaporou no ar.”
Ficamos todos em silêncio, parecendo um pouco surpresos. E impressionado.
Então ele continuou, com desespero aparente em sua voz. “Havia muitos. Não consegui combatê-los rápido o suficiente ou voltar para Beatrice.” Ele olhou pela janela, suas feições tristes sob as luzes da rua. “Deus, me desculpe,” ele sussurrou.
“Não é culpa sua”, eu disse a ele.
"Mas isso é." Ele zombou, aparentemente enojado consigo mesmo. "Eu entrei em panico. Antes que eu percebesse, eles estavam em cima de mim, e então minha magia me tirou de lá.”
"O que você quer dizer com tirou você de lá?" perguntou Livvy.
"É difícil de explicar."
“Por favor, tente”, ela pediu.
Eu olhei para ela, mas ela simplesmente encolheu os ombros.
“Quando precisei de luz, um orbe de luz da minha aura apareceu e me guiou. Quando fui atacado, ele me cercou, me defendeu deles. Então ele me levantou e me carregou de volta ao portal e me empurrou para fora.”
Mais uma vez, silêncio.
“Nunca ouvi falar de magia tão corporal”, disse Livvy. “A magia das bruxas e dos feiticeiros é mais etérea, tomando forma apenas em nossas habilidades como Vidente, Destruidor de Feitiços, Curandeiro e assim por diante. A magia sombria pode realmente se tornar um apêndice vivo.” Ela olhou para Gareth. “É notável.”
"Só notei isso agora, querido?"
"Claro que não. Não é como se eu pudesse ignorar *o seu* monstro.”
Ele arqueou uma sobrancelha para ela.
Voltei-me para Henry. "Até que ponto você foi mordido?"

“Só alguns. Não muito profundo.
Então Gareth parou na entrada da garagem de Devraj e Isadora, a casa bem ao lado da nossa. Dev abriu a porta de Henry antes mesmo de Gareth desligar o motor.
"Deixe-me ajudá-lo."
“Posso andar”, disse Henry, sibilando de dor ao sair.
Devraj não discutiu. Ele simplesmente o agarrou e entrou na casa, a porta já aberta. Seguimos rapidamente atrás deles e encontramos Isadora já sentada no sofá ao lado de Henry, reclinada em um lençol. Eles se prepararam para o sangue.
Archie, o cachorrinho deles, choramingou em algum lugar da cozinha. Devem tê-lo colocado no canil, sabendo que estávamos vindo.
“Não se esforce”, alertou Devraj, pairando sobre Isadora.
“Estou bem, Dev. Deixe-me fazer meu trabalho.
Ele apertou a mandíbula, parecendo mais agitado que o normal.
Gareth soltou um quase silencioso “Oh”.
"Oh o que?" exigiu Livvy ao lado dele.
Então Gareth ficou quieto de repente, Devraj olhando para ele.
Dev e Isadora vinham agindo de forma muito reservada há algum tempo. Instintivamente, meu olhar percorreu seu corpo. Sua aura sempre foi um brilho verde, mas ali estava. Na parte inferior de seu abdômen, exatamente onde seu útero estaria, havia uma pequena luz laranja tremeluzente.
Meu coração ficou preso na garganta. "Você está grávida."
O olhar de todos se voltou para mim. Isadora sorriu, os olhos turvos. "Eu sou."
“Ah, Iz.” Livvy deu-lhe um abraço estranho, já que ela estava sentada no sofá, com uma mão no peito de Henry.
Ela deu um tapinha no ombro de Livvy e riu. “Estávamos esperando para contar a alguém, já que ainda é cedo.”
Dev sorriu largamente, aparentemente feliz por o gato ter saído da bolsa.
“Tem sido difícil manter isso em segredo. Os lobos sabem há semanas.
"Como você sabia?" ela me perguntou.
"Não sei. Posso ver uma pequena aura separada dentro de você.
“Mas você não viu isso com Evie”, acrescentou Livvy.
“Na verdade, eu fiz. Eu simplesmente não sabia o que estava vendo. Todos os filhos de Evie têm auras azuis como ela, apenas diferentes tons de azul. Eu não reconheci o que era até que ela nos contou que estava grávida. Acho que você tem que estar um pouco mais longe para eu ver.”

“Podemos conversar sobre isso mais tarde”, rebateu Isadora. “Deixe-me cuidar de Henry. Por que vocês não vão para a cozinha?
Devraj imediatamente começou a nos afastar, atendendo às duras exigências de sua esposa. Isadora sempre foi uma pessoa direta, mas ultimamente parecia ter menos paciência.
“Eu vou ficar,” eu disse a Devraj, contornando-o para me ajoelhar no chão.
Ele não discutiu, mas seguiu os outros até a cozinha, onde ouvi a porta de um armário se abrir e copos tilintando.
Henry estava em silêncio e retraído, seus olhos agora de volta ao normal, mas cansados e tristes.
“Clara, me ajude a tirar a camisa dele”, disse Isadora em seu tom calmo e firme.
Ajoelhei-me em sua cabeça e colocamos sua camiseta sobre sua cabeça. Ele grunhiu um pouco, mas ficou quieto.
“Deusa, salve-me,” murmurei, vendo pelo menos dez marcas superficiais de mordidas em seu peito, abdômen e braços.
“Há algum abaixo da cintura?” perguntou Isadora.
Ele balançou sua cabeça.
“Estes não são muito profundos. Acredito que posso curá-los completamente. Relaxe, Henrique.”
Os músculos do estômago relaxaram. Sem olhar para mim, ele ergueu a mão, com a palma para cima. Instantaneamente, agarrei-o e pressionei as costas da mão dele no meu peito. Então ele fechou os olhos enquanto Isadora sussurrava seus feitiços de cura em francês, um halo de luz verde brilhando acima de suas mãos em seu abdômen.
A princípio, Henry estremeceu, mas quanto mais Isadora trabalhava e sussurrava, sua magia era um zumbido quente no ar, ele adormeceu, seu rosto ficando frouxo.
“Vá buscar uma toalha para mim”, ela sussurrou para mim.
Ele não acordou quando coloquei sua mão de volta no sofá e peguei um pano, umedecendo-o primeiro com água morna. Comecei a limpar as manchas secas de sangue, encontrando pequenas marcas de dentes enquanto limpava.
Isadora assentiu e continuou a sussurrar seu encanto, uma luz brilhante brilhando em suas mãos e pontas dos dedos enquanto ela os escovava em cada marca repetidas vezes. Limpei completamente seu peito de qualquer sangue. Quando Isadora finalmente parou de sussurrar seu feitiço, seu corpo parecia novo. Bem, tão bom quanto antes.

“Essas cicatrizes parecem iguais às que acabei de curar. Mas pior. Isadora passou o dedo sobre uma das antigas marcas de mordida, camufladas como parte das garras do corvo.
“Ele foi atacado quando criança por espíritos.”
Sua sobrancelha franziu. “Eles não devem ter encontrado um bom curador a tempo, embora estes pareçam mais profundos do que aqueles que acabei de curar. Eles eram prováveis.
Engoli em seco, piscando para afastar as lágrimas que começaram a brotar.
"Como ele está?" Gareth perguntou suavemente por trás.
“Totalmente curado.” Isadora deu um sorriso fraco e se levantou do sofá.
Devraj estava lá, ajudando-a. "Você precisa se deitar agora."
Ela sorriu e acenou com a cabeça, mas depois se virou para mim. “Ele deveria estar bem. O feitiço de cura muitas vezes faz as pessoas dormirem, mas ele precisa dele de qualquer maneira.”
“Se você quiser deixá-lo aqui, tudo bem”, disse Devraj.
"Não." Finalmente me levantei do chão e afastei uma mecha de cabelo preto de sua testa. "Gareth, você pode carregá-lo para meu apartamento para mim?"
"Claro."
Despedimo-nos e Gareth carregou Henry por cima do ombro como um saco de batatas, seguindo até meu apartamento. Livvy e eu caminhamos pela calçada, a lua cheia quase chegando, iluminando nosso caminho.
Livvy passou um braço em volta da minha cintura e me deu um aperto. “Ele vai ficar bem.”
"Eu sei." Passei meu braço em volta do dela, aproveitando o doce conforto da minha irmã.
“Eu gostaria de ser uma Aura para poder lhe enviar um pouco daquele suco feliz que você sempre nos dá.”
“Você está me dando agora mesmo”, assegurei a ela.
Ela me apertou novamente. “Outro bebê Savoie a caminho.”
“Um bebê Kumar”, corrigi. “Meia Sabóia.”
“Acho que Devraj vai enlouquecer. O jeito que ele adora Isadora. Agora ele terá outra pessoa para mimar e adorar.”
“Vai ser lindo”, acrescentei.
“Com certeza será.”
Olhei para a lua quase cheia, percebendo que Nico, Violet, Evie e Mateo deixariam a cidade amanhã. Isadora, Livvy e eu cuidamos dos bebês

enquanto Evie e Mateo ficaram fora por alguns dias. Quando eles voltassem, receberíamos Jules e Ruben em casa.
“Então, você e eu com Grims,” eu me perguntei em voz alta. “Suponho que isso significa que nossos filhos serão todos góticos e emo, usarão preto o tempo todo e ouvirão The Cure no escuro.”
“Deus, espero que sim”, zombou Livvy.
Eu ri porque ela estava falando sério. Quando chegamos lá em cima, Gareth já havia despido Henry, ficando apenas com a cueca boxer, e colocado na minha cama.
“Obrigado, Gareth.”
"Claro." Ele sorriu e olhou para mim da maneira mais curiosa. “Obrigado também.”
"Por que?"
“Ele está mais feliz do que nunca em toda a sua vida.” Então ele corrigiu. “Hoje à parte, você dá a ele a felicidade e o contentamento que acredito que ele sempre desejou.”
Eu sorri, mais uma vez tendo que vencer o poço das emoções. *O que havia de errado comigo atualmente?* Suponho que tanta coisa estava acontecendo, tanto boa quanto ruim, que minha psique não conseguia acompanhar.
Mostrando-lhes a porta, eu disse boa noite e tranquei a porta. Coloquei um dos meus pijamas curtos e subi na cama ao lado dele. Ele dormiu tão profundamente. Passei a palma da mão suavemente sobre seu peito, me assegurando de que nenhum desses novos ferimentos estava ali. Todos eles se foram.
Enviando uma oração de agradecimento aos céus, enrolei-me ao lado dele e adormeci.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 25



~HENRY~

UM PESADELO ME ACORDOU. Uma memória, na verdade. E não aquele com que sonhei mil vezes desde os sete anos. Não. Desta vez, sonhei com um vidro mágico quebrando, com demônios agarrando o espírito de Beatrice e levando-a embora, enquanto ela olhava para mim, com os braços estendidos, gritando: *Por favor, não me deixe.*

Este pesadelo foi pior do que qualquer outro que eu já tive. Porque era sobre outra pessoa, não sobre mim. E porque isso poderia realmente acontecer se eles encontrassem uma maneira de quebrar o feitiço de sangue que a mantinha cativa. E se não o fizessem, se eu não conseguisse encontrar uma maneira de salvá-la, então ela estaria vivendo seu próprio inferno pessoal por toda a eternidade.

Pela primeira vez, desejei ter ouvido meu pai e aprendido lições sobre necromancia. Eu não tive que usar um de seus capangas. Eu poderia ter procurado meu próprio professor. Inferno, eu poderia ter pedido à tia Lucille para me ensinar mais do que proteções e enjaular minha magia.

Sentado na cama de Clara, olhei para meu abdômen, surpreso por não haver nenhuma marca daquelas coisas. Nem mesmo uma linha fina invadiu meus desenhos de tatuagem. Não só isso, mas me senti incrível. A única coisa que me faltava era minha linda garota.

Minha calça jeans estava dobrada em uma cadeira ao lado da cômoda dela. Um post-it rosa estava colado em cima de uma camiseta dobrada.

PREZADO HENRIQUE,

Você é tão adorável de se olhar quando está dormindo. Você também é adorável de se ver quando está acordado. Mas como você precisava descansar, deixei você dormir. Venha para a casa principal quando você se

levantar. Aqui está uma das camisetas do Mateo. O seu estava longe demais para ser salvo.
Amo você!
Beijos, anjo

PS: COMPREI para você sua própria escova de dente para o meu banheiro, quando você dormir aqui.
PPS Você deveria trazer algumas roupas também. Já esvaziei a segunda gaveta da minha cômoda para você.
PPPS Apresse-se quando acordar. Sinto sua falta!

SORRINDO como o cachorro apaixonado que eu era, corri para o banheiro, tomei um banho de dois minutos e escovei os dentes com a nova escova roxa que estava em cima da bancada. Roxo. Claro. Então me vesti e fui para a porta ao lado.
Batendo de leve na porta dos fundos que dava para a cozinha, ouvi Clara gritar: “Entre!”
Ela estava colocando Celine em uma daquelas coisas saltitantes onde ela podia girar e brincar com os acessórios. Joaquin já estava no segundo segurança.
“Não, Diego!” Ela correu até ele e puxou o cabo do carregador de telefone de sua boca. “Onde você conseguiu isso?” Uma vez que ela o puxou delicadamente, ele piscou para ela, então riu e começou a golpear suas longas mechas de cabelo penduradas perto de seu rosto.
“Deixe-me ficar com ele”, eu disse a ela.
Com os olhos arregalados de surpresa, ela se virou e sorriu para mim com um de seus largos sorrisos. “Henrique! Bom dia." Ela marchou e me beijou nos lábios, tentando manter Diego longe o suficiente, já que suas mãozinhas gordinhas ainda estavam acariciando seu cabelo.
"Manhã. Dê-me ele.
“Com prazer.” Ela o entregou. “Preciso aquecer suas mamadeiras para a hora da soneca. Deve ser divertido tentar derrubar todos os três.”
"Vou te ajudar." Diego piscou seus grandes olhos castanhos para mim, depois se inclinou e cheirou a camiseta que eu estava vestindo. Ele grunhiu, olhando para mim com uma carranca de bebê.
Clara deu uma risadinha. "Ele está se perguntando por que você cheira como o papai."
“Acho que não pareço com o pai dele”, eu disse, seguindo-a até a cozinha.

"Não é o pai *dele* ." Ela balançou as sobrancelhas antes de se virar para a geladeira, me dando uma bela visão dela por trás.
“Quanto tempo você tem para ser babá?”
“Livvy e Gareth têm plantão noturno, então estarei livre esta tarde. Isadora está cuidando da loja hoje. Amanhã estou de folga, mas preciso trabalhar na loja.”
Ela colocou três mamadeiras em três aquecedores elétricos de mamadeira ao mesmo tempo e ligou o cronômetro.
“Eles não usam apenas um aquecedor?” Perguntei.
Clara sorriu para mim. Na verdade sorriu. “Oh, doce criança do verão. Quando três bebês precisam de mamadeira no meio da noite, todos ao mesmo tempo, não há necessidade de esperar que eles aqueçam individualmente.”
Diego agarrou meu nariz. Eu puxei sua pequena pata. “Acho que não sei muito sobre bebês. Sean tinha babás e já era criança quando nos mudamos.
“Não se preocupe”, ela me assegurou. “Você será um ótimo pai.”
Eu me encolhi, esperando ser melhor que o meu. Que grande perda foi todo o nosso relacionamento. Se o meu pai fosse condenado pelo assassinato de Beatrice, seria executado. O pensamento fez meu estômago revirar. Eu ainda estava esperando que seu advogado me enviasse a data do julgamento.
“Você quer filhos, não é? Você parece triste."
Saindo do meu devaneio, encontrei Clara me observando, à beira das lágrimas.
"Ah Merda. Sim, claro que quero filhos. Um dia. Sim."
Ela sorriu. "Bom. Isso não seria bom se você não fizesse isso.”
Diego puxou meu cabelo. "Por que isso?"
“Algo que o amigo do nosso primo, Travis, me contou.”
"O que ele te falou?"
Ela congelou por um segundo então—
Ding.
“A garrafa um está pronta.” Ela o tirou do aquecedor. "Você poderia, por favor, cuidar do homem selvagem e eu posso cuidar dos outros dois?"
"Claro."
Diego já estava tentando subir em mim como uma maldita árvore para chegar até a garrafa na minha mão esquerda.
"Cara. Acalmar."

Lutei com ele, literalmente, até me sentar no sofá e entregar a garrafa. Ele agarrou-o, suas garras minúsculas arranhando a garrafa de plástico. Havia marcas de arranhões por toda parte. Ele parecia um porco amamentando sua mãe enquanto trabalhava naquela mamadeira.
“Droga, cara. Você precisa desacelerar. Inclinei-o para trás na dobra do meu braço, suas pernas penduradas no meu colo no sofá. Ele era um menino grande, maior que seus irmãos. “Aposto que você monopolizou toda a comida que estava na barriga da sua mãe também, não foi?”
Outro toque para a garrafa dois soou na cozinha.
Observando seus cachos escuros e olhos castanhos, eu disse a ele: “Você se parece com seu pai, isso é certo”. Ele estava na metade do caminho, suas pálpebras ficando mais pesadas. Balancei meu joelho suavemente para balançá-lo um pouco. “Não lute contra isso. Apenas vá dormir.
Ele arrulhou para mim em torno do mamilo, nunca deixando-o sair da boca. Um pequeno jato de leite escorrendo por um lado.
O terceiro toque soou para a última garrafa.
“Também não fale de boca cheia. Eles têm muitas boas maneiras para te ensinar.
Ele grunhiu, seus olhos se fecharam completamente, sua boca ainda trabalhando duro para sugar o leite.
"Isso mesmo. Ninguém vai pegar sua garrafa, Diego. Apenas termine e vá dormir.
Eu não tinha ideia do que estava dizendo ou por quê, apenas que parecia natural sussurrar suavemente para um bebê enquanto ele ia dormir.
Quando a mamadeira estava vazia e ele sugava ar, removi lentamente o bico. Ele já estava fazendo sons de ronco de bebê. Eu sorri. Ele era realmente fofo. Quando olhei para cima, Clara estava olhando para mim com corações nos olhos.
Celine se agitou e bateu no segurança. Ela pulou no lugar e estendeu a mão, flexionando os dedos no sinal de me dê. Clara colocou as duas garrafas na mesinha de canto e correu para tirar Celine.
“Devo colocá-lo lá em cima?” Eu sussurrei.
“Sim,” ela sussurrou de volta, colocando a garrafa na boca de Celine antes que ela pudesse acordar seu irmão. “Não importa qual berço.”
Subindo as escadas, olhei para o berço antes de deitá-lo de costas. Assim que me virei, pisei em um brinquedo que fazia barulho e fazia um barulho alto.
“Foda-se,” eu sussurrei e gritei.

Olhando dentro do berço, Diego nem sequer se mexeu. Joguei o brinquedo em uma cesta perto da porta e desci. Celine ainda estava trabalhando em sua mamadeira. Joaquin observava pacientemente de seu segurança, onde não estava pulando. Simplesmente observando.
“Estou com ele”, eu disse a ela, pegando a terceira garrafa.
"Obrigada", ela sussurrou, "pensei que poderia alimentar esses dois juntos, mas eles estão ficando tão grandes."
Acomodei-me no sofá com Joaquin na mesma posição que Diego. Ao contrário do irmão, ele bebeu a garrafa como um ser humano normal, minúsculo e civilizado.
“Há apenas um mês, eu conseguia segurar os dois no colo e alimentá-los ao mesmo tempo”, disse Clara. “Eles crescem tão rápido.”
Examinando as feições de Joaquin, o cabelo cacheado era semelhante ao de seus irmãos, mas o dele era louro-avermelhado como o de Celine. Seus olhos eram verdes brilhantes, seu rosto redondo começando a adquirir feições familiares.
“Agora, você se parece com sua mãe”, eu disse a ele.
Um lado de sua boca se curvou, revelando uma covinha fofa, antes de ele voltar a beber sua garrafa. Ele me examinou da mesma forma que eu o examinei.
“Ele é curioso, não é?”
"Você não tem ideia." Ela se mexeu e puxou um cobertor de bebê firmemente em volta de Celine. “Ela gosta de ser aconchegada.” Então ela sorriu para Joaquin. “Ele é o gênio do grupo. Ele já está identificando formas, e juro que acho que ele também está descobrindo para que servem as letras. Ele não vai brincar com os blocos que compramos, empilhando-os como crianças normais.”
"Realmente?"
“Ele as alinha com as letras e olha para elas, em seguida, vira-as para olhar para mais delas.”
Nós dois ainda estávamos sussurrando.
Olhei para ele. “Você é um pequeno gênio, não é?”
Ele piscou para mim, ainda com os olhos arregalados e engolindo sua garrafa.
“Você deveria dormir, homenzinho”, eu disse a ele. “Então você terá energia para olhar ao redor e aprender um pouco mais sobre o mundo.”

Ele piscou para mim suavemente e depois fechou os olhos. Com certeza, quando sua mamadeira terminou, ele estava dormindo. Celine também. Segui Clara escada acima até o quarto das crianças, onde deitamos as duas.
Clara fechou as cortinas, o que me chamou a atenção para o mural na parede oposta que eu não tinha notado quando carreguei o primeiro saco de batatas e o coloquei na cama.
Era uma cena de país das fadas com lobos selvagens correndo por um riacho e fadas voando nas árvores, algumas dançando na campina e um castelo pitoresco ao longe. Parados no topo da muralha do castelo estavam dois meninos, um de cabelos escuros e outro ruivo, e uma menina com vestido de princesa e longos cabelos loiros avermelhados.
“Evie fez o mural para eles. Não é lindo?”
“Muito incrível.”
Depois de ligar o monitor, ela fez um gesto para que saíssemos. Ela fechou a porta silenciosamente. “Uau. Isso me dará cerca de uma hora e meia de intervalo.”
Eu a segui escada abaixo, onde ela ligou o outro monitor que tinha uma tela de vídeo.
“Aposto que Gareth poderia criar uma imagem melhor, que não tivesse aquela imagem granulada em preto e branco.”
“Aposto que ele poderia. E ele faria uma fortuna.
“Vou mencionar isso a ele.”
Estávamos parados na sala, um de frente para o outro, sem jeito. Talvez tenha sido só eu que me senti estranho porque Clara passou facilmente os braços em volta do meu pescoço.
"O que está errado?"
Segurando-a pela cintura, deixei o conforto de tê-la por perto me preencher. Ainda assim, isso não fez a dor desaparecer.
“Eu a deixei lá”, eu finalmente disse. “Beatriz.”
“Você não pôde evitar, no entanto. Você mesmo disse isso. Eram muitos.”
“Talvez eu pudesse ter feito isso se não tivesse tido um dos meus ataques de pânico naquele momento.”
“Henry, você estava cercado por... o que... vinte demônios, você disse? E algum tipo de gigante esquisito? Ela estremeceu. “Só a ideia disso me apavora.”
“Se eu tivesse treinado e superado meus medos antes disso, poderia tê-la salvado.” Desviei o olhar pela janela porque não queria ver a decepção nos olhos dela, mas também queria ser totalmente honesto. “Ela me implorou

para não deixá-la. Ela ficou apavorada e eu a deixei mesmo assim. Uma alma inocente presa ali. Não posso viver comigo mesmo se não a tirar de lá. Nem mesmo pelo bem do meu pai, mas pelo bem dela. Para mim mesmo.
Mãos pequenas e quentes seguraram meu rosto e viraram minha cabeça para olhar para baixo. Seu lindo rosto com uma expressão gentil e suave me segurou.
"Claro, você vai tirá-la de lá."
"Claro?" Eu ri. Clara sempre teve tanta certeza de tudo. Sua confiança era impressionante. E inspirador.
“Eu estive pensando por um tempo esta manhã sobre isso. Eu sei o que você precisa.
"O que é isso?"
“Uma das tatuagens de feitiço da minha irmã. Você sabe o que eles fizeram pelos lobisomens. A tinta encantada na pele ajuda o sobrenatural a explorar sua magia em outro nível. Há uma harmonia que nunca senti antes. Todo super que ganha um diz o mesmo. Isso pode lhe dar o controle extra que você precisa.”
Meu coração afundou. “Eu já ganhei um da sua irmã.”
Eu odiei ver a luz em seus olhos enfraquecer. "A borboleta?"
Assentindo, acrescentei: “Pensei a mesma coisa, mas não funcionou. Os pesadelos e o medo ainda estão aqui. Obviamente."
Sua expressão vazia iluminou-se novamente. Ela sorriu para mim, enchendo-me com seu calor, seu afeto eterno. "Não se preocupe. Nós vamos descobrir.
Deslizei minhas mãos para suas costas e a segurei mais perto. “Sim”, concordei, embora não acreditasse.
“Não acredito que ela nunca me contou que fez aquela tatuagem em você.”
Sua testa franziu-se em uma linha.
“Há algo de errado com isso?”
"Sim." Seu lábio inferior se projetava em um beicinho quando ela estava chateada. Sua boca continuava me distraindo. “Ela viu você sem camisa na minha frente. Então não é justo.
“Eu pedi a ela para não mencionar isso a ninguém. Que eu fiz uma tatuagem encantada.”
"Por que?"
“Nós, Grims, somos reservados. Eu queria ver se funcionaria primeiro de qualquer maneira.” Passei minha boca ao longo de sua bochecha macia e sussurrei em sua têmpora: "A borboleta é você."

Ela se encolheu em meus braços, mas não se afastou. "Realmente?" veio sua voz doce e suave.
“Sempre foi você, Clara. Antes mesmo de te conhecer, o universo já estava me preparando para você. Você acalma minha alma de muitas maneiras.” Dei outro beijo em sua linha sedosa do cabelo. "Só tenho olhos para ti."
"E você é meu." Sua voz quebrou com emoção.
"Fique comigo esta noite. Eu quero te mostrar algo."
“Eu quero te mostrar uma coisa também.” Ela esfregou os seios no meu peito.
Eu ri e gemi ao mesmo tempo. Abaixando minha cabeça, mordi o ponto abaixo de sua orelha com os dentes. Ela pulou e depois gemeu. Pressionando meus lábios naquele ponto sensível, eu disse a ela: “Mal posso esperar para ver sua coisa”.
Beijei-a longamente, parado ali na sala do Savoie. Não sei quanto tempo se passou, mas sua linda boca estava inchada quando finalmente me dirigi para a porta.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 26



~CLARA~

OLHEI para o corvo esculpido na porta da frente enquanto esperava. Três segundos depois de tocar a campainha, a porta gigante se abriu.
"Oi!"
Henry sorriu e me puxou para dentro de casa, fechando a porta da frente com um chute.
"Inversão de marcha." Ele fez o gesto giratório com o dedo.
Imediatamente, obedeci. Um lenço preto de seda estava amarrado em volta dos meus olhos.
“Ah. Estamos fazendo algo excêntrico?
Ele riu e me pegou em seus braços como um bebê.
Gritando, não tive tempo nem de perguntar o que era aquilo porque ele localizou algum lugar da casa. Quando ele me colocou no chão, tonto e rindo, eu estava na frente dele, com as mãos nos meus ombros.
"Preparar?"
"Eu não tenho certeza. Eu penso que sim."
"Você pode tirar isso."
Abaixei o lenço para enrolar meu pescoço e olhei para uma incrível escultura de metal pendurada na parede sob duas luzes embutidas.
Suas mãos permaneceram em meus ombros. “Encomendei isso ao Mateo no ano passado.”
Era uma borboleta gigante de metal, mas a asa da direita parecia ter se quebrado em pedaços. Cada pedaço era uma pequena borboleta voando e se libertando.
“Mateo é um artista excepcional.” Ele fez os fios que conectavam as pequenas borboletas à mãe delas tão finos que você mal conseguia vê-las. Montado na parede cinza com iluminação perfeita, o efeito ficou deslumbrante.

“É assim que você me faz sentir.”
A escultura gritava uma emoção mais brilhante do que qualquer outra: esperança.
Ele afastou meu cabelo do pescoço e deu um beijo ali.
“Henrique.”
"Hum?"
“Estou pronto para te mostrar minha coisa.”
Ele me soltou, então me virei, percebendo pela primeira vez que estava no quarto dele. Como o resto da casa, estava envolta em tecidos ricos e paredes escuras; a parede mais clara ficava onde a escultura estava pendurada, em frente à cama onde Henry agora estava sentado, com as mãos pressionadas no colchão.
De jeans e camiseta, descalço, ele parecia absolutamente delicioso. Eu esperava que ele sentisse o mesmo por mim. Tirei as alças do meu vestido de primavera e o deixei cair no chão, revelando o ursinho preto de renda que eu usava por baixo. A única coisa que eu usava por baixo.
Inclinando a cabeça daquele jeito sexy dele, ele devorou cada centímetro de mim, minha pele endurecendo com sua leitura.
Lambendo os lábios, ele ordenou: “Coloque o lenço de volta”.
Ao colocá-lo de volta no lugar, senti ele se movendo atrás de mim. Ele apertou e sussurrou baixo: "Sente-se bem?"
"Sim." Minha pulsação disparou no segundo em que não consegui ver nada, a excitação aquecendo entre minhas coxas com a antecipação de seu toque.
Segurando minha cintura, ele me incentivou a avançar até que meus joelhos tocassem a cama. Ele me virou para encará-lo, embora eu não conseguisse ver nada.
"Sentar-se."
Eu fiz.
“Não se mova.”
A fivela do cinto, o zíper e o barulho das roupas sendo tiradas eram os únicos sons além da minha respiração.
Então as pontas dos dedos dele estavam no meu queixo, descendo até meu queixo, onde ele o inclinou. "Abra sua boca."
Eu sabia o que estava por vir e ansiosamente abri para ele, lambendo meus lábios antes de fazê-lo. Senti a coroa inchada de seu pênis pressionando minha boca, então passei minha língua sobre o piercing de metal.
Ele fez aquele barulho sexy na garganta e sibilou quando eu o chupei mais fundo. "Uma garota tão boa."

Ele segurou minha nuca, me segurando imóvel, e empurrou um pouco mais fundo. Eu o peguei ansiosamente, estendendo a mão para agarrar suas coxas grossas.
"Foder essa boca bonita é o mais perto do céu que provavelmente chegarei."
Eu queria argumentar que ele definitivamente iria para o céu um dia porque eu estaria lá e o queria comigo, mas no momento minha boca estava cheia.
Agarrando a base de seu pênis, puxei até conseguir colocar a língua naquele piercing pelo qual estava ficando obcecado.
"Você gosta disso, anjo?"
“Uh-huh.” Eu lambi um pouco mais.
"Você quer sentir isso em sua linda boceta?"
"Sim por favor."
"Ficar de pé."
Chupando a coroa mais uma vez, soltei-o e me levantei. Ele agarrou minha cintura e me girou em direção à cama.
“Incline-se para frente.”
Eu me segurei com as mãos.
“Todo o caminho para baixo. Descanse o rosto no colchão.
Ele ainda segurava minha cintura enquanto eu pressionava meu rosto no colchão, os braços enrolados perto da cabeça, respirando mais rápido com antecipação.
“Hum. Sim, simples assim. Suas grandes mãos na minha cintura deslizaram sobre meus quadris, descendo pelas minhas coxas. “Abra mais as pernas.”
Eu o fiz, descobrindo estranhamente que gostava de ouvi-lo me dar ordens enquanto eu não conseguia ver nada. Ainda mais, gostei de obedecê-lo.
Ele passou uma mão pela minha bunda e pela parte de trás da minha coxa, os dedos próximos, mas não o suficiente para onde eu os queria. “Livvy alguma vez lhe disse que os grims são descendentes de um vampiro?”
"Sim."
“Então você sabe que posso sentir seu cheiro. Pude sentir o cheiro de sua excitação no minuto em que abri a porta.
Ele brincou, passando uma mão pela parte interna da minha coxa, mas não mais alto, a outra segurando meu quadril.
"Como agora mesmo. Eu sei que você está pingando por mim, Clara. Eu sei que chupar meu pau te excitou.
Eu choraminguei, mas não respondi.
“Você tem alguma ideia do que isso faz comigo?”

Finalmente, um dedo deslizou sobre minha fenda coberta de renda.
Ele gemeu. “Exatamente como eu pensei. Encharcado."
Então eu o ouvi ajoelhar-se. Eu ofeguei suavemente, apertando meus dedos em sua colcha cinza. Então senti sua boca quente sobre a renda.
“Ah,” eu gritei.
Ele me chupou através do tecido, pressionando a língua contra meu clitóris, a sensação da barreira de renda me deixando louca. Eu gemi e balancei meus quadris.
“Mais,” ele rosnou. Senti o tecido rasgar entre minhas pernas e então sua língua estava dentro de mim.
"Sim Sim!"
Seus dedos se enrolaram na carne dos meus quadris, me segurando com força enquanto ele gemia contra meu clitóris. De repente, ele estava parado atrás de mim, com a palma da mão nas minhas costas. Arqueei minha coluna ao seu toque, inclinando minha bunda mais alto.
“Eu vou ter que te foder forte, anjo. Preciso sentir você profundamente.
“Sim”, respirei no colchão e na cortina de cabelo que caíra sobre meu rosto.
A cabeça de seu pau deslizou pelas minhas dobras e depois se alinhou na minha entrada. Ele agarrou meus quadris e bombeou dentro de mim três vezes até ficar completamente sentado.
“Ah!” Cerrei os punhos nas cobertas.
Ele se sentia tão grande, e a sensação de não ver de alguma forma a tornava mais intensa.
Ele soltou um gemido, deslizando a palma da mão para o fundo da minha garganta, onde me pressionou com mais força. “Sim, Clara. Pegue meu maldito pau. É seu."
Meu sexo vibrou com seu domínio, gostando do som de suas palavras possessivas.
"Você já está pronto para gozar?"
Eu gemi mais alto. Ele puxou até a ponta e empurrou tão fundo que eu balancei na cama e gritei de prazer.
“Espere, anjo.”
Eu fiz, mas isso realmente não importava. Henry me fodeu sem sentido. Longo, duro e profundo. Ele gemeu e depois me fodeu ainda mais forte. O som de tapas na carne e sexo escorregadio enchendo a sala me levou para outro plano de existência. Era decadente, sujo e adorável.
“Henry”, gritei para ele.

Ele caiu para frente, pressionando o peito nas minhas costas, jogando meu cabelo para o lado e roçando a boca no meu pescoço. Ele diminuiu o ritmo.
"Estou profundamente apaixonado por você."
Por alguma razão isso me fez chorar, e a venda foi demais. "Eu preciso ver você."
Ele saiu de mim, desamarrou o lenço e me rolou suavemente. Pisquei para ele. Ele fechou os olhos negros, as veias negras já proeminentes nas bordas. Estendendo a mão, segurei seu queixo. “Eu te amo, Henry.”
Quando ele abriu os olhos, havia um pontinho de luz dourada em cada um deles. Suas asas de corvo se estendiam em suas costas, nos envolvendo em uma concha protetora. A sala ficou escura quando ele rolou a pélvis e afundou dentro de mim lentamente.
“Você não sabe o que essas palavras fazem comigo.” Sua voz ressoou com magia. Sua essência negra se juntou a ele, mas não para invocar um espírito ou portal. Simplesmente se juntou *a* ele.
Passando por seu ombro, passei meus dedos ao longo do arco emplumado de sua asa. Eu esperava que eles desaparecessem ou algo assim, sem saber se eram feitos de algo corpóreo. Mas senti a textura sedosa das penas.
Henry gemeu profundamente em seu peito, ainda me fodendo bem e devagar enquanto eu o acariciava. Ou talvez fosse seu monstro rosnando de prazer. Parecia que eles eram a mesma coisa, o que eu nunca tinha sentido antes.
“Eu faria qualquer coisa por você”, disse ele com aquela voz de outro mundo. "Eu morreria por você."
“O sentimento é mútuo,” eu disse a ele, puxando seu rosto para o meu para que ele me beijasse.
Assim que sua boca tocou a minha, meu sexo vibrou com meu orgasmo. Eu gemi em sua boca enquanto ele acariciava sua língua no ritmo de suas estocadas dentro de mim. Eu gozei, cravando meus calcanhares na parte de trás de suas coxas e beijando-o profundamente.
Ele acelerou o ritmo, entrando em mim com um pouco mais de força, seu pau inchando dentro de mim até que eu o senti latejar de liberação. Ele enterrou o rosto no meu pescoço, beijando-me em todos os lugares que seus lábios tocaram enquanto ele chegava ao clímax.
Fechei os olhos e desfrutei da felicidade pós-orgasmo do sexo com Henry, de ser amada por Henry. Foi extremamente maravilhoso.
"O que você está pensando?" ele sussurrou contra meu pescoço, ainda pressionando leves beijos na parte inferior da minha mandíbula.

“Que isso é melhor do que qualquer coisa no mundo.” Abri meus olhos e descobri que suas asas de corvo haviam sumido. "E eu amo-te."
Ele levantou a cabeça, seus olhos voltando ao normal, embora ele estivesse franzindo a testa. "Então por que você está chorando?"
Eu sorri, estendendo a mão para enxugar uma lágrima. “Eu choro por coisas felizes e também tristes.”
Sua expressão se suavizou enquanto ele limpava meu rosto com as costas dos dedos. “Vamos tomar banho juntos e depois dormir um pouco.”
Ele beijou meus lábios e saiu de mim antes de entrar no banheiro. Ouvi o som da água enchendo uma banheira e uma música suave tocando. Enquanto esperava, olhei ao redor de seu quarto para me familiarizar com um espaço onde passaria muito e muito tempo daqui em diante.
Em vez de me ligar, ele voltou. Admirei a visão dele completamente, descaradamente nu, caminhando em minha direção com aquela expressão intensa que sempre fazia minha pele formigar de prazer.
Não disse uma palavra de protesto quando ele me tirou da cama e me carregou. Eu gostei bastante.
"Eu poderia me acostumar com isso." Passei meus braços em volta de seu pescoço.
"O que é isso? Sexo no meu quarto? Bom. Porque faremos muito disso.”
"Não bobo. Sendo carregado por você.
Ele me colocou de pé ao lado de uma banheira gigante, grande o suficiente para dois. Um aroma de lavanda vindo do banho de espuma encheu o quarto. Mas meu olhar desviou-se para o resto do banheiro. Ele acendeu algumas velas, o papel de parede preto e dourado acentuado por luminárias douradas barrocas. Como o resto da casa, parecia antiga, mas também nova.
“Meu Deus, Henry. Eu não tinha ideia de que você era tão romântico.
"Romântico?" Ele riu e me ajudou a entrar na banheira. "O que você quer dizer?"
Ele entrou atrás de mim e sentou-se primeiro, puxando-me suavemente para sentar entre suas pernas na frente dele. Recostei-me, colocando meus braços em suas coxas, suspirando com o calor adorável da água e dele. Era o trono mais luxuoso que uma dama poderia ter.
“Olhe para esta sala. E esta casa, aliás. Está envolto em móveis elegantes e opulentos, luminárias ornamentadas, paredes escuras e papéis de parede luxuosos. Velas e candelabros. Você escolheu a decoração da sua casa?

"Sim. Com um designer. Ele passou um braço logo abaixo dos meus seios, dando um beijo na minha têmpora. “Isso me torna romântico?”
“Isso me diz que você tem um coração romântico. Que bom que eu aprecio essas coisas. Vou gostar de estar cercado por todos os seus lindos quartos e móveis.”
“Que bom que está certo.” Ele passou a mão por um dos meus braços, esfregando bolhas de sabão na minha pele. “Você poderia...” Ele fez uma pausa, mergulhando a mão na água e derramando sobre as bolhas no meu braço. “Você consegue se ver morando aqui?”
“E deixar meu loft na cocheira?”
Ele enrijeceu. "Sim."
Hesitando, apenas para torturá-lo, inclinei a cabeça para trás para ver sua expressão. "Num piscar de olhos."
Ele riu e me puxou para mais perto, colocando sua boca sobre a minha e me beijando profundamente. O que parecia um beijo curto se transformou em um beijo longo e demorado. Suas mãos percorreram meus seios, depois meus braços, pernas, estômago. Ele me mapeou lentamente. Abaixei minha cabeça em seu ombro e fechei os olhos, aproveitando seu carinho.
“A água com sabão faz sua pele parecer seda”, ele murmurou, deslizando levemente um dedo pelas minhas dobras, “especialmente aqui. Tão macio."
Suas mãos gentis, superficiais e deslizantes me colocaram numa espécie de transe hipnótico. Foi excitante e relaxante ao mesmo tempo.
“Preciso agendar dias de spa como este uma vez por semana.”
“Eu poderia fazer isso por você todas as noites”, ele sussurrou contra o topo da cabeça, agora brincando com os longos fios caindo na água.
“Isso seria muito luxuoso. Você me estragaria.
"Eu quero mimar você."
Sorrindo, observei sua mão brincar com meu cabelo na água e depois deslizar sobre minha pele. “Pelo menos não estou brilhando desta vez.”
"Isso significa que eu não te fodi o suficiente?"
Eu ri. "Você sabe melhor que isso."
“Hum.” Seu peito roncou quando ele passou suas grandes mãos sobre meu corpo.
Ficamos em silêncio novamente, a música chamando minha atenção. Era a música “Perfect” de Ed Sheeran, a versão com Beyoncé.
“Eu amo essa música”, eu disse.
“Eu sei,” ele rugiu.
"Ver." Passei um braço por sua coxa. "Romântico."

Depois de alguns minutos de imersão na água fumegante e de ser acariciada como uma rainha sereia, contei a ele o que estive pensando durante a maior parte da tarde desde que ele saiu de casa. "Eu tenho uma ideia."
"O que é isso?"
“Acho que conheço uma maneira de ajudá-lo com os ataques de pânico.”
Sua mão fez uma pausa e depois começou a se mover novamente. “Como quando eu estava no Vale?”
“Você disse que foi forçado a recuar por causa do ataque de pânico, certo?”
“Carregado, na verdade.”
“Sim, sua magia estava protegendo você, tirando você de lá. Mas e se você fosse forte o suficiente, mais sincronizado com sua magia, e confiasse mais em si mesmo? Se você fosse capaz de usar sua magia em todo o seu potencial, isso não teria acontecido.”
Sua mão parou novamente, descansando em meu joelho. Sentei-me e me virei para encará-lo, depois passei meus braços em volta de seu pescoço e deitei contra seu torso. Sua expressão pensativa, um leve beliscão entre as sobrancelhas, me lembrou de Gareth.
"O que você está pensando?"
Sorrindo, eu me arrastei para mais perto. “Quero tentar outra tatuagem soletrada de Violet.”
Sua boca se curvou enquanto ele colocava uma mecha de cabelo molhado atrás da orelha. “Eu já tentei isso, lembra?” Ele acrescentou com resignação e não com amargura: “Não funcionou”.
Sentando-me de joelhos, agarrei a lateral da banheira e me reposicionei na outra extremidade, onde pudesse olhar para ele. Além disso, eu não conseguia pensar com clareza quando estava pressionada contra seu corpo glorioso, nu e escorregadio. Coloquei meus pés em cada lado de seu torso.
Violet era extremamente talentosa nas tatuagens encantadas. Na verdade, foi a tinta que ficou encantada, e não a tatuagem em si. Quando o feitiço estava certo, ajudava o sobrenatural – bruxa, feiticeiro, vampiro ou lobisomem – a explorar sua magia em um nível superior.
“Demorou um pouco para Violet descobrir que feitiço funcionaria nos lobisomens.”
Ele apenas olhou para mim e não respondeu, levantando meu tornozelo e começando a massagear o arco do meu pé.

Deus do céu. Isso foi adorável. E perturbador, mas me forcei a me concentrar. Eu tive uma ideia. Eu podia sentir o Espírito me empurrando para algo importante.

“Acho que o principal problema para você é que sua magia foi separada por tanto tempo. Você se protegeu disso e não se reconectou adequadamente. Talvez você nunca tenha se conectado adequadamente desde que era tão jovem quando parou de usá-lo completamente.”

"Poderia ser." Suas grandes mãos seguravam meu pé, seu polegar pressionando semicírculos ao longo do meu peito do pé.

“Desta vez, não será Violet soletrando a tinta da tatuagem. Serei eu. Acho que poderia soletrar o feitiço certo. Não, eu *sei* que poderia.

Ele parou de massagear, seu olhar encontrando o meu sobre a água fumegante. "Por que você diz isso?"

“Porque a Deusa está me guiando. Posso sentir isso, Henry. Eu deveria fazer isso por você.

Ele fez uma pausa e apenas olhou, aquele olhar pensativo mais intenso. “Faria todo o sentido.”

"Eu também acho."

Afinal, eu o conhecia melhor do que qualquer bruxa por aí. Eu poderia invocar o feitiço certo apenas seguindo onde a Deusa me guiou. Ela sempre me disse a coisa certa a fazer. Sempre.

“Você é uma Aura. Sua magia existe apenas para curar feridas emocionais. Desde o primeiro segundo em que te conheci, sua proximidade me acalmou como ninguém jamais havia conseguido, e eu sabia que sua magia era especial.

Engolindo em seco com a adoração em suas palavras e voz, esfreguei a mão em sua canela. “Você nunca se sentiu assim com outras Auras?”

"Não. Não como é com você. Então, é claro, me apaixonei por você. Com sua bondade, sua beleza, seu coração generoso e carinhoso.”

As lágrimas ameaçaram arder, mas em vez disso eu ri. “Porque eu sou sua pessoa, Henry. E você é meu."

“Então talvez você esteja certo. É você quem soletra a tinta com sua magia, não sua irmã.

“E então Violet pode fazer a tatuagem...” Eu fiz uma careta.

"O que está errado?"

“Normalmente, a lua nova é a melhor época para feitiços.”

Ele sorriu e ameaçou fazer meu coração parar quando levantou meu pé e deu um beijo na parte interna do meu tornozelo.

“Você não precisa da lua nova, anjo. Você tem todo o poder do mundo na ponta dos dedos.”
"Eu faço?" Observei sua boca contornar o arco do meu pé.
“Você vibra com magia.” Ele colocou meu pé em seu peito. “Vamos ver se sua irmã consegue fazer isso amanhã.”
“Ela geralmente tem uma longa lista de espera para clientes, mas como sou sua irmã favorita, acho que posso torcer o braço dela.” Puxando meu cabelo para o lado, torci-o em uma longa corda. “Que tatuagem você quer?”
"Você vai ver." Ele me observou arrumando meu cabelo enquanto me sentava, tentando tirar a água dele.
“Bem, que cor de tinta você quer? Preciso saber pelo menos isso.
Ele sustentou meu olhar. "Rosa."
Eu comecei a rir. “Oh, querido, querido Henry. Você é *tão* romântico.
Ele sorriu com alegria diabólica. “Vamos para a cama.”
"Sim *senhor* ." Esfreguei meu pé até a parte inferior de seu abdômen.
Seu olhar se aguçou. “Você quer usar o lenço desta vez?”
"Sim." Coloquei meu pé de volta no meio de seu peito e pressionei um pouco. "Em você."
Ele gemeu e fechou os olhos. “Fora da banheira.”
Eu obedeci, saltando rapidamente. Quando peguei a toalha, ele puxou-a das minhas mãos e começou a me secar em todos os lugares.
“Ninguém jamais teria adivinhado,” eu disse a ele enquanto ele estava na minha frente, enrolando a toalha debaixo dos meus braços, a luz das velas projetando seu rosto nas sombras.
"O que é isso?"
“Que você é um educador. Exatamente o que sempre sonhei ter um dia só para mim. Um homem que amava amar. É você, Henrique. Você adora amar.
Passando um braço em volta da minha cintura enrolada na toalha e passando a mão sob meus cabelos, ele me puxou para seu corpo nu. “É tão fácil fazer isso com você, Clara.”
Lá foi ele de novo, cortejando meu coração com pequenas palavras e beijos vertiginosos. Nem é preciso dizer que não dormimos muito na primeira noite juntos na cama dele.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 27



~HENRY~

"TUDO O QUE ESTOU DIZENDO É QUE NÃO atire um desses tentáculos em mim ou algo assim se a tatuagem doer." Violet calçou a segunda luva e pegou a máquina de tatuagem sem fio carregada com a tinta que Clara havia soletrado naquela manhã.
"O que você está falando?" perguntou Clara do banco à minha esquerda.
Ela me acordou antes do sol nascer esta manhã, completamente vestida e com o rosto fresco como sempre.

"VAMOS," ela sussurrou. "Temos que ir agora encontrar a Deusa antes que o mundo acorde."
Eu não sabia por que isso era importante e não ia perguntar a ela.
Ela me contou de qualquer maneira enquanto eu levava nós dois para a casa de Savoie. "Posso ouvi-la com mais clareza quando o mundo está parado", disse ela.
Ainda não eram cinco horas, as ruas ainda estavam vazias, então parecia que o mundo estava bastante quieto.
Nós nos esgueiramos até o quintal, onde ela pegou minha mão e me guiou até o jardim secreto deles, um lugar onde ela e suas irmãs faziam suas rondas de bruxas, ela me disse, para se alinharem com a Deusa uma vez por mês e reenergizarem sua magia.
Então ela tirou um frasco de tinta rosa. Quando perguntei quando ela havia conseguido, ela me contou por Violet antes de me acordar. Foi quase assustador o quão sólido eu dormi enquanto ela ia e vinha. Nós nos cansamos um pouco ontem à noite.
Foi uma lição de humildade sentar ali e vê-la usar sua magia. Ela estava sentada de pernas cruzadas com o frasco nas mãos, murmurando um feitiço

em francês. Sua magia parecia a beleza personificada. Se pudesse respirar ar, essa seria a magia de Clara. Só porque era lindo não significava que não fosse poderoso. Assim como Clara.

Ele zumbia com energia elétrica, arrepiando os pelos dos meus braços. Não só isso, mas senti-o mexer-se atrás da porta, ansiando por ser libertado, por falar com ela. Pela primeira vez, me perguntei o que aconteceria se eu o destrancasse para sempre. Ele voltou para onde eu o coloquei depois de me tirar do Vale. Ele não era uma fera malcomportada como o monstro de Gareth. Ele queria obedecer. Ou talvez ele soubesse que eu não estava disposta a aceitá-lo, considerando o que poderia acontecer se ele fosse realmente parte de mim.

Eu seria inundado por espíritos indesejados me perseguindo e assediando todas as horas da noite e do dia? Foi estranho, necromancia. Foi uma magia que nos deu o poder de invocar almas e abrir portais para o submundo, mas também atraiu espíritos que escaparam do Vale por conta própria ou, por algum motivo, nunca chegaram lá quando morreram. Eu não queria ser esse tipo de necromante.

Mas pela primeira vez, depois de ver Beatrice enjaulada naquele pesadelo horrível onde ela ainda estava prisioneira, eu quis usar minha magia. Do jeito que eu sempre deveria fazer.

Clara murmurou baixinho por quase uma hora, sua pele começando a brilhar. Eu fiquei lá sentado, hipnotizado por sua magnificência sobrenatural. Se alguém pudesse me ajudar, seria ela. Minha Clara.

Assim que os pássaros começaram a chilrear no carvalho de galhos largos acima de nós e a luz cinzenta se infiltrou no jardim, ela parou de murmurar seu canto e abriu os olhos. "Estamos prontos para ir", ela me assegurou com toda a leveza que era completa e totalmente dela.

~

"POR FAVOR, CLARA", disse Violet com seu jeito atrevido de sempre. "Não me diga que você não gosta de tentáculos como Livvy. Eu ouvi tudo sobre o que os grims têm sob o capô.

"Torção do tentáculo?" Clara não parecia horrorizada. Ela parecia interessada. Animado até. Então ela olhou para mim. "Você não tem tentáculos. Você?"

"Não que eu saiba."

Mas isso não significava que eu não pudesse. Ou não. Uma vez que libertei meu monstro de sua cela. Eu sabia que o monstro de Gareth parecia algo

saído de um filme de terror quando tornou conhecida sua presença – cruel, cruel e sedento de sangue. Eu também sabia que seu monstro adorava a irmã de Clara, Livvy. Gareth não falou comigo sobre sua vida sexual, mas não me surpreendeu que a fera tivesse se dado a conhecer quando eles eram íntimos. Eu senti meu próprio avanço na noite passada. A emoção intensificada sempre chamava a atenção de um monstro sombrio.
“Espere um segundo, porra.” Sean estava parado na porta do espaço de trabalho de Violet. “Vou fazer crescer a porra dos tentáculos durante o sexo?”
Como as divisórias não bloqueavam exatamente o som, especialmente para uma pessoa severa com audição sobrenatural, Sean obviamente tinha ouvido.
"Você?" Violet bufou e se inclinou sobre mim, o zumbido da agulha da tatuagem zumbindo enquanto ela começava a preencher as linhas das asas da borboleta como eu havia pedido. “Você será o pior de todos. Como a porra do kraken ou algo assim.
Então Sean sorriu como um demônio e balançou a cabeça daquele jeito adolescente idiota dele. "Doce." Então ele voltou para a recepção, rindo sozinho.
“Sabe, Blackwater”, Violet continuou em voz baixa, provavelmente não querendo que Sean escutasse, “eles dizem crianças pequenas, pequenos problemas, crianças grandes, grandes problemas”.
“Eu ouvi a expressão.” Eu a observei preencher as linhas da ala esquerda. Clara também assistiu, aparentemente hipnotizada.
— Acho que você está numa situação difícil com aquele garoto.
“Bem ciente”, eu disse a ela.
"Isso doi?" Clara perguntou enquanto a agulha de Violet passava perto do meu esterno.
“Não. Estou acostumado com isso."
“Eu poderia segurar sua mão se você precisasse.”
Olhando para seu rosto doce, eu disse: “Sempre preciso que você segure minha mão”.
Ela saltou do banquinho, aproximou-o, pegou minha mão em seu colo e me lançou aqueles olhos amorosos.
“Eca,” Violet bufou baixinho. “Vocês conseguem reduzir ao mínimo essa merda de olhos esbugalhados?”
“Não”, disse Clara com um pouco de entusiasmo. “Vamos olhar um para o outro e nos tocar da maneira que quisermos.”

A voz de Sean subiu pela divisória da recepção. “Você pode usar o armário de suprimentos para ter privacidade, se precisar.”
"O que?" Perguntei.
O rosto de Violet de repente ficou um pouco mais escuro, mas ela nunca levantou a cabeça depois de trabalhar na tatuagem. “Cale a boca, Sean! Volte para o inventário.
Ele gargalhou alto. "Sim, senhora!"
“Essa merda,” ela murmurou. "Desculpe." Ela olhou para mim.
“Não, você está certo. Ele é um merda.
“Mas também adorável e cativante”, acrescentou Clara.
Violet suspirou e acrescentou com relutância: — Ele é. Ela se recostou e limpou o excesso de tinta com um pano. “Há muito poder nesta tinta, mana. Bom trabalho."
"Obrigado." Ela apertou minha mão em seu colo.
“Vou me acomodar e soletrar um pouco se vocês puderem ficar quietos.”
Clara e eu não tivemos problema em simplesmente ficar quietos e nos encarar. Foi um dos nossos passatempos favoritos. Ou era um dos meus, pelo menos.
Violet teceu um feitiço com seu canto, seus dedos brilhando enquanto ela continuava a incorporar a tinta em minha pele, forrando a borboleta com rosa. A cada linha que ela completava, uma mudança definitiva acontecia lentamente dentro de mim. Parecia que pontos estavam sendo arrancados ou saindo de debaixo de um cobertor sufocante.
Quanto mais a agulha de Violet percorria minha pele, mais eu sentia a magia de Clara sendo tecida em mim. Foi o que senti quando ela me tocou – inteira e feliz – mas amplificada. Este não foi um simples toque. Esta era a magia dela sendo literalmente costurada sob minha pele. Parecia bastante apropriado, já que ela estava lá há anos.
Grunhi em aprovação diante da sensação, da sensação de Clara se tornando parte de mim de uma nova maneira. Meu amigo sombrio não se mexeu simplesmente em sua cela; ele se espreguiçou e se desenrolou como um dragão acordando de um longo sono, alguém que esteve escondido em uma caverna escura por décadas, finalmente pronto para despertar e voar.
A expressão de Clara mudou, seus olhos se arregalaram de surpresa enquanto observava. Mas ela não disse uma palavra. Antes de Violet terminar, os outros dois artistas que ela contratou, Tom, que era um feiticeiro, e Lindsey, que era uma bruxa, apareceram na porta, observando em silêncio. Como se algo os tivesse atraído para cá.

Depois do que pareceu uma eternidade, Violet endireitou-se na cadeira de rodinhas e desligou a máquina sem fio. Suas mãos brilhavam intensamente ao usar sua magia. "Tudo feito."
Quando o olhar de Violet se conectou ao meu, ela pulou. “Puta merda, Blackwater. O que aconteceu com seus olhos?
Franzi a testa, mas Clara pulou do banco e se aproximou, sorrindo. Quando ela segurou meu rosto, senti sua emoção de alegria avassaladora. Não creio que tenha sido um feitiço de alegria intencional. Era simplesmente a sua própria felicidade borbulhando.
“Tenho certeza de que isso é um sinal de que você está livre do passado.”
Saindo da cadeira, marchei até o espelho de corpo inteiro. Havia um brilho residual da magia infundida na minha pele, emanando do meu peito, o zumbido do poder ondulando através de mim. Mas foi a cor âmbar dourada dos meus olhos que quase me derrubou no chão.
“Eles ficavam dessa cor quando eu era criança. Quando minha magia foi ativada.
Clara ficou parcialmente atrás de mim, olhando para o espelho. “Antes do incidente?” ela sussurrou.
Engolindo em seco, balancei a cabeça, olhando em olhos que não via desde que meu coração e minha alma estavam nublados por pesadelos sombrios e magia negra.
“Não sei se era a intenção de Violet”, disse Lindsey da porta, uma bruxa bonita e pequena. Ela era um canal como Isadora. “Mas eu senti uma magia de cura acontecendo aqui. Foi isso que me atraiu.”
“Eu não sou uma curandeira”, disse Violet enfaticamente. “Minha magia apenas conecta seres sobrenaturais à magia deles.”
Se ela soubesse o quanto isso era valioso, especialmente para alguém como eu. Eu não conseguia expressar isso em palavras. Não para eles. Exceto com Clara, Gareth ou Sean, nunca fui bom em me expressar. Clara fez isso por mim.
“Isso é exatamente o que ele esperava. Essa era a cura que ele precisava.”
Clara se aproximou e perguntou: “Como você se sente?”
“Fodidamente fantástico.”
Ela colocou a mão nas minhas costas e cantarolou. “Você se sente mais forte para mim. Você está livre disso, Henry.
Mantendo seu olhar no espelho, eu disse: “Só há uma maneira de descobrir”.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 28



~HENRY~

AQUI ESTÁVAMOS NÓS DE NOVO, parados no portal do meu quintal por volta da meia-noite. Gareth, Lavinia e Clara estavam lá. Mas Devraj também estava, para o caso de algo desagradável sair do portal quando eu trouxesse Beatrice de volta. *Quando* , não se.

A confiança que Clara sempre usou como uma capa parecia estar agora envolvida em mim. Eu não tinha certeza se isso era porque a essência dela estava agora embutida na minha pele, ou se era simplesmente um efeito das amarras finalmente sendo liberadas entre mim e minha magia.

Virando-me para olhar para eles, pisquei para Clara. "Volto logo."

Ela sorriu largamente, seu rosto brilhando sob a lanterna do acampamento na grama.

“Estaremos esperando”, ela me disse.

Depois entrei no Vale Cinzento, de volta a Esbos.

A mesma pressão malévola me atingiu, mas desta vez eu recuei. Meu monstro rosnou, vibrando o ar com seu poder. A necromancia pulsou através de mim como um organismo vivo, atraindo-me para frente, capacitando-me com a vontade e o conhecimento exato do que fazer. Eu andei pela escuridão como se fosse dono deste lugar, meu reino além do mundo real.

Um demônio de olhos amarelos saiu de trás de uma pedra, olhou para mim e então deu uma risadinha e se afastou. As gigantescas asas de corvo nas minhas costas se esticaram e tremularam, assustando outra criatura. Algo sibilou enquanto eu voltava pelo túnel, mas ignorei todos os demônios que espreitavam aqui. Eles não tiveram nenhum efeito sobre mim desta vez. Nada me fez hesitar enquanto me aproximava da cela abobadada de Beatrice.

Mais à frente, lá estava, como esperado. A luz azul brilhante e o som distinto e gutural de espíritos demoníacos ecoaram quando me aproximei.
Não foi uma visão tão chocante quando contornei a rocha escarpada e os encontrei ainda circulando e assediando-a, um deles se esfregando contra sua cúpula. Ela estava sentada no chão da cela, enrolada como uma bola, a cabeça baixa para não ter que vê-los.
Atrás da cúpula de sua prisão etérea estava o demônio gigante reclinado em um trono semelhante a uma rocha. Sua mão estava entre as pernas, acariciando seus órgãos genitais nojentos. Embora eu sentisse que seus lacaios eram todos ex-almas humanas ou sobrenaturais, malformadas por seus pecados e por sua maldita existência em Esbos, o gigante era algo completamente diferente. Ele nunca viveu no mundo real. Ele era outra coisa: um demônio nascido de alguma podridão nas profundezas do submundo.
Seus olhos vermelhos me avistaram. Instantaneamente, ele se levantou e circulou ao redor de Beatrice. Seu apego à presença dela me disse que ele a considerava seu próprio brinquedo aqui. Não haveria como consegui-la sem passar por ele.
Ela levantou a cabeça, sentindo alguma mudança no ar. Quando ela me viu, ela ficou de pé e pressionou as palmas das mãos contra o vidro abobadado, alívio e esperança brilhando em suas feições. Mas minha atenção estava voltada para o gigante demônio quando ele se aproximou.
“Vá embora,” ele retumbou sombriamente, seus amigos demoníacos se espalhando atrás dele e depois ao meu redor, formando um círculo apertado.
Com um movimento de braço, convoquei uma espada feita de aço preto, uma arma mortal feita de minha magia. Minha besta cantarolou em aprovação.
“ *Não* ”, foi tudo o que disse à criatura nojenta que semicerrou os olhos para mim, os três chifres projetando-se assimetricamente para fora da cabeça.
Ele atacou, sacudindo o chão enquanto se aproximava, puxando um braço para trás para me atacar. Pulei para cima por instinto, batendo minhas asas gigantes para me lançar mais alto. Girando no ar, balancei a espada, cortando com precisão o braço da criatura na altura do cotovelo.
Ele rugiu e cambaleou para trás, agarrando-se ao membro meio cortado, pingando uma espécie de gosma preta no chão. Não era sangue escorrendo, mas sim uma substância gelatinosa, escorrendo lentamente em bolhas escorrendo. Aparentemente chocado com o ferimento, já que eu tinha

certeza de que era a primeira vez que ele entrava em contato com um necromante com intenção de fazer mal, ele rugiu de raiva, recuando o tempo todo.
"Sim. *Vá* embora," eu disse a ele com outro aceno de minha espada de aço preto, que fez um zumbido quando eu a balancei, minha magia pulsando no ar.
O gigante rosnou uma última vez, mostrando os dentes serrilhados e depois partiu em disparada, com seus seguidores correndo atrás dele, latindo e sibilando para mim. Como se eu desse a mínima.
Beatrice estava chorando com um sorriso brilhante no rosto quando me aproximei, a espada desaparecendo na fumaça. Eu não tinha ideia de como tirá-la da cúpula. Antes que eu pudesse pensar nisso, me vi usando a mesma palavra em nórdico antigo para abrir o portal.
" *Opna* ", gritei enquanto batia meu punho contra o campo invisível.
Como cacos de vidro, o feitiço quebrou sob meu punho e minha magia, a luz azul evaporando em faíscas que crepitavam na escuridão.
"Obrigada", ela gritou quando caiu em meus braços.
Seu espírito parecia leve. Claro, eu nunca segurei um espírito em meus braços.
"Eles se foram agora. Mas eles podem voltar."
Instantaneamente, ela recuou e olhou em volta. "Sim. Você tem razão. Vamos."
Rapidamente, peguei a mão dela e a conduzi de volta pelo caminho por onde vim, de volta ao túnel escuro, sem nenhuma criatura escondida nos penhascos rochosos enquanto passávamos. Então eu vi, a suave luz dourada da lanterna vindo da abertura do portal.
"Por aqui," eu disse a ela. "Bem ali."
Ela me puxou para parar quando nos aproximamos do portal. "Não posso passar por lá."
Parando a poucos metros da abertura, franzi a testa para ela. "O que você quer dizer?"
"Esse é o reino mortal."
"Tudo bem. Eu trouxe outras almas para o mundo mortal. Você pode vir comigo e então abrirei um novo portal para enviar você."
Ela balançou a cabeça. "Isso não vai me deixar."
"Isto?"
"O feitiço de sangue que ele lançou em mim. Não posso voltar para lá.
Meu coração bateu forte. "Você conhece seu assassino?"

"Claro." Seus olhos brilharam de tristeza. “Era o sócio de seu pai, Harold Stansbury.”
Meu estômago se apertou ao perceber que meu pai havia sido traído por alguém que fingia ser seu amigo. Isso o esmagaria descobrir.
"Por que?" Perguntei. “Por que ele fez isso?”
"Ciúmes." Ela encolheu os ombros. “Conheci seu pai e Harold na gala de inauguração de nossa nova galeria. Harold demonstrou interesse em mim e tentou me coagir a sair várias vezes, mas eu não estava interessado.”
"Você estava interessado em meu pai."
Seus olhos se encheram de alegria. "Eu era. Eu sabia que Harold se ressentia do fato de eu ter escolhido Silas em vez dele.
“Mas o suficiente para cometer assassinato contra seu melhor amigo?” Fiquei perplexo.
“Acho que foi mais.” Ela parecia preocupada. “Silas começou a reclamar de Harold ter mudado as coisas na empresa sem sua permissão. Harold queria mais controle.”
Nunca me preocupei em saber toda a história de como meu pai e Harold começaram o negócio. Eu nunca me importei. Mas quando perguntei uma vez como eles haviam decidido quem seria o CEO e quem seria o COO, ele simplesmente disse: *O homem melhor sempre vence, filho.*
Parecia que Harold estava cansado de perder.
Tive que levar essa informação ao advogado do meu pai e ao GOA. E meu pai.
"Aqui. Segure minha mão. Vamos ver se posso guiá-lo.”
Embora eu nunca tenha sido treinado, li livros suficientes sobre necromancia e grims para saber que eles poderiam cruzar para qualquer reino do submundo, e também poderiam convocar qualquer abertura de portal. Mas eu não tinha certeza sobre as almas que foram enfeitiçadas pelo sangue após suas mortes.
Segurei a mão dela e puxei-a para mais perto, vendo Clara e os outros do outro lado. Quando tentei puxá-la pelo portão, sua mão foi arrancada da minha. Senti a essência da magia negra circulando-a. Ela não estava totalmente livre disso.
Ela respirou mais rápido, o medo retornando à sua expressão. “Estou condenado a ficar aqui?” Ela olhou por cima do ombro como se esperasse que os demônios estivessem bem atrás dela.
Claro, Harold a teria soletrado de uma forma que ela nunca pudesse voltar ao reino mortal, onde poderia testemunhar seu crime e condená-lo.

“Não”, eu disse a ela. “Vou abrir outro daqui.”
Eu queria trazê-la e ter testemunhas do que ela me contou. Até mesmo um vídeo pode ser manipulado e transformado em deep-fake por técnicos experientes. É por isso que os Grims raramente usavam evidências de vídeo como verdade. No entanto, várias testemunhas sobrenaturais credíveis, como Devraj, Gareth e os outros, definitivamente forçariam o GOA a ouvir.
Mas de jeito nenhum eu deixaria seu espírito aqui neste inferno para que os demônios a encontrassem e a destruíssem. Eu sabia que se abrisse outro portal para o reino mais leve do Vale, era provável que ela continuasse no outro mundo. Talvez eu tenha que provar a inocência do meu pai sem ela.
“Afaste-se.”
Ela se afastou. Sussurrei um antigo cântico, um feitiço que me lembrava das minhas primeiras aulas com Amon, um feitiço que abriria todos os portais. O velho nórdico saiu facilmente dos meus lábios, como se eu usasse esse feitiço o tempo todo, quando na verdade só o tentei uma vez quando era pequeno.
“ Opnað até ljóanrealmr .”
Houve uma ruptura no ar, a terra deste reino tremeu sob nossos pés. Eu estava abrindo um portal que não pertencia a este lugar, mas não me importava. Eu não ia deixar Beatrice neste lugar. Nenhum inocente merecia esta condenação.
Gritos distantes de alarme ecoaram enquanto eu gritava mais alto, o som estridente emanava do raio de luz amarela que apareceu na minha frente. Levantando minhas asas, estendi a mão e deslizei minhas mãos dentro da fissura de luz e a separei, o tempo todo sussurrando para que ela me obedecesse.
Ele lutou contra mim, mas finalmente cedeu, abrindo uma pequena janela para uma camada mais elevada do Vale, um mundo intermediário mais leve.
“Beatriz!” Eu chamei de volta para ela, me esforçando contra as paredes tentando se aproximar de mim. “Você terá que se espremer.”
De repente ela estava lá, rastejando sob meus braços. Meus músculos incharam e ameaçaram falhar, mas eu os mantive abertos enquanto ela passava. Com o rosto cheio de luz e alegria, ela se virou no último momento e colocou a palma da mão na minha bochecha.
“Obrigado, Henrique. Você é o filho de quem seu pai sempre me falou. Por favor, diga a ele que eu o amo. Ela o soltou e recuou, seu espírito se tornando mais etéreo, mais transparente. “Diga a ele que ficarei bem agora.”

“Por favor, espere um pouco mais no Vale. Se você puder”, implorei por meu pai.
Ela assentiu e depois desapareceu. Eu larguei as paredes. Eles se chocaram com um estrondo retumbante e um cuspe de faíscas, fazendo tremer o submundo ao meu redor. Mais gritos na noite ecoaram na escuridão, desta vez mais próximos.
Sem hesitar, corri em direção ao portal e à luz dourada da lâmpada. Saltei com uma onda de alívio e uma determinação furiosa para encontrar Harold Stansbury.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 29



~HENRY~

CHUTEI a porta do quarto de Harold em frustração. Ele quebrou contra a parede atrás dele.

“Sim”, disse o agente do GOA, Fowler. Ele permaneceu calmo e calmo no quarto do homem que condenou meu pai à execução. "Ele se foi."

Devraj e Gareth revistaram a frente da casa quando percebemos que Harold já sabia que havíamos descoberto que era ele.

Eu queria me dar um soco por não reconhecer o comportamento dele como um pouco estranho quando nos encontramos no escritório do meu pai. Ele havia dito todas as coisas certas, mas havia sutilezas em sua expressão que deveriam ter me irritado. Eu caí na armadilha de nunca pensar que alguém em quem você confia poderia ser o culpado. Por causa disso, eu admiti para ele que usaria necromancia para encontrar o assassino.

Ele conhecia toda a minha história. Provavelmente foi por isso que ele nunca me viu como uma ameaça, sabendo que eu nunca iria a Esbos para tentar salvar um pai que nunca esteve lá para mim. Ele me subestimou e agora estava fugindo.

Fowler se aproximou de mim, calmo e sério. Ele era um sombrio sério que trabalhava apenas com lógica. “Se não houver aqui nenhuma prova que ligue Stansbury ao assassinato da Srta. Plath, então precisaremos de mais provas. Você é um necromante. Você terá que convocá-la para a audiência de seu pai.

Eu zombei, enojado com toda a reviravolta dos acontecimentos. “Não sei se ela ainda estará no Vale. Ela pode já ter ido embora. Mas eu tentarei."

A expressão de Fowler finalmente demonstrou a menor emoção. Preocupação. “É melhor você torcer para que ela não tenha feito isso. Porque a única evidência que temos até agora aponta para Silas. Não há videovigilância ou evidência de nossos médiuns que possa corroborar o que

você está me dizendo.” Ele avançou em direção à saída. “A audiência será na próxima quinta-feira. Estar lá."
Voltei para a sala onde Gareth e Devraj estavam vasculhando o lugar. Dev ergueu os olhos de uma mesa na sala de estar. "Nada. Apenas documentos comerciais aleatórios.”
“Isso é uma droga”, murmurei exasperado.
“Tem certeza de que ela saiu do Vale?” perguntou Gareth.
"Não."
“Então há uma chance”, acrescentou Devraj.
Gareth me encontrou perto da porta da frente. “Acho que deveríamos falar com Priscilla.”
"Por que?"
“Peony me enviou uma mensagem esta manhã. Eu pedi a ela para verificar o histórico de aberturas no cofre. O sistema biométrico que eles usam mantém o controle. Eu queria saber se havia algum uso incomum.”
"E?" Eu insisti.
“Parece que na noite anterior e depois da morte de Beatrice, Priscilla visitou o cofre depois do expediente. Depois que Peony saiu.
“Ela não trabalha até tarde com frequência?” perguntou Devraj.
“Ela vai, mas raramente entra no escritório de Silas sem que Peony esteja lá.”
Meu telefone tocou no meu bolso. Quando vi quem estava ligando, franzi a testa e soltei um suspiro.
"Quem é esse?" perguntou Gareth.
“É Priscila.” Eu olhei para eles. “Ela disse que precisa falar comigo imediatamente.”
“Que fortuito”, disse Gareth. “Estávamos prestes a visitá-la de qualquer maneira.”

~

ENQUANTO SUBÍAMOS de elevador até o último andar da Obsidian Corporation, me perguntei por que Priscilla havia me chamado ao escritório como se fosse uma emergência. Não fazia sentido ela trabalhar com Harold, para ajudá-lo a matar uma mulher inocente.
Acontece que eu estava certo. Quando entramos no escritório de Priscilla, a encontramos sozinha e exigimos saber por que ela havia entrado no cofre do CEO na noite anterior e na noite seguinte ao assassinato da noiva dele, ela perguntou: “Como você sabia?”

“O sistema biométrico não mente”, eu disse a ela. — Os dados do cofre do meu pai mostram claramente que você o abriu às nove e meia da noite, duas noites antes da morte de Beatrice, e às dez e treze da noite seguinte. Nós temos os registros.
Ela piscou, com expressão pensativa e determinada enquanto digitava um calendário digital em sua mesa. “Esse foi o vigésimo terceiro e o vigésimo sexto, correto?”
"Sim." Compartilhei um olhar questionador com Dev e Gareth.
Então ela acrescentou rapidamente: “Tenho algo que preciso lhe mostrar. E te conto.
Ela acenou para que víssemos seu grande monitor de computador voltado para a parede, longe da porta, e sentou-se antes de digitar no teclado.
“Eu estava desconfiado de alguma coisa, então pedi à segurança que me enviasse um vídeo do interior do prédio na semana em que Beatrice Plath foi assassinada. Mas a segurança disse que os dias que eu queria estavam faltando.”
"Ausente?" Gareth contornou a mesa, assim como Devraj, para observar a tela. “É digital. Alguém teria que invadir o sistema e excluí-lo.”
“Aqui é a Obsidian Corp, Sr. Blackwater”, ela respondeu rapidamente. “Existem muitos magos da tecnologia que poderiam lidar com isso.”
“Quais dois dias você estava procurando?” Eu perguntei enquanto o vídeo aparecia na tela. Mas não era o escritório do meu pai. Parecia uma sala de descanso com cozinha compacta e geladeira.
“Dois dias antes de Beatrice ser assassinada e um dia depois. Exatamente como você disse. Ela avançou, pessoas entrando e saindo da sala, então as luzes se apagaram.
"De onde veio isso?" perguntou Gareth.
“Meu assistente, Felix, ficou furioso porque alguém roubou seu iogurte orgânico e refrigerantes diet que ele guardava na geladeira. Não temos vigilância na sala de descanso, então ele colocou uma câmera escondida lá no mês passado para pegar o culpado. Ele o fez, eventualmente, mas se esqueceu da câmera.” Ela virou a cabeça para me dar um olhar aguçado. “Algo estava me incomodando, mas continuei afastando isso da cabeça até que Harold não apareceu para trabalhar ontem. Então, esta manhã, o GOA entrou com um mandado de busca e invadiu seu escritório. Foi quando não pude mais ignorar minhas suspeitas. Fiquei aliviado por Felix ter esquecido esta câmera.”

Ela diminuiu a velocidade do vídeo quando a filmagem atingiu um certo número que ela deve ter notado, a luz da sala de descanso aparecendo na tela. Harold atravessou a sala e colocou um saco de comida chinesa no balcão. Ele puxou uma bandeja do armário e usou o dispensador de água quente para fazer duas xícaras de chá. Ele olhou por cima do ombro para a porta, tirou um frasco do bolso da jaqueta e derramou um líquido em uma das xícaras de chá. Ele colocou ambos na bandeja junto com os recipientes de comida chinesa e saiu da sala, com a luz apagada.
Priscilla apertou o botão de pausa e girou para nos encarar, cruzando os braços. "Harold me soletrou."
“Explique,” eu exigi.
“Ele veio aqui inesperadamente e me pediu para trabalhar até tarde em um contrato europeu para o qual precisava de ajuda. Ele disse que Silas estava muito ocupado. Então eu fiz, é claro. Ele comprou comida para um jantar tardio e fez meu chá Chai favorito para mim.
Seus ombros enrijeceram, sua voz vibrando de fúria. “Lembro-me de ter uma enxaqueca por volta da meia-noite e acordar na manhã seguinte no meu sofá com a manta estendida sobre mim.” Ela acenou para o sofá cinza, com um cobertor creme dobrado em uma das pontas do braço.
“Harold me disse no dia seguinte que não queria me acordar porque eu parecia exausto. Não era incomum eu dormir no meu escritório.”
Ela se levantou e olhou pela janela do canto com vista para o rio Mississippi.
"Eu não pensei nada disso. Eu tinha me esforçado demais normalmente. Tenho enxaquecas quando trabalho muito tempo. Às vezes, se já é ruim o suficiente, tenho que dormir. Concordei em ficar até tarde novamente com Harold três noites depois. A mesma coisa aconteceu. Tive enxaqueca e adormeci no sofá, mas não me lembro de ter adormecido. Não seria tão incomum se não fosse nesses dois dias específicos, os que você está me dizendo agora, quando minha biometria apareceu nos dados do cofre.
“Por que você não contou ao GOA assim que meu pai foi preso?”
Ela se virou para nós, com o queixo erguido. “Porque eu não pensei nada sobre isso. Eu não sabia que tinha sido enfeitiçado e forçado a abrir o cofre de Silas. Não voltei atrás e olhei as datas até mais tarde. Honestamente, a prisão do seu pai virou toda esta corporação de cabeça para baixo. Eu estava correndo, apagando incêndios com clientes sofisticados e com a diretoria. Eu tinha esquecido tudo sobre isso.
“Quando cheguei outro dia, você queria me dizer uma coisa. O que foi isso?"

“Harold estava agindo de forma estranha no escritório e isso me incomodava.”
“Estranho, como?” perguntou Devraj.
“Ele convocou uma reunião do conselho sem meu consentimento. Está na política do conselho que devemos ter consentimento de dois terços para reuniões não programadas do conselho. Ele não me contou sobre nenhuma reunião, nem eu saberia disso, exceto que encontrei Carol Feathers na cafeteria do andar de baixo, quando voltava de uma reunião do outro lado da cidade. Ela tinha acabado de sair de uma reunião do conselho com Harold.”
“Sobre o que foi a reunião?”
“Controle provisório de Obsidian.”
Eu zombei. “E isso não fez você suspeitar o suficiente?”
“Sinceramente? Não. Harold sempre foi um tanto agressivo quanto a estar no comando. Ele é um pavão vaidoso. Achei que ele simplesmente queria garantir ao conselho que ele era o homem responsável enquanto Silas estivesse fora. Nunca pensei que ele realmente assassinaria a noiva de seu melhor amigo há cinco décadas pelo controle da empresa. Isso parecia ridículo.
“Algo mudou sua mente, não foi?” — insistiu Gareth.
Ela deu um aceno rígido. “Na tarde em que você passou pelo escritório, passei pelo escritório de Scott, um dos nossos principais técnicos, e ouvi Harold conversando com ele. Tudo o que ouvi foi Scott dizendo: 'Achei que você estava apaixonado por aquela garota da arte no ano passado, mas Silas chegou antes de você.' Quando olhei para o escritório, os dois ficaram quietos, então Harold me seguiu pelo corredor, divagando sobre alguma bobagem totalmente alheia. Ela mordeu o lábio, pensativa, e acrescentou: “Ele estava agindo como culpado de alguma coisa. Foi quando procurei essas datas na minha agenda e comecei a pensar.”
E Harold sabia que ela estava atrás dele, e provavelmente eu também estaria, em breve. Então ele desapareceu. “Precisamos que você testemunhe na audiência do GOA na próxima quinta-feira.”
"Claro. E Haroldo? Você tem evidências para mantê-lo sob custódia?
“Ele se foi”, disse Gareth. “Ele está escondido, provavelmente tentando fugir. O GOA irá suspender o seu passaporte para que ele não possa sair do país. Pelo menos não legalmente, mas ele pode ter meios ilegais.”
“Eles vão encontrá-lo,” eu disse a Gareth. “O GOA é implacável.”

Gareth assentiu, apertando a mandíbula. O que ele não disse foi que esperava que chegasse a tempo na próxima quinta-feira. Ou que consegui invocar Beatrice. Ou que o júri do GOA decidiu adiar a sentença do meu pai até encontrarmos Harold.
Priscilla se inclinou para frente, plantando as duas mãos na mesa, exalando pesadamente de emoção. “Eu simplesmente não consigo acreditar que foi Harold.”
Gareth olhou para Dev. “Vamos esperar lá fora.” Eles saíram silenciosamente do escritório.
“Você já”, comecei, baixinho, “notou que Harold tinha inveja de meu pai?”
"Não. Não de forma substancial. Embora você e seu pai estejam separados, ele é um homem muito respeitado na vasta comunidade sombria com amigos poderosos. Harold sempre foi o segundo melhor depois de Silas, mas nunca pensei que Harold pudesse ter tanto ciúme a ponto de assassinar uma mulher inocente e incriminá-lo por isso.
“Ninguém fez isso, aparentemente. Nem mesmo meu pai.
Estendi a mão para ela apertar. “Obrigado pelo seu tempo.”
Ela apertou minha mão. “Envie-me os detalhes da audiência. Eu estarei lá."
Ao sair, nós três esperamos até sairmos do prédio e voltarmos para o carro de Gareth antes de dizer uma palavra.
Gareth saiu do estacionamento e entrou no trânsito vespertino de Nova Orleans. “O relato dela sobre o que aconteceu com Harold, mesmo com os dados biométricos para apoiar sua afirmação, é, na melhor das hipóteses, circunstancial.”
"Eu sei." Olhei pela janela do passageiro.
Um grupo de mulheres risonhas entrou em um pub. Um casal olhava juntos a vitrine de uma loja, a garota apontando algo de que gostava. Um homem mais velho segurava a mão de um menino, provavelmente seu neto, quando eles entraram em uma sorveteria. O mundo parecia tão normal quando o meu estava virando de cabeça para baixo.
Eu havia cortado a ligação com meu pai por razões óbvias há muito tempo. Eu tinha determinado que nunca mais me incomodaria com ele, tendo o mínimo de contato possível para meu bem e para o bem de Sean. Eu nunca pensei que seria jogada de volta em seu mundo assim, onde falhar com ele poderia significar sua vida. Era demais para suportar.
Meu telefone tocou no meu bolso. Puxando-o para fora, meu coração disparou com uma necessidade dolorosa.
Clara: Estou te esperando na sua casa. Venha para casa.

“Deixe-me primeiro, por favor.”
Gareth olhou para mim, percebendo a urgência em minha voz. Ele pegou a próxima curva em direção ao Garden District superior, até minha casa.
Quando ele parou na frente, agradeci aos dois e corri pela passarela da frente. A porta se abriu antes que eu chegasse, Clara parada ali com um lindo vestido floral, esperando por mim.
Atravessei a soleira, fechei a porta e caí de joelhos, passando os braços em volta da cintura dela. Pressionando minha bochecha em seu abdômen, sussurrei: "Obrigado."
Ela não perguntou o quê. Estava bastante claro o quanto eu precisava desesperadamente do conforto dela. Em vez de questionar meu comportamento dramático, ela passou os dedos pelo meu cabelo e me deixou segurá-la no hall de entrada.
“Estou aqui,” ela sussurrou para mim, emanando sua essência calmante para mim. "Sempre aqui."
OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 30



~CLARA~

“ESTOU TÃO ANIMADA”, praticamente gritei enquanto Violet levava a mim e a Livvy até o local da festa. “E por que é tão secreto onde é a festa?”
“Não é segredo.” Violet atravessou a ponte em direção à Cisjordânia. “E eu diria a você, mas Shane queria que fosse uma surpresa.”
“Shane? Vamos dar uma festa na casa dele?
"Tipo de."
Shane era o chefe do bando Blood Moon que se mudou para a cidade há algum tempo. Eles causaram problemas para Nico e Violet, mas todos resolveram suas diferenças. O verdadeiro problema era que eles precisavam das habilidades de Violet com tatuagens soletradas. Desde então, eles decidiram ficar.
Livvy chamou do banco de trás. "Eu já sei."
Girando, eu fiz uma careta para ela. “Como você sabe, mas eu não sei?”
“Eles são meu novo cliente. Eles precisavam de promoção.”
"Eles? Gostou do pacote inteiro? Então eles abriram um novo negócio?”
Violet virou em outra rua que levava aos arredores da cidade. "Multar. Eu vou te contar”, disse Violet.
Eu sorri. Ela nunca foi ótima em guardar surpresas para si mesma.
“Eles compraram aquela oficina abandonada para onde me levaram uma vez.”
“Você quer dizer quando eles sequestraram você e arrastaram você por Nova Orleans e causaram um ataque cardíaco em Nico?”
"Sim. Dessa vez.
“Ok,” eu disse rindo.
“Eles renovaram tudo. Transformei-a em uma oficina para carros e motos.”
“Eles abriram uma oficina mecânica?”

"Não. Uma oficina", explicou Livvy. "Eles fazem pinturas personalizadas em carros reformados, motocicletas de última geração e outras coisas."
Eu não sabia nada sobre carros. Não sabia a diferença entre um mecânico e uma oficina. Bem, agora eu fiz.
"Parece legal." Olhei pela janela enquanto entrávamos em uma estrada de cascalho em direção a um bosque. "Então eles definitivamente decidiram criar raízes em Nova Orleans."
"É o que parece", disse Violet. "Além disso, como nem Nico nem Mateo queriam o primeiro assento oficial de lobisomem no High Guild Coven em Nova Orleans, Jules o ofereceu a Shane."
"Eu não percebi isso."
Livvy desafivelou o cinto de segurança e se inclinou para frente entre nossos assentos. "Você tem estado um pouco ocupado com sua expressão sexy para perceber o mundo ao seu redor. Tudo bem. Nós perdoamos você.
Ignorando-a, acrescentei: "Estou feliz por Shane e pela matilha. Eles são bons rapazes."
"Eles são", concordou Violet. "E pensei que, como acabaram de terminar as reformas e é um espaço grande, seria um lugar perfeito para a festa."
Eu estava prestes a protestar que uma oficina não significa exatamente diversão e festa, mas então dobramos a curva e a loja estava à vista. Eu esperava um lugar pequeno e em ruínas, mas não era nada disso.
A garagem tinha quatro grandes portas abertas, o revestimento de um branco imaculado com Blood Moon Body Work pintado na lateral com o logotipo de um lobo uivando para a lua. Eles tinham luzes de fadas penduradas em uma das baias com tochas tiki alinhadas na garagem externa. Mesas com comida e barris foram montadas. Eu até vi JJ e Finnie trabalhando atrás de um bar improvisado perto da abertura da primeira baia.
"Uau", eu disse.
"Com certeza." Violet sorriu para mim. "Eu sabia que eles fariam um bom trabalho."
"Você os fez fazer tudo, não foi?" Acusei enquanto ela estacionava o SUV.
"Sim. Aqueles filhos da puta me deviam depois de todos os problemas que passei por eles.
Eu ri quando saímos. Deixe que Violet evite realmente fazer qualquer coisa para a primeira festa que ela planeje sozinha. Nico ficou com um grupo deles, observando-nos subir. Reconheci Shane, Rhett e Ty imediatamente.

Rhett era um doce e gostoso de cabelos ruivos que gostava muito de flertar comigo.
À medida que nos aproximamos, a atenção de Nico se concentrou em minha irmã, como era natural. Olhando ao redor, vi que Henry e Gareth ainda não estavam aqui.
“Você disse a Gareth como chegar aqui, certo?” — perguntei a Livvy, subitamente nervoso por não saberem onde seria a festa.
"Sim. Eles estiveram aqui antes."
“Henry e Gareth?”
“Na noite em que Violet foi sequestrada. Eles sabem onde está.
Devraj e Isadora estavam pegando Ruben e Jules no aeroporto e vindo direto para cá. Quando eles me informaram ontem, fiquei preocupado com o jetlag por eles terem vindo diretamente para a festa, mas Isadora disse que eles tinham saído de Londres há alguns dias e passado alguns dias em Salem primeiro. *Colocando algumas questões em ordem* , Ruben lhes dissera.
Eu me senti um pouco fora de sincronia com minha família. Normalmente era eu quem tinha todas as informações e cuidava para que tudo e todos fossem atendidos. Foi o nutridor em mim. Henry estava certo sobre mim. Eu era definitivamente essa pessoa para todos que amava.
Mas eu estava preocupado ultimamente, o que era esperado. Eu me apaixonei perdidamente pela minha alma gêmea. Estar com ele era minha única prioridade, especialmente com essa tragédia repentina com seu pai. Suponho que era normal que eu estivesse me sentindo tão mal ultimamente, mas também alegremente e inquestionavelmente feliz ao mesmo tempo.
“Bem-vindas, senhoras,” disse Shane com orgulho, braços abertos na loja. "O quê você pensa sobre ela? Ela não é linda?
“Incrível”, concordei.
“Eu tenho que dar isso a você, homem-lobo”, disse Violet enquanto Nico a puxava para seu lado. “Vocês fizeram um trabalho fantástico. Quando você abre?"
"Semana que vem. A loja está pronta. Ainda estamos montando o galpão de pintura para trabalhos de corpo inteiro, mas estamos prontos para começar.”
“Em breve você terá clientes fazendo fila”, disse Livvy. “Lancei suas páginas de mídia social, mas preciso de algumas filmagens para rolos e vídeos publicitários.”

"Não é um problema." Shane arqueou uma sobrancelha. “Você gostaria de usar ou tirar camisas para este vídeo de campanha? Arrecadamos uma boa quantia de dinheiro no seu último show sem eles.”
“Com certeza, você fez isso”, acrescentou Violet. “Foi um ótimo show.”
Nico beliscou sua bunda. “Ai!” Ela pulou. “Claro, eu estava apenas observando meu próprio lobisomem tirar a roupa, então estou apenas falando de boatos.”
Rhett e Ty riram antes de Shane acrescentar: “Sim, vimos que você teve o melhor show da casa naquela noite”.
“Na verdade, teria sido eu”, acrescentou Livvy enigmaticamente.
"O que é que foi isso?" perguntou Violeta.
"Nada." Livvy sorriu. “Acho que vou cumprimentar o DJ que contratei para esta festa.”
“Ei, querido”, disse Rhett, aproximando-se de mim e me cumprimentando com seu sorriso sedutor. "Que tal uma bebida?"
"Claro." Olhei para o bar onde Finnie trabalhava. JJ havia desaparecido. “Eu vi JJ há um minuto.”
JJ fez meu coquetel favorito, o Grave Digger. Eu adorava beber tequila em festas. A música de repente começou a tocar alto nos alto-falantes gigantes instalados em ambos os lados da unidade. O DJ que Gareth e Livvy contrataram para o Concurso de Camisetas Molhadas de Lobisomem no ano passado foi montado na segunda baia, luzes coloridas aumentando o clima enquanto o sol descia atrás da garagem.
"Sim. Ele provavelmente está descarregando gelo ou algo assim. Vamos."
Rhett pegou meu braço, o que foi bom. Ele sabia que eu estava com Henry. Pelo menos, eu esperava que ele fizesse.
"Então, como aquele sombrio está tratando você?" ele perguntou enquanto “Ghost Town” tocava na baía.
Ufa. Ele sabia.
“Ótimo, na verdade.”
Nós nos encostamos no bar onde Finnie estava montando um segundo barril atrás dele.
“Ei, Finnie”, chamei.
Ele sorriu largamente. “Oi, Clara. JJ estará de volta em um minuto. Eu sei que você não quer uma cerveja.
"Você me conhece tão bem."

“Droga,” suspirou Rhett enquanto olhava para mim, obviamente gostando do vestido rosa choque que eu estava usando, um pouco mais justo do que meu estilo habitual. "Gostaria de ter tido uma chance com você, linda."
Ele manteve uma distância respeitosa até agora, não me tocando de forma inadequada nem nada. Isso é o que eu adorei nesses lobisomens. Eles pareciam meninos maus – e de acordo com Nico, a maioria deles tinha sido muito mau no passado – mas a maioria deles eram verdadeiros cavalheiros.
A música estava alta, então coloquei minha mão em seu antebraço e fiquei na ponta dos pés para gritar: “Você é um ótimo partido para uma senhora de sorte”.
Ele riu, seus olhos âmbar brilhando, sua mão no meu ombro para me firmar enquanto eu me inclinava. Então seu sorriso desapareceu com pavor. “Puta merda, Clara.”
Soltando seu braço, dei um passo para trás. "O que?"
Seu olhar baixou para meu abdômen e então ele olhou ao redor, nervoso. “Poderia ser melhor se o seu sombrio não me pegasse conversando com você sozinho.” Ele olhou para sua própria mão em meu ombro e a deixou cair como se algo o tivesse mordido. "Ou tocando você."
Eu ri. “Ele é protetor, mas não vai matar você nem nada.”
“Eu sei que os grims podem se comportar de forma errática quando seu companheiro está na sua condição.”
Olhei para ele e pisquei. "O que?"
Ele riu de novo, desta vez nervoso. “Hum, Clara. Você sabe que está grávida, não é?
Uma injeção de adrenalina de repente me fez perder os joelhos. "O que?" foi tudo que pude dizer novamente.
Ele me agarrou pelos braços enquanto eu cambaleava. “Você não sabia. Ah Merda." Ele olhou em volta nervosamente novamente. “Espero não estar exagerando. Eu digo merdas estúpidas quando não deveria.”
“Isso significa que você está errado? Você está enganado?"
"Oh não." Ele olhou para minha barriga.
Eu olhei para baixo. Não era mais arredondado do que o normal. Os lobisomens tinham supersentidos, no entanto. Nico e Mateo conheceram Isadora antes de qualquer um de nós, tenho certeza.
"Tem certeza?" Meu coração estava na garganta, minha boca ficou seca.
"Positivo. Cem por cento."
Como isso aconteceu? Eu estava tomando pílula. Claro, esqueci de tomar um dia do mês passado, mas tomei no dia seguinte, quando me lembrei. E

fiz isso de novo no dia seguinte ao Henry me comer na escada da biblioteca. Eu estava um pouco esquecido, minha mente nas nuvens e totalmente obcecada por meu sombrio cujas habilidades de cunilíngua dispersaram minhas células cerebrais. Aparentemente.
“Meu Deus,” eu sussurrei, respirando mais rápido.
"Tudo bem." Ele apertou meus ombros. “Você quer que eu chame alguém? Eu poderia pegar Violet.
"Não!" Balancei a cabeça, tentando recuperar o controle da minha respiração.
Ele olhou para cima e imediatamente tirou as mãos de mim. “Ah, porra. Tenho que ir, Clara. Boa sorte, querido.
Olhando na direção em que ele estava antes de desaparecer no ar, vi Henry andando pela festa. Vestindo jeans preto e um Henley todo preto, seus olhos escuros como a meia-noite, ele parecia o ceifador que era. A expressão irritada em sua mandíbula e seu olhar trêmulo, como se estivesse procurando por alguém — sem dúvida Rhett, que acabara de fazer um truque de mágica e desapareceu — fez meu coração bater ainda mais rápido.
Quando ele me alcançou, seus braços envolveram minhas costas e cintura. Ele se inclinou para dar um beijo na minha bochecha e depois encostou a boca na minha orelha. "O que está errado?"
"Nada." Agarrei sua cintura, inclinando-me para ele, não querendo que ele ficasse com raiva de mim. Esse pensamento só fez meu pulso acelerar ainda mais.
“Seu coração está batendo forte no peito. O que o maldito lobisomem disse para você?
“Ele não disse nada.”
Mentiras mentiras mentiras. Graças à Deusa ele não era uma Aura.
“Vou arrancar a cabeça dele por incomodar você. Para onde aquele bastardo foi?
“Não é Rhett,” eu disse honestamente, me afastando para olhar para ele.
A preocupação gravou profundas marcas em sua testa, sua boca era uma linha dura. "O que é? O que aconteceu?"
"Eu não tenho certeza." *Mais mentiras.* “Acho que é tudo o que aconteceu ultimamente com seu pai. Receio que não seremos capazes de ajudá-lo.”
Sua expressão dura suavizou-se. “Não se preocupe com isso. Isso é para eu acabar com a ansiedade. Você não."

Ele me puxou de volta para seus braços e me balançou. “Trampoline” do SHAED teve uma batida constante. Henry passou a mão pelas minhas costas, a boca pressionada contra minha têmpora.
“Por favor, não se estresse com isso, anjo. Estou cuidando disso.
“Eu sei que você está.”
Eu fiz. Ele já havia convocado Beatrice novamente, pedindo-lhe que ficasse por perto no Vale, e não atravessasse ainda para o outro mundo, como ele havia chamado. Ela disse que poderia esperar um pouco mais, mas queria continuar.
Minha mente estava naquela manhã depois que fizemos sexo e ele surtou porque não usou camisinha. Eu lhe assegurei que estava tudo bem. Ele pareceu horrorizado quando pensou que poderia ter me engravidado. Ele não queria filhos agora. Ele praticamente disse isso.
Enquanto Henry me segurava e me balançava nos braços, outros vagavam pela pista de dança improvisada na garagem. Violet e Nico dançaram juntos. Evie e Mateo estavam bem ao lado deles, Evie sorrindo e sussurrando para ele. Tia Beryl se ofereceu para cuidar dos trigêmeos esta noite para que pudéssemos estar todos aqui para a chegada de Jules e Ruben.
Nossa amiga da família, Tia, estava aqui com seu gigante namorado italiano. Ele fez uma careta para ela por arrastá-lo para dançar, mas ele iria mesmo assim.
Belinda, a única garçonete que trabalhava no Caldeirão há tanto tempo quanto Jules, agora estava flertando com alguns lobisomens. Mitchell, Sam e Elsie também estavam aqui, andando juntos perto da mesa de comida. Todos nós decidimos fechar o Caldeirão esta noite para que todos pudessem receber Jules em casa adequadamente e parabenizar ela e Ruben pelo casamento.
Os homens de Ruben, Sal e Roland, também estiveram aqui. Eles estavam no centro de um grupo de lobisomens mais perto do bar onde estávamos. Eu podia ouvir Sal contando-lhes uma história sobre como eles mataram um bando de idiotas malvados no norte da Inglaterra, perto de um lugar chamado Castelo Wulfrick.
“Se não fosse por aquele lobo escocês, Magnus, estaríamos fritos”, ele estava dizendo a eles. “Certo, Roland?”
Roland inclinou o copo. “Para lobisomens guerreiros durões.”
Todos aplaudiram e deram tapinhas nas costas deles. O tempo todo eu estava atordoado, tentando aceitar o que Rhett acabara de me contar.

Talvez ele estivesse errado. Mas provavelmente não. Mal podia esperar para chegar em casa para poder correr até a farmácia e fazer um teste de gravidez. Eu precisava ver aquela linha rosa positiva no kit de teste para ter certeza.

“Aqui está, Clara.” Levantei a cabeça para encontrar JJ no bar à minha direita.

Ele colocou um Grave Digger no bar para mim com uma piscadela. “Um duplo para minha garota. Isso vai consertar você.

“Obrigado, cara.” Henry pegou e passou para mim. "Aqui você vai. Isso vai acalmar um pouco seus nervos.”

Peguei a bebida e olhei para ela. De jeito nenhum eu iria ingerir tequila e embebedar meu bebê.

Meu bebê. Nosso bebê. Meu Deus, eu ia vomitar.

Houve uma onda de barulho em direção ao estacionamento quando o Lamborghini de Devraj parou. Aplausos explodiram quando Devraj ajudou Isadora, e então Jules apareceu. Ruben ao seu lado dois segundos depois. Livvy e Violet lançaram-se sobre Jules. Ruben deu um passo para o lado e falou com Gareth e Shane.

"Vamos." Henry pegou minha mão. “Vamos ver sua irmã.”

Coloquei minha bebida no bar enquanto ele me puxava no meio da multidão para cumprimentá-los. Todo mundo estava rindo e gritando *bem-vindo de volta* e coisas semelhantes. Livvy soltou Jules, que estava sorrindo para ela, então ela se virou e olhou para mim, dando-me aquele sorriso doce de irmã mais velha enquanto inclinava a cabeça. Ela parecia com a mamãe.

Sem hesitar, corri os últimos passos e a envolvi em meus braços, explodindo em lágrimas quentes.

“Clara, querida.” Ela deu um tapinha nas minhas costas, rindo. “Eu não sabia que você sentia tanto a minha falta.”

“Mmhmm,” foi tudo que consegui dizer, abraçando-a com força.

Desejei que mamãe e papai tivessem voltado com eles. Eles voltaram para sua casa na Suíça e voltariam para Nova Orleans para passar o Natal. Eu queria me enrolar no colo da mamãe e ouvir ela me dizer que estava tudo bem.

“Está tudo bem”, disse Jules, passando a mão pelo meu cabelo, como se ela sentisse o que eu precisava e que talvez não fosse apenas eu sentindo muita falta dela, mas algo maior. “Estamos todos juntos novamente. Estou todo curado agora. Tudo vai ficar bem, Clara.”

Balancei a cabeça e finalmente a soltei, depois fui dar um abraço no meu novo cunhado Ruben.

Oh inferno. Olhei para Henry, que estava conversando com Devraj, embora seu olhar estivesse fixo em mim. Ele ficaria bravo?

De uma forma ou de outra, eu teria que contar a verdade a ele.

Nós íamos ter um bebê.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 31



~HENRY~

ALGO ESTAVA ERRADO COM CLARA. Ela estava de folga ontem à noite. Nem um pouco o seu eu normal e alegre. Ela disse que era sobre essa coisa com meu pai, mas o instinto me disse o contrário. Alguém fez algo para aborrecê-la? Eu pensei que aquele maldito lobisomem sedutor Rhett tinha feito alguma coisa e estava preparado para rasgar sua garganta se o fizesse, mas ele desapareceu durante toda a maldita noite.

Então Clara quis sair mais cedo com Jules, que estava exausto da viagem e de um longo dia. Ruben disse que os levaria para casa. Eu queria protestar, mas Clara agradeceu e parecia genuinamente feliz em sair da festa.

Eu estava com medo que ela pudesse estar tendo dúvidas sobre nós ou algo assim, o que parecia impossível, mas ela me abraçou forte antes de sair e disse que me amava como sempre. Ela simplesmente não me olhou nos olhos antes de entrar no carro de Ruben.

Fui para casa e disse a mim mesmo que não era nada. Então eu dormi como uma merda sem ela na cama comigo. Esta manhã acordei com uma sensação ruim no estômago. Eu estava determinado a obter algumas respostas.

É por isso que eu estava chegando ao Mystic Maybelle's. Depois de estacionar na rua, saltei e entrei na loja, a campainha tilintando na porta. Meu olhar foi direto para o balão de purpurina que Clara havia feito, lembrando do nosso primeiro beijo aqui.

“Olá, Henrique.” Isadora saiu de trás do caixa com algum tipo de lista na mão. Inventário, parecia.

"Manhã. Clara já chegou?

Isadora evitou contato visual e olhou para sua lista. Ela era introvertida, mas tive a sensação de que ela não estava sendo tímida ou simplesmente evitando as pessoas no momento.

"Um sim. Ela decidiu tirar o dia de folga. Estou preenchendo.
"Tire o dia de folga?"
Algo estava definitivamente errado. A única razão pela qual ela tirou um dia de folga desde que começamos a namorar foi para passar o dia comigo.
O que diabos estava acontecendo?
"Onde ela está? Em casa?"
"Não." Ela levantou a cabeça da folha de inventário. “Ela está visitando Violet na Empress Ink.”
Violet morava com Nico agora, então fazia sentido ela ir até lá visitar sua irmã gêmea. Mas o que diabos a faria precisar de uma visita pessoal com sua irmã mais próxima? Olhando para Isadora, que evitava olhar para mim, percebi que ela sabia o que estava acontecendo.
“O que foi, Isadora? O que está acontecendo com Clara?”
Eu esperava que ela fingisse que não sabia do que eu estava falando. Em vez disso, ela ergueu o olhar para o meu. “Você deveria ir até a Empress Ink e falar com ela.”
Maldito inferno.
Algo *estava* errado.
Eu parti em um piscar de olhos, me forçando a não acelerar ou ultrapassar nenhum sinal vermelho. Quando cheguei lá, estacionei meu carro, abri a porta e entrei, minha mente estava louca com possíveis cenários. O pior de tudo foi que ela decidiu que estar com um sombrio com tanta bagagem era demais para ela. Meu coração iria literalmente quebrar ao meio se isso fosse o que estava prestes a acontecer aqui.
Depois de abrir a porta do estúdio de tatuagem, que ainda nem estava oficialmente aberto, encontrei Sean no balcão da recepção. Ele ergueu os olhos da área de trabalho do Mac à sua frente. Ele recostou-se na cadeira e cruzou os braços, sorrindo para mim como o próprio diabo.
" *O que?* " Eu agarrei.
“Não estou dizendo uma maldita palavra. Embora eu tenha ouvido tudo o que aqueles dois disseram esta manhã. Cara, você vai ter uma surpresa.
Passando por meu irmão, entrei no espaço de trabalho de Violet e os encontrei sentados em bancos, um de frente para o outro, e Clara chorando. Violet tinha uma mão reconfortante em seu ombro.
Clara engasgou e ficou de pé quando me viu parado ali. “Henrique.”
Então Violet ficou ao lado dela, cruzando os braços e lançando um olhar acusatório para mim. “Você conseguiu agora, sombrio. Literalmente.”

Colocando as mãos na cintura, exigi: “Diga-me o que está acontecendo, Clara”.
Se ela estivesse terminando comigo, eu gostaria que ela tivesse me contado primeiro, em vez de toda a sua maldita família. Eu mereci isso.
Ela enxugou o rosto com as costas da mão e caminhou até mim, com medo nos olhos. Quase me matou. Ela não sabia que nunca teve que ter medo de mim? Nem mesmo que fosse para me mandar cair fora pelo resto da vida. Eu faria qualquer coisa para fazê-la feliz. Até vá embora e deixe-a em paz.
“Precisamos de privacidade.” Ela pegou minha mão e me guiou para fora do cubículo de Violet.
Ela olhou para o corredor onde Lindsey estava entrando na sala de descanso. Então ela se virou e marchou na outra direção. Ela abriu a porta de um armário, pelo que parecia o armário de suprimentos.
“Sean,” ela chamou por cima do ombro. "Aumente a música."
“Eu sei o que fazer”, disse ele com seu jeito sarcástico, aumentando o volume da house music que eles sempre tocavam. Atualmente, SYML cantou “Where's My Love” na playlist.
Uma vez lá dentro e ela fechou a porta, ela soltou minha mão.
Eu me virei para encará-la. "Diga-me."
Ela assentiu, olhando para o chão. "Isto é difícil."
“Apenas diga. Essa é sempre a melhor maneira.”
Vamos acabar com isso antes que eu arranque meu próprio coração .
"OK." Ela assentiu nervosamente, finalmente levantando o olhar para o meu. "Estou grávida."
Congelando no lugar, tentei absorver as palavras que ela acabara de me dizer. Mas não estava entendendo. Eu estava preparado para *terminar com você* . Eu não estava preparado para isso.
“E antes que você fique bravo...” ela retrucou quando eu não dei qualquer resposta. Eu ainda estava congelado no lugar, piscando para ela. “É sua responsabilidade também. Quer dizer, sim, eu sei que disse que estava tomando pílula e isso não era mentira. Mas também nem sempre sou bom em tomá-los. Na maioria das vezes sim, mas esqueci uma ou duas vezes no último mês ou assim. Eu estava distraído. Você estava distraindo. *Muito* perturbador. Ainda assim, mesmo que eu não tenha esquecido, eles não são cem por cento eficazes. Olhe para Evie.
Ela engasgou, seus olhos azuis arregalados de medo. "Oh não. Eva! Trigêmeos.” Ela apertou seus lindos olhos fechados. “Querida Deusa, não

deixe que sejam trigêmeos. Não podemos lidar com outro conjunto tão cedo. Mas mesmo que seja, não estou fazendo isso sozinho."
Ela oscilava entre a raiva e a tristeza tão rápido que não consegui acompanhar. "Mas também, por favor, não fique bravo comigo", ela implorou, com lágrimas escorrendo novamente. "Eu não queria que isso acontecesse, Henry. Mas é verdade. Eu vou ter um bebê."
Então ela começou a chorar.
Sem hesitar, eu a peguei em meus braços e a pressionei contra mim, grato por este não ser o pesadelo do dia que pensei que poderia ser. Muito pelo contrário. Pode ser o melhor dia da minha vida.
Eu comecei a rir. Meu pobre anjo estava fora de controle de preocupação. E eu também. Tudo por nada.
"Você está rindo?" Ela se afastou para olhar para mim.
Segurando seu rosto, deslizei as pontas dos dedos em seu cabelo e abaixei a cabeça. "Este é um dia feliz, meu amor. Não chore. Limpei suas lágrimas com meus polegares.
Ela agarrou meus pulsos e olhou para cima com aqueles olhos de anjo que me mantinham sob seu domínio. "Achei que você poderia estar bravo." Sua voz falhou, o que partiu um pouco meu coração. "Você pode pensar que eu estava tentando prender você ou algo assim."
"Por favor, me prenda." Escovando minha boca contra a dela, sussurrei baixo: "Já sou sua escrava, Clara. Eu faria qualquer coisa para estar ligado a você para sempre. Mas eu não fiz isso de propósito."
"Eu sei que você não fez isso." Ela franziu a testa, seu olhar na minha boca. "Então você está bem em ter um bebê?"
"OK?" Eu a beijei novamente, apoiando-a na parede. "Estou em êxtase." Outro beijo. "Vou ter um filho com o amor da minha vida." Eu a pressionei contra a parede. "Sou o homem mais feliz do mundo."
Então inclinei minha boca sobre a dela para um beijo suave. Isso não iria acontecer, no entanto. O beijo tornou-se frenético, acalorado e desesperado. Ela apertou uma mão no meu cabelo, a outra na minha camisa. Mas então ela se separou e cheirou.
"Shhh," eu sussurrei contra sua têmpora, notando que ela estava chorando novamente. "Estou aqui." Encostei minha testa na dela. "Do que você estava com medo, amor? Que eu ficaria bravo com você?
"Hummm." Ela cheirou novamente. "Que você ficaria *realmente* bravo. Que você terminaria comigo.
Eu me afastei para olhar para ela, surpreso por ela poder pensar tal coisa.

“Olhe para mim, Clara”, sussurrei. Olhos azuis como o oceano encontraram os meus. “Eu nunca vou te abandonar.” Eu segurei seu rosto. "Eu nunca vou deixar você ir."

Ela enterrou o rosto em meu pescoço e sussurrou contra minha garganta: “Eu te amo, Henry”.

Instantaneamente, meu mundo estava certo novamente. Eu a segurei por vários minutos até que sua respiração se normalizou e ela parou de fungar, seus dedos brincando em meu cabelo.

Havia uma pilha de toalhas de papel em uma prateleira. Tirei um do pacote e entreguei um lençol para ela. Ela enxugou o nariz rosado e os olhos inchados, manchando o rímel. Ela ainda era a mulher mais bonita do mundo para mim.

"Você está melhor agora?"

Ela assentiu com uma risadinha, enxugando um dos olhos. "Muito."

Beijei-a na testa e depois abri a porta.

Sean ergueu os olhos do computador, a música ainda tocando. "Ela está chorando?" Ele parecia angustiado antes de balançar a cabeça para mim. “Mano, você está fazendo tudo errado.”

“Foda-se.”

Agarrei a mão de Clara e levei minha garota para almoçar. Tinha que ter certeza de que ela estava comendo o suficiente para dois agora.

OceanoofPDF. com

CAPÍTULO 32



~CLARA~

"ENTÃO É AQUI QUE TODOS ESTÃO." Violet entrou na biblioteca de Jules. "Tenho vagado pela casa como um idiota."

Procurei Jules assim que cheguei em casa depois de um dia maravilhoso com Henry, nós dois com olhos mais sonhadores do que o normal, agora que a ideia de sermos pais juntos estava sendo absorvida.

Eu encontrei minha irmã mais velha em sua biblioteca com Isadora, as duas juntas no assento da janela, Z enrolado como uma bola entre elas. Uma das velas de Isadora feita com uma dose de magia curativa para o estresse estava queimando na mesinha de centro. Eu me acomodei no sofá assim que Livvy e Evie entraram, os trigêmeos já acomodados para passar a noite. Livvy sentou-se no último lugar do sofá, ao lado de Violet. Evie sentou-se na poltrona de frente para a mesa de centro em frente ao assento da janela.

Todos nós sentíamos muita falta de Jules e gravitamos em torno dela como planetas ao redor do sol. Ela sempre foi nossa força de base. Sem ela, uma parte importante do nosso mundo estaria faltando. Agora, tudo parecia certo.

Já que contei a notícia para Henry, achei melhor contar às poucas irmãs que ainda não sabiam. Isadora e Violet já fizeram. Mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, Jules olhou para mim atentamente e perguntou: "Henry está bem? Devraj e Gareth nos contaram tudo o que estava acontecendo com seu pai."

Engolindo o nó repentino na garganta, tentei parecer esperançoso: "Ele está bem. Melhor agora que temos provas de que o pai dele é inocente. Acho que ele ficará aliviado após o julgamento desta quinta-feira."

"Ele vai fazer aquele show de fantasmas assustador novamente como fez da última vez?" — perguntou Violet, evitando propositalmente dizer o nome de

Richard Davis. Nós o tínhamos afastado de todas as conversas desde o incidente de Livvy.
"Sim. Mas acho que ele está muito chateado por ter que conversar com o pai sobre a traição de Harold. Ele era o melhor amigo de seu pai."
Eles não precisaram dizer nada. Uma onda de simpatia vinda de minhas irmãs passou por mim, confortando-me com sua compaixão por Henry.
"Entrei em contato com o GOA ontem à noite", disse Jules.
"Qual é o GOA?" perguntou Violeta.
Isadora e Evie também pareciam confusas, mas Livvy não. Tenho certeza de que Gareth a contou.
"O Grim Escritório de Autoridade. Mesmo que qualquer ocorrência sobrenatural que envolva humanos ou outros sobrenaturais que não sejam grims esteja sob minha jurisdição, eu os informei que faria parte do júri no julgamento. Eu disse a eles que tiveram sorte por eu não ter levado o suspeito de Glasgow sob minha custódia e realizado meu próprio julgamento como deveria ser.
"E o que eles disseram sobre isso?" Perguntei.
"Eles concordaram muito relutantemente. Gareth estava parado ao meu lado. Com ele ao meu lado, eles não poderiam discordar das minhas exigências."
"O Grim Escritório de Autoridade?" Violet zombou. "Esses grims são alguns filhos da puta obscuros."
Dei um tapa no braço dela do meu lado e Livvy deu um tapa no outro.
"Ai!" gritou Violeta. "Droga, só estou brincando. Caramba."
"Jules, você sabia sobre esses policiais Grim Reaper?" perguntou Eva.
"Na verdade, não até recentemente. Quando começamos a nos aprofundar na questão dos lobisomens, Gareth me disse que havia mais coisas que eu precisava saber sobre a aplicação da lei pelos próprios Grims.
"Os grims não ficaram bravos com ele por ter contado a você?" perguntou Isadora.
"Se for assim, não importa. Ele poderia destruir todo o prédio se quisesse. Inferno, ele poderia destruir Nova Orleans.
"Com certeza, meu bebê poderia." Livvy parecia muito satisfeita.
"De qualquer forma, estamos tentando abrir mais linhas de comunicação com os grims." Jules tomou outro gole de chá. "Pelo menos quando se trata de crime e punição. Embora eles sempre tenham tido um assento à mesa da Alta Guilda, eles raramente, ou nunca, têm alguém realmente ocupando-o. Gareth está trabalhando para melhorar a situação."

“Isso é tão incrível”, disse Evie. “Todos os avanços que você e Ruben fizeram pelos lobisomens. E agora isso.
Jules parecia um pouco triste. “Estamos apenas abrindo as portas. Isso não significa que tudo permanecerá igual ou justo porque as pessoas são inerentemente imperfeitas.” Ela encolheu os ombros. “Mas continuaremos tentando melhorar. Isso é tudo que podemos fazer.”
“É incrível”, eu disse a ela. “Se modelarmos aqui como deveriam ser todos os covens, os outros poderão eventualmente se alinhar.”
“É isso que esperamos. Essa foi uma das razões pelas quais paramos em Salem. Ruben queria garantir que o clã estivesse a bordo e adicionaria um assento para os lobisomens da região.”
“Tenho certeza de que tudo correu bem.” Violet cutucou o esmalte preto que estava descascando de seu polegar.
“Ruben tem um jeito de conseguir o que quer.” Júlio sorriu.
Violet riu. “Aposto que sim.”
“Clara, se precisar de alguma coisa”, disse Jules, “estamos aqui para ajudá-la. Para ambos."
Sorrindo com isso, respirei fundo, me preparando para contar a notícia, mas fui interrompido antes de começar.
“Bem, eu tenho algo a dizer.” Evie estava sentada de pernas cruzadas na poltrona no canto, de frente para nós. Ela estava vestindo sua nova camiseta que dizia *Mamãe Ursa: fofinha e adorável com garras afiadas.* Mas a minha favorita era a camisa combinando que Mateo usava— *Papa Wolf: Cuidado…Todos Garras.*
“Ah, ah”, disse Violet. “Isso parece sério.”
Eva sorriu. "Não. Tenho pensado muito ultimamente sobre o quanto todos vocês contribuíram desde que os trigêmeos nasceram.” Ela tinha uma almofada no colo e estava mexendo nas borlas com franjas. “Tem sido difícil, às vezes muito difícil.”
Ela riu, mas soou um pouco aguado. Não tristeza, mas simplesmente emoções pesadas e felizes. Eu sabia algo sobre isso.
“Nós sabemos”, disse Isadora. “É por isso que estamos aqui.”
Evie sorriu para nós. “Queria agradecer a todos vocês. Mateo e eu fizemos. E por nos deixar mudar nossa família para casa. Eu não poderia imaginar um lar melhor para criá-los.”
“Por favor, não comece a chorar”, disse Isadora. “Tenho chorado com tudo ultimamente. Esses hormônios do bebê me fazem chorar por cada pequena coisa. Ontem, Devraj reclamou com Archie por mastigar o cabo do

carregador, e eu comecei a chorar porque ele feriu os sentimentos de Archie. Então Archie correu para me lamber e tentar me fazer sentir melhor."
"O que Devraj fez?" perguntou Livvy.
Isadora riu. "Ele se desculpou e pareceu horrorizado, perguntando se poderia me trazer um cobertor ou uma xícara de chá chai." Ela colocou uma mecha de seu longo cabelo loiro atrás da orelha. "Ele é tão doce, mas também tem um pouco de medo de que qualquer coisa me estresse."
"Quando Devraj não é gentil?" bufou Violeta.
"É verdade", concordou Isadora.
"Bem..." Jules se endireitou do assento da janela onde ela normalmente tomava sua taça de vinho à noite. Ela tinha apenas uma xícara de chá quente no parapeito da janela, provavelmente um chá que Isadora preparou. "Evie, isso pode fazer você chorar ainda mais, mas espero que sejam lágrimas de felicidade."
"O que?" perguntou Eva. "O que está acontecendo agora?"
Livvy e Jules trocaram um olhar. Mas foi Jules quem falou. "Livvy e eu estamos nos mudando para que você possa ter todo o espaço que precisa. Agora que os bebês estão dormindo a noite toda, você e Mateo merecem sua própria casa sem um monte de irmãs em cima de vocês."
"Não, pessoal." Evie realmente estava prestes a chorar. Eu já estava. "Você não precisa sair."
— Pare com isso — acrescentou Livvy docemente. "E não é como se não estivéssemos aparecendo o tempo todo para ver nossos queridos sobrinhos."
"E Clara estará na cocheira", acrescentou Jules.
"Duvido", murmurou Violet.
"Por que isso?" perguntou Júlio.
Mas então Livvy se intrometeu. "Evie, sério. Já estou praticamente morando na casa do Gareth. Vamos apenas tornar isso oficial."
Evie olhou para Jules. "E é claro que você se mudará para a mansão de Ruben agora que está casado."
Jules tomou um gole de chá e colocou-o de volta no parapeito da janela. "Há algo que preciso contar a vocês também."
Violet se inclinou no sofá ao meu lado, seus olhos ficando vidrados por alguns segundos enquanto sua magia de Vidente lhe enviava uma visão psíquica. Aconteceu assim do nada às vezes, não apenas quando ela estava tocando intencionalmente. "Ah, merda, Jules. Você está grávida, não está?

Ela sorriu, parecendo de repente muito jovem. "Eu sou. Ruben e eu decidimos que já havíamos esperado o suficiente para começar nossas vidas. Para começar nossa família.
Isadora estendeu a mão e pegou a mão dela, apertando-a.
"Que porra é essa, pessoal?" Violet se virou e olhou para mim. "Você vai contar a eles?"
“Hum.” Limpei a garganta. “Eu também estou grávida.”
Livvy começou a rir. Evie engasgou e tapou a boca com as mãos, depois se levantou e atravessou a sala, sentando-se ao meu lado e me abraçando. “Minha irmãzinha vai ser mamãe?”
Eu a abracei de volta, a alegria saindo de mim como arco-íris brilhantes.
"O que é isso?" retrucou Violet. “A edição sobre gravidez da Oprah? *Você* ganha um bebê, e *você* ganha um bebê, e *você* ganha um bebê.”
Estávamos todos rindo, alguns de nós chorando também.
“Lavínia?” Violet dirigiu-se a ela bruscamente. "Você está grávida?"
"De jeito nenhum!" Ela balançou a cabeça em uma risadinha. “Eu absolutamente não sou. Embora Gareth e eu amemos praticar.
“Bom, continue assim. Não quero nenhuma pressão indevida sobre mim e Nico. Estamos esperando um pouco.”
"Como você está se sentindo?" perguntou Evie, ainda me abraçando. “Como Henry se sente?”
“Estamos entusiasmados”, eu disse quase timidamente. “Obviamente, não planejamos isso como Iz e Jules.”
“Bem, você deveria se mudar para a casa principal agora. A menos que você ache que Henry vai querer que você se mude para a casa dele.
“Ele definitivamente exigirá que eu me mude para a casa dele.”
A ideia de morar naquela linda casa gótica com ele me envolveu em calor. “Vocês sabiam que ele tem uma biblioteca gigante com prateleiras que vão até o teto?”
“Claro que sim”, zombou Violet. “As cadelas adoram bibliotecas. Especialmente vadias como você.
Empurrei meu irmão gêmeo no ombro, que rapidamente se inclinou e me abraçou do outro lado.
“Bem, abra espaço. Agora me sinto excluído.” Isadora pulou do assento da janela e sentou no colo de Evie para que ela pudesse nos abraçar também.
Olhamos para Jules, ainda o recatado e maduro do grupo.
“Vamos,” eu a encorajei.

Ela revirou os olhos e ficou de pé de qualquer maneira. “Vocês todos agem como um bando de crianças, não como mulheres adultas.”
“É melhor você sentar no meu colo antes que fique gorda demais para caber”, retrucou Violet.
Jules sentou-se pesadamente no colo de Violet.
"Eca. Já é muito pesado.
Tivemos o maior abraço coletivo. Eu derramei meu amor para eles através da minha magia, filtrando-o através dos corpos e corações de minhas doces irmãs.
“Eu amo muito vocês”, eu disse a eles.
Um coro de *amor, amor* e alegria voltou para mim.
“Esse abraço tem que acabar logo porque Jules está quebrando minha maldita perna”, disse Violet.
“Cale a boca, Vi”, riu Livvy.
O abraço coletivo não durou muito porque na verdade era bastante desconfortável com seis mulheres sentadas em um sofá pequeno, mas a felicidade da tarde durou muito mais tempo.
Foi só na quinta-feira que se aproximava, dia do julgamento de Silas Blackwater, que meu humor finalmente piorou. Faltava um dia para o julgamento e, se eu estivesse ficando estressado, sabia que meu doce Henry estaria muito pior. Eu tive que fazer algo para mudar isso.
OceanofPDF. com

CAPÍTULO 33



~CLARA~

COMO ESPERADO, Henry estava pensativo. Sean me deixou entrar pela porta da frente quando cheguei no meio da manhã de quarta-feira e disse: “Por favor, tire-o do sofá. Ele não se mexeu desde ontem. Está ficando nojento.”
"Eu estou trabalhando nisso."
Franzi a testa enquanto caminhava pelo longo corredor até a sala, me sentindo um pouco culpada por deixá-lo um dia inteiro. Eu queria conversar com Jules, então fiquei em casa nas últimas duas noites. Foi bastante doloroso conversar com ele por mensagem de texto e telefone, mas ele parecia bem. Talvez ele não estivesse tão bem.
Ao me aproximar da porta em arco da sala de estar, sorri ao ouvir a voz de Mary Berry no *The Great British Baking Show* . “Sua esponja é um tanto desordenada.”
Ele estava deitado no sofá, como Sean havia dito, descansando de moletom sob um cobertor de pelúcia cinza.
"Olá."
Ele virou a cabeça, observando-me, fresco como uma margarida em meu vestido de verão rosa pastel e decotado.
Dando a ele meu sorriso mais brilhante, acrescentei: — Eu viciei você nesse programa, não foi?
Ele se sentou e empurrou o cobertor. Sentei-me ao lado dele.
Ele parecia terrível. Seu cabelo estava preso em todos os lugares por ter dormido e não ter sido lavado recentemente. Sua mandíbula estava com a barba por fazer e desalinhada. Sua calça de moletom estava um pouco apertada. Ok, talvez ele não parecesse tão terrível.
“É o meu show de conforto agora”, disse ele, passando a mão pelo cabelo bagunçado. “Esta é provavelmente minha décima nova observação.”
“Para que você precisava de conforto antes?”

Ele olhou de lado, o olhar descendo pelo meu corpo. “Havia uma garota que eu queria há muito tempo. Ela não sabia que eu existia.
“Ela certamente fez isso”, argumentei. “Ela falava com ele o tempo todo, mas ele não entendia a dica e a convidava para sair.”
“Ele estava com medo que ela dissesse não. Então ele não teria nada pelo que esperar.”
Coloquei minha bunda em seu colo e tirei seus cabelos desgrenhados de seu rosto. “Ele não precisa mais se preocupar com isso. Ela está desesperadamente apaixonada por ele.”
Pela primeira vez desde que entrei, seus lábios se curvaram. "É ela?"
“Hummm. É tão ruim que ela não consiga mais dormir bem sem ele ao seu lado.”
Seus braços apertaram minha cintura e ele enfiou a cabeça em meu pescoço e o peito sob meu queixo. “Então ela precisa ficar com ele todas as noites.”
“Acho que é uma boa ideia.” Esfreguei a mão em suas costas e deixei seu amor penetrar em mim. Ficamos em silêncio e nos abraçamos por um tempo antes que eu finalmente perguntasse: “Você conversou com seu pai?”
"Não. Mas enviei uma mensagem através do advogado dele sobre Beatrice. Ela não está mais em Esbos. E ele sabe sobre Harold. GOA informou que esvaziou suas contas bancárias, obviamente para evitar ser rastreado por cartões de crédito. Mas eles enviaram informações para todos os seus escritórios em todo o país. Eles vão pegá-lo.
“É claro que eles vão.” Nós nos abraçamos por mais um pouco, então eu disse: “Por melhor que você fique com essa calça de moletom, você tem uma mancha de espaguete ou algo assim na sua camiseta e você não pode ir ao festival do livro assim”. Olhei para as calças fora de moda que abraçavam seu adorável físico, enquanto ele olhava para a mancha.
“Era manicotti, na verdade.”
"Você comprou comida ontem à noite?"
“Não, eu cozinhei.”
“Sem mim?”
Isso me rendeu meu primeiro sorriso verdadeiro desde que entrei. “Você estava passando a noite com suas irmãs. Eu ainda faço refeições quando você não está comigo, Clara.”
"Eu sei. Mas manicotti? É um jantar chique e eu adoro manicotti.”
"Eu salvei um pouco para você." Ele deu um beijo na minha bochecha.
"Bom. Vou comê-lo quando voltarmos.
“Que festival de livro?”

“O Festival do Livro de Tulane. Eu vou todos os anos. Normalmente eu arrasto Violet ou Isadora, mas este ano tenho o prazer de arrastar você.”
“Mulher, você poderia me arrastar para o inferno e eu iria feliz.”
Rindo, pulei de seu colo e o coloquei de pé. “Vá se vestir. Vou levar você a algum lugar que acho que você vai adorar.
"Sim, senhora." Ele deu seu sorriso mais diabólico e bonito antes de subir correndo as escadas.
Ocupei-me vagando pela sala, anotando alguns móveis que talvez teríamos que levar para algum lugar por um tempo quando o bebê nascesse. Essa mesa final tinha bordas super nítidas. Provavelmente demoraria um pouco para tornar esta casa à prova de bebês.
Portões de bebê. É disso que precisaríamos. Ou o bebê simplesmente se perderia neste lugar grande e antigo. Eu estava tentando contar quantos precisaríamos para manter o bebê preso lá embaixo quando Henry reapareceu com uma camiseta limpa e jeans, o cabelo molhado do banho.
"Preparar."
Como sempre, ele dirigiu. Ele conectou o telefone ao carregador do carro, até dez por cento, e seguiu em direção a Tulane. Apontei para o melhor lugar para estacionar. As mesas e tendas eram sempre montadas em um pátio aberto no meio dos principais prédios do campus.
"Isso é bom. É uma curta caminhada para lá.”
Colocando a alça da bolsa no ombro, guiei-o na direção certa, sabendo exatamente onde sempre acontecia o festival do livro.
Os altos edifícios cinza-amarelados em estilo colonial, bem como os arcos românicos, deram-lhes uma vibração do velho mundo quando foram construídos em 1800. Não tão antigo quanto a arquitetura sugeria. Mesmo assim, era um campus lindo, e hoje foi um dia lindo para passear e comprar livros com meu adorado namorado.
Henry entrelaçou os dedos nos meus e seguimos a pequena multidão, sorrindo um para o outro como os idiotas apaixonados que éramos. Como sempre, as tendas estavam alinhadas ordenadamente sobre mesas e estantes de livros de editoras locais, bem como de autores regionais assinando as suas próprias obras.
Diminuímos a velocidade por um autor que tinha uma pequena multidão, conferindo suas exibições. Ele tinha um novo thriller de assassinato, aparentemente. Levantei as sobrancelhas para Henry para ver se ele queria entrar na fila. Ele captou meu olhar e balançou a cabeça com um sorriso de escárnio.

Eu ri e o puxei para longe.
"O que?" Ele me puxou para mais perto.
“Meu namorado tatuado e fodão não gosta de livros de assassinato. Ele gosta de romances bonitos. Então eu bati meus cílios provocativamente.
Ele não parecia nem um pouco envergonhado. Ele simplesmente encolheu os ombros. “Como se costuma dizer, não julgue um livro pela capa.”
“Ooo. Exceto aquele. Apontei para um estande com algumas lindas edições de clássicos em relevo dourado.
Henry suspirou dramaticamente. “Posso ver nosso futuro agora. Você não vai quebrar nosso banco com roupas e sapatos. Serão livros, não é?
"Você me conhece tão bem." Envolvi minha mão livre em seu antebraço enquanto olhava para as lindas capas. “Mas eu também poderia gastar uma pequena fortuna em roupas.” Eu olhei para ele. "Roupas de bebê."
Seu sorriso se inclinou de uma forma sexy e secreta. "Por mim tudo bem, amor."
Meu coração acelerou de felicidade vertiginosa quando ele me chamou assim. Ele esperou pacientemente enquanto eu folheava os livros em tons escuros e letras douradas.
“Vê algum que você queira?” ele perguntou por cima do meu ombro.
"Todos eles."
Ele riu. “Vou pegar todos eles se você quiser.”
“Não, Henrique. Eu tenho tudo isso.” Eu estava sendo ganancioso enquanto folheava. "Espere. Este eu preciso. Mostrei a Henry o livro em safira escura com um corvo em relevo acima do título.
“ *A coleção completa de Edgar Allan Poe* ”, leu ele com um sorriso malicioso. “Isso é um pouco sombrio para o seu gosto, não é? Não há muitos HEAs em suas obras.”
“Sim, mas olhe para o pássaro legal na frente.” Eu pisquei.
Ele riu e depois comprou para mim.
Continuamos andando, ambos diminuindo a velocidade em uma tenda cheia de livros infantis coloridos. Com um olhar conhecedor um para o outro, imediatamente passamos por baixo dele.
“Ah, olhe, Henry!” Soltei sua mão pela primeira vez e pulei em uma mesa cheia de um familiar livro laranja. “É *Boa Noite Lua* !”
Peguei um e folheei a história para dormir com palavras esparsas e rimas bonitas. “Minha mãe costumava ler isso para nós.” Henry ficou por cima do meu ombro enquanto eu folheava.

“ Boa noite luz e balão vermelho. Boa noite, ursos, boa noite, cadeiras ”, li no estilo cantante que minha mãe costumava fazer enquanto eu folheava, lembrando-me das palavras familiares com uma alegria profunda. "Eu amei muito este livro."

Henry arrancou o livro de minhas mãos e se aproximou do atendente, retirando sua carteira. “Quanto custa *Boa Noite Lua* ?” Ele perguntou a ela.

Eu o observei comprar o primeiro livro do nosso bebê, sentindo-me enevoado, adorável e piegas por dentro. Ele pegou o lindo saco de papel com meu exemplar do querido livro de dormir que eu sabia que tinha lido para todos os meus filhos e depois o entregou para mim. Coloquei a coleção de Edgar Allan Poe na bolsa junto com ela.

“Obrigado,” eu disse quase timidamente.

Ele ficou bem na minha frente, sorrindo. "Você é muito bem-vindo."

“Claraaa!”

O grito arrepiante do meu nome do outro lado do pátio chamou nossa atenção para a pessoa que gritava. Era Violet, com o rosto vermelho e lágrimas escorrendo, parecendo quase histérica, correndo em nossa direção e abrindo caminho no meio da multidão.

Então um raio borrado passou por ela e veio em nossa direção. Nico. Os lobisomens não podiam se mover tão rápido quanto os vampiros ou grims, mas corriam muito mais rápido que os humanos. Eles também não deveriam fazer isso na frente de humanos, especialmente em multidões como esta.

Eu fiz uma careta, meu pulso disparando com o pânico da minha irmã. “O que diabos...?”

Antes que eu pudesse completar meu pensamento, minha magia acendeu como um incêndio, a Deusa virou minha cabeça em direção ao perigo. No telhado do prédio à nossa direita estava um homem apontando uma arma apontada para nós. Não nós.

Henry , a Deusa sussurrou em meu ouvido.

"Não." O Espírito moveu-se comigo quando parei na frente de Henry, erguendo a mão como se pudesse parar uma bala. Eu não. Atingiu-me com força sobrenatural antes mesmo que o eco do tiro tivesse ricocheteado no quadrilátero de edifícios.

Gritos e movimento. Henry gritou e me segurou, mas não consegui entender nada quando caí de volta em seus braços. Tentei tocar a parte superior do peito, onde a bala havia entrado, mas não consegui levantar o braço. Eu estava desaparecendo tão rápido e doeu. Queimou.

Todo o incidente aconteceu em questão de segundos, mas tudo parecia muito lento. Eu estava no chão no colo de Henry. Ele estava gritando comigo, mas por algum motivo eu mal conseguia ouvi-lo.
"Porque você fez isso! *Cristo,* Clara! Por que você fez isso!
“A Deusa me disse para fazer isso,” eu disse fracamente.
“Espere aí, querido! *Por favor,* espere. Ele me embalou e me embalou contra seu peito, seu olhar indo para o meu. “Não, por favor, não a leve. Por favor." Lágrimas brotaram de seus olhos e isso partiu meu coração.
Eu queria levantar a mão e tocar seu rosto, tranquilizá-lo, mas meu corpo estava entrando em uma espécie de paralisia. Parecia uma doença. Como a morte, suponho, mas tão errada.
“Maldição, Clara. Não se atreva, porra. Sua voz tremia de fúria e medo, seu olhar se ergueu enquanto ele gritava: “Pegue Isadora!”
“Ela está vindo”, minha irmã gêmea gritou em meio à multidão que gritava.
Mas não haveria tempo suficiente. Havia tanta coisa que eu queria dizer, tanta coisa que queria contar a ele. E tanta coisa que eu queria fazer.
Oh. Meu pobre e doce bebê nunca teve uma chance.
Nunca ouvi os batimentos cardíacos do meu bebê, nunca vi seus primeiros passos, nem os segurei perto e cantei canções de ninar.
A Deusa sussurrou algo que eu não consegui ouvir por causa dos gritos e das vozes frenéticas, meus olhos ficando pesados.
"Não!" Henry me sacudiu. “Não feche os olhos.” Ele pressionou sua testa na minha, uma de suas lágrimas caindo quente em minha bochecha. “Não me *deixe* aqui, Clara.”
“Não se preocupe, querido Henry.” Eu sorri, uma lágrima escorrendo pelo meu cabelo. “A Deusa sempre sabe o melhor.”
Então eu morri.

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 34



~HENRY~

UMA GOTA de sangue escorregou da boca de Clara enquanto seus olhos ficaram vidrados e seu coração parou de bater. Por vários segundos, fiquei paralisado de horror, apenas olhando. Estúpido. Dormente. Incapaz de encarar a realidade do que acabou de acontecer, toda a minha alma ficou gelada.

Um fio de sangue escorria do buraco de bala no lado esquerdo do peito. Empurrei o tecido de seu vestido, manchado de vermelho escuro, para ver veias pretas semelhantes a aranhas se espalhando sob sua pele. Um maldito feitiço de sangue de magia negra. Devia estar embutido na bala.

Que porra ele tinha feito com ela?

Violet finalmente chegou até nós do outro lado do pátio e caiu de joelhos do outro lado de mim, gritando: “Não, não, não, não!” Caindo em uma poça de lágrimas, ela experimentou o que eu senti alguns segundos atrás. Acomodei Clara em seus braços.

Agora eu estava em algum tipo de estado fora do corpo, minha escuridão surgindo do meu sangue, dos meus ossos e de fora da minha carne. A essência sombria da minha besta me levantou. Consegui observar que Nico havia mudado de posição ao som do tiro, seu monstro saindo de seu corpo, enquanto ele corria para dentro do prédio para pegar Harold e arrastá-lo para baixo.

Meu olhar disparou, esperando que ele tivesse ido embora. Ele não estava. Ele ficou lá, olhando para baixo, regozijando-se. Sem sequer sussurrar um comando, meu TK disparou e transformou o canto superior do prédio em pó. Um tentáculo monstruoso saiu do meu corpo e pegou Harold pela garganta enquanto ele caía em direção à terra.

Não. Ele não seria gentil naquela boa noite. Ele iria sentir uma dor insuportável primeiro.

Minhas asas se esticaram e se expandiram e então bateram, causando mais caos entre os humanos. Muitos já haviam fugido do local, pensando que um atirador ativo estava ali para matar todos eles. Ele não estava lá para matar e matar transeuntes em uma multidão aleatória. Ele veio aqui para me matar, mas minha linda companheira entrou na minha frente e morreu em seu lugar.
A raiva fervente que corria em minhas veias escureceu minha visão e o mundo ao meu redor, provavelmente minha própria alma. Pois as coisas que eu queria fazer com Harold estavam além de qualquer tipo de salvação.
Uma nuvem gigante de escuridão impenetrável se estendia mais longe do que eu jamais havia alcançado. Meu monstro rosnou no fundo da minha barriga, furioso comigo por deixar algo acontecer com Clara, mas mais irritado com o homem prestes a morrer que a tirou de nós.
Éramos um e o mesmo, minha besta. Não há mais separação. Não há portas ou grades entre nós.
Batendo minhas asas de corvo e flutuando no ar perto da altura do prédio que acabei de destruir, olhei para o rosto do melhor amigo e traidor do meu pai que estava ficando roxo. Outro tentáculo grosso saiu do meu peito e envolveu todo o seu braço. Soltei sua garganta para que ele pudesse respirar, o peso de seu corpo caiu de repente e puxou seu braço para fora do encaixe.
Ele gritou de dor. O som enviou uma emoção satisfatória através de mim. Mas não o suficiente. Nem de longe o suficiente. O tentáculo que o prendeu na garganta envolveu seu outro braço e quebrou um osso.
"O que você fez com ela?" Rosnei em seu rosto contorcido enquanto ele gritava novamente.
Ele ofegou e choramingou, meu foco estava tão concentrado nele que mal percebi que Isadora e Devraj haviam chegado. O vampiro estava deixando inconscientes as pessoas que não haviam fugido, ainda encolhidas sob as mesas. Meu escudo enfumaçado cercou todos nós, bloqueando o resto do mundo. Provavelmente havia policiais no caminho, mas eles não seriam capazes de cruzar meus limites protegidos.
Isadora estava com a mão sobre o coração de Clara, que brilhava em verde, mas seu coração não batia mais. Ele tinha feito algo com ela que não havia como voltar atrás.
“ *O que* ”, comecei, minha voz reverberando com poder etéreo, ressoando dentro do meu escudo abobadado, “você fez com ela?”

Seus olhos se arregalaram de medo por uma fração de segundo, mas depois assumiram uma espécie de resignação fatal. “Foi feito para você.”
“O que eu fiz com você? Ou meu pai?
“Você nunca entenderia.” Ele balançou sua cabeça. “Você sabia que namorei sua mãe primeiro?” ele murmurou. “Apenas um encontro, mas então ela conheceu Silas.” Ele grunhiu com desgosto. “E foi isso. Depois, o nosso negócio, o nosso filho intelectual, onde fui forçado a ficar em segundo lugar. Então conheci Beatrice e ele a roubou de mim também. Sempre conseguindo *tudo o* que queria e nunca mereceu.”
Ele zombou, revelando o homem mau que era no brilho de seus olhos vazios. Grims eram tão bons em esconder emoções. Não é de admirar que meu pai, nem ninguém, tenha suspeitado do mal que havia por trás da falsa fachada de Harold.
“Então ele estava recuperando seus filhos. Depois de tudo que ele fez com você, você o estava ajudando, perdoando-o. Revoltante. Mas coloquei Beatrice num lugar infernal. Para puni-lo.
“Eu a libertei”, informei a ele, minha voz ainda ressoando com o poder das trevas.
"Eu sei." Ele deve ter seus próprios espiões no GOA. “Eu planejei evitar que você fosse ao julgamento amanhã.”
Para me impedir de condená-lo pelo seu crime e libertar o meu pai.
Ele estremeceu quando torci um de seus braços. “Isso não importa agora. Pelo menos sou eu quem ganha. Você e seu pai podem estar vivos e livres depois de me matar, mas nunca realizarão o desejo do seu coração.
Ele gritou em agonia quando meu tentáculo envolveu seu peito e começou a apertar.
"O que você fez com ela?" Afrouxei meu aperto para que ele pudesse respirar e falar.
“Eu soletrei a bala para que você fosse perdido para qualquer necromante do Vale. Teria funcionado se a bala tivesse matado você.
Mas a bala *não* me atingiu. Harold pareceu sentir alguma satisfação com isso, sua boca se abrindo em um sorriso horrível.
“Suponho que seja sua garota que está perdida para você para sempre. Que apropriado. Um necromante que não consegue invocar o fantasma que mais deseja.”
Meus tentáculos se apertaram, esmagando ossos enquanto deslizavam com mais força ao redor de seus braços e corpo.

“Você não me conhece, homem morto.” Eu apunhalei um tentáculo em sua barriga, precisando provar seu sangue. “Nenhum inferno neste mundo ou no próximo pode me afastar dela.”
Então joguei seu corpo, mal notando o barulho sangrento dele atingindo a lateral do prédio antes de cair sem vida no chão.
Abaixando-me rapidamente, voltei para Clara. Um homem olhou para mim com horror. Ele recuou e caiu sobre uma vitrine de livros. Duas mulheres se encolheram debaixo de uma mesa. Eu não me importava com quem ou quantos humanos me viam agora. Colocar-me em perigo por expor nossa espécie não significava nada. A única coisa que importava era *ela* .
Isadora olhou para mim com os olhos arregalados. Não há como dizer que visão aterrorizante ela viu diante dela. Senti a escuridão em meus olhos. Eu senti isso em todos os lugares.
Violet ainda segurava Clara no colo, os olhos do meu amor agora fechados. “Traga-a de volta, sombrio”, disse sua irmã, incapaz de sequer virar o rosto para mim.
Com um soco de minhas mãos no ar, um portal apareceu com um terremoto ensurdecedor na terra. Isadora e Violet se prepararam contra a força invisível que saía do portal. Devraj e Nico estavam ali de repente, protegendo suas mulheres e o corpo de Clara.
Sem dizer uma palavra, entrei no Vale, de volta a Esbos. A pressão familiar e a escuridão sinistra deste lugar me envolveram como um velho amigo. Não voltei para o covil sombrio. Bati minhas asas e voei. Voando sobre as cavernas rochosas, olhos demoníacos me observando passar acima, procurei pelo meu amor.
Não havia nenhuma luz azul como eu tinha visto com Beatrice, nenhuma força orientadora me chamando em direção à minha Clara. Tudo o que vi foram hordas de demônios e espíritos malformados espreitando de um lugar para outro, torturando e espancando sua própria espécie, gargalhando e assobiando enquanto eu voava sobre eles.
Onde ela estava?
O que Harold fez para separá-la de mim? Para escondê-la mesmo neste lugar, qual era o meu reino para reinar?
Harold não tinha ideia de até onde eu iria para encontrá-la. Eu permaneceria aqui como rei dos mortos para sempre, se necessário, apenas para vê-la e abraçá-la uma última vez antes de enviar seu espírito para o reino superior, onde ela pertencia.

A ideia de mandá-la embora como fiz com Beatrice foi como separar minha própria alma do meu corpo. Eu não sobreviveria no mundo mortal sem ela. Eu não conseguia passar pela casa dela, sabendo que ela não estava lá, nem ver sua loja, a Mystic Maybelle's, sem me lamentar, nem mesmo dormir na minha cama com o cheiro dela nos lençóis. Não havia como viver sem Clara – meu verdadeiro coração, meu único amor.
Eu voei cada vez mais fundo na escuridão.
Foi meu monstro quem finalmente cantarolou em meu peito, ergueu o tentáculo que esfaqueou Harold e sussurrou para mim a solução.
Sangue por sangue.
Que idiota eu fui. Abaixei-me até o chão da caverna e desenhei um círculo com o tentáculo ensanguentado. Por instinto, fiquei dentro do círculo e pronunciei os antigos comandos nórdicos para reverter o feitiço.
“ *Blooð fyrir blooð* .” Minha voz ecoou pelo vazio, gritos de criaturas macabras no escuro ecoando de volta para mim. Uma sensação dilacerante abriu aquele terceiro olho de orientação psíquica dentro da minha mente. Ou talvez eu realmente tenha desenvolvido um terceiro olho, não tinha certeza. Tudo parecia diferente e surreal, mas certo.
No começo, não senti nada. Então, de uma só vez, uma onda de aromas: luz do sol, flores da primavera e... borboletas.
“Estou indo, meu amor.”
Voltando-me em direção ao cheiro dela, corri, traçando sobrenaturalmente o purgatório escuro, serpenteando por cavernas retorcidas e fendas rochosas, cada vez mais fundo no abismo. Até que finalmente uma corrente de ar me empurrou de volta. Diminuí a velocidade, confuso com o redemoinho de poeira no ar. Este lugar não tinha nenhum sistema climático. Apenas o ar frio e viciado do nada.
Gritos e gargalhadas de demônios me aproximaram. Então eu vi. Um tornado imponente alcançando o vazio negro. Ao redor estavam as criaturas infernais que viviam neste lugar, tentando encontrar uma maneira de entrar.
“Clara.”
Ela se protegeu deles. Meu coração afundou com um alívio vertiginoso e um orgulho avassalador.
As criaturas malformadas de repente se viraram para mim, balbuciando e zumbindo em sussurros sibilantes enquanto se aproximavam. De trás do tornado surgiu o gigante de um braço só que eu mutilei quando libertei

Beatrice. Ele carregava uma clava com pontas, seu olhar sinistro sobre mim iluminado com malícia.
Ele bufou, vapor saindo de seu focinho gigante, então atacou, sacudindo o chão ao gozar. Ele era a personificação da podridão e da maldade em um monstro gigante. Mas tudo que vi foi uma barreira entre mim e meu amor. Um mal que devo vencer.
Passei a mão no ar e gritei: “ *Não* ”.
Minha única palavra estalou no ar, pulverizando o gigante em pó. Ele estava saltando em minha direção com o inferno nos olhos quando de repente ele se transformou em cinzas e faíscas, levado pelos ventos de Clara girando atrás dele.
Sim, sussurrou minha fera interior.
Com um movimento da mão, atingi as outras criaturas com meus tentáculos, minha magia explodindo-as em cinzas com o impacto. Depois de evaporar todos eles, avancei em direção ao tornado que Clara havia erguido.
De alguma forma, consegui atravessá-lo, embora tenha flutuado em seus ventos por alguns segundos antes de chegar ao outro lado, pousando levemente em solo sólido. Meu coração disparou tão forte que pulsou na minha garganta. Eu esperava encontrá-la como Beatrice, encolhida no chão frio, aterrorizada e desesperada. Não foi isso que encontrei. Lágrimas brotaram dos meus olhos com a visão diante de mim.
No meio de um pedaço imaginário de grama cheio de uma luz solar artificial estava Clara, perseguindo borboletas e rindo. Várias borboletas douradas emitindo uma luz mágica esvoaçavam e vibravam, dançando ao redor dela, girando-a em círculos. Sua risada – o som de pura alegria – ecoou por todos os lados, me eviscerando com um alívio surpreendente. Não há escuridão aqui. Só felicidade e Clara, meu doce anjo.
Então ela se virou para mim, sorrindo abertamente, sem surpresa no rosto como eu esperava. “Henry,” ela sussurrou suavemente. “Estávamos esperando por você.”
As borboletas brilhavam com um brilho efervescente enquanto flutuavam mais próximas umas das outras e se fundiam em uma só. Clara estendeu a mão, que pousou na palma da mão, abrindo e fechando as delicadas asas. Nada além de luz dourada e brilhante.
Clara ergueu a borboleta até o rosto, lançando seus lindos traços no brilho radiante, e então olhou para mim.
“Ela é igual a você, Henry. Um pouco temperamental, mas ela tem o maior coração do mundo. Estávamos esperando,” ela disse com calma e equilíbrio,

não como se estivesse presa no meio deste inferno. “Nós sabíamos que você viria.”
Então ela moveu a palma da mão e a borboleta em direção à barriga e pressionou ali. A borboleta se fundiu em nada além de luz, afundando de volta em seu corpo, em seu útero.
Congelado na descrença e com um toque de medo de que isso fosse um sonho ou alucinação criada para me torturar, não me movi nem disse uma palavra.
Clara caminhou levemente em minha direção, seu espírito emitindo um brilho rosado e dourado. Quando ela ficou diante de mim em toda a sua perfeição - sem nenhum ferimento enegrecido de bala no peito - e segurou meu rosto, estremeci, fazendo um som anormal de choque na minha garganta.
“Eu disse que tudo ficaria bem. A Deusa sabe o que é melhor. E os céus estão do nosso lado, minha querida.”
“Você morreu”, expliquei a ela porque obviamente ela não sabia. "Você está morto."
“Temporariamente, sim. Mas se você tivesse levado aquela bala, estaria perdido para sempre. Meu futuro marido e pai dos meus filhos estaria vinculado a este lugar. Nenhum necromante teria o poder de te encontrar e te tirar de lá. Nem teriam o sangue do feiticeiro para reverter o feitiço da magia negra. Estaríamos separados para a eternidade.”
Ela se aproximou ainda mais, pressionando seu corpo espiritual contra o meu. Segurei sua cintura, com medo de que ela escapasse ou desaparecesse.
“Você não vê?” ela perguntou. “O Espírito me guiou diante da bala porque ela sabia que você viria atrás de mim, que teria força e poder para me encontrar aqui.” Ela passou o polegar levemente sobre minha bochecha. "E me leve para casa."
"Você tem razão."
Sem outra palavra, levantei seu espírito em meus braços e aninhei-a contra meu peito. Ela era muito leve, não o peso substancial dela em forma humana. Ela colocou a cabeça sob meu queixo, os braços em volta do meu pescoço, seu toque quente e não frio, enchendo-me com o conhecimento que eu precisava. Batendo minhas asas, eu nos levantei bem acima da terra rochosa negra deste reino e voei sobre as colinas escarpadas em direção ao caminho por onde vim.

Clara cantarolou uma melodia familiar, “Perfeita”, sua voz suave enchendo nosso caminho à frente e atrás de alegria, sua essência fluindo para fora. Criaturas nojentas pararam no meio do caminho, olhando para cima maravilhadas enquanto passávamos, um desejo enchendo seus olhos vazios e almas vazias pelo que perderam quando eram humanos ou pelo que nunca tiveram e nunca saberiam.

Amor. Amor verdadeiro, profundo, comovente e que muda o mundo.

À medida que cruzávamos os planos escuros, o Espírito me guiou mais longe, conduzindo-me adiante.

Séculos atrás, meu antepassado original – um poderoso feiticeiro – certa vez pronunciou um feitiço que ele mesmo criou em nórdico antigo. Foi a noite em que ele tentou ressuscitar os mortos usando magia negra e um poderoso feitiço de sangue. Se não fosse por sua esposa vampira que arrancou sua garganta por usar a vida de seu próprio filho para lançar o feitiço de sangue e invocar seu exército de fantasmas, a lenda nos dizia que ele teria tido sucesso. Foi também a noite, após sua morte e sua esposa vampira ingerindo seu sangue, que o primeiro sombrio se formou em seu ventre.

Pelo que eu sabia, as palavras que ele havia dito naquela noite nunca haviam sido escritas em lugar nenhum, mas elas vieram até mim espontaneamente, filtrando-se em minha mente e saindo de minha boca sem nenhum esforço. Eu sabia que eram as palavras poderosas que ele pronunciou uma vez, como se eu as conhecesse o tempo todo, como se estivessem costuradas na magia que ele havia passado para mim.

Enquanto voávamos através de Esbos, eu os despejei no éter, a fumaça aumentando e se adensando ao meu redor enquanto Clara cantarolava como se nada estivesse errado.

Esse era o jeito dela. Cheio de confiança e conhecimento. Isso me deu forças para acreditar que ela estava certa, que nenhuma barreira me deteria quando eu a carregasse para o reino mortal e a colocasse em seu corpo.

Finalmente, uma luz na escuridão à frente revelou o portal que eu abri para o mundo desde a cena de sua morte. Minha voz ficou mais alta enquanto eu pronunciava o feitiço mais rápido e batia minhas asas com mais força enquanto voava em direção à abertura. Sem resistência, passei para o outro lado, de volta ao reino mortal com o espírito de Clara ainda em meus braços.

Um grupo de rostos chocados se aproximou de mim enquanto eu lentamente nos abaixava até o chão. Todas as suas irmãs estavam lá,

amontoadas em torno de seu corpo, Violet ainda segurando sua metade no colo. Assim como Devraj, Mateo, Ruben e Nico, de volta à forma humana, encontraram alguns jeans em algum lugar. Provavelmente Mateo os trouxe. Gareth também estava lá, com uma expressão de alívio tomando conta de seu rosto.

Tudo estava em silêncio agora. Nenhum grito da multidão ou humanos assustados. Devraj deve ter cuidado disso.

Caminhando em direção a eles, ainda cantando na língua antiga, carreguei Clara, que nem sequer tinha levantado a cabeça do meu peito, ainda cantarolando baixinho. Finalmente, Violet se moveu, a esperança brilhando em seu rosto coberto de lágrimas. Ela deitou Clara no chão à sua frente e recuou enquanto eu me ajoelhava.

Por instinto – e com dificuldade porque tinha medo de soltá-la dos meus braços – coloquei seu espírito dentro de seu corpo. Sua alma desapareceu dentro de seu corpo, mas nada aconteceu. Estendendo a palma da mão, limpei o sangue do tentáculo, que reapareceu por um segundo. Depois de ser absorvido de volta por dentro de mim, segurei a palma da mão em seu ferimento.

Eu ordenei que ela se levantasse na língua antiga. “ Ei, mik! Komtilr mik! Clara. Andla. Komaptrr para mik. ”

Volte para mim. Volte para mim. Volte para mim.

Repeti as últimas palavras do mantra várias vezes, minha magia iluminando minha pele até que um brilho roxo profundo envolveu todos nós.

De repente, Clara engasgou, respirando fundo. Suas irmãs gritaram imediatamente, mas não se moveram. Então ela abriu aqueles lindos olhos azuis. Peguei seu torso em meus braços e pressionei meu rosto contra o dela, então me afastei para olhar para ela novamente, com medo de estar sonhando.

Ela me deu aquele sorriso ensolarado que fez todo o meu mundo ficar certo novamente. "Eu sabia que voce poderia fazer isso."

Eu ri, apertando-a com mais força, ainda olhando, certificando-me de que ela estava respirando bem. “Nunca mais faça isso. Nunca, porra.

“Tudo bem, Henry”, ela concordou levemente e de uma forma que me disse que faria isso de novo e de novo, se necessário.

“Eu te amo,” eu sussurrei contra seus lábios.

"Eu também te amo."

“Tudo bem, pessoal”, intrometeu-se Gareth, “precisamos tirá-la daqui para que Isadora possa curá-la. Liguei para GOA e eles estão a caminho. Eles vão limpar o resto da bagunça, inclusive lidar com os humanos.”
"Você não quer dizer *manivela* , não é?" — perguntou Violet, fazendo o gesto de cortar a garganta.
" *Não* ." Gareth fez uma careta. “Eles terão suas conexões com a polícia local para bloquear o perímetro, inventar uma razão lógica para o prédio estar meio destruído, levar embora o corpo de Harold Stansbury, e Ruben e eu apagaremos a memória de todos.
Eu estava apenas ouvindo, meu olhar varrendo Clara com intensidade selvagem. A ferida ainda estava lá, mas as veias negras haviam desaparecido. Eu a levantei em meus braços, amando o peso substancial dela em sua forma humana. Antes que eu pudesse dar mais um passo, suas irmãs estavam ao meu redor, todas dando beijos e meio abraços em Clara em meus braços.
“Amo você, mana”, disse Violet. “Obrigado por não ficar morto. Eu nunca teria me perdoado.”
"Por que?" ela perguntou levemente enquanto caminhávamos de volta para o meu carro, meu casulo de fumaça preta se dissipando lentamente do pátio.
“Eu tive uma visão e vi você morrer. Nico e eu estávamos no jipe dele e eu sabia onde você estava, então corremos para o local. Você não atendeu o telefone e eu mandei uma mensagem para todo mundo. Mas cheguei tarde demais.”
“Não, você não estava. Eu deveria morrer. Então Henry não faria isso. Mas está tudo bem. Minha filha e eu estamos bem.”
Violet disse mais alguma coisa, e Livvy e Evie também, mas eu já as havia bloqueado, sustentando seu olhar sorridente.
“Uma menina, hein? Você tem certeza?"
"Positivo." Seus dedos brincavam com o cabelo curto da minha nuca. “Ela vai se parecer com você também. Você está bem com uma garota?
“Clara, querido. Eu ficaria feliz se você tivesse um unicórnio.”
Ela riu, o som enchendo minha alma. "Não se preocupe. Teremos seis meninos no futuro.”
"Seis?" Não perguntei como ela sabia.
“Espero que esteja tudo bem.”
“Enquanto eu estiver com você, está tudo bem. Tudo é perfeito."

“Hum.” Ela pressionou a cabeça sob meu queixo e a bochecha em meu pescoço. “Certamente é.”

OceanofPDF. com

CAPÍTULO 35



~CLARA~

“OBRIGADO por me deixar sair da cama”, disse a Henry enquanto nos sentávamos no banco do jardim de borboletas da casa de seu pai, por volta da meia-noite.

Demorou uma semana inteira para que Silas Blackwater saísse de Glasgow. Embora houvesse prova de sua inocência, ela precisava ser completamente resolvida e apresentada detalhadamente diante de um conselho especial que incluía minha irmã Jules. Quando eles votaram e finalmente libertaram Silas esta noite, já havia escurecido. Tudo o que ele queria era ver Beatrice. Claro, Henry o agradeceu.

Durante a última semana, Henry mal me deixou sair do quarto. E não porque ele estava esbanjando meu corpo em prazer sexual. Não. Eu recebi massagens platônicas nos pés e nas costas e fui alimentado com sopas caseiras e sorvete de praliné.

Cada vez que eu tirava as cobertas, tentando seduzi-lo de calcinha e regata, ele rapidamente me cobria e me alertava contra um resfriado. Não importava que um cirurgião do GOA tivesse vindo pessoalmente até minha casa, removido a bala e me costurado. Ou que Isadora estava lá duas vezes por dia, me dando tratamentos curativos e chás medicinais para mim e para o bebê. Ele ainda estava me tratando como um paciente com gripe febril. Ele estava sendo muito doce e carinhoso, mas também ridículo.

Embora eu deva admitir que a sopa de abóbora que ele preparou estava absolutamente divina. Eu não tinha ideia de que Henry era um cozinheiro tão incrível. Imagino que ele gostaria de fazer a comida do nosso bebê. Eu podia vê-lo agora, franzindo a testa para o nosso bebê e alimentando-o à força com qualquer comida super saudável e amassada que ele havia preparado.

Embora ele tivesse me deixado ir com ele esta noite porque eu implorei, ele ainda me fez usar um cardigã e um cobertor enquanto estávamos sentados no jardim, dando um pouco de privacidade ao seu pai e ao espírito de Beatrice.
Eles estavam no canto mais distante, perto do canteiro de flores silvestres, sob um olmo, a luz da lua brilhando sobre eles através das folhas. Silas segurou as duas mãos de Beatrice enquanto falava baixinho, o portal aberto próximo, irradiando uma suave luz azul.
“Você sabe que não tenho noventa anos, certo?” perguntei a Henrique.
Ele estava colocando o cobertor em volta das minhas coxas.
“Além disso, está uns setenta e cinco graus.”
"Durante o dia. Esta noite são”, ele olhou para o relógio inteligente, “sessenta e oito. E há uma leve brisa.” Ele olhou ao redor em busca do vento ofensivo.
“Na sua própria imaginação.”
Ele cerrou a mandíbula antes de finalmente olhar para mim. Eu simplesmente sorri de volta para ele. Suspirando pesadamente, ele se endireitou e passou um braço em volta do meu ombro, me puxando com força contra ele. Provavelmente para garantir que eu estava recebendo o calor de seu corpo, não necessariamente para me aconchegar docemente.
“Só quero ser cauteloso, Clara.”
“Estou perfeitamente bem agora. Você pode relaxar. Eu prometo."
Ele zombou. “Você vomitou três vezes esta semana.”
“Chama-se enjôo matinal. Veja, quando as mulheres engravidam, elas ficam enjoadas e tendem a vomitar muito.” Eu parecia bastante atrevido como minha irmã gêmea.
“Mas duas vezes foi à tarde, não de manhã.”
“Ainda é enjôo matinal.” Tirei meus braços das cobertas e puxei sua mão oposta para a minha, tocando sua pulseira *Clarenry* que ele nunca tirou.
"Isso não faz sentido."
“Espero que ficarei absurdamente sensível e choroso por pelo menos mais alguns meses. Todos os livros dizem que seus hormônios se estabilizam à medida que você avança.
"Você marcou a consulta médica como eu mandei?" Ele estava tão arrogante hoje.
“Ainda estou decidindo.”
"O que você está falando? Examinei o Dr. Sorrel, médico da Isadora. Ela é a única com quem ir.

Ela era um canal como Isadora. Mas, é claro, quase todos os feiticeiros e feiticeiros o eram.
“Vetado? Isto não é uma transação comercial, Henry. Este é um bebê.
“Estou bem ciente. Meu voto é para o Dr. Sorrel. Ela tem o histórico mais longo. Não quero você sob os cuidados de um desses jovens charlatões que não sabem o que estão fazendo.”
"Você quer dizer Dr. Bienvenu?" Pisquei inocentemente para ele.
Sua carranca se aprofundou. “Eu não gosto dele.”
“É porque ele é jovem e menos experiente? Ou é porque ele é lindo de morrer e poderia dublar Henry Cavill?
Ele se afastou para poder me olhar melhor. “Você acha que ele é lindo de morrer?” Seu olhar vagou pelo meu rosto, sempre indo para o meu peito, onde a bala havia entrado. Não havia mais sinal disso.
“Pfft. Eu tenho olhos, não tenho?
Isso atraiu seu olhar de volta para o meu, que era o que eu queria. Não gostei quando sua mente voltou àquele dia e ao trauma de tudo isso. Ele ainda se encolheu durante o sono às vezes. Pedi a Isadora que soletrasse algumas folhas de chá para aliviar suas preocupações e estresse.
“Mais bonito do que eu?” Ele arqueou uma sobrancelha.
Finalmente! O brincalhão Henry estava comigo agora.
“Como se isso fosse possível”, provoquei. "Embora..." Passei um dedo ao longo de sua mandíbula, sua mandíbula com barba por fazer áspera sob meu dedo. “Não tenho visto muito você ultimamente, então como posso ter certeza?”
"O que você está falando? Eu mal saio do seu lado.
"Verdadeiro. Mas você está sempre totalmente vestido.
Seu olhar escureceu e tornou-se absolutamente primitivo. Um arrepio de necessidade tremeu através de mim.
“Que tal eu fazer sua massagem esta noite” – ele inclinou a cabeça e pegou meu dedo em sua boca, mordendo suavemente a ponta com os dentes – “na banheira.”
Observei sua boca enquanto ele mordiscava meu dedo provocativamente. “Isso seria adorável.”
“Acho que minha filha tem outras necessidades além de comida e descanso.”
“Ela também,” eu concordei, inclinando-me para frente e dando um beijo em sua linda boca. “ *Muitas* necessidades.”

“Eu vou cuidar de você, linda.” Sua mão embalou a parte de trás da minha cabeça enquanto ele me beijava por mais um breve momento antes de se separar e voltar sua atenção para seu pai e o espírito de Beatrice.
“Foi gentil da sua parte deixá-los dizer adeus.” Não pude evitar a onda de tristeza que tomou conta de mim.
Henry ficou em silêncio enquanto observávamos e esperávamos, dando-lhes o tempo que precisassem. Meu olhar vagou para o portal aberto que emitia a luz suave e o turbilhão cinza do Vale. Beatrice nos disse que estava esperando para ver Silas, mas estava pronta para seguir em frente.
Henry e eu conversamos sobre a possibilidade de colocá-la de volta em seu corpo, como ele fez comigo. Mas seu corpo físico já havia sido autopsiado e estava em processo de decomposição. Não havia nenhuma maneira possível de ela voltar como ela mesma, ele avisou. E ele tinha medo de se envolver nessa parte de sua necromancia, a parte que veio diretamente de seu antepassado, que cometeu um assassinato terrível e pecaminoso para produzir o feitiço que Henry usou para me trazer de volta do submundo.
Ele acreditava que não foi apenas o seu feitiço que me trouxe de volta. Ele pensou que também era eu, que minha magia como Aura e minha crença profunda de que eu deveria morrer para que ele pudesse me trazer de volta eram a principal razão pela qual funcionava. Basicamente, eu me manifestei de volta à vida.
Não achei que isso fosse inteiramente verdade. Em parte verdade, talvez. Mas foi a força de vontade de Henry e a comunhão com sua essência mágica que me permitiu retornar. As sequelas daquele dia ainda estavam presentes em seus olhos.
Em vez de olhos quase negros, eles agora brilhavam com um tom dourado-avelã profundo. Gareth dissera que seus olhos eram dessa cor quando ele era menino, antes do incidente com Amon. Parecia que ele estava realmente curado de seu trauma, seu corpo e alma inteiros novamente.
“Eu vou dizer isso,” eu disse, não querendo que ele ficasse triste porque os dois ainda sussurravam seu amor e se despediam não muito longe. “Seus olhos são muito mais bonitos que os de Henry Cavill.”
Isso chamou sua atenção. "Sim?"
Suas íris escureceram nas bordas. Eles ainda inundavam o preto quando ele estava em estados emocionais elevados. Como excitação.
“Conte-me mais sobre esta massagem no banho de espuma.”
“Eu disse alguma coisa sobre bolhas?”
"Não. Mas estou adicionando-os à lista. E luz de velas, por favor.

Ele finalmente sorriu e me puxou contra ele, colocando o cobertor de volta em volta das minhas pernas. Ele estava um pouco obcecado por eu pegar um resfriado em abril.
Então Silas levantou-se do banco, assim como o espírito de Beatrice. Já era tempo. Fiquei no banco enquanto Henry se aproximava deles. Não consegui ouvir o que estava sendo dito entre os três, mas reconheci a gratidão no rosto de Beatrice e no rosto de seu pai antes de ela atravessar o portal e entrar no Vale pela última vez. Ela iria para o próximo mundo desta vez e nunca mais voltaria.
Henry falou baixinho com seu pai, cuja cabeça estava baixa enquanto ele dizia algumas palavras de sua autoria.
Henry ainda não o havia perdoado completamente por Amon e por sua infância, ou pela falta dela. Ainda havia muita cura que precisava acontecer antes que eles tivessem um relacionamento genuíno. Mas Henry estava tentando perdoar. Não apenas por ele, mas também por Sean.
Silas era um homem egoísta, mas seu relacionamento com Beatrice provou que ele realmente tinha coração. Foi o suficiente para mostrar a Henry que eles poderiam salvar algum tipo de relacionamento no futuro.
Assim que Beatrice passou pelo portal com um último aceno de despedida, Henry fechou o portal. Seu pai disse mais alguma coisa para ele, enfiou as mãos nos bolsos e se virou para caminhar mais fundo em seus jardins, com uma expressão sombria e pensativa.
Levantei-me e encontrei Henry no meio do caminho, nós dois observando seu pai desaparecer na esquina.
“Ele vai ficar bem”, assegurei-lhe. "Em tempo."
Em vez de comentar, seu olhar foi para o canteiro de flores altas. As zínias cor-de-rosa, os Susans de olhos pretos e as serralhas laranja e brancas balançavam na brisa. Henry se envolveu em mim por trás enquanto observávamos duas borboletas monarcas esvoaçando e pousando na serralha.
Ele deu um beijo na minha têmpora. “Mal posso esperar por dezembro”, ele sussurrou.
Recostei-me em seus braços. “Estamos ganhando o melhor presente de Natal de todos os tempos.”
"Nós somos." Ele patinou a palma da mão na minha barriga que ainda não estava aparecendo muito. Eu mal podia esperar por aquela barriga de mamãe. E eu mal podia esperar para conhecer nossa garotinha.
OceanofPDF. com

CAPÍTULO 36



DEZEMBRO

~HENRY~

"DEIXE-ME SEGURÁ-LA." Clara estendeu os braços para Isadora.
O rosto em formato de coração da minha esposa era mais redondo, assim como o resto dela. Mas eu nunca a tinha visto mais bonita do que quando estava grávida de nove meses.
Felizmente, ela concordou com um pequeno casamento duplo com sua irmã gêmea em outubro passado – apenas familiares próximos e amigos. Ela me disse que sempre quis um casamento simples e pequeno, mas eu tinha quase certeza de que ela planejou principalmente para mim - seu marido introvertido.
Violet e Nico adoraram a ideia, principalmente porque Violet simplesmente não queria planejar outro evento. Clara assumiu, e isso deixou Violet muito feliz. Isso deixou Nico ainda mais feliz porque ele estava tentando fazer com que ela concordasse com a data do casamento. Eles estavam inclinados para a opção de Las Vegas, como Evie e Mateo fizeram quando Clara sugeriu sua ideia.
Foi um evento pequeno no quintal do meu pai, no jardim de borboletas, para ser mais específico. Eu não poderia imaginar um lugar melhor para me ligar à mulher que amava. E que agora segurava a filha recém-nascida de Isadora, arrulhando docemente para ela.
“Olá, Samara, meu anjinho. É sua tia favorita, tia Clara — ela sussurrou.
O pequeno pacote macio com uma touca de cabelo preto e pele bronzeada e cremosa arrulhou em resposta, como se soubesse que a tia mais amorosa do mundo a segurava firmemente contra o peito, sentada em cima de sua barriga grande e arredondada.

Toda a família estava reunida na casa Savoie, espalhada pela sala e pela cozinha. Os pais deles retornaram no mês passado, pouco antes do nascimento do bebê de Isadora. O bebê de Jules nasceu pouco depois.
Ruben entrou vindo da cozinha segurando seu filho recém-nascido, Morgan, na dobra de um braço e um dos copos de gemada Bourbon de JJ no outro.
“Posso segurá-lo?” — perguntou Charlie, vindo atrás dele vindo da cozinha onde Evie, Jules e sua mãe estavam arrumando a mesa para o gumbo de frutos do mar e onde JJ preparava sua famosa gemada em uma tigela de ponche.
"Claro." Ruben entregou Morgan adormecida a Charlie, que então se acomodou no sofá ao lado de Clara, os dois sorrindo um para o outro e sussurrando sobre os bebês. Morgan era praticamente careca, com alguns cabelos louros e facilmente cinco quilos maior que sua prima, a pequena Samara.
“Vocês dois vão fugir e fazer algo particular como Jules e Evie fizeram?” Violet perguntou à irmã Livvy onde elas estavam sentadas perto da lareira crepitante.
“Claro que não”, retrucou Livvy. “Vamos dar a maior festa que Nova Orleans já viu. Vai ser obscenamente grandioso. Ela sorriu para Gareth, que exibia seu típico sorriso enigmático. “Nós decidimos uma data, no entanto. Será nesta primavera, em maio. Escolhi os vestidos de dama de honra mais lindos.
“Deixe-me ver”, disse Isadora, sentada em uma poltrona ao lado de Livvy, que folheou o telefone para mostrar a ela.
“Ei, Clara”, Devraj chamou ao lado da árvore de Natal cintilante, olhando para a pilha de presentes embrulhados para o jogo do Elefante Branco, com preocupação estampada em seu rosto. “Existem apenas presentes normais nesta pilha, certo?”
Minha esposa riu. "Sim. Nenhum dos meus feitiços desta vez.
Clara me contou sobre a vez em que eles brincaram de Elefante Branco no Natal e Devraj e Isadora ganharam um enfeite que ela enfeitiçou com uma poção do amor, que na verdade era uma poção de luxúria. Era destinado a Violet, para que ela atacasse Nico, mas o presente foi para casa com Isadora e Devraj.
“É bom saber”, disse Devraj. Ele se virou para onde Nico, Mateo e Sean estavam sentados no chão com os trigêmeos e então se sentou na poltrona atrás deles.

Os móveis da sala foram todos empurrados para trás e alinhados ao longo das paredes para abrir o espaço para a festa e os jogos mais tarde. Estávamos comemorando cedo, já que Clara nasceria na próxima semana.
Diego e Celine brincavam com alguns brinquedos de bebê enquanto Joaquin balbuciava bobagens para seu tio Nico sentado em seu colo.
“Eu sei, homenzinho”, Nico disse a ele, “a vida é difícil na sua idade”.
Joaquin continuou a falar com seu tio Nico como se Nico soubesse o que ele estava dizendo. Nico assentiu e concordou com o que quer que o bebê estivesse tentando comunicar.
Sean brincava de cabo de guerra com Diego por causa de um brinquedo de borracha. Parecia um daqueles ossos de cachorro de borracha indestrutíveis. Na verdade, acho que foi exatamente isso. Quando Sean puxou-o das mãos da criança, ele piscou para Sean antes de se virar para sua irmã e arrancar a boneca mole de suas mãos. Então ele enfiou na boca. Celine instantaneamente começou a gritar e chorar.
"Ei, cara." Sean pegou a boneca mole de Diego, retirando-a cuidadosamente da boca, onde seus caninos pontudos haviam feito buracos na boneca. “Você não pode simplesmente tirar algo de outras pessoas assim. Principalmente sua irmã. Você tem que cuidar dela. Ela é sua família.
Ele devolveu a boneca para Celine, que a apertou bem perto, com o rosto vermelho e carrancuda para Diego. “Agora dê um abraço nela e peça desculpas.”
Diego parecia confuso enquanto sua irmã o encarava de forma assassina. Sean colocou fisicamente os braços de Diego em volta de Celine, que era muito menor que Diego. Dos trigêmeos, ele estava aumentando de tamanho muito mais rápido que seus irmãos. Diego conseguiu entender e balbuciou alguma coisa para Celine enquanto a abraçava com tanta força que os dois caíram de costas no cobertor macio em que estavam brincando. Então eles estavam rindo enquanto Sean tentava colocá-los de pé novamente.
“Um sorriso no rosto do meu primo”, disse Gareth, agora parado ao meu lado. “É bom ver isso.”
“Tenho muitos motivos para sorrir”, eu disse a ele.
“De fato, você sabe. Uma menininha, hein?
“O médico dela confirmou.” Observei JJ ajudando Clara a se levantar, segurando o bebê no outro braço enquanto a levantava. “Mas Clara já tinha certeza. Eu sabia que ela estava certa."
Clara caminhou em minha direção, uma mão protetora em sua barriga arredondada.

“Feliz por vocês dois”, disse Gareth. “Mal posso esperar para conhecer minha sobrinha.”
Quando Clara me alcançou, peguei sua mão e a guiei em direção à árvore de Natal. As luzes cintilantes brilhavam em sua pele e no cabelo que ela usava em uma longa trança sobre um ombro.
"O que é?" ela perguntou, sorrindo para o meu segredo.
“Tenho um presente antecipado para você.”
Seus olhos azul-celeste se arregalaram. "Para mim?"
“Não, para minha outra esposa.”
Ela me deu um tapa no braço. "Me dê isto." Ela saltou no lugar.
Tirei a caixa do bolso interno da minha jaqueta de couro. “Não é chique e eu precisava de ajuda. Evelyn me ajudou porque eu não tinha ideia de como fazer isso.”
“Um presente caseiro?” ela se emocionou ao pegar a caixa embrulhada em papel vermelho e um pequeno laço branco e rasgá-la.
“Não é exatamente criativo. Eu meio que copiei você. Eu estava minimizando enquanto ela desembrulhava, percebendo que provavelmente poderia ter pensado em algo melhor.
“Cale a boca, Henry”, ela disse docemente enquanto abria a caixa e engasgava ao tirar a pulseira.
Era o mesmo fio rosa que ela usou para fazer minha pulseira, mas em vez de *Clarenry* em rosa sobre preto, pedi para Evelyn colocar o nome do nosso casal em preto sobre rosa. Eu pedi a Evelyn para colocar o nome em uma escrita mais sofisticada também.
“Achei que você também poderia querer um.”
“É o nosso nome.” Ela fungou, lágrimas de felicidade se acumulando em seus olhos. "Coloque em mim, por favor."
Amarrei-o em seu pulso delicado. “Vou ter que cortar um pouco do extra. Parece um pouco grande.
“É absolutamente perfeito!” Ela jogou os braços em volta do meu pescoço e me puxou para um abraço apertado, o mais próximo que pudemos com nossa filhinha entre nós. “Eu te amo tanto que poderia explodir”, ela sussurrou em meu ouvido.
Eu a segurei gentilmente, mas perto, e esfreguei suas costas. “Eu também te amo, Clara.”
“É isso que eu penso que é?” Violet gritou durante as muitas conversas que aconteciam na sala.

“Não pode ser”, disse Livvy, juntando-se a ela para espiar o pátio pela janela.
Virei-me para ver o que todos estavam reunidos em direção à janela para ver. Flocos de neve fofos e grossos caíam no pátio. Todos estavam olhando, exceto Clara, que continuava a olhar para mim com aquele lindo olhar de amor de tirar o fôlego em seu lindo rosto.
“Você fez isso, não foi?” Eu sussurrei.
“Eu não pude evitar. Simplesmente borbulhou dentro de mim. Eu queria que o mundo fosse tão bonito quanto me sinto por dentro.”
“Vou lá na frente ver!” gritou Violet com alegria, correndo pela casa em direção à porta da frente.
“Peguem suas jaquetas e casacos!” chamou Jules, vindo da cozinha. Ela pegou Morgan de JJ, que então pegou Charlie pela mão e o puxou para fora.
Isadora agora segurava Samara, ela e Devraj passaram por nós para seguir os outros.
"Venha, então." Passei um braço em volta da cintura de Clara, não deixando que ela escorregasse e caísse quando saímos.
Violet e Livvy estavam girando no meio da rua, pegando flocos na boca. JJ já estava tirando uma bola de neve do carro de Gareth estacionado na rua, obviamente se preparando para jogá-la em Charlie. Nico pareceu gostar da ideia e estava juntando uma bola de neve no meu Mustang.
Mateo segurou os dois filhos nos braços e saiu para o quintal, Evie logo atrás dele e Celine no quadril.
“Olhem isso, rapazes. Sua primeira neve em Nova Orleans.”
Eles arrulhavam e guinchavam, erguendo as mãozinhas gordas para tocá-lo.
“ *Primeira* neve em NOLA? O que você está falando?" perguntou Jules debaixo da varanda com Morgan e Ruben. Os pais de Savoie saíram pela porta da frente logo depois. “Quase nunca neva em Nova Orleans. E não assim. Ela se voltou para seus pais. “Mãe, já nevou assim em Nova Orleans?”
"Não. Isto se parece com a neve que temos na Suíça.”
Jules então olhou para Clara, que sorria para o céu. “Acho que é porque esta não é uma neve natural. É isso, Clara?” ela chamou mais alto.
Minha esposa simplesmente riu. Eu me enrolei atrás dela enquanto ela fazia sua mágica, dando a todos nós um presente de Natal antecipado.
A neve descia em flocos gigantes, pacíficos e lindos, já cobrindo as ruas, os carros, as casas, tudo. Os vizinhos agora estavam correndo e tirando fotos

com seus telefones. Um dos filhos dos vizinhos deu uma risadinha e deitou-se na rua para fazer um anjo de neve.
“Já deve ter quase dois centímetros de profundidade”, Devraj maravilhou-se ao lado de Isadora e Samara, que estavam sob a proteção da cobertura da varanda.
“Oh, meu Deus,” Clara murmurou baixinho.
"O que está errado?" Eu perguntei, meu rosto pressionado contra o dela enquanto eu passava a palma da mão sobre sua barriga.
O bebê chutou sob minha palma, com mais vigor do que o normal.
“Não pensei nas estradas”, disse ela.
"Não se preocupe. As pessoas não vão dirigir com este tempo. A polícia estará em cima disso.”
"Eu sei. Mas eu prometi a você que teríamos a primeira no hospital.
Eu congelei, percebendo o que ela estava dizendo. " *Agora? ”*
Ela se soltou dos meus braços e se virou para mim, com flocos fofos presos em seu cabelo. "Agora."
Como sempre, ela sorriu enquanto a alegria fluía de seu corpo para mim, onde ela segurava meus braços. Nunca me cansei de ver minha bruxa Aura e minha esposa me dando grandes doses de sua magia através de feitiços de felicidade e amor, mas neste momento, eu sabia que a alegria dela não superava a minha.
“Vamos ter um bebê”, eu disse a ela calmamente.
"Nós somos." Ela piscou rapidamente quando um floco de neve ficou preso em seus cílios. “Muito em breve, acredito. Ela não vai esperar pelo hospital. Desculpe."
“Não se desculpe. Parece que não será o Dr. Bienvenu quem fará o parto do nosso primogênito. E você terá o parto em casa que eu sei que você realmente queria.”
“Eu não fiz isso de propósito.” Uma carranca franziu sua testa. “Talvez a Deusa tenha feito isso.”
"Não importa. Eu sei que vai ficar tudo bem. Mas é melhor você entrar agora,” eu disse a ela calmamente, uma sensação de calma e controle varrendo através de mim. Foi uma alegria ajudá-la da melhor maneira que pude. “Vamos chamar Isadora e deitar você no quarto de baixo.”
“Sim, aquele que era o quarto dos meus pais. Ela tinha nós seis naquela sala.
“Você já me contou antes.” Virei-a e, com um braço em volta de sua cintura novamente, guiei-a de volta para a varanda.

“Parece meio poético ter nosso primeiro filho lá.”
“Claro que sim, anjo”, concordei, chamando a atenção de Isadora e balançando a cabeça.
Isso era tudo que ela precisava, notando os passos pequenos e cuidadosos de Clara. “Leve Samara, Dev.”
Jules também percebeu, passando instantaneamente Morgan para Ruben. Sua mãe, Serena, manteve a porta aberta, um sorriso conhecedor aparecendo em sua boca. Enquanto os outros gritavam e brincavam na neve que minha esposa havia feito para eles, eu a ajudei a entrar na casa de sua infância para ter nosso primeiro filho.
OceanoofPDF. com

EPÍLOGO



~HENRY~

“EU NÃO POSSO FAZER ISSO, HENRY.” O rosto de Clara estava rosado e brilhava de suor na linha do cabelo. Duas enfermeiras circulavam pela sala de parto, preparando-se para que ela finalmente empurrasse. O trabalho de parto foi mais longo e mais difícil do que qualquer outro parto.
"Voce pode amar. Você já fez isso três vezes antes. Sentei-me no banquinho ao lado dela, segurando sua mão.
“Os outros vieram um de cada vez. Estes são dois deles.
“Eles virão um de cada vez. Eu prometo."
Ela balançou a cabeça, uma lágrima escorrendo por sua bochecha, o medo brilhando em seu rosto.
“Ei, agora. Olhe para mim,” murmurei baixinho e abaixei minha cabeça até que meu rosto estivesse perto do dela. “Tudo vai ficar perfeitamente bem. Dr. Bienvenu está se preparando para o parto. Suas enfermeiras estão prontas para cuidar dos gêmeos. Toda a sua família está na sala de espera, animada para conhecer nossos novos meninos.” Encostei minha testa na dela. Ela fechou os olhos, aproveitando o conforto que eu estava tentando transmitir. “Você é uma mulher incrível e forte. Você consegue.
Ela respirou durante outra contração, durante a qual permaneci em silêncio absoluto, sabendo que era disso que ela precisava. Quando ela exalou um suspiro longo e irregular no final, seus olhos se fecharam. "Eu posso fazer isso?"
"Você pode. E você vai. Você pode quebrar minha mão apertando-a se precisar.
Ela engoliu uma risadinha e abriu os olhos, brilhando com mais intensidade do que o normal, o medo desaparecendo. “O que eu faria sem você?”

“Você não faria isso. Porque eu nunca deixaria você fazer nada sozinho. Baixei a voz para que as enfermeiras não pudessem ouvir. “Além disso, eu mataria qualquer homem que colocasse você nesse estado além de mim.”
Então ela realmente riu. “Pare com isso. Isso os faz se mover quando eu rio.” Ela estremeceu. “Embora eu ache que está quase na hora de pressionar.”
“Deixe-me verificar”, disse a enfermeira morena chamada Emily, que estava com ela desde esta manhã, quando internamos. Ela verificou sua dilatação. "Sim. Estamos às dez. Chame o Dr. Bienvenu — ela disse à enfermeira loira que estava preparando uma das camas de parto. “Isso é maravilhoso, Clara. Em breve, você estará segurando seus novos filhos.”
“Sim”, ela disse com confiança, apertando minha mão e voltando seu foco para mim. "Obrigado."
"Para que?"
“Por me acalmar. Fazendo-me sentir melhor.
“Isso é o que fazemos um pelo outro, querido. Você já fez isso por mim muitas vezes para contar.
Então o Dr. Bienvenu entrou com toda sua bela glória em seu uniforme. “Boa tarde, Clara. Vamos conhecer os mais novos garotos da Blackwater, certo?”
O orgulho me fez sentar um pouco mais alto. Eu finalmente o aceitei como seu médico. Depois que nosso segundo filho nasceu, superei o fato de ela achar o médico tão atraente. Não importava se ele era, de fato, um sósia de Henry Cavill. Eu era seu companheiro e seu amor e o único Henry com quem ela escolheu construir uma família, sua vida.
Depois que tive meu primeiro ataque de pânico ao tentar fazer sexo com uma mulher aos dezessete anos, pensei que nunca teria intimidade com uma mulher. Então meus pensamentos se desviaram para o fato de que eu nunca seria pai. Não, a menos que eu adotasse, como Gareth e Livvy fizeram com seu primeiro filho. Ou Charlie e JJ.
“Aqui vamos nós, Clara.” O Dr. Bienvenu se acomodou para fazer o parto de nossos bebês. "Eu quero que você empurre agora, segure o máximo que puder."
Foi aí que realmente começou a parte mais difícil para mim: ver o rosto da minha esposa se contorcer de dor enquanto ela gritava e empurrava nossos filhos para o mundo. Mesmo assim, permaneci calmo e concentrado, sussurrando palavras de conforto para ela com uma voz suave.

“Quase lá”, eu disse a ela. “Eu posso ver a cabeça dele. Você está indo tão bem, querido.
Ela sustentou meu olhar, deixando-me alimentá-la com a confiança que ela precisava em seu estado vulnerável. Foi inspirador e humilhante ao mesmo tempo.
Em dez minutos, tínhamos um menino gritando. Sebastião.
“Seis libras e cinco onças.”
E em mais cinco, tivemos outro. Rhys.
“Seis libras e duas onças.”
Ambos eram perfeitos, saudáveis e rosados como as bochechas de Clara. Enquanto o médico continuava a cuidar de Clara, as enfermeiras empacotaram os bebês e colocaram um de cada em nossos braços.
“Eles têm cabelos grossos e escuros como os de Raven”, disse Clara, acariciando a cabeleira do primogênito de nossos gêmeos.
Eles se pareciam muito com a irmã mais velha quando ela nasceu.
“Olá, Sebastian,” ela sussurrou e deu um beijo em sua testa, em seguida, estendeu a mão para acariciar o filho que eu estava segurando. “Olá, Rhys.”
Eu o segurei para que ela pudesse beijar sua bochecha. “Eles são perfeitos, Clara.”
"Eles são." Ela admirou seu trabalho manual enquanto eu fazia o mesmo.
Depois que o médico e as enfermeiras terminaram e o médico disse que ela tinha alguns minutos antes de levarem os bebês para o berçário e levá-la para a sala de recuperação, entreguei Rhys para ela e saí para a sala de espera. Estava cheio de gente. Todos eles nossa família. Todos os olhos pousaram em mim com expectativa.
“Dois meninos saudáveis e uma mãe saudável.”
Aplausos e excitação zumbiam na sala. Diego era quase tão alto quanto seu pai aos treze anos, Joaquin alguns centímetros mais baixo e Celine atrás de seus dois irmãos, perto de Samara e Raven.
“Podemos vê-los?” perguntou Celine com entusiasmo.
“Em breve”, eu disse a ela. “Clara quer que eles conheçam seus irmãos primeiro.”
"Claro." Celine e Samara abraçaram nossa filha com entusiasmo, as três primas quase como irmãs.
Todo mundo estava lá. Morgan estava ao lado do pai, a menos de trinta centímetros de atingir sua altura. Jules segurou Lucinda, sua filha de um ano, no quadril. Morgan e Diego eram os mais altos de todas as crianças, ambos conversando e rindo com os primos Drew e Cole de Lafayette.

Nico sussurrou algo no ouvido de Violet, a mão nas costas dela, a barriga tão grande quanto a de Clara. Eles esperavam os primeiros filhos, também gêmeos, mas meninas, dentro de um mês.

Gareth me deu um aceno de parabéns e depois se voltou para Charlie. O filho adotivo de três anos dele e de Livvy, Micah – um vampiro – estava na frente dele. Micah segurou as duas mãos do meu primo, ainda um pouco tímido com toda a família desde que recentemente se juntou a nós.

JJ estava enxugando o rosto dele e da filha de Charlie, Elizabeth, com um lenço umedecido. Parecia que ela tinha entrado em algo achocolatado.

"Faltam mais dois", disse Travis, que foi quem originalmente fez a previsão de que Clara teria sete filhos. Sorri de volta, não estou pronto para fazer Clara passar pelo parto novamente. A menos que ela quisesse.

Fiz um gesto para minha Raven de onze anos vir ver. Ela pegou as mãos de seus irmãos de dois e três anos – Broderick e Benedict. Quando Clara me disse que queria dar ao resto dos nossos filhos o nome de seus heróis favoritos de romances históricos, não discuti. O que quer que tenha feito minha esposa feliz me fez feliz.

Quando eles me alcançaram, peguei o mais novo, Benedict, nos braços e levei as crianças de volta para a sala de parto. "Pegue seu irmão, querido," eu disse a Raven. "Não quero que ele empurre sua mãe, tentando pular na cama dela."

Raven, a filha mais doce que um homem poderia desejar, levantou o irmão no colo. "Mamãe está bem?"

Ela era uma preocupada, nossa filha. Tive medo que ela herdasse meu lado ansioso. "Ela está perfeitamente bem."

Entramos na sala. A enfermeira que ainda estava lá passou por nós. "Vou dar a vocês um pouco de privacidade. Precisaremos levar mamãe e os bebês em cerca de dez minutos.

"Venha vê-los", sorriu Clara, sua expressão não mostrando sinais da ansiedade que sentia há meia hora.

Quando Raven viu seus irmãos, seu lindo sorriso iluminou seu rosto. Seus olhos azuis, como os de sua mãe, brilharam de admiração. "Eu sempre me esqueço de como eles são pequenos quando nascem."

Broderick disse: "Bebês bubbas".

"Sim", disse Clara, estendendo a mão para deter a mão de Broderick, que tentava bater na cabeça de seus irmãos mais novos. Eles ainda não tinham noção de *suave* ou *gentil* . "Basta olhar para seus irmãos mais novos."

Benedict deu uma risadinha alta e rouca. Ele era o único até agora que tinha o cabelo loiro da mãe. Ele também tinha o sorriso dela.
"Você está bem, mãe?" Raven perguntou, porque minha resposta não foi boa o suficiente. Mas estava tudo bem. Eu estava acostumada com a necessidade de segurança de Raven.
"Me sinto maravilhoso. Você quer segurá-lo? Raven estava acariciando o braço de Rhys.
Ela assentiu com entusiasmo, passando seu outro irmão para mim. Eu fiz malabarismos com esses dois ao mesmo tempo com bastante frequência.
Raven era uma garota suave e de temperamento doce, naturalmente pensativa e um pouco taciturna. Mas quando ela sorria ou ria, ela iluminava a sala inteira. Como ela fez agora. Ela soltou uma risadinha quando Rhys agarrou seu dedo indicador, seus olhos escuros olhando maravilhados para sua irmã.
“Eles são tão fofos quando fazem isso.”
“Você é a melhor irmã mais velha de todas”, disse Clara, seu olhar deixando Raven para pegar o meu. “Só faltam mais dois.”
Eu ri e me aproximei, observando as mãos de Broderick alcançando sua mãe. “Isso foi o que Travis acabou de me dizer.”
“Aqui, deixe-me ficar com ele”, ela estendeu os braços.
Broderick estava tentando se livrar do meu controle para chegar até sua mãe.
"Tem certeza que?"
"Sim, você leva Sebastian."
Coloquei Benedict na cama ao lado de Raven. Ele não era tão instável quanto seu irmão mais velho e tendia a ficar parado onde quer que você o colocasse. Ele fez isso desta vez também, olhando por cima do braço de Raven. Então ele gritou: “Bay-yey”.
“Sim, querido,” concordou Raven. "Seu irmãozinho."
“Isso vai ficar complicado agora”, eu disse a Clara. “Tão poucas mãos para todos eles.”
“Nós vamos conseguir”, disse Clara com sua confiança habitual, o medo de antes completamente dissipado. Ela se aproximou o melhor que pôde para que eu pudesse sentar e pegar Sebastian, colocando Broderick ao lado dela.
Nós sete estávamos amontoados naquela pequena cama de parto. Meu coração estava tão cheio, olhando para todos aqueles rostos doces. Minha família.

“Não precisamos mais, Clara.” Olhei para Sebastian em meus braços. “Nossa família é perfeita como é agora.”
"Isso é. Mas eu sei que a Deusa tem mais dois espíritos esperando para se juntar a nós.”
"Você *sabe* que ela faz?" Perguntei. "Claro que sim?"
As habilidades psíquicas de Clara não eram tão fortes quanto as de sua irmã Violet, mas quando ela estava confiante em ouvir a voz do Spirit, ela sempre estava certa.
“Hummm.” Ela assentiu, sorrindo para Sebastian em meus braços. “Quando eu estava no Vale. Enquanto esperávamos por você, sete borboletas me visitaram lá. Eles eram todos nossos.
Na verdade, eu não os tinha contado naquele dia. Eu estava mais em um estado maníaco de descobrir como iria trazê-la de volta à vida. Mas, como sempre, Clara percebeu todos os detalhes e comunicou-se com seus futuros filhos no submundo.
“Mais dois então,” acrescentei calmamente.
“Mas podemos esperar um pouco, talvez alguns anos, antes de continuarmos.”
Estendendo a mão, segurei seu rosto. "Sim. Mamãe precisa descansar um pouco. Você está cansado."
“Hummm.” Ela colocou a palma da mão sobre a minha, cobrindo sua bochecha. “Mas infinitamente feliz.”
Foi então que senti uma onda de sua magia penetrar em mim com seu feitiço de alegria, enchendo a sala com seu amor.
“Eu gostaria de poder fazer isso por você quando você precisasse”, eu disse a ela.
“Ah, Henrique.” Ela riu. "Homem tolo. Você faz. Você sempre faz. Todo dia."
Eu te amo, murmurei para ela.
Também te amo, ela murmurou de volta.
Então nos acomodamos para os últimos minutos de silêncio e solidão com nossa pequena família, sabendo que as tias, tios e primos logo estariam invadindo.
Eu finalmente me aventurei a usar minha necromancia para ajudar outros como agente oficial do GOA na busca de justiça para aqueles mortos injustamente. Isso deu um propósito à minha vida e me deu orgulho em ajudar os outros. Mas isso não foi tudo. Não, isso me pareceu claro e verdadeiro.

Foi um momento adorável, compreendendo a enormidade do verdadeiro significado da vida. Suponho que foi diferente para cada pessoa. Mas para mim foi o bebê nos meus braços e o da minha filha, meu primogênito e os dois meninos entre todos nós. E sem falta, era minha querida, linda e incrível esposa. Meu verdadeiro significado nesta terra era amar essas pessoas preciosas amontoadas em uma pequena cama de hospital. E claro, mais dois que virão.

Eu não conseguia imaginar a vida melhorando, mas Clara sempre provou que eu estava errado. Eu ansiava por uma vida inteira dela me mostrando que o amor pode crescer e crescer até que seja grande demais para ser guardado em seu coração e alma. Tem que transbordar para as pessoas ao seu redor. Como os que estão nesta sala e os que estão na sala de espera.

“Tudo bem, pessoal”, disse a enfermeira Emily, entrando suavemente com a loira atrás dela. “Hora de levar os meninos para o berçário. Há uma vila inteira de pessoas por aí que querem ver você e eles.”

Raven passou Rhys e eu entreguei Sebastian para Emily. “Raven, você pode levar seus irmãos de volta para lá?”

"Vamos, vocês dois." Ela os ajudou a descer e pegou suas mãos, seguindo as enfermeiras de volta.

Quando éramos só nós dois, peguei a mão de Clara. "Você quer que eu os segure?"

Ela riu, meu som favorito no mundo inteiro. “Você e que exército?”

“Eu poderia dar um jeito se você quiser um pouco de privacidade.”

Ela balançou a cabeça. "Não, eu quero vê-los."

Sem aviso, todas as cinco irmãs invadiram a sala, Violet na retaguarda. Dei um passo para o lado para que eles pudessem abraçá-la e parabenizá-la.

“Mova-se, caramba. Grande carga passando.” Violet empurrou os outros para o lado para poder abraçar Clara e perguntou: “Então me diga, eles rasgaram você? Eu preciso saber. Vou precisar de uma grande cirurgia para recompor minha vagina depois disso?

Entusiasmadas, todas as irmãs começaram a conversar ao mesmo tempo.

Livvy. “Nojento, Violeta. Ninguém quer ouvir sobre seus problemas vaginais.”

Jules. “Ruben e eu decidimos parar às duas ou poderíamos testar a maldição da família de múltiplos bebês.”

Isadora. “Não é uma maldição. É adoravel. Tantos bebês para segurar!

Eva. “Definitivamente uma bênção. E sua vagina voltará ao normal, Violet. Confie em mim."

Todos começaram a rir e a conversar entre si sobre como os bebês eram lindos e como Clara era maravilhosa.
“Vou deixar vocês em paz então”, eu disse a elas, embora ninguém me ouvisse, exceto Clara.
Ela captou meu olhar e me enviou aquele olhar de adoração que ela me lançava mil vezes por dia. Um olhar que eu apreciei todas as vezes.
Silenciosamente, saí da sala, fechando a porta para as vozes amorosas e sobrepostas das irmãs Savoie.



OceanoofPDF. com

NOTA DO AUTOR

Não posso começar a agradecer a todos os leitores desta série. As inúmeras mensagens gentis que recebi sobre este mundo me trouxeram tanta alegria quanto espero ter dado a vocês. Saber que há tantas pessoas que amam as irmãs Savoie, seus adoradores homens e seus parentes como eu aquece meu coração além da medida.

Muitas pessoas contribuíram para esta série como editores, leitores beta, leitores sensíveis e líderes de torcida. Estou muito grato a *todos* vocês. Mas uma pessoa ajudou a dar vida às irmãs Savoie e esteve comigo durante toda a série. Ainda me lembro do momento em que entrei na casa dela com uma garrafa de vinho, joguei a bunda no sofá e disse: “Tenho uma ideia nova sobre algumas irmãs bruxas em Nova Orleans”. Uma garrafa se transformou em duas enquanto ríamos em nossa primeira festa de enredo para o mundo STAY A SPELL. À minha sobrinha e querido amigo Jessen, um sincero e sincero *obrigado* . Ter você nesta jornada significou muito para mim.

Então, uma coisa que você deve estar se perguntando... será este o fim do mundo STAY A SPELL? Veremos.

OceanofPDF. com

SOBRE O AUTOR

JULIETTE é uma autora multi-publicada de paranormal, fantasia e romance contemporâneo. Ela é co-apresentadora do podcast Smart Women Read Romance, onde ela e sua sobrinha Jessen celebram os livros de romance que amam.

Juliette nasceu na Louisiana e mora no coração do país Cajun com o marido, quatro filhos e um zoológico de animais de estimação. Quando não está escrevendo, ela gosta de assistir seus programas favoritos com o marido e tomar uma (ou duas) taças de vinho tinto ou uísque.

Se quiser receber todas as novidades sobre os próximos lançamentos e vendas, você pode assinar a Newsletter da Juliette e conferir seus livros em seu site .

OceanofPDF. com